



V Reunião Anual do IBNeC

I Congresso Norte-Nordeste de Neurociências e Comportamento

02 a 04 de outubro de 2014

Hotel Tropical Tambaú

João Pessoa/PB

ANAIS



Instituto Brasileiro de
Neuropsicologia e Comportamento



I CONNEC
CONGRESSO NORTE-NORDESTE
DE NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Apoio



PSYCHOLOGY
&
NEUROSCIENCE



DIRETORIA DO IBNeC

Presidente: J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio e UNESA)

Vice-Presidente: Dora Fix Ventura (USP)

Diretor Secretário: Alcyr Alves de Oliveira (UFCSPA)

Diretora Tesoureira: Izabel Hazin (UFRN)

HOMENAGEADO

Prof. Dr. Ivan Izquierdo (PUC-RS)

PRESIDENTES DA REUNIÃO

Prof. Dr. Natanael Antônio dos Santos- V RA do IBNeC

Prof. Dr. Antônio Pereira- I CONNEC

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Daniel Mograbi (PUC-Rio / KCL)

Prof. Dr. Antônio Pereira (UFRN)

Prof^ª. Dr^ª. Heloisa Veiga D. Alves (PUC-Rio)

Prof^ª. Dr^ª. Izabel Hazin (UFRN)

Prof. Dr. J. Landeira Fernandez (PUC-Rio e UNESA)

Débora Koshiyama (UFRN)

Maria Clara Veloso (IBNeC)

Yana F. Ribas (IBNeC)

Bernardo Lazaro (IBNeC)

Nathallia Picon (IBNeC)

Raquel Odilon (IBNeC)

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Alcyr Alves de Oliveira (UFCSPA)

Prof. Dr. Antônio Pedro de Mello Cruz (UnB)

Prof. Dr. Daniel Mograbi (PUC-Rio / KCL)

Prof^ª. Dr^ª. Dora Ventura (USP)

Prof^ª. Dr^ª. Helenice Charchat (PUC-Rio)

Prof^ª. Dr^ª. Izabel Hazin (UFRN)

Prof. Dr. J. Landeira Fernandez (PUC-Rio e UNESA)

Prof^ª. Dr^ª. Rochele Paz Fonseca (PUC-RS)

Prof^ª. Dr^ª. Rosa Maria Martins de Almeida (UFRS)

Prof^ª. Dr^ª. Rosinda Martins Oliveira (UFRJ)

Prof. Dr. Sérgio Fukusima (USP-RP)

LOCAL DO EVENTO:

Hotel Tropical Tambaú

Av. Almirante Tamandare, 229, Tambaú

João Pessoa, PB

CEP: 58039-010

Programa Científico

V Reunião Anual do IBNeC

02 a 04 de Outubro de 2014

Hotel Tropical Tambaú

DIA 02/10/2014 - QUINTA-FEIRA

08:00 - 17:00 - CREDENCIAMENTO

SECRETARIA

09:00 - 17:00 - NEUROBRIGHT

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

Olimpíada em neuropsicologia e neurociência comportamental

09:00 - 17:00 - CERTIFICAÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA

SALÃO JACUAMÃ

Prova escrita

09:00 - 12:00 / 14:00 - 17:00 - CURSOS PRÉ-REUNIÃO - DURAÇÃO DE 06 HORAS

SALÃO CABEDELO

HELENICE CHARChart (PUC-RIO)

Novas tecnologias na avaliação e reabilitação neuropsicológica

SALÃO LUCENA

GUSTAVO GAUER (UFRGS)

Tomada de decisão: da teoria ao laboratório

SALÃO MANAIRA

LUIS ANUNCIAÇÃO (PUC-RIO)

Métodos quantitativos e avaliação psicológica

09:00 - 12:00 - CURSOS PRÉ-REUNIÃO - DURAÇÃO DE 03 HRS

(É permitido participar de um curso pela manhã e outro pela tarde, totalizando assim 6 horas em dois cursos)

SALÃO CABO BRANCO I

MARIO JURUENA (USP-RP)

Psiconeuroendocrinologia: do estresse precoce à depressão bipolar

SALÃO CABO BRANCO II

JOSÉ APARECIDO DA SILVA (USP-RP)

Inteligência genética x ambiente

14:00 - 17:00 - CURSOS PRÉ-REUNIÃO - DURAÇÃO DE 03 HRS

(É permitido participar de um curso pela manhã e outro pela tarde, totalizando assim 6 horas em dois cursos)

SALÃO CABO BRANCO I

ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA (UFRGS)

Cérebro, comportamento e emoção

SALÃO CABO BRANCO II

NICOLLE ZIMMERMANN (UFRJ)

Instrumento de avaliação neuropsicológica breve neupsilin: curso de aplicação, correção e levantamento

18:00 - 18:30 - ABERTURA

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

NATANAEL ANTÔNIO DOS SANTOS (UFPB) - Presidente da V RA do IBNeC

ANTONIO PEREIRA (UFRN) - Presidente do I CONNEC

J. LANDEIRA-FERNANDEZ (PUC-RIO), DORA VENTURA (USP), ALCYR ALVES DE OLIVEIRA (FSCSP) E IZABEL HAZIN (UFRN) - Diretoria do IBNeC

RICARDO GORAYEB (USP-BR)- Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia

WILLIAM GOMES (UFGRS)- Presidente da VI RA do IBNeC- Gramado,RS-2015

NAYARA ARGOLO (UFBA)- Presidente do II IBNequinho- Salvador, BA- 2015

REPRESENTANTE DA UFPB/PPGNEC

REPRESENTANTE DA UFRN/INSTITUTO DO CERÉBRO

18:30 - 19:30 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

IVAN IZQUIERDO (PUC-RS)

Consolidação da memória

19:30 - 20:20 - HOMENAGEM

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

JOCIANE DE CARVALHO MYSKIW (PUC-RS)

Homenagem a Ivan Izquierdo (PUC-RS)

20:30 - 21:30 - COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO

SALÃO PARAÍBA

DIA 03/10/2014 - SEXTA-FEIRA

9:00 - 17:00 - CERTIFICAÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA

SALÃO JACUAMÃ

Discussão de caso clínico

09:00 - 10:00 - CONFERÊNCIAS

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

WILLIAM GOMES (UFRGS)

Possibilidades e limites da perspectiva de primeira pessoa em estudos neurocognitivos

SALÃO CABEDELO

DANIEL MOGRABI (PUC-RIO)

Anosognosia e reabilitação neuropsicológica

SALÃO LUCENA

MARCUS LIRA BRANDÃO (USP-RP)

Modulação de resposta ao medo por mecanismos dopaminérgicos

SALÃO MANAIRA

BERNARDINO FERNANDEZ CALVO (UFPB)

Os testes cognitivos no processo diagnóstico da demência

SALÃO CABO BRANCO I

DANILO ASSIS PEREIRA (IBNEURO)

Metodologia de caso clínico em neuropsicologia clínica

SALÃO CABO BRANCO II

LIANA C. MENDES-SANTOS (PUC-RIO)

Neuropsicologia, percepção e artes

10:00 - 10:30 - COFFEE BREAK

SALÃO PARAÍBA

10:30 - 12:30 - SIMPÓSIO, SESSÕES CLÍNICAS E MESAS REDONDAS

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

Simpósio: Cognição implícita

ERICK CONDE (UFPE)

JOSÉ NEANDER SILVA ABREU (UFBA)

ANTÔNIO PEREIRA (UFRN/INSTITUTO DO CÉREBRO)

SALÃO CABEDELO

Discussão de caso clínico

CASO 01- ANGÉLICA BUENO MEDEIROS

Impacto do transtorno de ansiedade na infância sobre a avaliação neuropsicológica

CASO 02- LIANA C. MENDES-SANTOS

avaliação da atenção e memória de trabalho em jovem universitária com história clínica de depressão

DEBATEDORA- MONICA MIRANDA (UNIFESP)

SALÃO LUCENA

Discussão de caso clínico

CASO 01 - LUCIANA MELLO DI BENEDETTO, ANDRÉ LUIZ SOUSA, LAÍS LOPES DE FREITAS, FERNANDA DO NASCIMENTO PADILHA, ORLANDO BUENO, BRUNA DE OLIVEIRA JULIÃO, SARAH CUEVA C. S. DE ARAUJO E CLÁUDIA BERLIM DE MELLO

Aspectos neuropsicológicos de uma criança com polissomia do cromossomo X

CASO 02- GILMARA DE LUCENA LEITE

Lesão do lobo frontoparietal esquerdo na infância: estudo de caso de tumor (astrocitoma grau I)

DEBATEDORA: IZABEL HAZIN (UFRN)

SALÃO MANAÍRA

Mesa redonda: Percepções e transtornos mentais

ALINE MENDES LACERDA (ESUDA)

Percepção visual em pacientes com depressão maior

MARIA LÚCIA DE BUSTAMENTE SIMAS (UFPE)

Alteração na organização sensório perceptual na esquizofrenia e depressão

RENATA M. T. B. LYRA NOGUEIRA (UFPE)

Processamento visual em pacientes esquizofrênicos

SALÃO CABO BRANCO I

Mesa redonda: modelos animais para o estudo da circuitaria neural da memória

JOCIANE MYSKIW (PUC-RS)

Participação do hipocampo na memória

FLÁVIO FREITAS BARBOSA (UFPB)

Circuitos neurais envolvidos na memória episódica em modelos animais

SALÃO CABO BRANCO II

Mesa redonda: Percepção musical

JANDILSON AVELINO DA SILVA (UFPB)

Diferenças de percepção musical entre homens e mulheres

JOSÉ LINO DE OLIVEIRA BUENO (USP-RP)

Emoções, escuta musical e percepção de tempo

12:30 - 14:00 - ALMOÇO

14:00 - 16:00 - SIMPÓSIO, SESSÕES CLÍNICAS E MESAS REDONDAS

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

Simpósio: Neurociências e educação

ANTÔNIO PEREIRA (UFRN/INSTITUTO DO CÉREBRO)

LIA BEVILACQUA (UFRN/INSTITUTO DO CÉREBRO)

DOMINGOS DINIZ (UFPA)

ANA KARLA AMORIM (UFPA)

SALÃO CABEDELO

Discussão de caso clínico

CASO 01- ANA LARA SOARES BLUM E DENISE GRECCA

Perfil neuropsicológico de paciente com doença de Parkinson com depressão

CASO 02- EDUARDA NAIDEL

O impacto da avaliação neuropsicológica na caracterização clínica da doença de Huntington: importância para o estabelecimento de critérios para perícia médica e aposentadoria

DEBATEDORA- ROSINDA OLIVEIRA (UFRJ)

SALÃO LUCENA

Discussão de caso clínico

CASO 01- RICARDO A. U. TOSCANO, JAYANA RAMALHO VENTURA

Avaliação e reabilitação neuropsicológica de um adulto vítima de um traumatismo crânio-encefálico

CASO 02- SILVIA C. DE FREITAS FELDBERG, FLÁVIA HELOÍSA DOS SANTOS, CLÁUDIA BERLIM DE MELLO E ORLANDO BUENO

Avaliação da cognição numérica no contexto neuropsicológico: uma discussão a partir de um caso de paralisia cerebral

CASO 03- IASMIN ANDRADE GABRIG, ROSINDA MARTINS OLIVEIRA E ANA CLÁUDIA BECATTINI DE OLIVEIRA

Tecnologia de conversão de texto em voz na reabilitação cognitiva: aplicabilidade clínica

DEBATEDOR- JOSÉ NEANDER SILVA ABREU (UFBA)

SALÃO MANAÍRA

Mesa redonda: Lesões cerebrais na infância: especificações e modelos de intervenção

IZABEL HAZIN (UFRN)

Avaliação e intervenção neuropsicológicas de crianças com tumores cerebrais

NAYARA ARGOLO (UFBA)

Avaliação neuropsicológica em pacientes com doença falciforme

CLAUDIA BERLIM (UNIFESP)

Modelos de intervenção em crianças com lesões cerebrais

SALÃO CABO BRANCO I

Mesa redonda: Aprendizagem simbólica em animais e bebês humanos

GERSON APARECIDO YUKIO TOMANARI (USP)

Evidências recentes de comportamento simbólico em ANIMAIS

MARIA STELLA COUTINHO DE ALCANTARA GIL (UFSCAR)

Requisitos da aprendizagem simbólica: o ensino de discriminação simples para bebês

SALÃO CABO BRANCO II

Simpósio: Fatores cotidianos que interferem na memória operacional e funções executivas: modelos, cronobiologia, cafeína e glicemia

SABINE POMPEIA (UNIFESP)

GIULIANO EMERENCIANO GINANI (UNIFESP)

JULIANA LANINI MARIANO (UNIFESP)

16:00 - 17:30 - APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS E COFFEE BREAK

SALÃO PARAÍBA

17:30 - 18:30 - CONFERÊNCIAS

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

Reunião de pesquisadores da Região Nordeste

SALÃO CABEDELO - FABIOLA DA SILVA ALBUQUERQUE (UFPB)

Bases biológicas da cognição: a mente como parte do corpo

SALÃO LUCENA

ROCHELE PAZ FONSECA (PUC-RS)

Programas de Re(h)abilitação de componentes executivos e comunicativos em crianças e adultos

SALÃO MANAÍRA

OLAVO GALVÃO (UFPA)

Um modelo experimental animal de comportamento cognitivo disponibilizado para avaliação de atividade cortical

SALÃO CABO BRANCO I

ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA (UFRGS)

Funções executivas, impulsividade e controle inibitório

SALÃO CABO BRANCO II

LUCIENE ROCINHOLI (UFRRJ)

Avaliação neuropsicológica em bebês

DIA 04/10/2014 - SÁBADO

09:00 - 17:00 - CERTIFICAÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA

SALÃO JACUAMÃ

Discussão de caso clínico

09:00 - 10:00 - CONFERÊNCIAS

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

ALCYR ALVES DE OLIVEIRA (FSCSP)

Transplantes neurais

SALÃO CABEDELO

NAYARA SILVA ARGOLLO VIERA (UFBA)

Neuropsicologia infantil

SALÃO LUCENA

JOSÉ APARECIDO DA SILVA (USP-RP)

O valor econômico da inteligência

SALÃO MANAÍRA

RICARDO JORGE MENEZES DE LUCENA (UFPB)

Saúde mental e dependência química

SALÃO CABO BRANCO I

MARIA MARTHA COSTA HÜBNER (USP)

Estudo em comportamento verbal na análise do comportamento: avanços e polêmicas

SALÃO CABO BRANCO II

FERNANDO CÁRDENAS (UNIANDÉS)

Enriquecimento ambiental: efeitos positivos e negativos sobre o comportamento normal em ratos

10:00 - 10:30 - COFFEE BREAK

SALÃO PARAÍBA

10:30 - 12:30 - SIMPÓSIO, SESSÕES CLÍNICAS E MESAS REDONDAS

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

Simpósio: Contribuições da psicologia evolucionista para a compreensão dos processos básicos

MARIA EMILIA YAMAMOTO (UFRN)

FIVIA LOPES (UFRN)

ANGELA DONATO OLIVA (UFRJ)

SALÃO CABEDELO

Discussão de caso clínico

CASO 01- PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES

A importância da avaliação neuropsicológica na identificação de um caso de deficiência intelectual

CASO 02 - CAMILA ASSIS

Diagnóstico diferencial de depressão e demência no envelhecimento

DEBATEDORA- CLAUDIA BERLIM (UNIFESP)

SALÃO LUCENA

Discussão de caso clínico: Apoio escolar domiciliar coordenado com reabilitação neuropsicológica em dificuldades de aprendizagem: facilitação do transfer? A discussão de dois casos

CASO 01- ANDREZA MORAIS E EDUARDA PEÇANHA

Reabilitação neuropsicológica, com apoio escolar, de criança com rebaixamento da memória de trabalho associada a DEL

CASO 02- ANA ELENA VEDOVÉLI

Reabilitação neuropsicológica de criança com atraso no desenvolvimento das funções executivas, coordenada com apoio escolar

DEBATEDORA- ROSINDA OLIVEIRA (UFRJ)

SALÃO MANAÍRA

Mesa redonda: Avaliação infantil: intersecções entre neuropsicologia e desenvolvimento

ELAINE CRISTINA ZACHI (USP)

Neuropsicologia do autismo

ROSANI ANTUNES TEIXEIRA (USP)

Neuropsicologia do TDAH

DANIELA TSUBOTA ROQUE (USP)

Avaliação neuropsicológica precoce e suas possíveis intervenções

SALÃO CABO BRANCO I

Mesa redonda: Efeitos terapêuticos de produtos naturais

LIANA CLÉBIA SOARES LIMA DE MORAES (UFPB)

Sistema nervoso central: pesquisa com os alimentos tanto em estudos clínicos e pré-clínicos

REINALDO NÓBREGA DE ALMEIDA (UFPB)

Estudo pré-clínico para avaliar a atividade ansiolítica

SALÃO CABO BRANCO II

Mesa redonda: pesquisas em formação de professores da rede pública de ensino: a experiência de três estados brasileiros

MONICA MIRANDA (UNIFESP)

Programa de formação em desenvolvimento cognitivo, com base nas neurociências, para professores da educação infantil

IZABEL HAZIN (UFRN)

Ampliando o diálogo entre neuropsicologia e educação: a experiência do LAPEN-RN

ROCHELE PAZ FONSECA (UFRGS)

Capacitação de educadores gaúchos sobre neuropsicologia das funções executivas: prevenindo dificuldades de aprendizagem

12:30 - 14:00 - INTERVALO PARA O ALMOÇO

14:00 - 16:00 - SIMPÓSIO, SESSÃO CLÍNICA E MESAS REDONDAS

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

Simpósio: Recursos naturais: potencialidades e desafios

ANDERSON HERCULANO (UFPA)

CARLOMAGNO OLIVEIRA (UFPA)

MAXWELL SANTANA (UFPA)

Nota: Nesse simpósio JULIO AMÉRICO PINTO NETO (UFPB) dará um testemunho sobre o uso do canabidiol sobre a epilepsia refratária (de difícil controle)

SALÃO CABEDELO

Discussão de caso clínico

CASO 01- PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES E IZABEL SOUZA

Auto-eficácia e desempenho cognitivo: conjugando psicoterapia e reabilitação neuropsicológica em um caso de dificuldade de aprendizagem

CASO 02- EDUARDA PEÇANHA T. MOURA E GABRIELA I. S. CESÁRIO DE MELLO

Reabilitação neuropsicológica do funcionamento executivo e da atenção para melhorar o desempenho acadêmico

DEBATEDORA- ROCHELE PAZ FONSECA (PUC-RS)

SALÃO LUCENA

Mesa redonda: Ansiedade e seus impactos na comunicação e aprendizagem

ANNA ALICE FIGUEIREDO DE ALMEIDA (UFPB)

Ansiedade e Comunicação

CARLA ALEXANDRA DA SILA MOITA MINERVINO (UFPB)

Ansiedade e desempenho escolar

MARINE RAQUEL DINIZ ROCA (UFPB)

Ansiedade e Zumbido

SALÃO MANAÍRA

Mesa Redonda: Intervenções em grupo na perspectiva cognitivo-comportamental: experiências nos contextos da clínica-escola e hospitalar

NEUCIANE GOMES DA SILVA (UFRN)

O tratamento cognitivo comportamental em grupo com ansiosos sociais no contexto de uma clínica-escola

SUELY SANTANA (UNICAP)

De Psi para Psi... relaxando e psicoeducando entre pares: relato de uma experiência

LEOPOLDO NELSON FERNANDES BARBOSA (FPS)

Interface entre avaliação neuropsicológica e a terapia cognitivo-comportamental com crianças

SALÃO CABO BANCO I

Mesa redonda: Investigações sobre expressões faciais de emoções

NELSON TORRO ALVES (UFPB)

Assimetria cerebral na percepção de expressões faciais

SÉRGIO FUKUSIMA (USP-RP)

Percepção de expressões faciais de emoções

MELYSSA K. CAVALCANTI GALDINO (UFPB)

Expressões faciais de emoções no contexto clínico: da interpretação á resignificação em terapia cognitivo-comportamental

SALÃO CABO BRANCO II

Simpósio: A certificação em neuropsicologia clínica

JEFFERSON DE SOUZA BERNARDES (Conselho Federal de Psicologia)

RICARDO GORAYEB (Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia)

ROSINDA OLIVEIRA (UFRJ)

16:00 - 17:30 - APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS E COFFE BREAK

SALÃO PARAÍBA

17:30 - 18:30 - CONFERÊNCIAS

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

VALDINEY VELOSO GOUVEIA (UFPB)

Teoria funcionalista dos valores humanos: evidências genéticas e neurológicas

SALÃO CABEDELO

LISIANE BIZARRO ARAÚJO (UFRGS)

Comportamento de fumar

SALÃO LUCENA - ERICK CONDE (UFPE)

Neuropsicologia, esportes, saúde e sociedade

SALÃO MANAÍRA

CÍCERO FRANCISCO BEZERRA FELIPE (UFPB)

Efeito neuroprotetor da peprina em camundongos submetidos à convulsão induzida por pilocarpina

SALÃO CABO BRANCO I

TÂNIA MARIA NETTO (UFRJ)

Memória e neuroimagem

SALÃO CABO BRANCO II

SÉRGIO FUKUSIMA (USP-RP)

A teoria de detecção de sinal para avaliar diagnósticos

18:30 - 19:30 - ENCERRAMENTO

AUDITÓRIO SÉRGIO BERNARDES

Premiação dos melhores painéis, premiação dos vencedores do NeuroBright e Cerimônia de encerramento

21:00- JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Equipes participantes do 3º NeuroBright Olimpíada em neuropsicologia e neurociência comportamental

Nome da equipe: Stroopiados

Orientadora: Rosinda Martins Oliveira

Instituição: UFRJ

Participantes: Tamiris de Moura Pinto, Isabela Alves Santiago da Nóbrega e Douglas de Farias Dutra.

Nome da equipe: Déficit Punk

Orientadora: Rosinda Martins Oliveira

Instituição: UFRJ

Participantes: Rebeca Bartolote da Silva, Otto de Mello e Souza Lehmann da Silva e Diana Góes de Souza.

Nome da equipe: How I met your brain

Orientadora: Rosinda Martins Oliveira

Instituição: UFRJ

Participantes: Ana Elena Vedoveli Francisco, Paula Nativa Martins Mata, Priscila do Nascimento Maarques.

Nome da equipe: Two and a Half Brain

Orientadoras: Rosinda Oliveira/ Helenice Charchat Fichman

Instituições: UFRJ/ PUC-Rio

Participantes: Eduarda Peçanha Telles Moura, Carolina Vicente dos Santos e Antônio Malvar Martins Neto.

Nome da equipe: Genetc^a

Orientadora: Claudia Berlim de Mello

Instituição: UNIFESP

Participantes: André Luiz de Souza, Kassia Xiao Zou e Luciana Mello di Benedetto.

Nome da equipe: Trissomia de Berlim

Orientadora: Claudia Berlim de Mello

Instituição: UNIFESP/ UFRN

Participantes: Roberta Magalhães Barrocas, Mariane Araújo Dantas e Tatiana Góes Freitas.

Nome da equipe: Potencial de Ação

Orientador: John Fontenele Araujo

Instituição: UFRN

Participantes: Cleanto Rogério Rego Fernandes, Laura Carolina Ahumada Hernandez e Nathália Lucena Diniz.

Nome da equipe: The Big Brain Theory

Orientadora: Maria Emilia Yamamoto

Instituição: UFRN

Participantes: Wilson Nogueira Holanda Júnior, Phiética Raíssa Rodrigues da Silva e Yves Martins Varela.

Nome da equipe: Brain Team

Orientador: Erick Francisco Quintas Conde

Instituição: UFPE

Participantes: Fabíola Freire Lauria Cavalcanti, Mauricio da Silva Júnior e Monyque de Souza Melo.

Nome da equipe: Neurotransmissoras

Orientador: Erick Francisco Quintas Conde

Instituição: UFPE

Participantes: Adriana Oliveira de Santana, Rosenir Maria da Silva e Sofia Holmes Carvalho.

Nome da equipe: As Nervosas

Orientador: Erick Francisco Quintas Conde

Instituição: UFPE

Participantes: Even Paula Lima da Silva, Taciana Elaine de Moura Dias, Ikla Lima Cavalcante.

Nome da equipe: Cere-Belas

Orientadora: Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira

Instituição: UFPE

Participantes: Ana Paula Pessoa, Larissa de Siqueira Coelho e Maynary Elizabeth Azevedo de Souza.

Nome da equipe: Brainy

Orientadora: Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira

Instituição: UFPE

Participantes: Mariana Bentzen Aguiar, Janicleide Nascimento de Souza, Nádia Oliveira da Silva.

Nome da equipe: NeuroAção

Orientadora: Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Instituição: UFPB

Participantes: Émille Burity Dias, Marynara Alves Gabriel e Roberta Rayanne Guedes Félix Rolim.

Nome da equipe: Sinapse

Orientadora: Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Instituição: UFPB

Participantes: Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira, João Martins de Araújo Júnior e Marivânia Leite da Silva.

RESUMOS

CASOS CLÍNICOS

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DEPRESSÃO E DEMÊNCIA NO ENVELHECIMENTO

Camila de Assis Faria

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

O diagnóstico diferencial de depressão e demência no envelhecimento será discutido através de um caso clínico atendido no ambulatório de geriatria de um hospital público do Estado do Rio de Janeiro. A paciente concordou em participar da pesquisa sobre o perfil neuropsicológico de idosos. IG, 65 anos, é técnica de enfermagem aposentada e mora sozinha. Ela procurou o serviço de geriatria em 2007, com a queixa de esquecimento. Disse que esquecia onde guardava objetos; nomes e já esqueceu senha de banco. A paciente apresentava sintomas de tristeza, apatia, sentimento de culpa, desinteresse e alteração de sono. Iniciou tratamento medicamentoso para depressão com psiquiatra. Apresentava osteoartrose e osteoporose. Em 2007 ela ainda trabalhava e ajudava a cuidar da mãe, que é portadora de Doença de Alzheimer, no final-de-semana. Além disso, fazia atividade física regular. Os exames neurológicos de imagem estavam sem alterações. A avaliação cognitiva de rastreio teve como resultados: 27 pontos no MEEM; 14 pontos no TFV animais; Mini-Cog, Katz e Lawton normais. A hipótese clínica da Geriatria foi de esquecimento associado à depressão.

Em 2010, IG foi avaliada com uma bateria neuropsicológica ampla, composta pelos testes: Escala Mattis de Demência (DRS), Memória para Figuras, RAVLT, Memória Lógica e Reprodução Visual (WMS), Teste Stroop, Dígitos verbais e visuoespaciais (WMS), Teste de Trilhas, Figura de Rey, Labirintos, Teste do Relógio, Fluência verbal F, A e S e Animais, Cubos e Códigos (WAIS-III). Além destes testes, foram aplicadas também as escalas Pfeffer e GDS 30. Os resultados revelaram funcionamento cognitivo global levemente comprometido com déficit na memória episódica anterógrada, funções executivas e memória de trabalho. A nova hipótese diagnóstica da Geriatria foi de Comprometimento Cognitivo Leve, ansiedade e depressão.

Em 2012, IG foi reavaliada e os resultados revelaram um declínio dos processos da memória episódica anterógrada; aprendizagem, atenção e funções executivas, que geraram um declínio significativo no funcionamento cognitivo global. A RNM crânio revelou discreta atrofia cortical e redução dos hipocampos (2012) e exames laboratoriais continuaram normais, incluindo TSH e vitamina B12. A nova hipótese diagnóstica da Geriatria foi de Demência do tipo Doença de Alzheimer.

A Avaliação neuropsicológica ajudou o serviço de geriatria a definir o diagnóstico da paciente IG.

Contato: camila_psic@yahoo.com.br

O IMPACTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DA DOENÇA DE HUNTINGTON: IMPORTÂNCIA PARA O ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA PERÍCIA MÉDICA E APOSENTADORIA

Eduarda Naidel Barboza e Barbosa

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

PRS, 47 anos, 9 anos de escolaridade, vigilante armado, buscou esta avaliação neuropsicológica para a investigação do comprometimento das funções cognitivas para anexação ao processo de pedido de aposentadoria para o INSS. O paciente é portador da Doença de Huntington (DH), com início dos sintomas aos 42 anos e histórico familiar de 4 entes acometidos (pai, 2 irmãos gêmeos e sobrinho). Seu diagnóstico genético foi determinado em setembro de 2012, “alcançando 41 repetições do trinucleotídeo CAG no cromossoma 4”. Segundo o neurologista Marcelo Cagy, PRS apresenta “prejuízo da memória de trabalho e episódica anterógrada, disfunção executiva com impersistência motora, dificuldade na tomada de decisões e impulsividade e grande limitação funcional”. Foi realizado o MMEM na Rede Sarah e seu escore foi de 19 (de um total de 30). Além dos sintomas motores, foi observado pela esposa, mudanças no aspecto comportamental, como agressividade e impaciência em momentos mais estressantes. Ela diz que começou a reparar em pequenas alterações como fraqueza nas mãos ao segurar alguma coisa, desconforto ao ficar sentado por um tempo, lentificação na realização das atividades e dificuldade na fala. Esses sintomas já eram conhecidos devido ao adoecimento dos outros parentes e a busca por ajuda médica veio logo em seguida.

O paciente mostrou-se esforçado para a realização dos testes. A avaliação ocorreu em duas sessões nas quais PRS se mostrou colaborativo e interessado nas atividades, apesar de demonstrar ansiedade e nervosismo, além da ‘impaciência’ e agitação sintomas característicos da DH. Os seguintes aspectos foram avaliados: atenção, memória, coordenação visuomotora, função executiva, praxia construtiva, orientação espaço-temporal e linguagem compreensiva e expressiva. A avaliação neuropsicológica foi composta pelo Teste de Memória de Figuras, Teste de Fluência – Animais, Mini-Mental State Examination (MMSE), Teste do Relógio, Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey, Escala Weschler de Inteligência para Adultos (WAIS- III), Memória Lógica e Memória Visual, Cópia da Figura de Rey, Fluência FAS, Escala Geriátrica de Depressão (GDS-15), Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária Lawton e Questionário de Atividades Funcionais Pfeffer. Em relação à avaliação neuropsicológica, PRS apresentou rebaixamento acentuado no funcionamento cognitivo global decorrente de um distúrbio de memória (episódica, semântica e operacional) e comprometimento das funções executivas (memória de trabalho, planejamento, organização e monitoramento) e processos atencionais (velocidade de processamento e percepção de detalhes). Com isso, observou-se que o paciente encontra-se inapto para retornar às atividades laborais por apresentar um desempenho abaixo da média na maior parte das funções cognitivas avaliadas pelos testes utilizados. Sendo assim, percebe-se a importância da avaliação neuropsicológica investigando o perfil neuropsicológico do sujeito com a finalidade de produção de documentos legais, nesse caso para aposentaria pelo INSS, como mais um instrumento de auxílio na detecção do que está comprometido, qual seu grau de comprometimento e sua influência no dia a dia profissional do sujeito. Com esse documento em mãos, laudo da médica responsável pelo caso e auxílio de médico durante a perícia na previdência, houve parecer favorável para o afastamento do paciente de seu trabalho e conseqüente aposentadoria pelo INSS.

Contato: eduardanaidel@gmail.com

LESÃO DO LOBO FRONTOPARIETAL ESQUERDO NA INFÂNCIA: ESTUDO DE CASO DE TUMOR (ASTROCITOMA GRAU I)

Gilmara de Lucena Leite

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

ESTUDO DE CASO

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- *G.P.*
- *Sexo masculino*
- *8 anos de idade*
- *Ensino fundamental I- Alfabetização.*

2- HISTÓRIA CLÍNICA PREGRESSA:

Segundo informações colhidas com a Mãe na Anamnese, G. P nasceu de parto cesárea, com intercorrência na gestação, pois nasceu aos oito meses. Segundo filho, reside com os pais e mudou-se por várias vezes por causa do trabalho do pai (engenheiro), morando em vários estados e recentemente em outro país, a saber, Costa Rica. Seguem-se alguns aspectos gerais mais relevantes do seu histórico neurodesenvolvimental: mamou até os 3 anos, sentou até os seis meses e andou com menos de 1 ano. Segundo a genitora, as habilidades motoras eram preservadas. Era um bebê que sorria bastante e não apresentava um padrão de sono estável, pois se mexia bastante e acordava várias vezes. Só conseguiu dormir bem depois dos 2 anos. Nas brincadeiras, costumava se interessar mais por partes de um brinquedo ou objeto do que usá-lo em sua função original. Com um ano e seis meses, apresentava crises de ausência. Por volta dos dois anos, apresentou um tumor benigno entre a bexiga e o reto (Ganglioblastoma maduro). Fez o tratamento e o tumor foi retirado com êxito, sem sequelas. Neste mesmo período, observou-se um atraso no desenvolvimento da linguagem e segundo a mãe: “falava um espécie de língua nativa” ou palavras isoladas, como “papai” e “mamãe”, por volta dos 3-4 anos começou a falar outras palavras e formar pequenas frases. Ingressou na escola aos quatro anos, gostava de pinturas, mas tinha dificuldades em manusear o lápis e utilizar tesouras. No tocante à vivência social, G.P não se relacionava bem com as outras crianças, demonstrava-se introspectivo e se isolava nas atividades em grupo. Nesta fase, descobriu um novo tumor, agora na região do lobo frontoparietal esquerdo (astrocitoma) também benigno. Foi submetido a uma neurocirurgia para a retirada do tumor, sendo esta realizada com sucesso. G.P apresenta atividades epileptiformes e faz uso de topiramato e trileptal. Atualmente reside em Cajazeiras- PB, com os pais e mais dois irmãos, um menino mais velho e uma menina mais nova. Vale salientar que irmãos não apresentam histórico de problemas na aprendizagem ou atrasos neurodesenvolvimentais. G.P apresenta déficits significativos na linguagem; seu vocabulário é limitado para sua idade, pronuncia palavras de forma errada e tem dificuldades de compreensão. Cursa a alfabetização, tendo muita influência da língua espanhola, fato este que dificulta a sua adaptação e reabilitação fonoaudiológica. Apresenta dificuldades de aprendizagem, principalmente em leitura e escrita, gosta de atividades que envolvam habilidades motoras como: correr, pular, saltar e é seletivo na alimentação, por vezes come material escolar e apresenta alterações durante o sono (fala, levanta e senta). Relacionado à dinâmica familiar, a genitora demonstra preocupação com as recorrentes queixas de dificuldade escolar.

3- HISTÓRIA ATUAL

G.P foi encaminhado para avaliação neuropsicológica, devido às queixas de desatenção e às dificuldades de aprendizagem. O encaminhamento sugere melhor compreensão do atual perfil cognitivo e socioafetivo da criança na tentativa de compreender possíveis questões clínicas subjacentes as dificuldades de aprendizagem e possíveis sequelas cognitivas.

4- METODOLOGIA

Foram realizadas cinco sessões de avaliação neuropsicológica, investigando-se os seguintes domínios: nível intelectual; linguagem; atenção; memória; visoespacialidade; funcionamento executivo; aspectos sociais/ habilidades sociais;

Para tanto, foram utilizados os seguintes testes e técnicas:

- Escala de Inteligência Weschler para Crianças III (WISC-III);
- Teste de Fluência Verbal;
- Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (Lista de Palavras);
- Teste de Atenção por Cancelamento;
- Teste de Cópia e Reprodução por Memória de Figuras Complexas (Figuras Complexas de Rey);
- Teste de Trilhas Coloridas;
- WISCONSIN- Classificação de cartas;
- Provas de Leitura, Escrita e Aritimética;
- Inventário de Habilidades Sociais para Crianças;

Além dos instrumentos e técnicas supracitados, foram realizadas entrevistas com os pais e observação comportamental da criança.

4.1- RESULTADO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

CAPACIDADE INTELECTIVA

O instrumento de avaliação utilizado para investigação da capacidade intelectual foi a do WISC-III, que fornece QIs e Índices Fatoriais. Composta por 12 subtestes, o WISC-III funciona como ponto de partida para o exame das funções cognitivas, através de rastreio inicial dos pontos fortes, fracos e peculiares ao perfil cognitivo de G.P, tanto no domínio verbal quanto não-verbal. As descrições qualitativas dos escores em QI do WISC III, seguem as seguintes classificações: 130 e acima (muito superior), 120-129 (superior), 110-109 (médio superior), 90-109 (médio), 80-89 (médio inferior), 70-79 (limítrofe) e 69 e abaixo (intelectualmente deficiente).

Os resultados obtidos apontam para um acentuado desequilíbrio entre os desempenhos nos domínios não-verbal e verbal. Desta forma, não se considera o QI total como medida fidedigna da capacidade intelectual global de G.P e, por conseguinte, procede-se à análise individualizada dos índices e subtestes. De modo global, os resultados obtidos no WISC-III apontam para um contraste entre os desempenhos encontrados entre os domínios verbal e não-verbal, sendo o segundo o seu ponto forte de funcionamento.

No que se refere ao QI verbal, o desempenho de G.P é Limítrofe. Segue-se a análise dos subtestes que compõem o QI Verbal, seus respectivos ponderados e suas respectivas classificações: Compreensão – 7 (médio inferior), Vocabulário -7 (médio inferior), Semelhanças – 6 (limítrofe), Aritmética – 5 (limítrofe) Informação -1 (deficitário), Dígitos - 1 (deficitário), destaca-se que a maior pontuação de G.P neste domínio foi encontrada no subteste Compreensão com classificação (médio inferior) e Vocabulário com classificação (médio inferior). O subteste Compreensão avalia o raciocínio verbal e conceituação, compreensão verbal e expressão, habilidade para avaliar e utilizar experiências anteriores e para transmitir informações de ordem prática, conhecimentos padrões de comportamento,

juízo, maturidade e bom senso. Em suma, é um inventário das habilidades sociais. Já o subteste Vocabulário tem como objetivo medir o conhecimento de palavras e a formação de conceitos verbais. O menor desempenho de G.P neste domínio foi em Dígitos, que avalia a memória verbal de curto prazo e a memória operacional.

No que se refere ao QI não-verbal, o desempenho de G.P está Superior à Média. Segue-se a análise dos subtestes que compõem o QI não-Verbal, seus respectivos ponderados e suas respectivas classificações: Armar objetos – 15 (superior), Cubos -14 (superior), Completar Figuras -13 (médio superior), Código – 8 (médio inferior), Procurar Símbolos – 10 (médio inferior) Arranjo de figuras – 6 (limítrofe). Destaca-se a maior pontuação nos subtestes Armar Objetos e Cubos. O primeiro avalia a capacidade de organizar um todo a partir de elementos separados e o segundo examina a capacidade de organização e processamento visoespacial/não-verbal. O menor desempenho de G.P neste domínio foi em Arranjo de Figuras, que requer uma boa capacidade de análise perceptiva, bem como uma integração do conjunto das informações disponíveis.

ATENÇÃO

Foram aplicados três instrumentos que avaliam a atenção seletiva e alternada, exigindo uma boa capacidade de discriminação perceptiva, que é componente importante do funcionamento executivo. G.P demonstrou uma acentuada dificuldade na execução destas tarefas, tendo seu desempenho classificado entre a zona média inferior e inferior.

Segundo dados colhidos em entrevistas com a equipe docente, o mesmo se apresenta bastante desatento, tendo dificuldades em desempenhar as atividades escolares quando se encontra exposto a vários estímulos externos.

MEMÓRIA

No subteste Informação (WISC-III) que avalia o nível dos conhecimentos adquiridos a partir da educação na escola, na família e a memória de longo prazo, G.P não apresentou um bom desempenho. No Subteste Vocabulário (WISC III) que avalia a memória semântica, G.P apresentou uma classificação Médio Inferior. Vale salientar, que ambos os testes são bastante sensíveis a interferências educacionais e socioculturais, fornecendo indícios da necessidade de estimulação na busca de ampliação dos conhecimentos gerais e semânticos. No Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey, G.P não demonstrou um bom armazenamento da informação em curto prazo verbal, no entanto apresentou curva ascendente de aprendizagem (ao longo das tentativas sucessivas). Outro dado relevante foi seu armazenamento de longo prazo, houve um aumento na recordação tardia das palavras e sem a interferência de elementos distratores sobre a aprendizagem.

No que se refere a memória semântica de longo prazo, nas tarefas de fluência verbal, especificamente na geração livre de palavras nas categorias semânticas, G.P demonstrou um desempenho abaixo do esperado nas categorias (animais, roupas e frutas).

No subteste Dígitos do WISCIII (ordem direta), que avalia a atenção auditiva verbal e a memória auditiva verbal imediata, G.P não obteve um bom desempenho, demonstrando dificuldades na capacidade atencional e preservação das etapas de codificação, armazenamento e recuperação de material verbal.

No domínio da memória visual, avaliado pelas tarefas das Figuras Complexas de Rey, G.P não obteve bom desempenho, sendo classificado muito abaixo da média.

VISOESPACIALIDADE E VISOCONSTRUÇÃO

No que concerne à dimensão da visoespacialidade e visoconstrução, Gustavo foi avaliado pela reprodução de cópia das Figuras Complexas de Rey e pelo índice de

Organização Perceptual do WISC-III. Em Figuras Complexas de Rey (cópia e memória) G.P obteve percentil -1.43 na cópia e -3.10 pontos na reprodução de memória, sendo estes classificados respectivamente como inferior a média. Configurando uma acentuada dificuldade em visoespacialidade e visoconstrução.

Já nos subtestes que compõem o índice de Organização Perceptual (WISC III), como Cubos (WISC III) que solicita a conceitualização visoespacial e em Armar Objetos (WISC III) que avalia a capacidade de organizar um todo a partir de elementos separados e requer capacidade de integração perceptiva, G.P apresentou uma classificação Superior a média, apoiando-se em modelos mentais prévios, já que nesse teste foi demandada formar estímulos previamente armazenados (ex: carro, bola e etc). Portanto, de modo geral, G.P apresenta dificuldades em habilidades visoconstrutivas, no entanto suas habilidades visoespaciais foram o ponto forte de sua cognição.

Destaca-se apenas a imprecisão das linhas do desenho e das letras, sugerindo dificuldade na coordenação motora fina.

FUNÇÕES EXECUTIVAS

No domínio das funções executivas, G.P foi avaliado pelo Teste WISCONSIN de Classificação de Cartas, pela habilidade de organizar e planejar a ação na cópia das Figuras Complexas de Rey, por tarefas que propõem avaliar a memória operacional, tais como o span de dígitos na Ordem Inversa (WISCIII) e a Flexibilidade Mental nos testes de trilhas ordem inversa.

O desempenho de G.P nas tarefas que exigem habilidades executivas revela prejuízos notadamente na flexibilidade cognitiva, no controle inibitório e no planejamento. G.P teve dificuldades para traçar estratégias, para modificá-las diante de feedback negativo do examinador. Não foi capaz de seguir instruções, ainda que as mesmas fossem repetidas ao longo da tarefa. Demonstrou comportamento perseverativo e dificuldades para aprender com a experiência, bem como lentificação no processo de tomada de decisão.

Ainda no domínio executivo, resolveu algumas atividades de forma impulsiva, demonstrando dificuldades no controle inibitório. Além disso, em outras ocasiões, revelou déficits significativos na memória operacional, ou seja, na habilidade para manter na memória imediata informações relevantes e operar com estas de forma a resolver problemas.

HABILIDADES NUMÉRICAS E DE LEITURA/ESCRITA

No tocante às habilidades aritméticas, G.P possui conhecimento limitado relacionado aos princípios precursores para da aprendizagem de habilidades matemáticas, a saber, conservação de quantidade; correspondência um-a-um; princípio de contagem; e princípio de ordinalidade (ou seja, compreensão básica das noções “maior” / “menor”).

G.P reconhece e lê símbolos numéricos; copia números e figuras simples corretamente; classifica números; não monta operações adequadamente; não compreende o significado dos sinais de operação e não realiza operações matemáticas.

Em provas qualitativas de aritmética e escrita, G.P soube escrever até 50, no entanto tem problemas em sequenciar, se beneficiando de pistas ou apoio externo para desempenhar a atividade. Relacionado á escrita, não apresenta um bom padrão grafomotor e não consegue relacionar espacialmente tanto as letras como os números.

No tocante a leitura, G.P ainda não está alfabetizado. Não escreve o alfabeto sem ajuda e também demonstrou problemas em sequenciar as letras. Notadamente, observa-se que o desempenho de G.P, relacionado á escrita, aritmética e leitura merecem atenção, pois o mesmo ainda não apresenta os pré-requisitos básicos para o 1º ano do Ensino Fundamental I.

5- HIPÓTESE ETIOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA TRATAMENTO

Partindo-se dos dados analisados nesta avaliação neuropsicológica, algumas conclusões podem ser fornecidas em termos do funcionamento cognitivo e comportamental de G.P.

Em primeira instância, merece destaque o contraste entre desempenho intelectual de G.P, no domínio Verbal e Execução. No domínio Verbal a classificação foi Limítrofe, já no domínio Execução a classificação foi Médio Superior. Portanto, os resultados obtidos no WISC-III apontam para uma acentuada diferença nos desempenhos entre os domínios Verbal e Não-Verbal, sendo o segundo seu ponto forte de funcionamento.

O perfil neuropsicológico de G.P fornece indícios que os prejuízos no domínio Verbal estão provavelmente associados às sequelas do tumor que acometeu a região frontoparietal esquerda. Lesões no hemisfério esquerdo, próximo à fissura de Sylvius, afetam mais a formação de palavras e frases. Tendo em vista que a lesão de G.P ocorreu no hemisfério esquerdo, bem próximas as áreas relacionadas a linguagem, propõe-se que este comprometimento no domínio verbal possa estar associado a estas alterações neuroanatômicas e neurofisiológicas.

O processo avaliativo indica prejuízos executivos, provavelmente decorrentes das sequelas ocasionadas pelo tumor, que também afetou a região frontal (frontoparietal esquerda). Sabe-se, que lesões em regiões frontais podem estar associadas à déficits no planejamento, no comportamento orientado para o futuro, atenção seletiva, manutenção da atenção, inibição e autorregulação. Portanto, diante da análise psicométrica e clínica dos aspectos cognitivos de G.P, sugere-se comprometimento em alguns subcomponentes do funcionamento executivo, a saber: flexibilidade mental, memória operacional e controle inibitório.

Nos testes que avaliam atenção seletiva, G.P não apresentou um bom desempenho. No tocante a atenção sustentada, G.P não se manteve concentrado nas tarefas por muito tempo, perdendo o foco atencional com facilidade. Corroborando com informações fornecidas pela genitora e equipe docente.

No que concerne à dimensão visoespacial, G.P demonstrou um comprometimento significativo nas habilidades visoespaciais, as quais para além da conceitualização visoespacial, há a necessidade de reprodução gráfica do objeto (incluindo às funções motoras e habilidades de coordenação). Esta dificuldade pode ser refletida na grafia, G.P reproduz letras grandes, não dimensionando o espaçamento entre letras e números. Já na visoespacialidade, G.P apresentou um excelente desempenho. Portanto, observa-se habilidades cognitivas relacionadas ao processamento de informações visuais, como a localização no espaço encontram preservadas.

Sugere-se, que diante das dificuldades cognitivas relacionadas ao hemisfério dominante (esquerdo), G.P tende a se apoiar nas habilidades cognitivas relacionadas ao hemisfério não dominante (direito), que parece estar associado a orientação espacial, percepção de estímulos, análise da posição corpo no espaço, com a imagem corporal, percepção do todo do estímulo, relações visoespaciais, bem como participação da mediação na expressão emocional. Assim, o hemisfério direito lida predominantemente com estímulos não-verbais, musicais, gestuais e com a prosódia (melodia das palavras).

Faz-se necessário, estimular a reabilitação das habilidades linguísticas, se apoiando nos processos de neuroplasticidade, que refere-se à capacidade do sistema nervoso de mudar, adaptar-se e moldar-se a nível estrutural e funcional ao longo do desenvolvimento neuronal. Como G.P tem 8 anos e suas funções cognitivas estão em desenvolvimento, provavelmente a estimulação e reabilitação mediarão mudanças nas estruturas e funções cerebrais.

Segundo a Mãe e equipe docente, as habilidades sociais apontam para uma não adequação do comportamento social, para uma não identificação de normas e valores, bem

como a capacidade de se colocar no lugar do outro e analisar situação de seu ponto de vista (teoria da mente).

Neste sentido, os dados da avaliação neuropsicológica evidenciam que G.P dispõe de arsenal cognitivo para a superação/minimização do evento em questão, de forma a desenvolver todo o potencial que apresenta. Assume especial interesse a questão da escolarização, contando com apoio da equipe pedagógica para elaborar estratégias interventivas e adaptar-se as limitações do mesmo. O tratamento psicopedagógico e fonoaudiológico também é de fundamental importância no apoio destas estratégias.

Portanto, no que concerne ao tratamento, orienta-se o acompanhamento clínico e avaliação neuropsicológica sistemática, de forma a monitorar o neurodesenvolvimento de G.P, uma vez que suas estruturas cerebrais estão em transformação e em fase de reorganização pós-lesão.

Em suma, diante do perfil neuropsicológico, sugere-se:

1. Acompanhamento sistemático psicoterápico e equipe multidisciplinar, com o objetivo de elaborar estratégias para lidar com as dificuldades de aprendizagem e minimizar os impactos destas dificuldades cognitivas e psicológicas, tanto no dia a dia, quanto nos processos de aprendizagem.
2. Estratégias de estudo sistemáticas, com as quais seja possível aumentar o rendimento da criança, sem perder de vista intervalos para descanso ou resistemização de cronograma, quando necessário.
3. Nova avaliação em 10-12 meses para avaliar o impacto da reabilitação sobre as funções cognitivas do paciente e possíveis mudanças comportamentais no cotidiano da criança.

6- DIFICULDADES DURANTE A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

No processo avaliativo, G.P demonstrou reciprocidade emocional para com a psicóloga. No entanto, apresentou oscilações na motivação durante as avaliações, por vezes foi necessário interromper processo avaliativo. Perdia com facilidade o foco atencional nas atividades e esquecia das instruções dadas para a execução das mesmas. Em atividades que solicitam esforço mental por grande período de tempo e maior complexidade, ele demonstrou desinteresse e, por conseguinte, perda de rendimento.

Para facilitar o manejo da avaliação neuropsicológica, foi elaborado um planejamento das atividades com a criança antes de cada sessão, intercalando a aplicação dos testes neuropsicológicos com atividades lúdicas.

Contato: gilmaraleitte@gmail.com

ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DE UMA CRIANÇA COM POLISSOMIA DO CROMOSSOMO X

Luciana Mello Di Benedetto¹, André Luiz Sousa¹, Laís Lopes de Freitas², Fernanda do Nascimento Padilha¹, Orlando Francisco Amodeo Bueno², Bruna de Oliveira Julião², Sarah Cueva C. S. de Araujo², Cláudia Berlim de Mello²

¹Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar – NANI, ² Universidade Federal de São Paulo.

Será apresentado o caso de uma criança com uma anomalia cromossômica rara, envolvendo uma polissomia do X, com ênfase nos aspectos neuropsicológicos, fonoaudiológicos e psicopedagógicos, que podem contribuir para uma melhor compreensão do fenótipo comportamental em doenças genéticas associadas ao cromossomo X. Dados de identificação do caso: E. P., sexo feminino, 9 anos e 6 meses, estudante do 2º ano do Ensino Fundamental. História clínica pregressa: Ao nascer, houve suspeita de síndrome malformativa ou anomalia cromossômica, sendo confirmada a Pentassomia do Cromossomo X por meio de exame de cariótipo. E. nasceu com cardiopatia de comunicação intra ventricular (CIV) e apresentou espasmos musculares até os dois anos de idade, sendo necessário o uso de Gardenal. Além disso, houve atraso significativo no desenvolvimento neuropsicomotor e a criança foi submetida à intervenção baseada no método terapêutico de Reorganização Neurofuncional (método Padovan). No histórico familiar, uma tia materna tem Síndrome de Down. Quanto à escolarização, E. ingressou na escola aos cinco anos e apresentou dificuldades escolares globais, sendo reprovada no 2º ano do Ensino Fundamental. História atual: Atualmente, a criança não está alfabetizada, ainda apresenta alterações na fala, dificuldades na coordenação motora, não possui controle noturno dos esfíncteres e mostra-se dependente na maioria das atividades de vida diária e habilidades sociais. Quanto ao comportamento, a criança possui dificuldade em seguir regras pré-estabelecidas. Faz acompanhamento com fonoaudióloga e psicopedagoga. Metodologia: Na avaliação neuropsicológica foram utilizadas medidas psicométricas para avaliação do quociente intelectual (Q.I) tais como: Escala Wechsler de Inteligência para crianças – 4ª Edição (WISC IV), Matrizes Progressivas coloridas de Raven e Desenho da Figura Humana (DFH-III). Para avaliação do comportamento adaptativo foi utilizada a Escala Vineland – 2ª Edição e foi aplicado o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6-18 anos (CBCL) para avaliação do perfil comportamental. As avaliações de linguagem oral e escrita foram realizadas principalmente através de observação clínica, devido a grande dificuldade que a criança apresentou na realização da maioria das tarefas, desta forma os instrumentos padronizados utilizados foram ABFW (Fonologia) e Par Educativo. Resultado da avaliação neuropsicológica: Através da Escala WISC IV obteve resultado de deficiência intelectual global (QIT 44), assim como nos subdomínios avaliados nesta escala: Compreensão Verbal (IVC 45), Memória Operacional (IMO 45), Velocidade de Processamento (IVC 45) e Organização Perceptual (IOP 61). Os resultados obtidos por meio da Escala Matrizes Coloridas Progressivas de Raven demonstraram indicadores de desempenho médio inferior (Percentil 9). Em análise da Escala de Comportamento Adaptativo Vineland II, verificou-se que E. obteve desempenho abaixo da média esperada para sua idade em questões relacionadas à comunicação (Stand. Score 64), habilidades da vida diária (Stand. Score 63) e habilidades motoras (Stand. Score 70). Em relação à socialização, apresentou desempenho moderadamente abaixo da faixa etária (Stand. Score 78). Em inventário comportamental Child Behavior Checklist (6-18 anos), a análise das respostas da família revelou perfil clínico para aspectos como problemas sociais e comportamento desafiador opositor. Não foram evidenciados, porém, perfil clínico para sintomas de ansiedade, queixas somáticas, problemas de pensamentos, problemas de

atenção. Em relação à linguagem oral, observou-se prejuízo significativo tanto na recepção quanto na expressão oral – foram observadas dificuldades na compreensão de frases complexas sem apoio gestual. E. reconheceu e nomeou figuras e identificou conceitos (como grande, pequeno, maior, menor, alto, baixo), formas geométricas simples e cores. Apresentou vocabulário receptivo e expressivo escasso e presença de fala com muitos processos fonológicos, além de dificuldade na estruturação frasal, elaborando períodos muito simples. Apesar das dificuldades, E. se esforçou para comunicar-se por meio de gestos e desenhos. Em relação à linguagem escrita, reconheceu as letras do alfabeto (apresentou mais facilidade para letras de forma maiúsculas), utilizou a estratégia de leitura logográfica e escreveu palavras muito familiares a ela. Quanto à aritmética, não soube nomear números, mas falou a sequência correta de 1 a 10 e conseguiu quantificar objetos com auxílio. A criança realizou jogo simbólico e demonstrou gostar de criações com materiais variados (papéis coloridos, cola, tesoura, tinta). Aparentou insegurança em ambiente desconhecido, porém o explorou adequadamente quando adquiriu confiança e solicitou ajuda quando necessário. Seus desenhos ainda são imaturos para sua idade. Perfil neuropsicológico: Com base nos resultados obtidos nas avaliações neuropsicológicas, psicopedagógica e fonoaudiológica, conclui-se que E. apresenta indicadores de deficiência intelectual e dificuldades neuropsicológicas difusas. À exceção das habilidades motoras, E. mostrou sinais de imaturidade no desenvolvimento dos diversos domínios das habilidades adaptativas. O perfil comportamental é mais externalizante do que internalizante no contexto familiar; o oposto parece acontecer no ambiente social. Além disso, foram observadas alterações importantes na linguagem oral, escrita e aritmética. Ao longo dos atendimentos conseguiu estabelecer bom vínculo com os examinadores, o que a fez estar mais participativa e realizar as atividades. Devido às dificuldades comunicativas de E. e também pela imaturidade em manter o foco da atenção, não foi possível realizar a bateria neuropsicológica completa nem de realizar avaliação fonoaudiológica e psicopedagógica utilizando-se dos instrumentos convencionais. Orientação para tratamento: Diante do exposto, foram sugeridas à família intervenções em modelo de reabilitação holística voltado para definição de metas e planejamento de estratégias orientadas para autonomia, ampliação da comunicação, habilidades sociais, com participação sistemática da família; manter acompanhamento fonoaudiológico e psicopedagógico com participação ativa do profissional de reabilitação; indicação de escola regular inclusiva com implantação de adaptações curriculares individualizadas; incentivá-la para ajudar nos trabalhos domésticos que forem compatíveis com as suas habilidades (como dobrar roupas, arrumar a cama), ensinando a ela o passo a passo e elogiando cada etapa que ela realizar corretamente. É necessário partir sempre de tarefas simples e ir, aos poucos, evoluindo para tarefas mais difíceis; deixar que ela execute as atividades sozinha, oferecendo apenas uma ajuda inicial; estabelecer combinados e deixá-la fazer algo que goste depois de completar a tarefa até o final; Em ambiente escolar, sugere-se que seja realizada adaptação curricular; trabalhar rimas (com músicas, que podem ser escritas em cartazes coloridos/chamativos, para que ela relacione o som da rima ao que está escrito, por exemplo); ensinar o som das letras e sílabas com atividades lúdicas, usando desenhos e jogos; mantê-la em contato com a leitura (colando palavras familiares nos respectivos objetos e oferecendo livros com ilustrações e palavras ou pequenas frases, por exemplo); De maneira geral estimulá-la a contar objetos e organizá-los de acordo com cores, formas ou tamanhos; nomear os objetos, cores, formas e tamanhos (maior, menor, grande, pequeno, fino, grosso); trabalhar quantidades por meio de jogos (que seja necessário a contagem de pontos, por exemplo); ensinar conteúdos diversos de forma lúdica (com contar de histórias, figuras, vídeos, músicas ou teatro, por exemplo); estimulá-la a realizar recortes e colagens, bem como a construir objetos com massinhas; nomear tudo o que for realizado por ela (dizer os nomes e estimulá-la a repetir); permitir que ela expresse o conhecimento adquirido por meio de gestos ou desenhos, mas dar preferência para que ela se esforce para se expressar verbalmente também; estimulá-la a interpretar figuras ou tirinhas

de histórias, pedindo que faça o relato; É necessário que sejam oferecidas instruções pequenas e simples e verificar se houve compreensão adequada; instruí-la a organizar seu material e brinquedos; construir com ela um cartaz de lista de tarefas que devem ser realizadas por diariamente (utilizando figuras e palavras familiares, como o desenho de comida e, ao lado, a palavra “almoço”, ou o desenho de caderno e, ao lado, a palavra “tarefa”).

Contato: luciana.benedetto@gmail.com

Fomento: Associação Fundo de Incentivo a Pesquisa (AFIP)

AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM ADULTO VÍTIMA DE UM TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO

Ricardo Aires Urquisa Toscano¹, Jayana Ramalho Ventura²

¹Faculdade Santa Maria, ²Universidade Federal da Paraíba

P. E., sexo masculino, 42 anos, casado, ensino médio completo, agente de trânsito de um município do interior da Paraíba, foi encaminhado por um neurologista oito meses após ter sofrido um Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), fronto-temporal esquerdo, em detrimento de um acidente de moto, para a realização de avaliação neuropsicológica em virtude de queixas de memória e descontrole de impulsos no falar. Na primeira consulta, estava acompanhado de sua esposa, com a marcha normal, bom humor e trazia consigo um exame de ressonância magnética. Relatou que esquecia constantemente e facilmente as atividades realizadas no cotidiano – mesmo aquelas que estavam habituado a fazer antes do acidente –, trocava o nome das pessoas – inclusive dos familiares – e estava impulsivo em diálogos interpessoais, causando constrangimento no uso inapropriado das palavras. No intuito de conhecer o paciente e subsidiar a avaliação neuropsicológica, foi feita uma anamnese com informações pregressas clínicas, histórico pessoal, familiar e psicossocial. P. E. contou que sempre teve uma vida normal, gostava de trabalhar e de vaquejada, possuía bom relacionamento com a família, amigos e colegas de trabalho, não tendo apresentado até o momento doenças neurológicas, psiquiátricas e psicológicas. Foi montada a seguinte bateria para avaliação neuropsicológica: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Figura Complexa de Rey, *Verbal Learning Test de Rey*, Neupsilin, BTN (Bateria de Testes Neuropsicológicos) e Teste Pictórico de Memória Visual (TEPIC-M). P. E. demonstrou um déficit cognitivo leve de memória recente, uma vez que não conseguia reproduzir adequadamente as figuras apresentadas, associar fisionomias a nomes e nem evocar corretamente palavras apresentadas após algumas repetições. Da mesma forma, foi constatado um comprometimento leve da função inibitória, localizada na área pré-frontal do córtex. Entretanto, outras funções executivas estavam preservadas: atenção e capacidade de reconhecimento das palavras, o que evidenciou a consolidação de memória verbal (viabilizada através da alça fonológica), a qual era mais satisfatória que a memória visual (viabilizada através do esboço visuo-espacial). Então, tendo em vista os referidos prejuízos cognitivos, foi estabelecida a seguinte proposta de reabilitação: percorrer os locais diários munido de um caderno para desenhar cada evento e ações tomadas, gerando “dicas” de memória visual. No final do dia, P. E. deveria fazer uma redação com essas dicas (reforço da memória gráfica e visual) e, em seguida, ser lida para sua esposa por meio de um discurso direto e informal (reforço da alça fonológica em conjunto com as lembranças visuais). Foi sugerido que o paciente fizesse associações de nomes de parentes, amigos e pessoas próximas às fotografias recentes. Além disso, também foi recomendado o acompanhamento/tratamento psicoterápico para o controle da impulsividade, inclusive com o mesmo profissional que realizou a avaliação e a reabilitação. P. E., durante todo o processo, mostrou-se continuamente atento, disposto e colaborativo, não sendo identificada nenhuma dificuldade. Atualmente, o cliente retomou suas atividades laborais, há o controle da sua impulsividade, há um desempenho satisfatório da memória, está dirigindo sozinho automóveis e apresenta, contudo, algumas oscilações no humor. Foram aproximadamente cinco meses entre avaliação e reabilitação neuropsicológica e um ano e meio de psicoterapia.

Contato: urquisa@ig.com.br

AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO NUMÉRICA NO CONTEXTO NEUROPSICOLÓGICO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE UM CASO DE PARALISIA CEREBRAL

FELDBERG, S.C.F.¹, SANTOS, F. H.², MELLO, C.B.¹, BUENO O.F.A.¹

¹Universidade Federal de São Paulo, ²Universidade do Minho, Portugal

O termo Paralisia Cerebral (PC) descreve um grupo de desordens motoras, não progressivas, no entanto sujeitas a alterações, resultante de uma lesão no cérebro nos primeiros estágios do seu desenvolvimento. Pode ocorrer no período pré, peri ou pós-natal afetando o Sistema Nervoso Central (SNC) em fase de maturação estrutural e funcional. Devido à variabilidade etiológica das lesões (anóxia, infecção, traumatismos, malformações, entre outras causas) os tipos clínicos de PC também variam, assim como os prognósticos funcionais. A classificação de PC pode ser feita seguindo critérios diversos, levando em conta o momento da lesão, o local da lesão, a etiologia, os sintomas ou a distribuição topográfica. A classificação baseada em aspectos anatômicos e clínicos tenta especificar o tipo de alteração de movimento que a criança apresenta, incluindo os tipos: espástico, extrapiramidal (atetóide, coreico e distônico), atáxico ou misto. Dependendo da localização e extensão do comprometimento, há a manifestação por monoplegia, hemiplegia, diplegia, triplegia ou tetraplegia. O tipo de acometimento cerebral ocorrido na PC relaciona-se também com o período em que ocorreu ao longo do desenvolvimento. Crianças prematuras geralmente apresentam leucomalácia periventricular, e crianças nascidas a termo na maioria dos casos apresentam distúrbios de mielinização e lesão isquêmica para córtex cerebral, núcleos da base e tálamo. Insultos ocorridos durante o nascimento comumente são decorrentes de lesões hipóxico-isquêmicas. Crianças com PC são de alto risco para dificuldades de aprendizagem e dificuldades aritméticas em particular (Schenker, Coster, e Parush, 2005; Frampton, Yude & Goodman, 1998; Jenks et al., 2007; Jenks et al., 2012). Em relação à cognição numérica, os estudos existentes mostram que as crianças com PC têm pior desempenho em contagem, subitizing e operações aritméticas simples em comparação aos seus pares com desenvolvimento típico (van Rooijen, Verhoeven & Steenbergen, 2011).

O transtorno específico da habilidade em Aritmética, também chamado de discalculia do desenvolvimento é observado em aproximadamente 3 a 6% da população em idade escolar. A discalculia do desenvolvimento (DD) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que afeta a aquisição normal de competências aritméticas. Índícios genéticos, neurobiológicos e epidemiológicos vêm confirmando o envolvimento de disfunção cerebral nesta condição, e que a prevalência é semelhante à dislexia. Dentre as possíveis causas da DD estão a prematuridade, associada a baixo peso ao nascer. Também pode estar associada a uma variedade de desordens neurológicas, tais como déficit de atenção e hiperatividade, distúrbios da linguagem, epilepsia e síndrome do x-frágil. Há evidências neurais e neuropsicológicas de que a DD envolve um déficit central no senso numérico, possivelmente associado ao envolvimento de alterações do esboço visuoespacial da memória operacional, bem como de aspectos do executivo central responsáveis pela mediação com a memória de longo prazo. Ainda há necessidade, entretanto, de uma compreensão mais ampla a respeito da associação do déficit de senso numérico com as demais funções cognitivas, bem como de suas bases neurobiológicas comuns.

O objetivo desse estudo foi analisar aspectos da Cognição Numérica e funções cognitivas em um menino com Paralisia Cerebral por meio da avaliação neuropsicológica.

1. IDENTIFICAÇÃO – E.L., sexo masculino, 11 anos de idade, teve diagnóstico de Paralisia Cerebral Hemiplégica logo após o nascimento. Atualmente cursa o 4º ano do

ensino fundamental de escola particular no município de SP. Primogênito de uma prole de dois, mora num bairro de classe média na Zona Sul de São Paulo com a avó materna.

2. HISTORIA CLINICA PREGRESSA – E.L. nasceu prematuro (31 semanas), com 900 g e 32 cm de altura, de parto cesárea. Apresentou hemorragia intracraniana ao nascer, grau IV, e retinopatia da prematuridade. Permaneceu na UTI neonatal por dois meses e dezoito dias. Evoluiu com encefalopatia crônica não progressiva (paralisia cerebral), hemiplegia à direita, com componentes atetóides. Quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor, as aquisições ocorreram dentro dos marcos etários da normalidade: andou sem apoio ao 1 ano e 2 m e disse as primeiras palavras aos 9 meses. Apresenta estrabismo flutuante, mas sem prejuízo para o processamento visual. Em relação ao histórico clínico, foi submetido a cirurgia para correção de assoalho pélvico, fez uso de neuleptil até 2009 e possui diagnóstico de transtorno do déficit de atenção (TDA).

3. HISTORIA ATUAL – E.L. apresenta adequada mobilidade e independência em atividades de vida diária, mas há queixas de dispraxia, expressando-se especialmente em dificuldade para andar de bicicleta e no manuseio de talheres. No que concerne às questões comportamentais, há queixas de desatenção, desorganização e insegurança no desempenho escolar. A avó refere que ele tende a desistir facilmente das tarefas, não segue ordens sequenciadas e tem necessidade constante de monitoria nos estudos. Por outro lado, não apresenta problemas de socialização. Em relação às atividades escolares, há relato de dificuldades moderadas de leitura e interpretação de texto, e acentuadas em matemática. A escrita é prejudicada pela dispraxia.

4. AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA - E.L. foi avaliado pela equipe do Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil – NANI, em junho de 2013, no contexto de um programa em reabilitação neuropsicológica. A avaliação envolveu a escala WISC-III, além de bateria de testes neuropsicológicos tradicionais. Foi dada ênfase a uma investigação de habilidades de cognição numérica, abrangendo o ZAREKI-R, uma bateria especializada em tratamento numérico e cálculos. Foram adotadas escalas comportamentais respondidas pelo cuidador para a avaliação comportamental segue-se uma descrição dos procedimentos:

Desempenho intelectual

- *Matrizes Progressivas do RAVEN, escala geral* (Angelini, Alves, Custodio, Duarte, & Duarte, 1999). Trata-se de medida de inteligência fluida, não verbal; WISC-III (Wechsler, 2002).

Habilidades Visuoespaciais e Visuoconstrutivas

- *Subteste Cubos da escala WISC-III*: medida da habilidade para perceber e analisar formas e seu raciocínio, capacidade de organização e processamento visuoespacial/não-verbal e decompor mentalmente os elementos constituintes do modelo a reproduzir.

- *Subteste Completar Figuras WISC-III*: avalia o reconhecimento de objetos, a discriminação visual e a habilidade para diferenciar detalhes.

- *Figuras Sobrepostas e Incompletas (subteste do Exame Neuropsicológico Infantil)*: a criança tem de descobrir quais as figuras sobrepostas presentes em três pranchas e em seguida identificar a desenhada de forma incompleta.

- *Teste da Figura Complexa de Rey* (Rey, 1999): foram adotadas a tarefa de cópia como medida de atividade perceptiva e a de memória visual.

Atenção e Funções Executivas

- *Conners' CPT – Continuous Performance Test* (Miranda, Sinnes, Pompéia & Bueno, 2009): medida de atenção sustentada visual.

- *Teste dos cinco dígitos* (Sedó, 2007): Avalia a velocidade de processamento cognitivo, a

atenção concentrada e a eficácia do indivíduo para lidar com a alternância de processos mentais.

Memória operacional

- *AWMA – Automated Working Memory Assessment* (Alloway, 2007), traduzido e adaptado para o Brasil por Santos e Engel (2008): A bateria é um programa computadorizado que contém um conjunto de tarefas para aplicação em crianças e adultos. A versão breve utilizada no presente estudo foi constituída por três subtestes: (a) *Dot Matrix (matriz de pontos)*: avalia a memória de curto prazo visuoespacial; (b) *Counting Recall*: avalia a memória operacional verbal por contagem; (c) *Mister X*: avalia a memória operacional visuoespacial. Os subtestes da bateria foram descritos em Ribeiro & Santos (2012).

- *Dígitos do WISC III*: medida clássica de retenção da memória imediata, da memória auditiva sequencial, bastante sensível às flutuações da atenção (dígitos na ordem direta) e à memória operacional (dígitos na ordem inversa).

Percepção Social

- *Subtestes de percepção social do NEPSY-II: Reconhecendo Emoções e teoria da mente* (Argollo, 2010): o primeiro avalia a habilidade de reconhecer emoções básicas em fotografias de crianças. O segundo avalia crenças, intenções e entendimento do pensamento e sentimentos do outro, entre outras habilidades. A tarefa de percepção contextual avalia a habilidade de relacionar a emoção com o contexto social.

Avaliação da Linguagem oral

- *Teste de supressão de fonemas* (Lopes-Silva et al., 2014): a tarefa de supressão de fonemas é uma medida de consciência fonológica, habilidade linguística referente à percepção e manipulação explícita dos sons das palavras.

Leitura, Escrita e Aritmética

- Subteste de leitura, escrita e aritmética do TDE – Teste de Desempenho Escolar (Stein, 1994).

Bateria de Cognição Numérica

- *ZAREKI-R* (Von Aster & Dellatolas, 2006). A bateria é constituída de 12 subtestes: (a) Enumeração de pontos; (b) Contagem oral em ordem inversa; (c) Ditado de números; (d) Cálculo mental; (e) Leitura de números; (f) Posicionamento de números em escala vertical; (g) Memorização de dígitos; (h) Estimativa visual de quantidades; (i) Estimativa qualitativa de quantidades no contexto; (j) Problemas aritméticos apresentados oralmente; (k) Comparação de números escritos. Os subtestes foram descritos em Santos et al (2012)

Senso numérico

- *Tarefa de comparação de magnitudes não-simbólicas* (Costa et al, 2011): nesta tarefa computadorizada, o participante é instruído a indicar qual, entre dois conjuntos, contém mais pontos. Cada numerosidade é apresentada 8 vezes. A tarefa compreende 8 ensaios de aprendizagem e 64 ensaios experimentais.

Avaliação comportamental

- Aspectos comportamentais foram avaliados por meio de escalas comportamentais e teste gráfico projetivo com foco na relação com a aprendizagem. O Par Educativo (Coviella e Palacios, 1985) é uma técnica projetiva psicopedagógica, que tem como objetivo investigar o vínculo de aprendizagem que o sujeito estabelece no domínio escolar. As escalas comportamentais foram as seguintes: (a) *CBCL – Child Behaviour Checklist* (Bordin, Mari e Caeiro, 1995). Foi analisada a presença de problemas de comportamento associados ao perfil externalizante (ex: agressividade, problemas de conduta) e internalizante (ex: depressão,

ansiedade), além de sintomas de hiperatividade e atenção. (c) *Escala EACI-P* (Brito, 1987): avalia o comportamento infantil quanto à presença de Hiperatividade/Problemas de Conduta Funcionamento Independente/Inatenção Neuroticismo/Ansiedade e Socialização.

5- RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA:

Avaliação das funções cognitivas e da aprendizagem

E.L. apresenta nível de desempenho intelectual compatível à faixa etária (percentil 30; RAVEN e QI 96; WISC III). No que se refere à memória verbal episódica, apresentou dificuldades importantes. Por exemplo, no teste de Memória para Lista de Palavras, E.L. apresentou indicadores de pobre habilidade de memória associada à aprendizagem serial. Observou-se, ainda, curva de aprendizagem oscilante, indicando pouco benefício da exposição mais contínua à informação. Este prejuízo pode estar associado a oscilações da atenção. Em relação aos domínios avaliados pelo AWMA (memória de curto prazo visuoespacial, memória operacional verbal e visuoespacial) o desempenho mostrou-se médio. No que concerne ao componente visuoespacial da memória operacional, E.L. também apresentou desempenho adequado em tarefa de manipulação da informação complexa. A manutenção e manipulação de informações também mostrou-se bem desenvolvida nas esferas verbal e visual, mas melhor nas atividades visuais.

Já no que se refere à habilidade de armazenamento e evocação da memória visual de longo prazo, E.L. apresentou mais dificuldade (desempenho médio inferior) na recordação tardia (após 30 minutos) da figura complexa de Rey.

No domínio da atenção, E.L. apresentou desempenho oscilante. No instrumento informatizado de atenção visual contínua (CPT), seu desempenho sugeriu a presença de um perfil clínico compatível com déficit de atenção. No que se refere aos testes que avaliaram habilidades visuoespaciais, exibiu habilidades percepto-gnósticas adequadas em tarefas de integração de informações visuais e de reconhecimento de figuras em configurações incompletas ou posições incomuns. As habilidades visuoperceptivas e visuonstrutivas relacionadas à capacidade de reproduzir figuras complexas revelaram-se abaixo da média esperada para sua idade tanto no armazenamento visual quanto no processo de recuperação da figura de Rey. Na tarefa de comparação de magnitudes não-simbólicas, E.L. apresentou dificuldade importante. Nas tarefas de percepção social e reconhecimento de emoções apresentou desempenho dentro da média. Quanto aos aspectos comportamentais, foram obtidos indicadores de perfil clínico para problemas de ansiedade e déficit de atenção (CBCL). No EACI-P foram detectadas dificuldades relacionadas à ansiedade. Na avaliação de aspectos afetivos emocionais relacionados à aprendizagem, por meio da prova projetiva (par educativo), foram evidenciados indicadores de um vínculo negativo, com baixa autoestima no contexto escolar.

E.L. teve bom desempenho no teste de consciência fonêmica. No TDE na classificação por ano escolar (4º ano) no subteste de escrita, leitura e aritmética seu desempenho foi médio, vale ressaltar que em relação à faixa etária na classificação por idade (11 anos) apresentou desempenho inferior. Em relação à cognição numérica exibiu prejuízos em 3 dos 11 subtestes do ZAREKI-R (Enumeração de Pontos, Leitura de números e Problemas Aritméticos). Em relação aos cálculos necessitou de mediação em contas de subtração com empréstimos e a automatização da tabuada não está bem estabelecida. Não executa operações de divisão.

6- CONCLUSÕES

Os resultados do exame neuropsicológico com ênfase em cognição numérica indicam que E.L. tem prejuízos sugestivos de Discalculia do Desenvolvimento, pois, apresentou

dificuldades significativas principalmente em problemas aritméticos quando havia demanda de abstração para a resolução. O prejuízo de senso numérico observado na tarefa de comparação de magnitudes não-simbólicas também justifica as dificuldades na matemática. Neste sentido, o protocolo adotado mostrou-se útil para identificar características da DD. Entretanto, outros prejuízos evidenciados podem justificar parte de suas dificuldades em cognição numérica; o exame da morfologia cerebral poderia esclarecer esta questão. E.L. exibiu um perfil clínico de déficit de atenção e falhas de memória verbal de longo prazo. O déficit de atenção tende a afetar particularmente seu desempenho de tarefas com maior demanda de automonitoramento, o que deve ser levado em conta também em processos de intervenção. Foram, ainda, identificados sinais de uma relativa imaturidade das funções visuoespaciais, o que pode ter um impacto na elaboração de cálculos por escrito. A avaliação específica de cognição numérica associada a outras provas neuropsicológicas pode favorecer a abordagem terapêutica, uma vez que fornece dados mais amplos sobre o funcionamento cognitivo como um todo na discalculia.

Contato: silvia.feldberg@gmail.com

Referências Bibliográficas

- Alloway T. P. (2007). *Automated working memory assessment*. Oxford: Harcourt.
- Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F. & Duarte, J. L. M. (1999). *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala Especial*. Manual. São Paulo: CETEPP.
- Frampton, I.; Yude, C.; Goodman, R. (2005) The prevalence and correlates of specific learning difficulties in a representative sample of children with hemiplegia. *British Journal of Educational Psychology* 1998; 68, 39–51.
- Argollo, N. (2010) NEPSY II: Avaliação neuropsicológica do desenvolvimento. In: Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Mattos, P., Abreu N. *Avaliação Neuropsicológica* (pp. 367-373). Porto Alegre: Artmed.
- Bordin, I. A. S, Mari, J. J., & Caeiro, M. F. (1995). Validação da versão brasileira do “Child Behavior Checklist” (CBCL) (Inventário de Comportamentos da Infância e adolescência): dados preliminares. *Revista ABP- APAL*, 17 (2), 55-66.
- Brito, G. N. O. (1999). *EACI-P - Escala De Avaliação Do Comportamento Infantil Para Professores*. Rio de Janeiro: Entreletras.
- Costa AJ, Silva JBL, Chagas PP, Krinzinger H Lonneman J, Willmes K, Wood G and Haase VG (2011) A hand full of numbers: a role for offloading in arithmetics learning? *Frontiers in Psychology* 2, 368.
- Coviella, M. E., Palacios, C. (1985). Test “pareja educativa”. El objeto de aprendizaje como médio para detectar la relacion vincular latente. In: *Aprendizaje Hoy Revista de Actualidad Psicopedagógica*. Año VI, n.10. Buenos Aires: Forma Sociedad Editora S.R.L.
- Jenks, K. M., van Lieshout, E. C. D. M. & de Moor, J. M. H. (2012). Cognitive correlates of mathematical achievement in children with cerebral palsy and typically developing children. *British Journal of Educational Psychology*; 82: 120–135.
- Jenks, K. M. et al. (2007) The Effect of Cerebral Palsy on Arithmetic Accuracy is Mediated by Working Memory, Intelligence, Early Numeracy, and Instruction Time. *Developmental Neuropsychology*; 32(3), 861–879.
- Lopes-Silva J. B., Moura R., Júlio-Costa A., Haase V. G., Wood G. (2014). Phonemic awareness as a pathway to number transcoding. *Frontiers in Psychology*; 5 (13): 1-9.
- Miranda M. C, Sinnes E. G, Pompéia S, Bueno O. F. A. (2008). A comparative study of performance in the Conners’ Continuous Performance Test between Brazilian and North American children. *J Atten Disord*; 11:588-598.
- Rey, A.(1999). Teste de cópia e de reprodução de memória de figuras geométricas

complexas: Manual. São Paulo, Casa do Psicólogo.

Ribeiro, F. S. & Santos, F. H. (2012) Treino Musical e Capacidade da Memória Operacional em Crianças Iniciantes, Veteranas e Sem Conhecimentos Musicais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 559-567.

Santos, F. H., Silva, P. A., Ribeiro, F. S., Dias L. R. P., Frigério M. C., Dellatolas G., von Aster M. (2012) Number Processing and Calculation in Brazilian Children Aged 7-12 Years. *The Spanish journal of psychology*; 15:513-525.

Santos, F. H. & Engel, P. M. J. (2008). Adaptação Brasileira da AWMA: Automated Working Memory Assessment. In: K. Z. Ortiz, L. Mendonça, A. Foz, C. B. Santos, D. Fuentes, & D. A. Azambuja (Ed.), *Avaliação neuropsicológica. Panorama interdisciplinar dos estudos atuais na normatização e validação de instrumentos no Brasil* (pp. 352-362). São Paulo, SP: Vetor.

Schenker, R., Coster, W. J., & Parush, S. (2005) Neuroimpairments, activity performance, and participation in children with cerebral palsy mainstreamed in elementary schools. *Developmental Medicine and Child Neurology*; 47:808–814.

Stein, L. M. TDE: Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

van Rooijen, M., Verhoeven, L., & Steenbergen, B. (2011). Early numeracy in cerebral palsy: Review and future research. *Developmental Medicine and Child Neurology*; 53 (3): 202–209.

TECNOLOGIA DE CONVERSÃO DE TEXTO EM VOZ NA REABILITAÇÃO COGNITIVA: APLICABILIDADE CLÍNICA

Iasmin Andrade Gabrig¹, Rosinda Martins Oliveira², Ana Cláudia Becattini de Oliveira²

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), ² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Apesar de escassos, alguns estudos já apontam a tecnologia de conversão de texto em voz (“text-to-speech converter”) como importante ferramenta da reabilitação cognitiva de pacientes com queixa de dificuldade de aprendizagem, TDAH, dislexia, autismo, afasia e perda visual. O recurso oferece possibilidade de ser utilizado tanto quanto estratégia compensatória para a perda da capacidade de leitura, quanto para estimulação cognitiva, como instrumento para aumento da velocidade leitora, foco atencional no conteúdo lido e como mediador das relações grafema-fonema. Com o objetivo de esclarecer os potenciais clínicos dessa ferramenta, o presente trabalho irá expor a reabilitação cognitiva informatizada de dois diferentes casos: Caso 1: A.C., 40 anos, médica neurologista, diagnosticada com degeneração macular, apresenta perda visual progressiva. Processo degenerativo começou durante a graduação em medicina, com agravamento no fim do doutorado. Precisou de apoio de familiares para a leitura de artigos. No fim de 2012 procurou atendimento neuropsicológico. Apresentava dificuldade na discriminação de rostos na rua e para leitura, mesmo com lupa. O objetivo da cliente é reingressar no ambiente acadêmico e retomar sua produção científica. Não foi realizada avaliação neuropsicológica integral, posto que não havia queixa cognitiva. Os resultados nos subtestes realizados foram: QI estimado (cubos e vocabulário)=120, Vocabulário=15, Cubos=12, Semelhanças=14, Dígitos=15 - OD:6/ OI:7, Números e letras= 12 (span:5), RAVLT: 8,13,13,15,14, B:6, 15,13 (Reconhecimento de A: 15, de B:14 – 7 falsos positivos). Apresenta ótimo funcionamento cognitivo, embora dificultado pelo período adaptativo à nova condição visual. A reabilitação cognitiva, realizada 2 vezes por semana (uma vez por terapeuta em consultória e outra por co-terapeuta, em domicílio) foca estratégias de transposição de informações visuo-espaciais para material fonológico, usando como recurso de adaptabilidade o conversor de texto em voz para tablets, sugerido pela própria cliente. Os objetivos são: 1) automatizar e agilizar a capacidade de leitura por áudio, através do uso mais eficiente da memória fonológica e, 2) promover estratégias de compreensão-leitora e estruturação do raciocínio lógico que não dependam de apoio visual. Embora ainda não mensurados em termos quantitativos, resultados após 6 meses relevam excelente adaptabilidade à leitura ouvida, além de aumento da velocidade de leitura, compreensão leitora e estruturação do pensamento, auxiliando a cliente a ser aproximar de suas metas profissionais. Caso 2: H.H., 62 anos, 3º grau completo (medicina ginecológica e obstetrícia), sofreu AVC em 2008. Ressonância Magnética do Encéfalo (2012) mostrou comprometimento fronto-temporo-parietal e menos acentuado no lobo occipital, além de degeneração valeriana do trato cortiço-espinhal e cortiço-talâmica, à direita. Há também encefalomalácia no lobo parietal alto à esquerda e hemiparesia à esquerda (em todo corpo) conjugado com heminegligência audio e visuo-espacial. Avaliação neuropsicológica (2012) identificou como queixas mais críticas as relacionadas à linguagem, como afasia expressiva severa (Nomeação de Boston=17/45), com intensas parafasias (em maior quantidade semânticas), anomia, agramatismo e agrafia. Apresenta ainda dificuldade atencionais, relacionadas à concentração e inibição de impulsos. A reabilitação cognitiva, realizada 2 vezes por semana em domicílio, com duração de 1:30h, visa o reestabelecimento da fala e da capacidade de leitura por intermédio do uso do tablet, incluindo a tecnologia de conversão de texto em voz. Resultados após 2 anos mostram excelente adaptabilidade à tecnologia, com grande engajamento ao tratamento. Houve melhora significativa da capacidade expressiva e atencional, com diminuição acentuada das parafasias, retomada da

capacidade de leitura e escrita de sentenças simples (sem apoio externo) e expansão da capacidade de armazenagem na memória de curto-prazo fonológica.

Contato: iasmingabrig@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DE UM CASO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Priscila do Nascimento Marques, Rosinda Martins Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Identificação: A.B.G., 7 anos, sexo feminino.

Queixa atual: A.B.G. foi encaminhada para avaliação neuropsicológica para investigação de comportamentos agressivos, além da dificuldade para se alfabetizar.

História clínica: Desde o início da infância, A.B.G. se apresenta intolerante à frustração, com dificuldade para respeitar regras e limites nas relações com a família e com a escola. A.B.G. tem acessos de raiva diante de situações em que é contrariada, dirigindo ataques de agressão física contra crianças de mesma idade ou adultos. Devido à ocorrência de comportamentos agressivos na escola, A.B.G. teve que mudar de escola diversas vezes no mesmo ano letivo, não tendo aproveitamento suficiente para ser aprovada no primeiro ano do ensino fundamental. Apesar de a família relatar trocas no discurso oral (por exemplo, dos nomes das cores) e atraso na leitura e escrita, não havia suspeita de dificuldade cognitiva. A.B.G. era descrita pela família como uma criança perspicaz e de rápido aprendizado, com capacidade de compreensão e comunicação nos contextos sociais. Tendo em vista que a paciente havia sido adotada aos 2 anos de idade, a suspeita da família era de que a agressividade apresentada pela paciente se devia à vivência do abandono, sendo unicamente de ordem subjetiva. Em função disto, A.B.G. iniciou acompanhamento psiquiátrico e psicoterapia em 2013, recebendo diagnóstico de TDAH com hipótese de desregulação emocional. Após a tentativa de uso da Ritalina®, A.B.G. foi medicada com Trileptal® e Risperdal®. Apesar da estratégia medicamentosa para contenção dos comportamentos agressivos, os episódios de agressividade na escola e em casa se tornaram mais frequentes e intensos com o início da alfabetização. Com pouca mudança nos sintomas de agressividade após 5 meses de atendimento psicoterápico, a paciente foi encaminhada pela psicoterapeuta para avaliação neuropsicológica, com hipótese de associação entre queixas de comportamento e alterações cognitivas. Durante a anamnese, foram relatadas intercorrências no período de gestação e atraso global no curso do desenvolvimento, causadas por privação nutricional e infecção pulmonar nos primeiros meses de vida.

Metodologia: Foram avaliadas as funções cognitivas: funções executivas e atenção, memória, linguagem receptiva e expressiva, assim como as habilidades de leitura, escrita e conhecimento numérico. A avaliação neuropsicológica utilizou os seguintes instrumentos: Escala *Wechsler* de Inteligência para Crianças 3ª edição (WISC-III), Escala de Maturidade Mental Columbia, Teste do Desenho da Figura Humana (DFH), assim como tarefas de avaliação da linguagem receptiva e expressiva, do conhecimento alfabético e numérico, e leitura e escrita de palavras isoladas com padrão simples.

Resultados da avaliação neuropsicológica: A.B.G. apresentou QI Total classificado como Intellectualmente deficiente (QI 61), com QI Verbal intelectualmente deficiente (QI 55) e QI de Execução Limítrofe (QI 74). Os índices Organização Perceptual e Velocidade de processamento foram classificados como limítrofe; já os índices Compreensão Verbal e Resistência à Distração foram compatíveis com intelectualmente deficiente. A paciente obteve classificação inferior na Escala de Maturidade Columbia, com índice de Maturidade 4i e percentil abaixo de 4%. No teste do Desenho da Figura Humana, A.B.G. obteve

classificação deficiente, com percentil equivalente a 1. Na tarefa de avaliação de linguagem receptiva, A.B.G. nomeou corretamente 38 dentre 43 palavras de uso comum, e foi capaz de compreender 4 dentre 4 sentenças simples. Dentre os erros na nomeação de palavras isoladas, foi notada a ocorrência de parafasias semânticas e fonológicas. Na avaliação da linguagem expressiva, a produção do discurso se mostrou sem coesão e coerência, com alteração na sintaxe e intrusão de palavras inexistentes. A.B.G. mostrou dificuldade para evocar o nome das vogais e consoantes, embora conseguisse identificar a forma. As habilidades de leitura e escrita são compatíveis com nível pré-fonético. Por fim, A.B.G. foi capaz de recitar a seqüência numérica de 1 até 30 com auxílio, e foi capaz de estabelecer a correspondência entre números e quantidades de 1 até 10.

Dificuldades durante a avaliação: A paciente apresentou reação evitativa, embora não agressiva, diante de tarefas em que era necessário pensar para resolver um problema, sobretudo quando requeriam o uso de lápis e papel. Mostrou dificuldade para lidar com atividades que achava difíceis, sendo necessário despender tempo acima do esperado para que a paciente aceitasse realizar as atividades propostas.

Perfil neuropsicológico: A.B.G. apresentou nível de funcionamento cognitivo global muito aquém do esperado para a idade. As funções cognitivas avaliadas se encontraram comprometidas em função do atraso global nos processos de pensamento. A partir das parafasias e dificuldade na linguagem oral, assim como no conhecimento alfabético, há indícios de alterações nas habilidades lingüísticas. Não foram observadas alterações evidentes no controle motor grosso. O conhecimento de palavras de uso cotidiano (como cores, animais, frutas e objetos de uso doméstico) se mostrou relativamente preservado, assim como o conhecimento numérico (conhecimento do nome e forma dos algarismos, conhecimento da seqüência dos algarismos, e conceito de número). A paciente mostrou se beneficiar de mediação utilizando apoio concreto, e foi capaz de fazer uso de estratégia de verbalização aprendida por modelagem. Durante a avaliação, A.B.G. se mostrou capaz de aprender novas palavras de uso cotidiano.

Hipótese etiológica e orientação para o tratamento: Na presente avaliação, A.B.G. mostrou perfil cognitivo compatível com deficiência intelectual leve, com prejuízo sobretudo nas habilidades lingüísticas. Foi feito encaminhamento para estimulação cognitiva, assim como para avaliação fonoaudiológica e para avaliação neuropediátrica, tendo em vista as intercorrências orgânicas ocorridas nos primeiros meses de vida. Adicionalmente, foi sugerida a continuidade do tratamento psicoterápico e medicamentoso.

Em suma, apesar de A.B.G. ter domínio do conhecimento pragmático relacionado a vivências cotidianas, os processos de pensamento requeridos para o aprendizado formal e para a auto-regulação das respostas se encontravam muito aquém do esperado. Através da investigação detalhada do perfil cognitivo foi possível identificar fatores no percurso de desenvolvimento de A.B.G. que estavam associados aos seus sintomas comportamentais, ampliando a hipótese que abordava o caso somente enquanto transtorno específico de inibição comportamental. A identificação da deficiência intelectual como fator etiológico primário dos sintomas de A.B.G. tornou possível a intervenção no atraso global de desenvolvimento, através de encaminhamento para atendimento especializado que melhorem o prognóstico tanto no nível comportamental como cognitivo e funcional.

Contato: priscilanasimento87@yahoo.com.br

AUTO-EFICÁCIA E DESEMPENHO COGNITIVO: CONJUGANDO PSICOTERAPIA E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Priscila do Nascimento Marques¹, Izabel Souza¹, Iasmin Gabrig², Diana Góes¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ²Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

1-Dados de identificação: I.V.S., sexo feminino, 13 anos, estudante do 7º ano do ensino fundamental de escola particular do Rio de Janeiro.

2-História atual (queixa neuropsicológica e psicológica): I.V.S. foi encaminhada para avaliação neuropsicológica em Abril de 2012, com queixa de dificuldade para memorizar conteúdos escolares, tendo por consequência aprendizado lento. Na escola, a paciente se mostra dispersa durante a aula, tendo maior dificuldade na organização e compreensão textual. Diante das dificuldades, a paciente não se engaja nos exercícios e provas escolares. Apesar de ter obtido aprovação em todos os anos, seu desempenho acadêmico é sempre abaixo da média da turma, ainda que dispenda muitas horas para o estudo. Durante as entrevistas iniciais, são evidenciados aspectos psicológicos relacionados a dificuldade de aprendizagem, tais como nervosismo e preocupação recorrente diante das provas escolares.

3-História clínica pregressa: Desde o início da vida escolar, aos 3 anos de idade, I.V.S. apresenta dificuldade para lembrar os conteúdos aprendidos, se mostrando lentificada para realizar as atividades. Aos 6 anos, I.V.S. esquecia as letras do alfabeto que aprendia, necessitando auxílio de professora particular para alfabetização. A lentificação de I.V.S. aparece como uma queixa importante para a família, já que também se apresenta na realização de atividades cotidianas, como por exemplo, ao se vestir, ao organizar seu material escolar. Quando mais nova, a paciente apresentava dificuldade para memorizar canções infantis, sendo necessário repetir muitas vezes para que aprendesse. Não há indícios de alterações neurológicas ou psiquiátricas. A mãe de I.V.S. relata também ter dificuldade para memorizar, e há um caso de dislexia na família materna. O curso de desenvolvimento da paciente, assim como a gestação, foram dentro do esperado. I.V.S. fez atendimento fonoaudiológico devido a trocas de letras e dificuldade para organização textual, e apesar de ter apresentando melhora relativa, ainda apresenta dificuldade nestes aspectos. Em avaliação psicopedagógica realizada em agosto de 2011, I.V.S. apresentou desempenho em escrita e aritmética apropriado para sua faixa etária. Apesar de desempenho acima do esperado em consciência fonêmica e silábica, I.V.S. apresentou dificuldade em habilidades de leitura, e lentificação no acesso ao léxico. Não foi iniciado atendimento psicopedagógico após esta avaliação. I.V.S. fazia psicoterapia em grupo voltada para desenvolvimento de habilidades sociais desde 2010, sendo interrompida no início de 2013. Apesar de relatos de melhora nas interações em grupo e na timidez, I.V.S. ainda apresentava sintomas de ansiedade em período de provas escolares. Adicionalmente, de acordo com a família, I.V.S. é intolerante a fracassos, ficando muito irritada quando se percebe em desvantagem e até mesmo quando não vence um jogo.

4-Metodologia: Na avaliação neuropsicológica foram investigadas as seguintes funções cognitivas: memória, atenção, funções executivas e linguagem. Foram utilizados os instrumentos: Escala *Wechsler* de Inteligência para Crianças 3ª edição (WISC-III) e Figura Complexa de *Rey*, além de paradigmas para avaliação das funções executivas, memória episódica, semântica e tardia (Aprendizagem Auditivo-Verbal de *Rey*, Teste de *Stroop* e Tarefa de Fluência Verbal Semântica e Fonológica).

5-Resultados da avaliação neuropsicológica e perfil cognitivo: Resultados obtidos na WISC-III: Observou-se funcionamento cognitivo global dentro do esperado para a faixa etária (QI total = 101), estando os QI's Verbal (QI=103) e de Execução (QI=97) na média. A memória episódica se mostrou preservada, embora a capacidade da memória de trabalho (sobretudo da alça fonológica) se mostrou aquém do esperado. I.V.S. foi capaz de implementar estratégias para resolver problemas, embora apresentasse dificuldade para monitorizar a execução. Observou-se vocabulário aquém do esperado, e prejuízo na organização do discurso.

Perfil Neuropsicológico: 1- As dificuldades executivas comprometem a resolução de problemas e o acesso ao léxico, acarretando em lapsos atencionais e lentificação. 2- Empobrecimento semântico, que compromete a organização do discurso.

Dificuldades durante a avaliação neuropsicológica: Apesar de colaborar com as atividades propostas, I.V.S. apresentava atitude passiva diante de problemas que lhe propunham desafio, persistindo pouco em uma estratégia de resolução e desistindo da tarefa antes de tentar resolver.

6-Orientação para tratamento: I.V.S. foi encaminhada para reabilitação neuropsicológica, que teve como objetivo o desenvolvimento das funções executivas (com foco na memória de trabalho), a organização do discurso, e o enriquecimento do vocabulário. Em função da queixa de preocupação diante das provas, I.V.S. também foi encaminhada para psicoterapia.

7-Intervenção 1: Reabilitação Neuropsicológica: A reabilitação Neuropsicológica teve início em outubro de 2012, estando em andamento até o momento. Em função das dificuldades executivas e da limitação da capacidade da memória de trabalho (sobretudo alça fonológica), assim como déficits na organização do discurso e empobrecimento semântico, foram trabalhadas atividades que requeriam funções executivas no contexto da compreensão e produção linguística. Estratégias de estimulação utilizadas: 1-Atividades para organização do pensamento a partir de texto escrito; 2- Atividades de compreensão de histórias em quadrinhos curtas e de imagens, voltadas para desenvolvimento da leitura intencional, assim como para investigação das relações semânticas e inferenciais nas histórias; 3- Atividades para aumento da capacidade da alça fonológica da memória de trabalho, através de estratégias como imagem mental; 4- Atividades para enriquecimento do vocabulário, buscando o significado das palavras a partir de suas relações contextuais. Estratégias de compensação utilizadas: I.V.S. se beneficiou de mediação da terapeuta, que a auxiliou sobretudo na manutenção na atividade quando a paciente recuava diante da tarefa.

8- Intervenção 2: Terapia Cognitivo-Comportamental: I.V.S. iniciou atendimento em psicoterapia no início de 2013, dando continuidade até o momento. Foram investigadas as crenças da paciente e de sua família referentes a desempenho acadêmico e às capacidades de I.V.S. Na avaliação dos pensamentos automáticos e crenças, I.V.S. desqualifica suas próprias capacidades e conquistas, e se considera menos competente que seus familiares. Devido às crenças de incapacidade, I.V.S. apresenta preocupações diante das atividades escolares, e julga que seu desempenho sempre poderia ter sido melhor. Diante disto, são recorrentes sintomas de ansiedade durante a realização de provas, além da angústia diante do medo de errar. Os pais de I.V.S. reconhecem a dificuldade de aprendizagem de I.V.S., atribuindo à hipótese de dislexia. Entretanto, apresentam altas expectativas em relação a sucesso acadêmico, e comparam o desempenho acadêmico e cognitivo de I.V.S. com o de seu irmão mais velho, que sempre obtivera notas acima da média. Em função das

dificuldades de I.V.S. na escola, a família lhe cobrava que dispendesse maior tempo de dedicação aos estudos, e lhe punia quando não obtinha um desempenho satisfatório.

A psicoterapia cognitivo-comportamental teve como objetivo tratamento dos sintomas de ansiedade diante das atividades escolares, além da reestruturação das crenças de auto-eficácia, que mostraram efeitos em sua atitude diante da resolução de problemas e tarefas escolares. O atendimento teve como eixo o questionamento socrático para a reestruturação de pensamentos disfuncionais referentes às suas próprias capacidades e auto-estima, além das preocupações com cometer erros. Além disto, foram trabalhadas técnicas de respiração para redução dos sintomas de ansiedade, e psicoeducação para manejo da ansiedade. Foram realizadas sessões de orientação com os pais, que tiveram como objetivo informar sobre o prognóstico na dificuldade de aprendizagem, e discutir condutas mais adaptativas para auxiliar o desenvolvimento cognitivo e emocional da paciente.

9- Resultados das intervenções: Após 1 ano e 6 meses de reabilitação neuropsicológica, conjugado a 1 ano de atendimento psicoterápico, foram notadas mudanças no desempenho acadêmico e cognitivo (aumento do QI Verbal na reavaliação realizada em 2014), associada à redução dos sintomas de ansiedade diante das provas, e das preocupações frente a possibilidade do erro.

Considerando que a paciente apresentava dificuldade de aprendizagem em função sobretudo de déficits no funcionamento executivo, o trabalho psicoterápico associado à estimulação cognitiva forneceu recursos emocionais para o enfrentamento da dificuldade de aprendizagem, promovendo um melhor prognóstico. A aliança entre reabilitação neuropsicológica e psicoterapia cognitivo-comportamental teve efeito positivo na mobilização de capacidades para a resolução de desafios cognitivos. A reestruturação de crenças referentes a desempenho e autoconceito, aumentaram o engajamento da paciente com o aprendizado, e I.V.S. pôde se beneficiar de modo mais efetivo da reabilitação neuropsicológica.

Contato: priscilnascimento87@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA DE TRABALHO EM JOVEM UNIVERSITÁRIA COM HISTÓRIA CLÍNICA DE DEPRESSÃO

Liana Chaves Mendes-Santos

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

M. A. é universitária e tem 21 anos, foi diagnosticada com depressão em 2009 e durante um ano fez uso de venlafaxina. No período em que a avaliação neuropsicológica foi realizada, ela relatava ausência de sintomas e já não fazia acompanhamento médico e uso de medicação há três anos. A paciente foi avaliada com os seguintes testes: Lista de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey - RAVLT, Teste da Figura Complexa de Rey, alguns subtestes da Escala Wechsler de Inteligência - WAIS III (Códigos, Procurar Símbolo, Aritmética, Dígitos, Sequência de Números e Letras), TECON 1, TEACO-FF, Trilhas Coloridas, Teste de Stroop, Wisconsin Cards, R-1 e o CompCog (uma bateria neuropsicológica, criada utilizando um software de desenvolvimento de aplicativos da *Apple* para iPad, que avalia diferentes domínios cognitivos: atenção, memória, funções executivas, percepção e velocidade de processamento de informações). M. A. apresentou um perfil cognitivo global classificado como médio e demonstrou um rebaixamento acentuado no processamento da memória de trabalho e velocidade de processamento, bem como, na atenção. A classificação do percentil (em relação à idade) nos testes de atenção concentrada, TEACO e TECON 1, foram inferior e médio inferior, respectivamente. Nos subtestes do WAIS-III, ficou evidenciado o valor inferior em Aritmética e os valores abaixo da média em Códigos e Procurar Símbolo; além do spam de armazenamento e processamento de 4 em Dígitos Ordem Inversa. Os escores no Teste *Wisconsin Cards* estão muito abaixo da média. Em relação ao desempenho no CompCog, destaca-se a dificuldade no controle inibitório (no Teste de Controle Inibitório), um spam de memória de trabalho de armazenamento de 4, e de armazenamento e processamento de 3 (no Teste de Memória de Curto-prazo Visuo-espacial, nas sequências direta e inversa, respectivamente). Por fim, os resultados desses testes indicam que a paciente apresenta um comprometimento nas funções executivas, bastante evidenciado nos componentes de memória de trabalho, atenção e controle inibitório, apesar do auto-relato de ausência de sintomas de depressão há três anos.

Contato: liana_chaves@hotmail.com

IMPACTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA SOBRE A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros^{1,2}, Liana Chaves Mendes-Santos³,
Natalia Pinho Ribeiro^{1,2}

¹Laboratório de Pânico e Respiração – IPUB/UFRJ, ²Faculdades Integradas Maria Thereza (FAMATh), ³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Sofia tem 11 anos e cursa o 6º ano do Ensino Fundamental, mora com seus pais e uma irmã (quatro anos). Ela apresenta choro frequente (sem causa) cada vez que deve fazer uma prova ou enfrentar um desafio. Sudorese e batimentos cardíacos acelerados foram sensações descritas diante dessas situações pela criança. Foi observada uma tendência ao perfeccionismo e intolerância à frustração. Segundo o relato da mãe, em casa, briga constantemente com a irmã, chegando a bater nela. Tem dificuldades para dormir e medo do escuro. Sofia apresenta eczemas em várias partes do corpo devido à Dermatite Atópica. De acordo com a mãe, os eczemas pioram quando está ansiosa. Não foram relatados problemas de atenção, concentração, memória ou aprendizagem na escola. Interage com outros sem dificuldade, mas só quando é chamada. Segundo o laudo do neuropediatra, Sofia tem Fobia e Transtorno de Ansiedade.

A paciente está fazendo psicoterapia (Terapia Cognitivo-Comportamental-TCC) há alguns meses e foi encaminhada para o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da PUC-Rio para fazer Avaliação Neuropsicológica (AN). Os instrumentos utilizados pela psicoterapeuta para avaliar a ansiedade, a depressão e o estresse foram: a Escala de Stress Infantil (ESI), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e a *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS). A ESI foi aplicada no sétimo mês de terapia e os resultados demonstraram uma pontuação alta na categoria: ‘reações psicológicas com componente depressivo’. Os resultados obtidos do BAI (aplicado no oitavo mês de terapia) indicaram que a criança encontrava-se na classificação grave de ansiedade. Os resultados da HADS, aplicada no nono mês da terapia, foram indicativos de um estado leve de ansiedade e um estado normal de depressão para pacientes com doença física. A criança preencheu os critérios diagnósticos do DSM-V e da CID-10 para o Transtorno de Ansiedade Generalizada. As estratégias terapêuticas utilizadas na TCC e um trabalho diferenciado na elaboração de jogos lúdicos e atividades personalizadas têm evidenciado algumas mudanças significativas no comportamento. Também foi observada uma diminuição dos eczemas durante alguns períodos.

Durante a AN foram utilizados os seguintes testes: Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4ª Edição (WISC-IV), Mini-Exame do Estado Mental, Teste de Stroop, Teste de Fluência Verbal Fonêmica (Letras ‘F’, ‘A’, ‘M’) e Semântica (Animais), Lista de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey, Teste da Figura Complexa de Rey, Teste do Desenho do Relógio, *Trail Making Test* e o CompCog (uma bateria neuropsicológica, criada utilizando um software de desenvolvimento de aplicativos da *Apple* para iPad, **que** avalia diferentes domínios cognitivos: atenção, memória, funções executivas, percepção e velocidade de processamento de informações).

Sofia apresentou-se muito ansiosa principalmente durante a primeira sessão da AN. Ansiedade bem demonstrada no início dos testes. Durante as tarefas, ela sempre apresentou um padrão e pouca flexibilidade cognitiva, comum em pacientes diagnosticados com ansiedade; além de dificuldade de controle inibitório (evidente no CompCog), perseveração (demonstrado no teste de Fluência Verbal) e demora para se organizar, quando não há uma estrutura pré-estabelecida (evidenciada, por exemplo, na lentidão para conseguir montar um modelo com nove cubos, no subteste Cubos do WISC-IV). A paciente também apresenta dificuldade na memória de trabalho, demonstrada no Teste de Memória de Figuras. Outra

questão importante é que diante da novidade e da possibilidade do erro ou do fracasso, Sofia se comporta de forma impulsiva e algumas vezes é isso que provoca o seu erro, o que pode ser observado no CompCog.

As seguintes hipóteses de perfil cognitivo foram geradas a partir da AN e serão discutidas durante a apresentação do caso clínico: a ansiedade gera a dificuldade de auto-regulação do comportamento ou uma disfunção executiva geraria essa dificuldade de auto-regulação, o que aumentaria o nível de ansiedade, ou ainda, pode está acontecendo as duas situações. Inclusive, a dificuldade de auto-regulação vinculada ao manejo da frustração aparece no discurso da mãe, por exemplo: “Chora sempre sem ter uma causa toda vez que vai fazer uma prova.”; “Bate nas coisas quando não pode fazer o que ela quer”.

Por outro lado, foram evidenciados que os sintomas da ansiedade afetavam de forma significativa o quadro clínico da Dermatite Atópica aumentando as sensações de coceira, e causando problemas de adequação na escola e um comportamento agressivo em casa. Segundo o DSM-V, o Transtorno de Ansiedade Generalizada não é devido a efeitos fisiológicos diretos de uma substância (medicamentos, abuso de substâncias, etc.) ou de uma condição médica ou doenças (como hipertireoidismo, lúpus e diabetes). Mas, as pesquisas na literatura relatam que pessoas com Dermatite Atópica podem desenvolver uma personalidade particular, denominada Personalidade Atópica, caracterizada por serem hipercinéticos, irritáveis e manipuladores, com traços psicológicos de ansiedade, depressão e a agressividade. Assim, um caso como este pode ser observado sob dois pontos de vista: o emocional, mais relacionado à personalidade da criança ou, o cognitivo, mais relacionado à disfunção executiva.

Contato: angelicaflow@gmail.com

APRESENTAÇÃO DOS PÔSTERES

DIA 03/10/2014 – SEXTA-FEIRA

3.01 - A RELAÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E PSICANÁLISE: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Tatiane André Maiorga, Monalisa de Cássia Fogaça, Isaac Lucas Camargo Arruda, Marisa Sidlauskas Santos, Nela Maria de Barros Pereira, Cristina Vivanco Blanco

Universidade Nove de Julho

Eixo Temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: psicanálise, psicologia, neurociência.

A proximidade entre neurociência e psicanálise não é novidade, a psicanálise é “filha” da neurologia. Freud, pai da psicanálise, era médico, e iniciou seus trabalhos em 1983 no laboratório de neurologia de Meynert. Nessa época que surgem as primeiras manifestações de seu interesse pela psicopatologia, sendo considerado exímio especialista em diagnosticar locais de lesão cerebral. Freud, ao criar a psicanálise, postulava ser ela uma ciência natural, ou seja, o ajustamento entre os aspectos psicológicos e biológicos, elemento essencial constituinte do modelo psicanalítico freudiano, negar esse paradigma é afastar-se do próprio referencial psicanalítico. A descrição psicanalítica de como a mente se forma, se desenvolve e trabalha, mostra que ela se mescla com o funcionamento cerebral de tal maneira, que, para entender suas origens, é inevitável penetrar em suas raízes biológicas. A neurociência atual fornece dados importantes para investigar como nosso cérebro se transforma no que somos e como obtemos a experiência subjetiva. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre psicanálise e neurociência, através de revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs e Pubmed, realizada no mês de setembro de 2013, com as seguintes palavras-chaves: “neurociência” AND “psicanálise”. O período pesquisado foi de 2001 a 2013. Foram encontrados 43 artigos, sendo que 21 deles estavam simultaneamente indexados nas mesmas bases de dados. A psicanálise contribui cada vez mais para compreensão da mente humana, seus distúrbios e seu tratamento. Por outro lado, as neurociências vêm confirmando inúmeros postulados psicanalíticos modernos, no estudo das funções cerebrais mais diferenciadas. Entretanto, os neurocientistas não podem mais deixar de lado as contribuições da ciência do inconsciente, assim como psicanalistas não devem desprezar os desenvolvimentos dos conhecimentos das ciências cognitivas e das neurociências em geral. O diálogo emergente entre psicanalistas e neurocientistas pode ajudar não só no restabelecimento de uma posição sólida da teoria psicodinâmica e tratamento psicanalítico na medicina contemporânea, mas também superar a divisão entre o tratamento "psicológico" e o tratamento "somático" permitindo importantes insights sobre a relação mente-cérebro.

Contato: tatiane.maiorga@globocom.com

3.02 - DIAGRAMA DA INTERSEÇÃO: PSIQUIATRIA, NEUROPSICOLOGIA E BIOMEDICINA. ASPECTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS.

Luis Anunciação, Matheus Almeida, J. Landeira-Fernandez

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Eixo-temático: Aspectos históricos e filosóficos das Neurociências

Palavras-chave: neurociência, psiquiatria, biomedicina, história.

Dentre as possibilidades explicativas da realidade, a ciência despontou como a mais confiável para as explicações dos fenômenos da natureza na área das disciplinas naturais e para elucidação ou ampliação do conhecimento em diversos tópicos em ciências humanas, como a correlação entre situações consideradas díspares (ex: associação entre tipo de trabalho e adoecimento mental), a comparação de teorias ontológicas da natureza humana (ex: cognitivo ou modelado por contingências de reforçamento), os marcos psicológicos do desenvolvimento (ex: abstração da realidade e aprimoramento cognitivo), o desenvolvimento de tecnologias variadas (ex: instrumentos para avaliação de rendimento ou performance, medidas para reabilitação de pacientes) entre outros. Não obstante o avanço, a cronologia do mesmo aponta para eventos e situações cuja relevância foram angulares para criação de novos paradigmas, como as revoluções em psiquiatria quando considerada a introdução dos medicamentos antidepressores auxiliando a criação do que hoje considera-se “psiquiatria biológica”, a fusão de disciplinas isoladas para correlação entre atributos psicológicos e sua relação com a neurologia, dando origem ao campo da Neurociência, o desenvolvimento da Psicometria e da Neuropsicometria, estendendo sua capacidade explicativa frente às diversas escalas de mensuração numérica, onde outrora era apenas a nominal e com o avanço da Teoria de Resposta ao Item é intervalar e a integração com áreas da biomedicina, proporcionando o desenvolvimento de aparato tecnológico para reabilitação física e cognitiva de pessoas com deficiência e que sofreram traumatismos variados. Esta história tem pontos cujo interesse acadêmico deve se debruçar, como as múltiplas explicações ontológicas sobre a natureza humana, as diferenças sobre o conceito de explicação e correlação, as formas de pesquisa qualitativa e quantitativa no decorrer deste processo e os erros e acertos cometidos durante este período, onde encontra-se tanto o localizacionismo da frenologia de Franz Gall, que serviu como um dos suportes para o mapeamento conceitual e prático do cérebro humano quanto a definição de inteligência proposta por Francis Galton, cuja finalidade era melhorar a espécie a partir de uma lógica eugênica. Desta forma, o trabalho pretende apresentar grandes paradigmas das Neurociências em três pontos: revoluções psiquiátricas, emersão da Neuropsicologia e aproximação com a biomedicina para desenvolvimento de tecnologias variadas para manutenção e aprimoramento do corpo humano.

Contato: luisfca@gmail.com

Fomento: CNPq

3.03 - COMO SE EU FOSSE VOCÊ: AVANÇOS DA NEUROCIÊNCIA AFETIVA SOBRE A COMPREENSÃO DOS MECANISMOS ATIVADORES DA EMPATIA

Yves Martins Varela, Fívia de Araújo Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: empatia, Teoria da Mente, emoção, insula anterior, córtex cingulado anterior.

A empatia é o meio pelo qual a percepção das emoções e pensamentos de outros indivíduos influencia os estados afetivos, a cognição e os comportamentos do observador. Apesar da imprescritibilidade do tema para estudiosos do comportamento social, apenas recentemente cresce a parcela de experimentos neurocientíficos sobre a empatia se comparada, por exemplo, àquela destinada aos demais processos senso-perceptivos e cognitivos do sistema nervoso. O foco deste trabalho incide sobre a descrição dos principais mecanismos neurofisiológicos envolvidos na empatia. Por meio de uma revisão bibliográfica, avaliou-se o papel que regiões cerebrais específicas têm sobre a expressão da empatia em seus diferentes níveis de complexidade – isto é, somatossensorial, emocional e cognitivo. A atenção direcionada à região corporal de uma terceira pessoa, que aparenta sentir dor, por exemplo, correlaciona-se com a maior ativação do córtex somatossensorial do próprio observador. O córtex insular (sobretudo sua porção anterior) e o córtex cingulado anterior são estruturas responsáveis pela interocepção do organismo, mas que também são habitualmente recrutadas durante situações de empatia. Enquanto a região anterior da ínsula liga-se mais diretamente à expectativa de dor, a região posterior ativa-se sobremaneira durante o processamento da dor. O córtex cingulado anterior mostra-se mais intensamente ativo quando o indivíduo é exposto a situações que lhe inspiram atração ou repulsa. A empatia experimentada pelo sujeito varia segundo o quanto ele se importa e conhece aquele que expressa a emoção, diminuindo em situações de punição física sobre trapaceiros não familiares e se relacionando, em alguns indivíduos, com a ativação do núcleo *accumbens* enquanto percebem a punição imposta sobre um trapaceiro. Nessas situações, de julgamento e tomada de decisão complexos, são recrutadas intensamente áreas cerebrais menos ativas durante etapas iniciais do desenvolvimento ontogenético humano, pertinentes aos córtices fronto-temporais, que permitem que os indivíduos infiram os pensamentos dos outros e, a partir disso, planejem e executem suas próprias ações. Dado o exposto, cabe salientar, por um lado, o esforço crescente das Neurociências para compreender os fenômenos empáticos e, por outro, o desafio de executar experimentos que investiguem esse objeto preservando sua validade ecológica.

Contato: yves_psi@yahoo.com

3.03A - A CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO SOB AS INFLUÊNCIAS DOS GRUPOS SOCIAIS

Simone Alves da Silva, Byanca Eugênia Duarte Silva, Jayro Edran Monteiro

Faculdade Santa Maria Cajazeiras-PB

Eixo Temático: Psicologia Evolucionista

Palavras-chave: grupos sociais, socialização, interação social.

Os grupos sociais podem ser definidos como grupos formados a partir das relações interacionais de indivíduos que estão no mesmo lugar ao mesmo tempo e que possuem objetivos e interesses em comum, formado por grupos específicos. Os grupos sociais existem desde os primórdios da história porque o ser humano desde sua origem é um ser social, considerando os aspectos da socialização primária, que é o contato inicial com a família e a secundária que dar ênfase a interação social uns com os outros, sendo com isso os primeiros passos para a socialização (MEYERS, MICHENER, DELAMATER, 2005). É importante destacar que existe uma infinidade de grupos sociais que estão presentes em toda sociedade contemporânea. Nesse sentido realizou-se uma observação naturalista e posteriormente uma entrevista semi-estruturada com os membros da Pastoral do Menor – PAMEN, na cidade de Cajazeiras- PB. Com o objetivo de verificar como os processos sociais influenciam nas relações desses grupos. O trabalho foi realizado com crianças e adolescentes, na faixa etária de oito à quinze anos, sendo treze do sexo masculino e sete do sexo feminino, focalizando os processos sociais relacionados à comunicação, cooperação, competição, conflito, facilitação social dos processos. Durante a observação, foram identificados os processos de comunicação, cooperação e facilitação social. A observação permitiu analisar que os aspectos comportamentais geralmente refletem a realidade vivenciada. A interação no grupo promove a comunicação favorecendo a partilha de experiência, que é essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano do indivíduo. A cooperação foi um fator de destaque dentro do grupo, que além de promover a troca de conhecimento e aprendizado mútuo, fortalece as relações interpessoais. Como bem retrata MEYERS, MICHENER, DELAMATER (2005) facilitação ocorre quando a mera presença de um indivíduo influencia o outro, essas influências podem ser significantes no processo socialização e construção do indivíduo, pois na execução das atividades atribuídas o grupo interagiu de forma positiva o que possibilitou a expressão dos processos aqui identificados. Dessa forma, percebe-se que o meio tem uma grande parcela de contribuição na constituição do indivíduo, através das relações dinâmicas que admitem a possibilidade de influenciar e ser influenciado pelo meio. Os grupos sociais funcionam como agentes de socialização e promovem a troca de experiência, facilitando assim a expressão dos processos sociais no cotidiano.

Contato: simonecz2011@gmail.com

3.04 - ATRIBUTOS DO PARCEIRO IDEAL: EXPLICAÇÕES DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Marina Pereira Gonçalves¹, Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes², Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira², Bruna da Silva Nascimento², Thiago Medeiros Cavalcanti²

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Psicologia Evolucionista

Palavras-chave: parceiro, psicologia evolucionista, evolução, atributos.

O amor parece ser um tema de essencial importância na vida humana. Deste modo, a maioria das pessoas está em algum momento de suas vidas em busca de um (a) parceiro (a) ideal. Neste contexto de procura destaca-se um conjunto de características, que a priori, o potencial parceiro deverá apresentar a fim de satisfazer determinadas exigências seletivas, tornando-se o parceiro ideal. A Psicologia Evolucionista procura entender esse processo de seleção de parceiros, buscando identificar se os mecanismos psicológicos humanos são produtos da história evolucionária do homem e se os achados sobre relacionamentos íntimos se repetiam em diferentes culturas. Para esta abordagem homens e mulheres apresentam diferentes padrões de seleção de parceiros tendo em vista seu histórico evolutivo. Considerando a centralidade do amor e dos relacionamentos íntimos na vida das pessoas, o objetivo deste trabalho foi identificar quais seriam os atributos mais relevantes na seleção do parceiro ideal tendo em conta o sexo daquele que escolhe. Obteve-se uma amostra de 372 pessoas da população geral da cidade de João Pessoa, sendo 178 do sexo feminino (47,9%) com 100 de orientação heterossexual e 78 de orientação homossexual; do sexo masculino foram 194 (52,1%) com 105 heterossexuais e 89 homossexuais. A idade variou entre 18 e 52 anos ($M = 25,0$; $DP = 6,38$), a maioria solteira (73,7%). Os participantes responderam a Escala de Atributos do Parceiro Ideal e perguntas sócio demográficas. Quanto aos resultados, os homens apresentaram uma pontuação mais alta ($M = 3,5$; $DP = 0,93$) que as mulheres ($M = 3,0$; $DP = 0,97$) nos atributos da dimensão atlética com diferença significativa ($F=19,10$, $p<0,005$); Já na dimensão afetiva, as mulheres ($M = 4,7$; $DP = 0,40$) pontuaram mais alto que os homens ($M = 4,6$; $DP = 0,58$) com diferença estatisticamente comprovada ($F = 5,80$, $p<0,05$); E por fim, na dimensão batalhadora o sexo feminino também se diferenciou do masculino, em que as mulheres pontuaram mais alto ($M = 4,1$; $DP = 0,70$) que os homens ($M = 3,9$; $DP = 0,70$), confirmando maior importância dada pelas mulheres aos atributos desta dimensão ($F = 5,32$, $p<0,05$). Os resultados corroboram os pressupostos da Psicologia Evolucionista ao confirmar que homens e mulheres se diferenciam quanto a importância dada aos atributos de seleção do parceiro ideal, onde ele vai dar maior ênfase que ela aos atributos da dimensão física, e ela, mais que ele, aos atributos de uma dimensão mais social.

Contato: oliveiraicv@gmail.com

3.05 - A SYSTEMATIC REVIEW OF NEUROIMAGING EVIDENCE IN MORAL DILEMMA EXPERIMENTS

Bruna Wagner Fritzen, Gustavo Gauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: neuroimaging, moral dilemma, fMRI, experiment.

Scientific understanding of moral cognition has greatly benefited from neuroscience. Advances in neuroimaging techniques have made it possible to probe brain processes involved in moral decision-making. By 2004, research using fMRI had already found results involving greater activation of medial frontal gyrus, posterior cingulate gyrus and bilateral angular gyrus when subjects were exposed to personal moral dilemmas compared to impersonal moral dilemmas and not moral dilemmas exposure. The present systematic review aims to bring together articles published in the last ten years (2005-2014), from Web of Science and PubMed. Focus was on experiments that investigate the moral cognition in moral dilemmas through neuroimaging techniques. Electronic searches were conducted in those sites with descriptor parameters "fMRI AND moral dilemma" and "neuroimaging AND moral dilemma". Articles were excluded if they used inter-subjects comparisons (e.g., clinical groups *versus* controls). Five articles remained from the selection, with one study being methodological in character, identifying the effectiveness of using fMRI to understand the processes related to morality. Each of the other studies provided novel empirical evidence on how the neural processes relate to moral decision making.

Despite some diversity in the hypotheses for each study and differences in experimental design, a tendency found in the paradigms is to analyze neural activity through the generation of emotional conflicts in the subjects. In two studies researchers used information provided about the possible dilemmas' victims as an independent variable. The greater the identification with the victim, the greater the tendency to save him. Neuroimaging data showed higher activation in the anterior cingulate cortex/medial orbitofrontal cortex, anterior insula/inferior frontal gyrus, anterior midcingulate cortex, precuneus/posterior cingulate cortex (areas related to the increase of negative affect, emotional conflict, vicarious emotions and behavioral control) and in the medial prefrontal cortex, left lateral orbitofrontal cortex and left dorsolateral prefrontal cortex (associated with resolving complex tradeoffs). One study highlights the importance of the variance of correlation between bilateral amygdala and ventromedial prefrontal cortex to the resolution of moral dilemmas according to the automaticity of the answer. The remaining study's results were that counterintuitive moral judgments were associated with greater difficulty and with activation in the rostral anterior cingulate cortex, suggesting that such judgments may involve emotional conflict and intuitive judgments were linked to activation in the visual and premotor cortex.

The progress and continuous monitoring of the neuroimaging studies about morality provide theoretical and empirical support for the development and acknowledgement of the neural processes related to moral decision making. Nevertheless, the relatively small number of articles found shows that the field is still in progress. We briefly discuss the implications of every article's results to the understanding of existing theories on moral judgment. From this revision it is also possible to perform an important ethic caveat of neuroimaging techniques: the need for exposure of human subjects to highly engaging emotional situations and sometimes ethically questionable to obtain supporting results to certain theories.

Contato: brunawfritzen@gmail.com; **Fomento:** CNPq

3.06 - DECISÕES EM DILEMAS MORAIS E SUPERVISÃO DA RESPOSTA ENTRE JOVENS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS: RESULTADOS PRELIMINARES

E. Rocha, M. Antunes, M. A. Campêlo, N. Mota

Departamento Fundamentos de Psicologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: funções executivas, moral, neurodesenvolvimento, adolescência.

A relação entre aspectos neuropsicológicos e moral vem sendo constantemente apontada por aqueles estudos interdisciplinares em neurociências que pesquisam, em especial, a ativação do córtex pré-frontal medial, orbitofrontal e ventromedial, e do córtex cingulado anterior. Estas regiões cerebrais apresentam um desenvolvimento tardio, mais marcado durante o fim da adolescência. Entretanto, ainda há escassa compreensão sobre a natureza desta relação, especialmente em período de desenvolvimento neuropsicológico. Para esta fase preliminar, objetivou-se estudar, entre 15 estudantes universitárias (19 - 20 anos) sem história de transtornos neurológicos ou psiquiátricos, a correlação entre um índice de supervisão da resposta (total de erros perseverativos no *Self-Ordered Pointing Task*; figuras abstratas) e o tipo de escolha (moral/empática ou pragmática) em dilema moral. Com menor quantidade de erros perseverativos, houve maior tendência à escolha de decisões orientadas por princípios ou regras morais em dilema moral ($r_s = ,535$, $p = ,020$). A maior capacidade de observação e monitoramento da própria conduta (menos perseverações) demonstra maior controle da sua resposta em interações com o entorno. Os resultados sugerem que esta autorregulação também se expressa na decisão em dilema moral. Assim, as escolhas orientadas por princípios e normas sociais parecem demandar maior capacidade de controle deliberado de si do que aquelas orientadas por recompensas ou sanções.

Contato: elenildarch@gmail.com

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ)

3.07 - TOMADA DE DECISÕES FRENTE A QUESTÕES MORAIS: EFEITO DA NEUROMODULAÇÃO DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL DORSOLATERAL

Valeschka Martins Guerra¹, Rebecca Alves Aguiar Athayde², Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo², Leogildo Alves Freires³, Maria Gabriela Costa Ribeiro²

¹Universidade Federal do Espírito Santo, ²Universidade Federal da Paraíba, ³Universidade Federal de Roraima

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: tomada de decisões, normatividade, estimulação transcraniana.

Estudos no campo de neurociências têm observado o envolvimento de áreas cerebrais concernentes ao córtex frontal e cingulado no processo de tomada de decisões frente a questões morais. Também aparecem associados ao córtex pré-frontal ventromedial (VMPFC) e adjacente orbitofrontal, além do córtex ventrolateral, amígdala e córtex pré-frontal dorsolateral (CPF DL). Assim, este estudo foi pensado visando dirimir tais incertezas, verificando o efeito neuromodulatório, via estimulações transcranianas por corrente contínua (ETCC), do CPF DL na tomada de decisão. Participaram deste estudo 45 pessoas, a maioria do sexo feminino e com idade média de 26,9 anos ($DP = 7,02$), as quais foram divididas, por meio do procedimento do quadrado latino, em três grupos: 1) condição de estimulação/anódica; 2) condição de inibição/catódica; e 3) condição controle. A tomada de decisões foi avaliada por meio do *Balloon Analog Risk Task*, um teste em que a pessoa escolhe entre tentar ganhar mais dinheiro inflando o balão ao máximo, arriscando explodi-lo, e, conseqüentemente, perder todo o dinheiro, ou inflá-lo menos para não arriscar que ele exploda, contentando-se com menor quantidade de dinheiro. Este teste foi respondido após a etapa interventiva, a qual durou 15 minutos; a corrente elétrica teve intensidade de 2mA, valor considerado seguro e sem risco algum para o participante. Análises de variância foram realizadas a fim de comparar os grupos (situação anódica, catódica e controle) quanto ao teste de tomada de decisões. Como esperado, a média do grupo que foi inibido na região do CPF DL (condição catódica) foi maior ($M = 1.618,9$, $DP = 568,65$) do que aqueles que foram estimulados em tal região ($M = 1.107,3$, $DP = 456,45$; condição anódica); os escores para a condição de controle se situaram entre aqueles dois grupos experimentais ($M = 1.419,8$, $DP = 620,07$). Tal diferença foi estatisticamente significativa [$F(2) = 3,23$; $p < 0,05$]. Isso indica que os participantes do grupo de estimulação ficaram mais receosos em arriscar, alcançando uma pontuação estatisticamente menor do que aqueles que foram inibidos na região (condição catódica). Estes resultados confirmam o envolvimento do CPF DL no processo de tomada de decisão frente a questões morais, demonstrando que tal área relaciona-se a uma maior normatividade e preocupação com as regras.

Contato: rebeccaathayde@gmail.com

3.08 - EFEITO DA NEUROMODULAÇÃO DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL DORSOLATERAL NOS VALORES HUMANOS

Valdiney Veloso Gouveia, Rebecca Alves Aguiar Athayde, Ana Karla Silva Soares, Anderson Mesquita do Nascimento, Tailson Evangelista Mariano

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: valores humanos, medida implícita, estimulação transcraniana.

Este estudo visou verificar se efeitos neuromodulatórios do córtex pré-frontal dorsolateral (CPF DL), via estimulações transcranianas por corrente contínua, implicam em uma modificação nos escores implícitos das subfunções experimentação e normativa. Pesquisas têm demonstrado a relação entre o CPF DL e comportamentos de respeito as normas e regras da sociedade, porém os valores têm sido desconsiderados. Neste contexto, o presente estudo foi pensado. Participaram do mesmo 45 pessoas, a maioria do sexo feminino e com idade média de 26,9 anos ($DP = 7,02$). Estas responderam a medidas implícitas de valores humanos nas versões Experimentação e Normativa (SC-IAT-Valores). Por meio do procedimento do quadrado latino, os participantes foram equitativa e randomicamente designados para uma das três condições do estudo: 1) condição de estimulação/anódica; 2) condição de inibição/catódica; e 3) condição controle. Eles foram submetidos às seguintes tarefas: 1) pré-teste (SC-IAT-Valores); 2) estimulação ou inibição do CPF DL (grupos 1 e 2) / placebo (grupo 3); 3) pós-teste (SC-IAT-Valores). O tempo total de estimulação/inibição foi de 15 minutos, com uma intensidade de corrente de 2mA, valor considerado seguro e sem risco algum para o participante. Análises de variância e testes t foram realizados, consecutivamente, para avaliar as diferenças inter e intragrupo (pré e pós teste). Quanto aos valores da subfunção *normativa*, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Contudo, quando os grupos foram comparados quanto aos valores de *experimentação* a nível implícito, observou-se que os participantes da condição anódica apresentaram média menor ($M = -0,02$, $DP = 0,34$) do que aqueles da condição catódica ($M = 0,23$, $DP = 0,19$); esta última também diferiu do grupo controle ($M = 0,02$, $DP = 0,24$). Tal diferença foi estatisticamente significativa [$F(2) = 3,58$; $p < 0,05$]. O teste *post hoc* corroborou tal diferença entre os grupos. Não houve diferenças significativas ao comparar os valores do pré e pós teste nos três grupos. Mesmo diante das limitações, como o número de sujeitos, pode-se concluir que o CPF DL que vinha sendo fortemente relacionado aos comportamentos e julgamentos morais também parece estar relacionado aos valores de experimentação, quiçá sugerindo que tais pessoas estejam menos dispostas a darem importância a preservação de normas tradicionais, sendo menos obedientes e religiosas e estando mais abertas às mudanças sociais. Portanto, estima-se que, ao menos indiretamente, a relação entre dita área e a dimensão normativa foi corroborada, visto que ao inibi-la aumentou-se os escores nos valores menos congruentes com a subfunção normativa.

Contato: rebeccaathayde@gmail.com

3.08A - DA FAMILIARIDADE À LEMBRANÇA: MEMÓRIA EPISÓDICA PARA FIGURAS EMOCIONAIS

Cleanto Rogério Rego Fernandes, John Fontenele Araujo

Departamento de Fisiologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: alerta, valência, reconhecimento.

De acordo com a teoria do duplo processo, a memória episódica é constituída por dois componentes: lembrança e familiaridade. Entre os fatores que modulam este sistema de memória está a emoção, a qual pode ser entendida como variando em nível de alerta e valência (de negativo a positivo). A maioria dos estudos sobre a modulação emocional da memória utilizaram apenas estímulos negativos e alertantes e mostraram um efeito de aumento da vividez, detalhamento e confiança na recuperação. Não é bem compreendido como as dimensões de alerta e valência afetam a memória episódica e, em particular, seus componentes de lembrança e familiaridade. Com o objetivo de investigar o efeito das dimensões da emoção nos componentes da memória episódica, realizamos um experimento no qual 38 universitários (24 mulheres, 18-35 anos) participaram de uma tarefa de reconhecimento de figuras emocionais do *International Affective Pictures System*. As figuras eram de três tipos - negativas de alto alerta (NegAL), positivas de alto alerta (PosAL) e positivas de baixo alerta (PosBA). Durante o treino, 150 figuras foram apresentadas, sendo 50 de cada tipo. Na sessão de teste, realizada no dia seguinte, os participantes discriminaram entre as figuras que foram vistas no treino e uma igual quantidade de distratores, além de avaliarem o grau de confiança na sua resposta. A partir destas respostas, calculamos, para cada tipo de figura, a acurácia no reconhecimento e construímos curvas ROC para estimar os índices de lembrança e familiaridade. A acurácia foi semelhante entre as listas (NegAL: Média=0,70; Erro-padrão=0,02; PosAL: M=0,65; EP=0,03; PosBA: M=0,65; EP=0,03; p=0,31). Entretanto, quando analisamos os componentes da memória episódica, verificamos que o índice de lembrança foi maior para as figuras NegAL (M=0,66; EP=0,05) que para as PosAL (M=0,51; EP=0,07; p>0,05) e as PosBA (M=0,57; EP=0,03; p<0,05). Os índices de familiaridade foram semelhantes entre as listas (NegAL: M=1,11; EP=0,14; PosAL: M=1,45; EP=0,21; PosBA: M=1,25; EP=0,12). Assim, a valência negativa aumentou a contribuição da lembrança para o desempenho no reconhecimento. Esse efeito não se deve ao alerta, pois não houve diferença entre as figuras positivas de alto e baixo alerta. Nenhuma das dimensões emocionais influenciou a familiaridade. Nossos resultados estão de acordo com estudos anteriores que demonstraram que a emoção favorece a vividez e o detalhamento da memória. Nós demonstramos, pela primeira vez com um controle das dimensões emocionais, que esse efeito se deve especificamente à valência negativa. Além disso, este estudo mostra a importância de se considerar as dimensões emocionais e os componentes de lembrança e familiaridade no estudo da modulação emocional da memória episódica.

Contato: cleantobio@gmail.com

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

3.09 - THE NORMATIVE LIFE: VALENCE, AGE, GENDER AND PERSONAL IMPORTANCE OF LIFE SCRIPT EVENTS IN A BRAZILIAN SAMPLE

Juliana Ávila-Souza¹, André Luiz Moreno², Manoela Ziebell de Oliveira³, Luciana Karine de Souza¹, Gustavo Gauer¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ³Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Life-Scripts, normative events, autobiographical memory, episodic memory, semantic memory.

Life-Scripts (LS) are culturally shared expectations about the order and timing of life events in a prototypical life course, from birth to death. They represent normative comprehension, shared public knowledge, and relate to a fixed temporal order of events that are expected to occur in a person's life in that specific culture. A LS sets parameters and helps to structure individual life stories by providing a general schema from which a particular instance can be organized and evaluated. In terms of autobiographical memory cognitive systems, LS are a form of semantic knowledge, whereas a life narrative represents episodic or autobiographical knowledge. The LS Paradigm requests participants to list the seven events more likely to occur in the life course of a typical newborn.

This study aimed to describe the prevalence of LS events in terms of emotional valence, personal importance, frequency in general population, estimated age at the event and distance in years from the current age of the subject. We also tested the data for gender differences, temporal orientation and subjects' age. 422 Brazilian undergraduates, 71.3% (300) female and 28.7% (122) male, responded to an online LS questionnaire. From a total of 2954 events, 85.2% were reported as positive, 9.35% neutral and 5.5% negative; 63.6% of the events were dated at a time posterior to the current age of the subject, 33.8% prior, and 2.6% at subjects' current age. Association between gender and valence tended to statistical significance ($\chi^2=5.257$, $p=0.07$); an analysis of adjusted residuals showed a higher frequency of positive events reported by women, with neutral and negative associated to men's responses. There was no significant association between gender and reporting events prior or posterior to subjects' current age. Valence and time orientation of the event exhibited significantly strong association between positive posterior events, and neutral/negative priors events ($\chi^2=75.73$, $p<0.001$). A significant difference was found between men and women for typicality ($t=2.26$, $p<0,05$), but not for importance. Significant differences were found between prior/posterior events and typicality, with more typical events reported as dating posterior to subjects' current age ($t=11.97$, $p<0.001$); and between prior/posterior events and importance ($t=11.22$, $p<0.001$), with events dated posterior to subjects' current age rated as more important. A multivariate model explaining event valence, considering the age of the subjects as a covariate, showed a significant interaction ($F=44.69$, $p<.001$) between prior events and valence, but no effect for subjects' age. That result shows a tendency to positive expectations related to posterior events independently from the subjects' age.

The results are discussed in terms of the potential uses of LS in cognitive and clinical psychology. The LS paradigm allows for the comparison of autobiographical memory processes and contents across cultures, and for the explanation of the different forms of long-term knowledge individuals rely upon to evaluate their lives. Moreover, LS data might inform interventions such as simulated expositions with standardized data on culturally shared typical and/or referential types of events.

Contato: juliana.avilasouza@gmail.com

Fomento: CNPq

3.10 - EFEITOS DE IDADE, TIPO ESCOLA, EVIDÊNCIAS DE FIDEDIGNIDADE E DE VALIDADE DO TESTE DE CANCELAMENTO DOS SINOS VERSÃO 3 (TCS3)

Hosana Alves Gonçalves¹, Geise Machado Jacobsen¹, Caroline de Oliveira Cardoso¹, Yves Joannette², & Rochele Paz Fonseca¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ²Universidade de Montreal

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Teste de Cancelamento dos Sinos, evidências psicométricas, neuropsicologia do desenvolvimento.

A neuropsicologia da atenção, em especial da atenção concentrada seletiva, tem sido cada vez mais alvo de interesse de pesquisadores de neuropsicologia do desenvolvimento, considerando-se as queixas prevalentes de desatenção em âmbito escolar e clínico. Neste âmbito, testes de cancelamento vem sendo desenvolvidos nacional e internacionalmente para atender esta população. Este tipo de instrumento tem se mostrado sensível na avaliação da atenção nos mais diversos quadros que acometem a população infantil, principalmente quando além de escores atencionais, oferece também interpretação de componentes executivos relacionados à seletividade. Este estudo visou a investigar efeitos de idade, tipo escola, evidências de fidedignidade e de validade de um instrumento para tais fins, o Teste de Cancelamento dos Sinos – versão 3 (TCS 3). Um total de 426 crianças saudáveis igualmente distribuídas entre escolas públicas e privadas e quanto ao sexo foram avaliadas com o TCS 3. Os participantes tinham entre 6 e 12 anos ($M=8,86$, $DP=1,91$), sem queixas escolares, nível intelectual rebaixado e histórico de repetência. Para assegurar a fidedignidade da interpretação do teste entre avaliadores, os protocolos de 37 participantes foram pontuados por dois juízes independentemente. Após a correção, foram realizadas análises de correlação para avaliar a concordância entre eles. Para investigar evidências de estrutura interna do instrumento, fez-se uma análise de correlação de Spearman entre os escores obtidos pelas 426 crianças avaliadas. Análises de comparação de grupos foram realizadas para investigar os efeitos de idade e de tipo de escola nas variáveis do TCS 3. E por fim, análises foram, ainda, conduzidas para verificar se há diferenças entre 28 crianças com TDAH emparelhados por escolaridade, idade, tipo de escola e sexo com crianças saudáveis. De acordo com os resultados obtidos, a grande maioria das correlações entre julgamentos de juízes foram fortes e altamente significativas. Quanto às evidências de estrutura interna do TCS 3, houve correlações significativas fracas e em maior número de moderadas a fortes entre todas as variáveis mensuradas de omissões tanto no tempo 1 quanto no tempo 2 do teste. Efeitos de idade foram observados nos escores obtidos nas variáveis omissões e tempo de execução (tempo 1 e tempo 2) com diferenças significativas entre os grupos etários. Em relação ao tipo de escola, percebem-se diferenças significativas entre os grupos quanto ao tempo de execução do TCS 3 (tempo 1, tempo 2 e tempo total), sendo que as crianças de escolas privada levaram, em geral, menor tempo para realizar a tarefa. Houve desempenho indistinto entre os participantes dos dois tipos de escola em relação aos erros e às omissões. Já em relação ao grupo com TDAH versus controles, diferenças significativas foram observadas apenas quanto ao número de omissões, sendo maior número verificado no grupo de crianças com TDAH. Da mesma forma, foram observadas diferenças significativas entre eles quanto à estratégia utilizada para a execução da tarefa, tendo o grupo clínico obtido maior percentual de estratégias desorganizadas. Em suma, o TCS 3 mostrou-se uma ferramenta válida e sensível para a pesquisa e a clínica neuropsicológica.

Contato: hosana.goncalves@acad.pucrs.br

3.11 - ANÁLISE MULTISSENSORIAL DA PERCEPÇÃO DE FRUTAS: UM NOVO PARADIGMA PARA O ESTUDO DAS FALSAS MEMÓRIAS

Emmy Uehara², Carlos Eduardo Nórtel¹, Ana Lia Aguiar Castro¹, Elenice Aquino¹, Mahany Marcello Soares¹, Maria Luysa R. Amaral¹, Michelle Pereira Campos¹, Sinclair Farias de Magalhães¹, Vanessa Cristina N. Rosa¹

¹Centro Universitário Celso Lisboa; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: falsas memórias, percepção, memória, psicologia cognitiva, psicologia experimental.

O fenômeno das Falsas Memórias (FM) surge no momento em que lembramos de situações que nunca foram presenciadas ou acreditamos que pessoas e objetos estavam presentes quando que nunca estiveram. As FM surgem quando distorcemos o que realmente houve na medida em que associamos lembranças verdadeiras com sugestões vindas do meio interno ou externo, permitindo que nossa memória fique vulnerável a não se lembrar ou modificar a fonte da informação. A literatura aponta que a investigação do fenômeno das Falsas Memórias pode ocorrer a partir de diferentes métodos, tais como: apresentação de fotografias, exibição de vídeos, histórias em prosa e listas de palavras associadas. Entretanto, apesar da vasta produção sobre o tema, poucos estudos apresentam paradigmas experimentais com o uso de estímulos gustativos e experimentos multissensoriais. O objetivo do presente trabalho é apresentar um novo paradigma para o estudo experimental das falsas memórias através da percepção multissensorial de frutas. No Paradigma de Percepção de Frutas, os participantes são convidados a avaliar o sabor, o aroma, a textura e o estado de conservação de quatro frutas. Em seguida, são convidados a associarem cada fruta com um animal presente em uma lista com estímulos semanticamente associados (ex.: felinos). As fases de teste ocorrerão em uma e duas semanas após a exposição ao material-alvo no mesmo local da fase de aquisição. Será administrado um teste de reconhecimento, aos quais os participantes serão convidados a evocarem as lembranças das características sensoriais e a associação semântica realizada em cada fruta experimentada na fase de aquisição. Nessa etapa, será apresentada aos sujeitos uma folha de resposta, similar a utilizada na primeira fase, contendo uma fruta falsa (que não foi experimentada e que substituiu a fruta original na folha de respostas). Além disso, os participantes receberão uma nova listagem de palavras semanticamente associadas contendo oito animais (quatro felinos presentes na listagem original e quatro novos felinos distratores) em que os sujeitos devem reconhecer quais foram associados com a fruta experimentada. Desse modo, o Paradigma de Percepção de Frutas pretende ser um método de investigação ecológico e mais amplo do fenômeno das falsas memórias a partir da inclusão de variáveis multissensoriais, com o intuito de ampliar a literatura sobre o tema e auxiliar na compreensão desse fenômeno em nosso cotidiano.

Contato: emmy.uehara@gmail.com

3.12 - TAREFA STROOP COMPUTADORIZADA: UMA ADAPTAÇÃO PARA ESTUDOS ONLINE DE LATÊNCIA DE RESPOSTA

Eva Dias Cristino¹, Alex Sandro de Moura Grangeiro², Walberto Silva Santos¹

¹Universidade Federal do Ceará, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Métodos em Neurociência

Palavras-chave: Tarefa Stroop, computadorizada, adaptação, avaliação.

O efeito Stroop tem sido bastante explorado em pesquisas na área da Neuropsicologia, mais especificamente, na avaliação do controle inibitório. As tarefas Stroop de cores e palavras são a principal forma de observação desse efeito e, conseqüentemente, uma das técnicas mais utilizadas na avaliação do controle inibitório tanto na prática clínica como na pesquisa. Não obstante, conforme revisão sistemática da literatura, são poucos os estudos brasileiros que têm por objetivo desenvolver uma versão computadorizada da tarefa que permita a sua aplicação online. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo principal adaptar uma tarefa Stroop cores e palavras computadorizada para o contexto brasileiro. Contou-se com a participação de 170 pessoas, provenientes de diversos estados do Brasil, sendo, em sua maioria, cearenses (83,5%), com idade média de 24,3 anos ($dp = 8,16$), do sexo feminino (60,6%), e com ensino superior incompleto (64,7%). A amostra foi de conveniência (não-probabilística). Os colaboradores que aceitaram participar do estudo responderam além da versão computadorizada da Tarefa Stroop proposta nesse estudo, a um questionário sócio demográfico e ao Teste Ishihara para triagem de daltonismo. Deve-se destacar que, na composição da tarefa, optou-se por considerar apenas dois estímulos (AZUL e VERDE), apresentados em três condições distintas (Neutra, Congruente e Incongruente). Para verificar a ocorrência do efeito Stroop, comparou-se, por meio de Análise de Variância para medidas repetidas, os tempos médios de latência de resposta dos participantes em cada uma das três condições. Os resultados demonstraram que o tempo de latência de resposta foram significativamente diferentes entre as três condições observadas [$F(1,19; 201,09) = 78,71, p < 0,001$]. Avaliando as diferenças existentes entre cada par de condição, por meio do *Post-Hoc de Bonferroni*, pode-se verificar que os tempos médios de reação da condição *Incongruente* ($m = 618,65; dp = 219,67$), foram significativamente ($p < 0,001$) superiores àqueles obtidos nas condições *Congruente* ($m = 528,53; dp = 107,71$) e *Neutra* ($m = 530,26; dp = 116,87$). A partir dos resultados encontrados, pode-se inferir que a tarefa Stroop proposta foi capaz de mensurar o efeito Stroop, uma vez que conseguiu diferenciar significativamente os tempos de reação da condição *Incongruente* quando comparada as condições *Neutra* e *Congruente* mesmo com um número reduzido de estímulos.

Contato: evacristino@gmail.com

3.13 - OBTENÇÃO DE DADOS NORMATIVOS SOBRE O TESTE DE STROOP EM IDOSOS SAUDÁVEIS DA CIDADE DE CARUARU

Huirllayne Mirtys da S. Ramalho¹, Vera Lucia Gomes Santiago²

¹Faculdade Redentor, ² Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: idosos, teste de Stroop, avaliação neuropsicológica.

Os idosos tem sido objeto de estudos e pesquisas mediante seu grande crescimento populacional, sendo esta faixa etária de grande relevância também para a área da neuropsicologia. Uma vez que a avaliação neuropsicológica possibilita estabelecer a relação entre declínio cognitivo associado à idade e patologias neurológicas ou ainda alterações comportamentais. Contudo, no Brasil e principalmente no nordeste esta ainda é uma área muito carente de padronização e normatização de testes de rastreio cognitivo. Assim, esse estudo buscou obter dados preliminares sobre o teste de Stroop (versão Victoria) em população acima de 60 anos residentes na cidade de Caruaru-PE. Participaram deste estudo de maneira voluntária 60 idosos saudáveis de ambos os sexos residentes na cidade de Caruaru, com idade entre 61 a 87 anos, divididos em grupos de vinte sujeitos com nível de escolaridade baixa (2 a 4 anos), vinte com nível de escolaridade média (5 a 9 anos) e vinte com nível de escolaridade alta (10 anos ou mais). Como critérios de exclusão foram utilizados os seguintes parâmetros: idosos com histórico ou evidência clínica de acidente vascular cerebral (AVC), doença de Parkinson, doenças neurológicas, histórico de epilepsia, neurocirurgia e trauma craniano, pessoas com perda visual e/ou auditivo, sem correção e déficit motor e estar fora da média no Mini Exame do Estado Mental. Como critério de inclusão utilizou-se os parâmetros: idosos saudáveis com idade igual ou superior a sessenta anos, com no mínimo dois anos de escolaridade, residentes na cidade de Caruaru a pelo menos dez anos. A avaliação foi realizada de maneira individual e ocorreu na dependência de uma das unidades de serviço da assistência social do município em espaço cedido pela secretaria de atenção básica de Caruaru e coordenadora da unidade referida. Todo processo de avaliação foi realizado em apenas um encontro, com duração máxima de 60 minutos. Os resultados obtidos foram apresentados através das classificações por idade e escolaridade. Notou-se que apenas nos grupos estratificados por escolaridade obtivemos diferenças na variável tempo. O desempenho dos participantes com maior nível de escolaridade configurou-se superior ao dos participantes com menor escolaridade. Correlacionando a variável idade 60 a 69 *versus* 70 a 87, não houve achados significativos nem para tempo nem para erros. Os resultados sugerem a influência da escolaridade sobre o desempenho dos grupos no tempo de execução da tarefa, mas não da idade.

Contato: hm.ramalho@bol.com.br

3.14 - AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO COM OU SEM A UTILIZAÇÃO DE *STOPPING RULES*

Roberto Guedes de Nonohay, Eduarda Mercanti Azambuja, Gustavo Gauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: tomada de decisão, aquisição de informação, regras.

Uma questão relevante no estudo de tomada de decisão é se existe uma quantidade determinada de informação que o(a) decisor(a) deve obter para sentir-se confortável para realizar a escolha. A importância é maior quando as opiniões sobre determinado assunto são vastas e o custo de aquisição das informações alto. O indivíduo pode escolher por realizar uma ação, não realizar ou até mesmo não decidir no momento. Para realizar essa escolha o indivíduo normalmente busca informações sobre o alvo. É possível buscar auxílio de profissionais, familiares, amigos ou até mesmo de fóruns via internet que irão lhe retornar opiniões que o(a) decisor(a) irá determinar que são positivas ou negativas. Existe uma visão integrativa para determinar um conjunto de regras chamadas de *stopping rules*. Existe uma regra que segue probabilidades bayesianas calculadas através das opiniões a favor e contra de um número n de opiniões na população em questão. Contudo seria cognitivamente muito demandante calcular probabilidades bayesianas para qualquer decisão. Nesse sentido sugere-se outras regras que podem ser utilizadas tais como tamanho fixo da amostragem e tentativas consecutivas. No caso do tamanho fixo da amostragem, o indivíduo determina um número de amostras que irá buscar e o resultado que aparecer mais vezes será escolhido (tal como *ossets* em um jogo de vôlei). No caso das tentativas consecutivas os indivíduos escolheriam o resultado das informações que saíssem de forma consecutiva um dado número de vezes. O objetivo deste experimento piloto foi de testar um paradigma para posterior testagem de diferenças entre- e intra-sujeitos. O propósito da tarefa é verificar se os participantes utilizam ou não as regras de seleção, sem serem informados sobre elas. Os participantes foram expostos a 12 situações onde eles(as) deveriam realizar decisões de cunho econômico. Para cada situação eram disponibilizadas 20 informações as quais poderiam ser escolhidas com um custo, caso os participantes comprassem muitas informações ficariam sem dinheiro. A ordenação das informações foi realizada de forma pseudoaleatória sendo que para cada situação havia um ponto onde os participantes deveriam escolher de acordo com uma das duas regras, tanto positiva como negativamente. Um total de 13 participantes (7 homens, idade média de 25,76) voluntariamente responderam às situações. Em nenhum caso houve falta de dinheiro. Em 33,33% das situações os participantes tomaram a decisão sem consultar nenhuma informação. Em um dos cenários, 53,85% dos participantes decidiram dessa forma, para o prosseguimento do estudo esta questão será revista. Do total de respostas dadas, 11,54% seguiram as regras que foram determinadas para o cenário. Em 9,62% dos casos os participantes procrastinaram, o que demonstra que a maioria estava segura para tomar a decisão. Esse piloto mostrou que, contrário ao que se esperava, que os indivíduos não atingem o ponto alvo das *stopping rules*, ou não param de buscar informações no momento em que o atingem. No prosseguimento do experimento, além de ajustes necessários, serão comparados dois grupos, com manipulação de informação estratégica: um grupo realizará o experimento sem informação sobre as *stopping rules* para cada cenário, o outro saberá.

Contato: nonohay@hotmail.com

3.15 - EFEITO DE AUTORREFERÊNCIA EM RECONHECIMENTO EPISÓDICO: UM ESTUDO-PILOTO COM POTENCIAIS RELACIONADOS A EVENTOS

Guilherme Lannig, Juliana Ávila de Souza, Gustavo Gauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: memória episódica, autorreferência, potenciais relacionados a eventos.

O efeito de autorreferência sobre a memória de longo prazo tem sido bem documentado e consiste em que mais informações são recuperadas com maior facilidade sobre um evento quando ele foi codificado pelo sujeito em alguma relação a si mesmo. Tais efeitos são especialmente relevantes em termos de memória episódica, referente à retenção e recuperação de informação sobre eventos passados pessoalmente experienciados em tempo e espaço específicos. Estudos com correlatos eletrofisiológicos dos efeitos de autorreferência em memória episódica, embasados num modelo de duplo processo, têm demonstrado uma relação entre o processamento autorreferente e um componente de Potenciais Relacionados a Eventos (PREs) de positividade parietal entre 400ms e 800ms pós-estímulo, ligado a processos de recordação consciente. Uma dissociação é encontrada no contraste com um componente de familiaridade predominantemente frontal em torno de 400ms. O objetivo deste estudo é identificar a presença dos componentes de PREs ligados a recordação e familiaridade no reconhecimento de itens estudados com ou sem autorreferência. A hipótese é de que se identifique respectivamente a presença do componente de recordação para itens codificados em condição de processamento autorreferente (o item “aplica-se a mim”) e do componente de familiaridade para itens codificados em processamento referente a objetos inanimados, porém similares à forma e proporções humanas (item “aplica-se a estátuas”). Dados foram coletados num estudo-piloto com onze estudantes universitários (idade média 23,27; 7 homens), que responderam à tarefa de reconhecimento com manipulação de autorreferência. A tarefa foi composta de três fases: estudo (apresentação de lista com 52 palavras nas duas condições, distribuídas aleatoriamente); *filler* (tarefa distratora totalizando 5min); e teste (apresentação das palavras da lista de estudo entre 50 palavras distratoras para reconhecimento). Os dados comportamentais indicaram associação significativa ($p < 0.05$) entre as condições de codificação e a acurácia da memória, com mais acertos em autorreferência (84,6%) do que objeto inanimado (77,7%). Tempos de reação não apresentaram diferença significativa na comparação entre as condições experimentais. Quanto aos dados eletrofisiológicos para o componente *FN400*, a média de amplitude no intervalo 400-520ms indicou diferença significativa entre as condições experimentais ($p < 0.05$) localizado nos eletrodos frontais F3 e F4. O intervalo de interesse de 416-464ms nos eletrodos P3 e P4 para o efeito de recordação consciente não apresentou diferenças significativas entre as condições experimentais ($p = 0.512$). Tampouco foram encontrados efeitos significativos de lateralidade. Os resultados corroboram a hipótese de processos de familiaridade no reconhecimento de palavras estudadas quando comparadas com novas. Testes do processo de recordação, embora esteja aparente na inspeção gráfica, não apresentou significância estatística, podendo ser confirmada com o aumento da amostra. Os efeitos são similares aos encontrados na literatura, corroborando a relevância da teoria de duplo processo para a compreensão dos efeitos de autorreferência no reconhecimento de itens pela memória episódica.

Contato: guilherme.lannig@gmail.com

Fomento: CNPq

3.16 - DESEMPENHO EM HABILIDADES VISUOCONSTRUTIVAS E MEMÓRIA VISUAL E SUA RELAÇÃO À INTELIGÊNCIA FLUIDA

Leonardo Aparecido Silva¹, Rebeca Bartolote da Silva¹, Katherine Branco Leal¹, Mariana Rodrigues Barbosa¹, Joice Dickel Segabinazi², Josiane Pawlowski¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: memória visual, habilidades visuoespaciais, raciocínio.

O Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT) avalia habilidades visuoespaciais e memória visual utilizando figuras geométricas de complexidade crescente, em que podem ser verificados seis principais tipos de erros: Distorção, Omissão, Perseveração, Troca de Posição, Erro de Tamanho e Rotação. Estes erros podem estar relacionados ao raciocínio lógico e a formação conceitual verbal, cuja mensuração pode ser realizada por subtestes da Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI). **Objetivo:** Investigar o desempenho de indivíduos saudáveis em tarefas que avaliam memória visual e habilidades visuoespaciais e sua relação a habilidades específicas avaliadas pelos subtestes da WASI. Participaram 44 brasileiros, residentes no Estado do Rio de Janeiro, de 20 a 61 anos ($M = 41,73$; $dp = 12,58$) e com 4 a 26 anos de estudo formal ($M = 13,91$; $dp = 5,64$). Os participantes responderam os instrumentos: questionário sócio-cultural, BVRT (Administração A: tarefa de memória e Administração C: tarefa de cópia), WASI (subtestes Vocabulário, Semelhanças, Cubos e Raciocínio Matricial) e o Inventário de Depressão de Beck II. Os dados foram submetidos a análises descritivas e de correlação de Pearson. Na avaliação dos acertos e erros no BVRT, os participantes apresentaram, em média, 6,14 acertos na tarefa de memória ($dp = 2,64$), 8,95 acertos na de cópia ($dp = 1,76$), 5,77 erros em memória ($dp = 4,97$) e 1,16 erros em cópia ($dp = 2,3$). Encontrou-se uma correlação positiva e significativa ($p < 0,01$) entre o número de acertos no BVRT e os subtestes de Raciocínio Matricial (memória: $r = 0,69$; cópia: $r = 0,55$) e Semelhança (memória: $r = 0,65$; cópia: $r = 0,61$). Avaliando-se os tipos de erros mais frequentes nesta amostra, em memória foram os de distorção, troca de posição e rotação, nesta ordem; e em cópia, troca de posição e distorção. Verificou-se correlação negativa e significativa ($p < 0,01$) entre os erros de distorção em memória e os subtestes Semelhança ($r = -0,61$) e Raciocínio Matricial ($r = -0,57$), e entre os erros de rotação ($r = -0,59$) e troca de posição ($r = -0,51$) em cópia e Semelhança. Os resultados indicaram que os participantes com melhor desempenho em habilidades visuoespaciais e memória visual também tendem a apresentar melhor capacidade de raciocinar em termos abstratos e de estabelecer relações de categorização entre palavras e estímulos visuais. Os erros mais frequentes em distorção, troca de posição e rotação e sua relação às tarefas de Semelhança e Raciocínio Matricial apontam a existência de habilidades comuns requeridas para executar essas tarefas. As habilidades para solucionar um problema abstrato, sobre o qual o indivíduo tem pouco conhecimento prévio, bem como a organização visuoespacial, o planejamento e a manipulação mental de imagens estão relacionadas ao funcionamento executivo e à inteligência fluida. Sugere-se, para estudos futuros, avaliar se erros específicos no BVRT poderiam ser um preditor do desempenho em testes que avaliam raciocínio abstrato ou inteligência fluida. Ressalta-se também a necessidade de estudos que aprofundem a avaliação qualitativa sobre os tipos de erros no BVRT.

Contato: bartolote.r@hotmail.com

Fomento: CAPES; CNPq

3.17 - ANÁLISE QUANTITATIVA DA TÉCNICA PROJETIVA DO PAR EDUCATIVO: DADOS PRELIMINARES

Renata Trefiglio Mendes Gomes¹, Bruna De Oliveira Julião², Orlando Francisco Amodeo Bueno¹, Claudia Berlim de Mello¹

¹Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), ²Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar (NANI – CPN)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: par educativo, correção, vínculo com a aprendizagem.

Na abordagem das dificuldades de aprendizagem, especificamente no contexto clínico, a compreensão do vínculo de aprendizagem da criança pode favorecer o processo interventivo. Essa compreensão se baseia frequentemente em técnicas projetivas, baseadas no uso de desenhos, como, por exemplo, o procedimento conhecido como Par Educativo. Essa técnica deve ser aplicada, preferencialmente, de forma individual e tem como objetivo investigar o vínculo de aprendizagem por meio de um desenho elaborado pela criança. A técnica consiste em pedir ao entrevistado que desenhe duas pessoas: uma que ensina e outra que aprende. Após a execução do desenho, solicita-se ao entrevistado que dê um título, escreva uma frase e relate o que está acontecendo no desenho. A análise do desenho é realizada, desde seu surgimento, de forma qualitativa. Este estudo tem por objetivo propor uma metodologia de correção, baseada em oito critérios propostos por diferentes autores, com o objetivo de obtenção de dados quantitativos que podem contribuir para uma análise mais objetiva do vínculo com a aprendizagem, além de uniformizar métodos de análises importantes para pesquisas em Psicopedagogia e Neuropsicologia. Esse estudo faz parte de um projeto mais amplo que busca investigar o efeito de um programa de educação emocional sobre indicadores de comportamentos internalizantes e externalizantes, metacognição, habilidade social e vínculo com a aprendizagem. Participaram do estudo trinta crianças de ambos os sexos, com idade entre 7 e 9 anos, oriundas de escolas públicas do município de São Paulo. Todos os responsáveis consentiram por escrito com a participação na pesquisa. As crianças foram submetidas à técnica do Par Educativo, entre vários outros instrumentos. Seguiu-se a instrução formal tradicional de aplicação da técnica. Para a análise dos desenhos, foram propostos oito grandes conjuntos de indicadores e suas interações que podem oferecer uma pauta interpretativa no que diz respeito aos detalhes do desenho (Posição, Âmbito, Tamanho, Distância, Perspectiva, Personagens, Título e Relato Oral). Calcularam-se pontuações proporcionais à importância do indicador quanto à relação com o vínculo de aprendizagem. Foram solicitados dois juízes independentes para a avaliação dos resultados e observou-se alto grau de concordância quanto ao seu julgamento. Portanto, os critérios adotados mostraram-se, a princípio, bem delineados para a descrição de questões relevantes ao objetivo proposto. A adoção de critérios consistentes possibilitou concluir que o instrumento pode ser útil para aplicação clínica, mas estes são dados preliminares de uma pesquisa que ainda está em andamento.

Contato: renatatrefiglio@yahoo.com.br

3.18 - COMPARAÇÃO ENTRE EYE TRACKERS DE DIFERENTES CUSTOS: ACURÁCIA DE FIXAÇÃO TEMPORAL E PRECISÃO ANGULAR

Marcos Ricardo Janzen, Francielle Machado Beria, Isadora Silveira Ligório, William Barbosa Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: eye tracking, acurácia temporal, precisão angular, rastreamento ocular, metodologia.

Pesquisas com utilização de tecnologias de *eye tracking*, ou rastreamento ocular, têm crescido num nível exponencial nos anos recentes. Contudo, ainda são raras entre pesquisadores brasileiros. Dificuldades estão associadas à importação dos aparelhos, à preparação do setup experimental, e à escolha do aparelho, visto que há indícios que a resolução temporal e espacial de *eye trackers* pode não ser acurada. Poucos milímetros podem dar diferenças estatísticas significativas que enviesam ou omitem achados importantes. Esse estudo procurou comparar a acurácia temporal e espacial de dois modelos de Eye Tracker disponíveis no mercado, um (1) de valor inferior, com resolução em 30Hz ou 60Hz e acurácia de 0.5° a 1°, e outro (2) de valor consideravelmente superior, com resolução de 60Hz e acurácia relatada de 0.5°. Participaram do estudo 27 adultos, 20 no Eye Tracker 1 (8 com óculos) e 19 no Eye Tracker 2 (8 com óculos), de 17 anos a 53 anos, com visão normal ou corrigida. A coleta em cada modelo era realizada duas vezes, com pausa entre coletas. Alguns participantes foram testados em ambos modelos. A tarefa consistia em cruzes de fixação apresentadas sequencialmente em um monitor através do software open source OGAMA, a serem acompanhadas pelo participante. Oitenta e uma cruzes de fixação com 2° de distância entre elas e 1500ms de duração foram apresentadas randomicamente. Somente foram aceitas calibrações que apresentassem valores acima dos propostos como adequados pelos fabricantes. Diversos sujeitos não participaram do estudo por calibração insatisfatória, especialmente na condição com óculos. Os participantes descansaram o queixo em um tripé e eram instruídos a não mexer a cabeça. Foram definidas áreas de interesse com 1° de tolerância (uma a duas vezes a resolução apontada pelo fabricante) ao redor das cruzes de fixação apresentadas. Foram calculados os tempos de fixação em cada cruz, bem como a média do grupo por cruz de fixação. Os dados foram organizados por distância em relação ao centro da tabulação dos 81 pontos. Hipotetizava-se que o resultado geraria uma correlação negativa, visto que os pontos mais distantes do centro demoram mais para serem fixados pela visão. Esse resultado foi encontrado para o Eye Tracker 1 na condição sem óculos ($r=-0,571$ e $p<0,001$) e com óculos ($r=0,-354$ e $p=0,01$), porém não foi encontrado com o Eye Tracker 2. A dispersão e perda de dados no Eye Tracker 2 possivelmente inviabilizou encontrar resultados significativos. Para confirmar essa hipótese, foi verificada a distância em relação à cruz de fixação dos centros calorimétricos dos mapas de calor para os grupos sem óculos (os grupos com maior precisão) em ambos os Eye Trackers. O Eye Tracker 1 obteve bons resultados (0,16° de dispersão média no eixo horizontal e 0,2° no eixo vertical). O Eye Tracker 2 apresentou resultados insatisfatórios e fora das especificações do fabricante (0,33° no eixo horizontal e 1,08° no eixo vertical). Dessa forma, questiona-se a utilização do Eye Tracker 2, visto que o Eye Tracker 1 se mostra como um instrumento mais fidedigno.

Contato: marcosjanzen@gmail.com

Fomento: CAPES

3.19 - COMPARAÇÃO ENTRE EYE TRACKERS: ACURÁCIA TEMPORAL PARA ÂNGULOS VISUAIS DISTINTOS

Marcos Ricardo Janzen, Francielle Machado Beria, Isadora Silveira Ligório, William Barbosa Gomes.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: eye tracking, acurácia temporal, velocidade sacádica, tecnologias, metodologia.

O desenvolvimento de tecnologias de *eye tracking*, ou rastreamento dos olhos, tem crescido num nível exponencial nos anos recentes. Os olhos possuem um repertório simples e já bem definido de movimentos possíveis. A relação próxima entre os movimentos dos olhos e o processamento cognitivo humano tem gerado muitas pesquisas e aberto diversos campos de atuação. Esses campos de atuação e pesquisa incluem: estudos cognitivos, pesquisa médica, usabilidade de computadores, detecção de fadiga, condução de veículos, *advertising*, desenvolvimento de produto e treinamentos diversos: funcionários, esportistas, médicos. Mesmo considerando a reconhecida importância das técnicas e aparelhos de *eye tracking* em psicologia, esses materiais ainda são raros entre pesquisadores brasileiros. Dificuldades estão associadas à importação dos aparelhos e a preparação do *setup* experimental. A boa utilização das tecnologias *eye tracking* requer *setup* experimental de alta precisão. Alguns milímetros podem dar diferenças estatísticas significativas que enviem ou omitem achados importantes. Esse estudo procurou analisar a acurácia temporal de dois modelos de Eye Tracker disponíveis no mercado, um de valor inferior com resolução em 30Hz ou 60Hz e acurácia de 0.5° a 1°, e outro de valor consideravelmente superior com resolução de 60Hz e acurácia relatada de 0.5°. Participaram do estudo 27 adultos, 20 no Eye Tracker 1 (8 com óculos) e 19 no Eye Tracker 2 (8 com óculos), de 17 a 53 anos, com visão normal ou corrigida. A coleta em cada modelo era realizada duas vezes, com pausa entre as coletas. Alguns participantes foram testados em ambos os modelos. A tarefa consistia em estímulos apresentados em um monitor através do software open source OGAMA. Pequenas fixações apareciam por 1500ms, a serem acompanhadas pelo participante, sem ele tentar prever onde a próxima apareceria. A tarefa foi precedida por uma calibração de nove pontos. Somente foram aceitas calibrações que apresentassem valores acima dos propostos como adequados pelos fabricantes. Diversos sujeitos não participaram do estudo por calibração insatisfatória, especialmente na condição com óculos. Os participantes descansaram o queixo em um tripé e eram instruídos a não mexer a cabeça. Uma MANOVA comparando os Eye Trackers com ambos os grupos apresentou o teste de Levene como significativo, ou seja - não homogeneidade de variâncias, impossibilitando comparação de médias entre grupos. Realizaram-se então MANOVAS intra-eye tracker, comparando as condições com e sem óculos. Essas MANOVAS apontaram homogeneidade de variâncias, sem diferenças significativas entre as médias dos grupos. Analisando-se as médias e os desvios padrões dos grupos encontrou-se que as médias foram semelhantes, mas os desvios padrões foram muito mais altos no Eye Tracker 2, impossibilitando testes que comparassem os dois modelos conjuntamente. Era esperado que esse construto apresentasse valores de desvio padrão baixos. Assim, questiona-se a utilização do Modelo 2, visto que o Modelo 1 se mostra como um instrumento mais fidedigno. Sugere-se replicar estudos com poder de efeito conhecido para verificar se esse valor se manteria igual para ambos os Eye Trackers.

Contato: fmberia@gmail.com

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

3.20 - IMPLICIT PROCESSING DURING INATTENTIONAL BLINDNESS: AN EVENT-RELATED POTENTIAL PILOT STUDY

Alexandre de Pontes Nobre, Guilherme Lannig, Luiz Eduardo Barcellos Rodrigues, Juliana Ávila de Souza, Gustavo Gauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: inattentional blindness, implicit processing, consciousness, event-related potentials (ERPs), pattern recognition.

Theories of consciousness often assume that attention is a necessary condition for consciousness. Under this assumption, stimuli that are not attended to do not enter awareness, but can still be processed implicitly. Inattentional blindness (IB) is an experimental paradigm developed to investigate the processing of unattended stimuli by manipulating top-down attention. However, there is no consensus as to what constitutes a good measure of implicit processing. Several authors recommend the use of online measures to assess implicit processing, in order to avoid confounds related to memory and sensitivity. In this pilot study, we replicated a previous IB study which used EEG as an online measure of unnoticed stimuli to test ERP measures of implicit processing in situations of IB. Eleven undergraduate students aged 19 to 28 years (M 22.18, SD 2.85, 7 women) participated in the experiment. Target stimuli presented on the computer screen consisted of a rotating outer ring containing eight discs, any one of which became dimmer during 300ms in 10% of the trials. Inside the ring, a 20x20 grid was presented, consisting of white line segments, which assumed one of eight possible orientations in each trial, alternating between a random configuration (50% of trials) and a pattern forming the unexpected stimuli (US). US consisted of geometrical patterns, appearing in half the trials. The duration of configurations overlapped with the presentation of dimmer discs. The subjects' task consisted in pressing a key whenever they noticed a dimmer disc. The experiment comprised a practice phase followed by three test phases, each representing one condition (inattention, divided attention and full attention), with 600 stimuli presented in each phase. During practice and first phase, no mention was made regarding the patterns. After the first and second phases, subjects responded to an awareness questionnaire. This consisted of a yes-or-no question regarding conscious perception of the UE and confidence ratings ranging from 1 (very confident of not seeing) to 5 (very confident of seeing). The scale was answered by the participant in response to the presentation of six patterns, two of them which had appeared on pattern trials and four foil patterns. Participants were divided in two groups: aware ($n = 6$) and unaware ($n = 5$) according to awareness of the US: subjects were considered aware if they answered yes in the yes-or-no detection task or if they rated above 3 in confidence ratings. EEG measures were collected during the whole experiment. Electrophysiological data showed a difference in mean amplitude in the interval between 200-260ms, located in the left occipital region (electrode O1) between pattern trials and random trials. No significant interactions were found between group and trial type. However, given the small sample size in this pilot study and low observed power (under .70), interactions between the variables might be found when the sample is completed. Development of the paradigm based on the results of the present pilot regard the use of ERPs to investigate the effects of other variables, such as movement and perceptual load, in implicit processing during IB.

Contato: alpnobre@gmail.com

Fomento: CAPES, FAPERGS

3.21 - INATTENTIONAL BLINDNESS AND IMPLICIT PROCESSING: A SYSTEMATIC REVIEW

Luiz Eduardo Barcellos Rodrigues, Alexandre de Pontes Nobre, Gustavo Gauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: inattentive blindness, implicit processing, consciousness, event-related potentials (ERPs), eye-tracking.

The aim of this study was to review articles which investigated implicit processing in situations of inattentive blindness (IB). A systematic review was conducted in the databases Web of Science, Scopus, PubMed and PsycINFO, using the search term “inattentive blindness” in combination with the terms “implicit*”, “aware*” or “conscious*”. The search returned 614 papers, of which 391 were excluded due to repetition. Theoretical and review papers, conferences, theses and dissertations, book chapters and studies investigating computational models were also excluded (n = 41), as well as articles not written in English (n = 3). We read 108 articles to inspect whether they fit to the review criteria, resulting in the exclusion of 85 papers. Four articles were excluded due to their design not matching the criteria. The final sample consisted of 19 articles. The articles were categorized according to types of paradigm (static or dynamic), of measure of consciousness, of measures to assess implicit processing and to use of neuroimaging (fMRI), biosignals (EEG and MEG) or eye-tracking measures. The majority of the studies (13/19) used static IB paradigms. Most studies (n = 10) employed a combination of objective (performance-based) and subjective (report-based) measures of consciousness. Eight studies used objective measures (yes/no detection and recognition tasks), while one study employed only subjective measures. Objective measures included forced-choice recognition and yes/no detection tasks. Subjective measures comprised free reports and confidence ratings. A variety of measures were used to assess implicit processing: slowing in reaction times, eye movements, task performance, bias in response location, same-object advantage, Simon effect, recognition tasks and priming. Task performance and eye movements were used most frequently. Neuroimaging, biosignals and eye-tracking measures accounted for three, two and four of the studies, respectively. fMRI results suggest that unconscious processing of the critical stimulus is correlated with activity in the prefrontal cortex during IB. In general, eye-tracking studies allowed for measurement of location and duration of eye fixations while stimuli were being presented. All four studies indicated there were no significant differences between participants who noticed and those who did not notice the unexpected stimuli. Additionally, both groups were equally likely to make saccades near the unexpected stimuli. Results also evidenced a lack of sensitive measures of consciousness in several studies, compromising the assertion of implicitness, although some studies used online measures, which are generally regarded as better in situations of IB. Overall, a number of studies observed reliable implicit processing of the unexpected stimulus in the absence of attention. However, this processing occurred mostly in early or basic stages of processing, as opposed to later stages such as response selection or higher-order visual processing. Results are discussed according to theories of consciousness and attention.

Contato: luiz.leb@hotmail.com

Fomento: CAPES

3.22 - LOCATION EFFECTS ON SEARCHING FOR OBJECTS IN SCENES

Joice D. Segabinazi¹, Hayward Godwin², Maxciel Zortea¹, Anne P. Hillstrom³, Valerie Benson², Denise Ruschel Bandeira¹, Simon P. Liversedge²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²University of Southampton, ³University of Portsmouth

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: scene perception, eye movements, search guidance.

It is well established that we target our saccades to meaningful objects in relation to task requirements during scene perception. However, we do not know whether expected target location is more important than the actual target object in guiding search, when shown a preview of the scene. This study investigated whether a likely target location, compared to an unlikely and implausible target location, would be fixated faster, more frequently, and for longer when searching for a target with and without scene preview. We used a 2 (preview type: real scene *versus* mask scene) by 3 (object location: Likely, Unlikely and Implausible) repeated measures design to address this question. Participants were 20 undergraduate/postgraduate students ranging from 19 and 25 years with normal or corrected-to-normal vision. All participants were unfamiliar with the stimuli material. The search scenes consisted of 36 real-world scenes combined with 36 objects (one for each scene) from the Hemera photo-objects library. For each scene, we built four different scenarios, which differed in the location of the target object as follows: Initial Likely, Final Likely, Unlikely and Implausible, giving rise to 144 different scene stimuli in total, which were presented in random order for each participant. Participants had to search visually for objects (the target name was first presented for 2000ms followed by a real or a masked preview of the scene for 60ms) and press a button when the object was found. Eye movements were recorded with an EyeLink 1000 tower system. We ran ANOVAs and *t*-tests to analyse the eye movement data. Participants were faster to find the target when it appeared in the likely location. This was caused by landing on it sooner, reflecting a benefit of likely location in guidance, as opposed to identifying it more rapidly having fixated the object, which would have reflected a benefit to decision-making. Participants also had a slightly elevated number of fixations on the Likely targets, which could have indicated that they had been in doubt as to whether they were fixating was the target. However, when we analysed the probability that participants would fixate the Initial Likely location, broken down as a function of trial type, we found that participants were more likely to fixate the Initial Likely location when the target was moved to an Implausible location. This provides evidence that participants were prioritising search to likely locations, meaning that they visited these locations first in their search for a target when that target was positioned in an implausible location. The results overall indicate that expected location is a strong driver for targeting initial saccades in scene search tasks.

Contato: jsegabinazi@gmail.com

Fomento: CAPES

3.23 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA ATENÇÃO E MOVIMENTOS OCULARES E SUA RELAÇÃO COM PADRÕES DE RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS AGRESSIVAS, PASSIVAS E ASSERTIVAS

Jayston W. J. Soares Neves, Melyssa K. Cavalcanti Galdino, Monique de Fátima Alves Silva

Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: mecanismos atencionais, habilidades sociais, assertividade, movimento ocular.

A análise dos mecanismos atencionais utilizados em determinados contextos e sua relação com padrões de respostas comportamentais assertivas, passivas ou agressivas, é fundamental para compreensão do processamento de informações vinculado a estas classes de respostas. Uma forma de investigação dos mecanismos atencionais é através da avaliação neuropsicológica. Por outro lado, a avaliação das habilidades sociais é utilizada para a compreensão das interações sociais dos sujeitos, que são influenciadas pelo nível de atenção empregado para o outro e para si mesmo. O objetivo do estudo foi investigar o modo como a atenção contribui para a manifestação de comportamentos passivos, agressivos e assertivos, em adultos a partir da análise do movimento ocular de cena visual complexa. Os voluntários (n=27) responderam ao IHS-Del-Prette (2001), a RAS (1994) e ao PFT. Foram submetidos ao Eye Tracker (rastreamento ocular) e aos testes neuropsicológicos de avaliação da atenção (Teste do “A”, dos Dígitos, das Trilhas e o Stroop). Utilizou-se a análise de juízes para a classificação das respostas ao PFT em termos comportamentais. As análises estatísticas descritivas e de frequência foram realizadas com o auxílio do programa SPSS. Os resultados do estudo demonstram que os indivíduos ao observarem as cenas as quais lhes foram apresentadas, observando um foco visual/atencional mantiveram um padrão de respostas de olhar “para o outro”, não mantendo seu foco na observação “para si”, e tiveram um padrão passivo em suas respostas, enquanto que indivíduos que possuem um foco atencional em si mesmos emitem respostas assertivas. A amostra deste estudo se caracteriza por sujeitos em sua maioria passivos e com baixos níveis em habilidades sociais. O impacto deste estudo tem aplicação direta ou indireta nas áreas da terapia cognitivo-comportamental, neurociências, neuropsicologia psicologia da saúde, saúde mental dentre outras áreas. Pesquisas dessa natureza são inéditas e podem permitir o aperfeiçoamento de testes específicos para a avaliação de padrões de respostas assertivas, passivas e agressivas e sua relação com os processos atencionais.

Contato: ton_soares_77@hotmail.com

3.24 - DESEMPENHO ATENCIONAL E EXECUTIVO EM PARTICIPANTES SAUDÁVEIS: UMA ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

Roberta Gonçalves Batista¹, Elissandra Serena de Abreu², Tayse Conter de Moura¹, Charles Cotrena¹, Natalie Pereira¹, Rochele Paz Fonseca¹.

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: funções executivas, processamentos atencionais, avaliação neuropsicológica.

As funções executivas (FE) estão interligadas com o sucesso da vida laboral e ao desenvolvimento sócio-emocional-cognitivo. Assim, a neuropsicologia do desenvolvimento investiga o que se espera para indivíduos sem diagnósticos, como uma base de comparação e interpretação em diferentes patologias e déficits neuropsicológicos. A literatura aponta que tarefas que envolvem componentes atencionais tendem a ter processos de FE subjacentes. Propõe também que, tratando-se de atenção concentrada seletiva ou dividida, quanto menos familiar a atividade, mais componentes atencionais controlados serão necessários e, conseqüentemente, maior esforço cognitivo e demanda de FE, com seus principais componentes: controle inibitório (CI), memória de trabalho (MT) e flexibilidade cognitiva (FC). Assim, este estudo procurou verificar quais processamentos e construtos parecem relacionar-se em atividades que demandam habilidades atencionais e executivas. Participaram da amostra total 37 brasileiros, sem presença de diagnóstico neurológico ou psicopatológico (mensurado por entrevista diagnóstica semiestruturada e avaliação clínica). Os participantes tinham média de idade $M(DP) = 25,75(7,44)$; anos de ensino formal 15,80(3,18); classe socioeconômica 30,67(6,58); e frequência de hábitos de leitura e escrita 18,62(4,22). As variáveis comportaram-se de forma não paramétrica, analisando-se a relação entre escores por correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). Para avaliação atencional, administraram-se os instrumentos Stroop Color-World Test, Atenção Sustentada (AS) e Atenção Dividida (AD); para exame executivo, Trail Making Test, Wisconsin Cards Sorting Test – modificado, Span de Dígitos da WAIS-III e Span Auditivo de Palavras em Sentenças do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. Os resultados evidenciaram correlações positivas e negativas de intensidades moderadas a fortes entre escores dos testes de FE. De modo geral, os escores de acertos e erros para AS e AD parecem ter uma relação direta com aqueles que mensuram FC, CI e MT. Quanto aos escores de velocidade de processamento, os testes de atenção, de forma inversa, relacionaram-se com a qualidade do desempenho. Portanto, em parte demonstrou-se que os processamentos atencionais parecem necessitar, de fato, de duas importantes habilidades executivas -para manutenção ou alternância de estratégias- e da constante atualização da memória de trabalho para um desempenho acurado e veloz. Por tratar-se de um estudo preliminar com amostra de participantes saudáveis ainda reduzida, sugere-se continuação deste estudo em busca de maior linha de base atencional versus executiva para panorama de dissociações em populações clínicas, confirmando-se quais habilidades influenciam o desempenho nas tarefas atencionais, com análises de causa e efeito. Além disso, estudos que explorem diferentes fatores socioculturais nesse modelo proposto podem trazer informações importantes, evitando-se falsos positivos.

Contato: robertahgb@gmail.com

3.25 - ATIVIDADE FÍSICA E ATENÇÃO ESPACIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO COM IDOSOS SUBMETIDOS AOS TREINAMENTOS DE FORÇA E AERÓBIO

Ikla Lima Cavalcante, Fabíola Freire Lauria Cavalcanti, Taciana Elaine de Moura Dias, Monyque de Souza Melo, André dos Santos Costa, Erick Francisco Quintas Conde

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: envelhecimento, Teste de Simon, exercício físico.

Estudos demonstram efeitos neuroprotetores do exercício físico na cognição de idosos e suas contribuições para um envelhecimento saudável. Porém, apenas um estudo recente estudou efeitos agudos do exercício físico no desempenho de idosos em uma tarefa de Simon, tendo demonstrado que a prática do exercício físico não teve influências no referido teste. O teste de Simon é uma ferramenta para estudo da atenção espacial com base na medida do tempo de reação manual (TRM), onde os participantes devem responder de acordo com uma característica intrínseca ao estímulo visual (forma, cor, etc.). A relação entre a localização do estímulo e da resposta pode ser compatível, (mesmo lado da tecla de resposta - tempos mais rápidos) ou incompatível (lado oposto da tecla – tempos mais lentos). O estudo buscou investigar possíveis efeitos crônicos de duas modalidades de exercício físico: musculação e atividade aeróbia. Para isso comparou o desempenho de dois grupos de idosos submetidos a um programa de 3 meses de atividade física, sendo que 8 praticaram musculação e 8 praticaram exercícios aeróbios (caminhada). O teste foi realizado 3 vezes por semana, durante 1 hora, em uma sala com atenuação luminosa e sonora, onde acomodou-se os participantes à frente de uma mesa com a cabeça apoiada em um suporte de frente e queixo, a fim de manter a posição estável e padronizada, com seu campo de visão centralizado na distância de 57cm. Para análise dos dados foi realizada uma ANOVA com base na média dos TRMs corretos, considerando como variáveis intergrupos o Tipo de Exercício (musculação e aeróbio) e como variáveis intragrupos, os fatores Correspondência (Correspondentes e não correspondentes) e Campo (esquerda e direita). Os resultados demonstraram significância apenas para o fator Correspondência ($F_{(1,14)} = 6.47$; $p = 0.02$) revelando um alto efeito Simon global onde a condição compatível (762 ms) foi 56ms mais rápida do que a incompatível (818ms). Todavia, não foram identificadas diferenças entre os grupos ($F_{(1,14)} = 0.05$; $p = 0.83$). Concluindo, os resultados sugerem que não existem vantagens atencionais dentre os efeitos cognitivos decorrentes das práticas nas modalidades de atividade física investigadas.

Contato: iiklacavalcante@gmail.com

3.26 - EFEITOS DE UM PROGRAMA INTERATIVO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO NÍVEL DE ATENÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS

Janne Eyre Araujo de Melo Sarmiento¹, Wéverky Vieira¹, Iris Lima e Silva², Heron Beresford², Fabício Bruno Cardoso²

¹ Centro de Ensino Superior de Maceió –CESMAC, ² Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: universitários, atenção, Programa Interativo de Exercícios Físicos.

O cansaço do dia cheio de trabalho e a distância do ambiente de trabalho desencadeiam no estudante universitário do turno noturno um imenso cansaço físico e mental. Diversos estudos mostram que estes indivíduos apresentam em sua maioria dificuldades em relação a manter o nível de atenção, de concentração e consequentemente de aprendizagem. Neste sentido, jogos eletrônicos interativos têm sido utilizados para a estimulação de funções executivas em adultos jovens, especialmente no que se refere as capacidades de concentração e de processamento de informações de maneira mais organizada. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos de um programa interativo de exercícios físicos (IPEP) na atenção sustentada de universitários. Participaram desse estudo 30 estudantes universitários com idade entre 18 e 25 anos, de ambos os sexos, estudantes do CESMAC, Faculdade particular, da cidade de Maceió, estado de Alagoas (Grupo A - 15 universitários que foram submetidos ao IPEP; Grupo B –15 universitários que não foram submetidos a nenhum tipo de atividade), sendo o IPEP composto pelo jogo tetris, sendo realizado pelo equipamento MAKEY_MAKEY. Para avaliação da atenção sustentada (ASUS) utilizamos a medida de Tempo Tarefa, que verificou nível de atenção sustentada dos participantes durante uma leitura de textos específicos. Para a o registro do nível atencional utilizou-se o equipamento de neurofeedback-EEG MINDWAVE(NEUROSKY), que captou sinais elétricos de FPZ1, FPZ e FPZ2. Os protocolos utilizados foram aprovados pelo comitê de ética do CESMAC (parecer no. 563.369) Nossos resultados mostram que o IPEP aumentou em 35,45% o nível de atenção dos universitários do grupo A, o que foi corroborado através de uma análise de variância num sentido de comparação intergrupos (PRÈXPÒS IPEP), onde para um $F= 43,489$ foi revelado um $p < 0,001$. Portanto, podemos sugerir que o IPEP, utilizando o jogo tetris através do MANKEY-MANKEY, conforme proposto neste estudo, pode aumentar a capacidade de atenção e, consecutivamente, a discriminação intrasensorial dos universitários praticantes desse estudo portadoras de TDAH e que apresentam dificuldade em manter uma atenção sustentada durante suas aulas.

Contato: fabriciobrunocardoso@gmail.com

3.27 - ALTERAÇÕES DE VOLUME E ESPESSURA CORTICAL CORRELACIONADAS COM O CONTROLE ATENCIONAL EM PACIENTES COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL

Michel Gomes de Melo, Pedro Gomes dos Reis Neto, Jéssica Vanessa R. Diniz, Paula Rejane Beserra Diniz

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Eixo Temático: Neuroimagem

Palavras-chave: imagem de ressonância magnética, epilepsia do lobo temporal, testes neuropsicológicos.

A Epilepsia do Lobo Temporal (ELT) é o tipo de epilepsia mais comum nos serviços especializados, com prevalência elevada na população brasileira de 18,6 por 1000 habitantes, semelhante a outros países em desenvolvimento. Na maioria dos casos de ELT, a Ressonância Magnética (RM) evidencia atrofia e aumento de sinal em um dos hipocampos, caracterizando a esclerose hipocampal (EH). Porém, existem estudos que demonstram a existências de alterações, tanto de volume como de espessura cortical, em regiões extra-temporais e que essas alterações podem resultar em danos cognitivos e comportamentais. No entanto, ainda são poucos os trabalhos que buscam correlacionar os danos cognitivos com as alterações visíveis na neuroimagem. Dessa forma, esse trabalho visa a verificação de quais regiões cerebrais apresentam alterações de volume e espessura cortical, correlacionando com os aspectos cognitivos. Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, analítico, utilizando dados dos exames de RM e pontuação dos Testes Neuropsicológicos *Stroop e Wisconsin de Classificação de Cartas* para avaliação de atenção e controle inibitório. Foram investigados 122 pacientes (56 com lesão do hipocampo direito e 66 com lesão no hipocampo esquerdo) com EH, com idade média de 37,1 anos($\pm 8,9$) e 105 controles normais com idade média de 32,3 anos ($\pm 16,3$). Para o processamento e análise das imagens de RM, utilizou-se o FreeSurfer que permitiu a segmentação das estruturas encefálicas, além do Qdec, utilizado para a análise estatística. Como resultados, foram encontradas alterações de afilamento cortical significativo ($p < 0,05$) nos pacientes, especificamente nas região Supra marginal e Precuneus do Hemisfério Esquerdo (HE) e nas regiões Paracentral, Rostral médio-frontal, Parietal Inferior e Pós-central do Hemisfério Direito (HD). Já as alterações significativas ($p < 0,05$) de volume foram evidenciadas nas regiões Pós-central, Temporal Superior e Precuneus do HE e Caudal Frontal Médio, Temporal Transverso, Precuneus e Temporal Médio do HD. Quando correlacionado as alterações de espessura cortical e de volume com os escores dos testes, encontramos associação do volume e espessura cortical com o giro pós-central e giro frontal médio. Já para a espessura cortical, as regiões que tiveram associação foram o Precuneus e giro parietal inferior e, por fim, a região que apresentou correlação só com o volume foi o giro temporal médio. Esses achados evidenciam que quanto menor a espessura e/ou volume dessas regiões pior o desempenho dos pacientes nos testes, evidenciando que essas avaliações proporcionam um melhor entendimento sobre o substrato fisiopatológico dos déficits cognitivos e danos globais causados pela ELT.

Contato: michelneuro@gmail.com

3.28 - DESENVOLVIMENTO DO TREINA

Giovani Gatto, Kamilla Irigaray Torquato, Fabrício Diniz Dutra, Murilo Ricardo Zibetti, Natalia Becker, Thirzá Baptista Frison, Juci Clara Rinaldi

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: reabilitação neuropsicológica, treino cognitivo, atenção.

A atenção é um processo cognitivo, afetivo e volitivo que determina a seleção do processamento de estímulos e de categorias de informações específicas. Sintomas atencionais, caracterizados por dificuldade de concentração, fadiga e esquecimentos são frequentemente relatados por pacientes após lesão cerebral. Essas dificuldades comprometem a qualidade de vida do paciente, sendo necessário o trabalho de reabilitação neuropsicológica. Existem poucos protocolos de treinos brasileiros específicos para a reabilitação da atenção. O presente trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento de um protocolo nacional para treino da atenção denominado TREINA (Terapia de Reabilitação e Intervenção Neuropsicológica da Atenção). O TREINA foi desenvolvido a partir do modelo clínico da atenção de Sohlberg e Mateer, o qual sugere que os processos atencionais mais básicos são necessários para os processos mais complexos, na seguinte hierarquia: I) atenção focada; II) atenção mantida; III) atenção seletiva; IV) atenção alternada; V) atenção dividida. Para o desenvolvimento do TREINA, foi realizado um grupo focal com cinco terapeutas estudantes da área de neuropsicologia. Neste grupo foram desenvolvidas as atividades e a estrutura de cada sessão. O protocolo final foi avaliado por dois juízes especialistas na área da reabilitação neuropsicológica. Foram realizados ajustes a partir dos apontamentos feitos. O TREINA foi estruturado em doze sessões, das quais duas são dedicadas para a avaliação da atenção e dez para o seu treinamento. Cada sessão de treinamento tem a duração de 50 minutos e está dividida em: a) mini avaliação inicial; b) treinos auditivos informatizados; c) treinos visuais informatizados; d) tarefas ecológicas; e) mini avaliação final; f) psicoeducação com feedback dos treinos. De acordo com o modelo hierárquico da atenção, foram destinadas duas sessões para cada um dos cinco níveis. O presente trabalho apresentou um protocolo para treino específico dos processos atencionais. Destaca-se que o TREINA foi pensado para brasileiros e possui além dos treinos cognitivos também os ecológicos, de modo a facilitar a generalização das habilidades para as atividades do dia-a-dia. Este protocolo é de uma versão preliminar. Estudo piloto com amostra clínica poderá indicar a efetividade do protocolo.

Contato: giovanigatto@gmail.com

3.29 - MECANISMOS ATENCIONAIS DO FANATISMO NO FUTEBOL: UM ESTUDO COM A COMPATIBILIDADE ESTÍMULO-RESPOSTA

Adriana Oliveira de Santana, Rosenir Maria da Silva, Sofia Holmes Carvalho, Erick Francisco Quintas Conde

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: futebol, fanatismo, atenção espacial, tempo de reação manual.

Estudos demonstram que características afetivas de um estímulo visual podem influenciar processos cognitivos, como atenção e tomada de decisão. O presente busca investigar se o fanatismo por times de futebol pode influenciar a interação com estímulos, de times favorito e rival, por uma adaptação do teste de Compatibilidade Estímulo-Resposta (CER). O CER é um teste utilizado para estudo da atenção espacial pela medida do Tempo de Reação Manual (TRM) em duas condições experimentais: a) Compatível: respostas realizadas com a tecla do mesmo lado do estímulo visual e b) Incompatível: respostas realizadas com a tecla do lado oposto ao estímulo. Pesquisas recentes demonstram que o TRM é mais rápido quando misturadas respostas compatíveis ao estímulo do time Favorito e incompatíveis ao estímulo do time Rival, do que quando se responde ao pareamento Favorito-incompatível e Rival-compatível. No presente estudo, 30 voluntários responderam a Escala de Fanatismo de Torcedores de Futebol (EFTF), sendo divididos em um grupo com alto escore e outro com baixa pontuação. Posteriormente realizou-se o teste CER, com estímulos de acordo com as preferências do participante (time favorito e principal rival). No primeiro bloco, metade dos participantes deveria responder, o mais rápido possível, pressionando a tecla do mesmo lado que aparecesse o estímulo do time favorito e pressionar a tecla do lado oposto ao estímulo do time rival. No segundo bloco este pareamento foi invertido. A outra metade dos participantes realizou o procedimento com os dois blocos na ordem inversa. As médias adquiridas no teste CER foram organizados de acordo com o nível de fanatismo, obtido na EFTF e submetidos a uma ANOVA com as variáveis: 2 Fanatismos (grupo de alto nível de fanatismo e grupo de baixo nível de fanatismo) X 2 Condições (Favorito-compatível/Rival-incompatível e Favorito-incompatível/Rival-compatível) X 2 Preferências (favorito e rival) X 2 Teclas de Resposta (direita e esquerda). Resultados parciais estabelecem-se na interação entre Fanatismo e preferência ($F_{(1, 28)} = 4.78; p = .0372$), onde o grupo com alto índice de fanatismo possui maior velocidade para responder aos estímulos do time favorito e do time rival. Dentro do grupo de pessoas com alto escore na EFTF, as respostas ao time favorito (535ms) também foram mais rápidas do que para o time rival (551ms). Esses resultados demonstram que o nível fanatismo influencia o desempenho em um teste de atenção espacial. Em conclusão, a pesquisa mostra-se como proposta pioneira no estudo das bases neuropsicológicas do fanatismo por futebol.

Contato: adriana.odes@gmail.com

3.30 - ESFORÇO COGNITIVO, TIPOS DE PROCESSAMENTO E DILATAÇÃO DA PUPILA DURANTE TAREFAS DE DIFERENTES DEMANDAS COGNITIVAS

Marcus Vinicius C. Alves, Susanny Tassini, Orlando Francisco A. Bueno

Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: pupilometria, sistemas de processamento, esforço cognitivo, avaliação neuropsicológica.

A dilatação pupilar tende a ser diretamente proporcional ao aumento do esforço cognitivo empreendido pelos indivíduos em tarefas, proporcionando um índice de atividade cerebral dinâmico para a correlação de dados psicológicos e fisiológicos. O esforço cognitivo está altamente relacionado com o tipo de informação que está sendo processada, sendo elas processadas por dois tipos diferentes de sistemas: o primeiro realizando um processamento automático e o segundo um processamento controlado. O Sistema Automático processa as informações de forma rápida, sem avaliação consciente e com o uso de mínimos recursos atencionais. O processamento pelo Sistema Controlado se dá majoritariamente de forma consciente, com tarefas habitualmente mais complexas e lentas. O presente estudo visou verificar como resultados pupilométricos estão relacionados com o esforço e o controle cognitivo empreendidos em tarefas de diferentes demandas. Foi realizado um experimento com 20 participantes saudáveis de 18 a 35 anos. Suas pupilas foram registradas pelo aparelho *Tobii T120® Eye-Tracker*. Os participantes realizaram diferentes tarefas: Contagens de 1 a 9 de um número a cada 2, 1 e 0,8 segundos; Contagem de números ímpares a cada segundo; e Geração Aleatória de Números (GAN) com gerações de números a cada 2, 1 e 0,8 segundos. Ademais, havia uma condição interposta em que os participantes não realizavam tarefa, chamado de intervalo Vazio. A ordem para a realização das tarefas era aleatorizada e cada intervalo – com ou sem tarefa – durou 3 minutos. Os resultados indicaram diferença na dilatação da pupila entre o intervalo Vazio, as tarefas de Contagem (associadas ao processamento automático) e as tarefas de Geração Aleatória de Números (associadas ao processamento controlado). As tarefas GAN se mostraram igualmente demandantes, porém todas mais demandantes (com maior dilatação da pupila) que as tarefas Contagem, estas também igualmente demandantes entre si, porém mais demandantes que o intervalo Vazio. Tais resultados indicam a possibilidade de mensurar o empreendimento cognitivo dos indivíduos com bases pupilométricas, garantindo uma diferenciação entre tipos de processamento cognitivo a partir da demanda exigida por diferentes tarefas. O esforço cognitivo aqui se torna expresso de forma psicofisiológica. Tais resultados possibilitam a utilização das tarefas aqui apresentadas para utilização clínica, tendo em vista que estas são de fácil aceção e manutenção.

Contato: costaalves.mv@gmail.com

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP)

3.31 - A INFLUÊNCIA DO *PRIMING* PRÓ-SOCIAL SOBRE O COMPORTAMENTO DE PARTILHA EM CRIANÇAS

Mayara Wenice Alves de Medeiros, Ingrid Raissa dos Anjos Rocha, Wallisen Tadashi Hattori, Maria Emília Yamamoto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Psicologia Evolucionista

Palavras-chave: psicologia evolucionista, cooperação em crianças, comportamento pró-social, medidas implícitas.

Os comportamentos pró-sociais são vistos diariamente na nossa vida, frequentemente presenciamos pessoas ajudando desconhecidos, doando sangue, cuidando dos filhos de um amigo, entre outros. Em uma perspectiva evolucionista, esses comportamentos se fazem presente pelo seu alto valor adaptativo para nossa espécie, justamente pela dependência que temos da vida em grupo para nossa sobrevivência. Provavelmente, igualmente por questões de sobrevivência, desde crianças já mostramos uma preferência por comportamentos pró-sociais a comportamentos antissociais, sendo essa preferência mais visível ao passo que crescemos. Ainda em uma linha evolucionista compreende-se a importância de fatores ontogenéticos e do ambiente na expressão de um dado comportamento, por isso, a preferência por comportamentos pró-sociais e a demonstração desses comportamentos não se dão de forma igualitária entre todas as crianças. Os experimentos com *priming* permitem avaliar a influência ambiental com o uso de pistas ambientais sutis e seus efeitos sobre os julgamentos e comportamentos de indivíduos. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a influência de um *priming* pró-social sobre o comportamento de partilha entre a criança e seu melhor amigo de sala de aula. Participaram da pesquisa 117 estudantes da rede pública de Natal, Brasil, entre 6 e 12 anos de idade. As crianças foram divididas em duas condições: as que passavam pelo experimento com *priming* (condição *priming*) e as que não passavam pelo *priming* (condição neutra). As crianças que passavam pelo *priming* assistiam a dois vídeos curtos que mostravam ajuda e partilha entre pares, em seguida, montavam um quebra-cabeça simples, como atividade de distração, e por fim, escolhiam dois entre quatro materiais didáticos e decidiam se gostariam de dividir ou não com seu melhor amigo de sala de aula. A diferença entre as duas condições era a ausência dos vídeos na condição neutra. Os resultados encontrados mostraram que na condição neutra as crianças entre 6 e 8 anos de idade doaram significativamente menos ($m = 0,450$) que as crianças de 9 a 12 anos ($m = 1,050$), ($p = 0,01$). Na condição *priming* a diferença entre as duas faixas etárias desapareceu, tanto pelo aumento da doação no grupo de crianças menores ($m = 0,641$) como pela diminuição significativa para o grupo de crianças maiores ($m = 0,080$; $p = 0,01$). Estudos que mostram um efeito reverso do *priming* discutem que modelos extremos podem levar ao reverso do que esperado, no nosso caso, os vídeos pró-sociais levaram a diminuição do comportamento pró-social em crianças maiores. Assim, o *priming* pode ter funcionado como modelo extremo para as crianças maiores, mas não para as crianças menores. O estudo mostra a influência de pistas ambientais sutis sobre o comportamento de crianças e a relação dessas com diferenças ocasionadas pelo próprio desenvolvimento humano.

Contato: mwenice@hotmail.com

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

3.32 - ESTRESSE TÓXICO EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA

Sarah Larissa Nunes Ereias¹, Jessica Regina de Jesus Silva², Izabelle Cristiane Siqueira Nossa¹, Fernanda Costa de Queirós³, Chrissie Ferreira de Carvalho³, Rita de Cássia Saldanha de Lucena³

¹Universidade Salvador (UNIFACS), ²Faculdade Castro Alves, ³Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Eixo temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: estresse tóxico, criança, desenvolvimento.

O estresse está presente na vida das pessoas e é necessário aprender a lidar com ele desde a infância, pois este é um aspecto fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. Entretanto, o estresse excessivo ou prolongado pode ser tóxico para o desenvolvimento do cérebro. Quando a criança vivencia experiências fortes e adversas - como pobreza extrema - sem o apoio de adultos que poderiam ajudá-la a adaptar-se aos desafios do cotidiano, ela sofre uma ativação significativa do sistema de resposta ao estresse, tornando este tóxico e disruptivo para o desenvolvimento dos circuitos cerebrais. A experiência precoce de estresse tóxico pode interferir na aprendizagem, saúde física e mental. Adultos com experiências mais adversas na primeira infância tem maior probabilidade de problemas crônicos de saúde - alcoolismo, depressão, doenças cardíacas e diabetes. Fatores como ambiente de pobreza, exposição à violência, condições inadequadas de estimulação psicossocial, especialmente nos primeiros 5 anos de vida, podem interferir significativamente no desenvolvimento saudável da criança. Crianças em ambientes de baixo poder econômico como o nordeste do Brasil, têm um maior risco de exposição ao estresse tóxico devido a má-nutrição, residência em bairros com infra-estrutura inadequada e altos índices de violência, o que pode afetar o desenvolvimento do cérebro e a performance escolar ao longo da vida. Diante desta necessidade, um estudo foi proposto para melhorar o entendimento científico sobre o impacto da exposição ao estresse tóxico nas habilidades sócio-emocionais e cognitivas em crianças de baixa renda em uma região nordeste do Brasil. O estudo é um corte transversal, iniciado em março de 2014, no qual estão sendo avaliadas crianças entre 6 e 10 anos, de um bairro de baixa renda e elevado índice de violência de uma cidade da Bahia. Os instrumentos utilizados são: Bateria e Teste Neuropsicológico Automatizado de Cambridge - CANTAB (Cambridge Automated Neuropsychological Test and Battery), Escala de Inteligência Abreviada Wechsler - WASI (Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence), questionário de Atenção, Comportamento, Linguagem e Emoções (ABLE) e triagem de perfil sociodemográfico. Até o momento foram incluídas 55 crianças no estudo e a finalização das avaliações está prevista para novembro de 2014. Os ambientes em que a criança vive e a qualidade dos relacionamentos com adultos relacionam-se com o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. O estudo poderá ajudar a entender melhor os mecanismos que comprometem o desenvolvimento infantil e nortear ações que minimizem as desvantagens impostas pelo contexto social.

Contato: ereias.sarah@gmail.com

3.33 - DESEMPENHO COGNITIVO E A RELAÇÃO ENTRE BAIXO PESO AO NASCER: RESULTADOS PRELIMINARES

Cristina Maria Duarte Wigg, Graciella Faico Ferreira, Carolina Zarur, Raquel Kepler, Sacha Alvarenga

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem, baixo peso ao nascer, quociente de inteligência.

O desenvolvimento da tecnologia médica tem permitido que indivíduos tenham maiores chances na recuperação de traumas e doenças, embora se tenha observado um aumento no número de pessoas com sequelas em virtude do dano sofrido. Este fato se repete na área neonatal, onde crianças nascidas muito prematuras sobrevivem sem significativa deficiência, embora possam sofrer com problemas acadêmicos e comportamentais que se estendem a fase adulta. As dificuldades mais evidentes estão relacionados a baixo desempenho matemático e problemas de atenção. O estudo buscou verificar se existe diferença significativa entre o desempenho cognitivo de crianças que nasceram com peso normal e aquelas que nasceram abaixo do peso. A metodologia empregada consiste em uma análise preliminar de informações cadastradas no Banco de Dados do Projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” desenvolvido no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia do Hospital Deolindo Couto – INDC/UFRJ. As medidas usadas foram: o Teste de Desempenho Escolar (TDE), Teste de Atenção Concentrada (AC), Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin (WCST), da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, 3a edição (WISC-III) e dos indicadores ACID, ACIDAS e/ou ACADIS baseados nos subtestes da WISC III. A amostra consiste em 14 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 16 anos atendidas pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ) através de diversos encaminhamentos. Dentre os participantes da pesquisa, 7 nasceram com peso inferior a 2,500 kg e 7 com peso superior a este. Para comparar os grupos, o teste não-paramétrico Wilcoxon-Mann-Whitney foi adotado. Os resultados mostraram que somente o subteste Aritmética do TDE apresentou diferença significativa entre os grupos [$U(12)=-2.157$; $p<0.05$; $d=0.27$], no entanto o tamanho do efeito medido pelo coeficiente d de Cohen foi baixo, o que indica um poder fraco de discriminação entre os grupos. O estudo corroborou parcialmente a hipótese de diferenças no desempenho cognitivo de crianças com dificuldade de aprendizagem que nasceram abaixo do peso em face àquelas que nasceram com peso normal, restringindo essa afirmação somente ao desempenho matemático. Por se tratar de um estudo preliminar, o tamanho da amostra e o predomínio de pacientes do ambulatório do INDC podem ter sido limitadores dos resultados. Este estudo pretende levantar questões de discussão e incentivar futuras pesquisas sobre dificuldade de aprendizagem relacionada ao baixo peso ao nascer. O estudo seguirá com o aumento da amostra, o que permitirá, futuramente, conclusões mais consistentes.

Contato: graciellafaico@hotmail.com

3.34 - ORGANIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE FUNÇÕES COGNITIVAS AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DADOS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

Iasmin Andrade Gabrig¹, Ana Elena Vedoveli Francisco², Douglas de Farias Dutra², Rosinda Martins Oliveira², Helenice Charchat Fichman¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), ²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo, organização cognitiva, atenção, memória de curto prazo.

Estudos mostram que a organização dos processos cognitivos se diferencia ao longo do desenvolvimento cognitivo, partindo de um estado mais generalista – característico das habilidades cognitivas infantis – para então alcançar estado mais específico e especializado na vida adulta. Tal processo é paralelo à mudanças na atividade do córtex cerebral, que passa de ativações de áreas mais abrangentes para ativação de circuitos mais pontuais. Em termos psicométricos, essa diferenciação se expressa por gradativa redução das correlações entre testes que avaliam diferentes habilidades cognitivas durante o desenvolvimento infantil. Com o objetivo de investigar se a trajetória de desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras corrobora com a hipótese de diferenciação cognitiva maturacional, foram utilizados paradigmas clássicos de avaliação de memória, atenção e fluência verbal (Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey, Stroop e Fluência Verbal - fonética e semântica) em 396 crianças (212 meninas e 184 meninos) de 7 a 15 anos, estudantes de escolas particulares do Rio de Janeiro, que atendem preferencialmente às classes socioeconômicas C, D e E. A amostra foi dividida em quatro faixas etárias: 7 e 8 anos (174 crianças); 9-10 anos (106); 11-12 anos (95); e 13-15 anos (76). Procedeu-se análise de dados através de correlação de Pearson. Embora que com alguma flutuação durante a trajetória de desenvolvimento, o número de interações entre as variáveis estudadas tende a se reduzir com a idade (7-8 anos=21,5% de interações; 9-10=15,2%; 11-12=20%; 13-15=15,7%). No que tange às funções investigadas, no grupo de 7-8 anos a velocidade de processamento mostrou relação sistemática com grande maioria das variáveis estudadas (correlação significativa para 17/25 dos escores; $0,183 \leq r \leq 0,508$; $0,000 \leq p \leq 0,050$), enquanto que essa relação tende a se diluir gradativamente nas faixas etárias posteriores, tendendo ao desaparecimento aos 13-15 anos (correlação significativa para 4/25 dos escores; $0,251 \leq r \leq 0,415$; $0,000 \leq p \leq 0,047$). O mesmo ocorre para memória de curto prazo, que em 7-8 anos interage com aspectos atencionais e fluência verbal (correlação significativa para 7/13 dos escores; $0,187 \leq r \leq 0,240$; $0,003 \leq p \leq 0,044$), mantendo depois apenas leve relação com fluência semântica aos 13-15 anos (correlação significativa apenas para 1/13 dos escores; $r=0,238$; $p=0,038$). Esses dados sugerem que a capacidade de velocidade de processamento e de memória de curto prazo não é tão determinante para adolescentes quanto é para crianças mais novas, supondo haver sim diferenciação cognitiva maturacional ao longo do desenvolvimento infantil.

Contato: iasmingabrig@gmail.com

Fomento: CNPq; FAPERJ

3.35 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DOS RESULTADOS PRELIMINARES DA APLICAÇÃO DO ASQ-SE EM CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2012.

Luis Anunciação, Matheus Almeida, J. Landeira-Fernandez

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Eixo-temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: neurociência, desenvolvimento infantil, avaliação psicológica, pesquisa.

As pesquisas em neurociência apontam que a infância é uma etapa do desenvolvimento humano cujas estimulações cognitivas e ambientais adequadas auxiliam tanto para emergência de um desenvolvimento psicológico saudável como para criação das bases de comportamentos sociais esperados. Desta forma, padrões de maturação podem ser vistos em sentido neurogenético e funcional e abrangem a gestação, o período neonatal e os primeiros anos de vida. Apesar da relevância do tema, instrumentos que avaliem o desenvolvimento infantil ainda são escassos no Brasil e o objetivo deste trabalho foi analisá-lo a partir da população composta por crianças que fazem uso de creches públicas do município do Rio de Janeiro com o *Ages and States Questionnaire Social Emotional* visando tanto a adaptação e validação do instrumento quanto fornecer conhecimento amplo sobre o desenvolvimento da população.

Tal instrumento é um questionário de rastreio sobre a avaliação do desenvolvimento de crianças entre 3 e 66 meses cujo objetivo é a identificação de crianças com potenciais problemas em competências sociais e emocionais. A análise preliminar dos dados de 2012 apontam uma população de N=42.262 crianças avaliadas em 10 CREs (Coordenadoria Geral de Educação), com idade média de $\bar{X} = 37,3$ meses, desvio padrão = 10,56 e erro padrão de 0,05. A CRE modal foi a 10 (12,7%), região de Santa Cruz, na zona oeste, que registrou o maior crescimento demográfico segundo o censo IBGE de 2010, IDH de 0,742, que figura entre os últimos quando comparado aos outros bairros do município e renda média de R\$1.500, o que também o coloca no último quartil. Frente aos resultados preliminares e à luz da neurociência, que versa sobre a relação intrínseca sobre maturação cerebral e estimulações adequadas, torna-se primordial que tais conclusões sirvam para criar políticas públicas mais adequadas à população local e que considere seus aspectos econômicos e sócio-demográficos. Existe conhecimento científico que crianças com dificuldade ou atrasos em seu desenvolvimento acabam por se desenvolver com menor arsenal psicológico, limitações cognitivas e competências sociais empobrecidas. Portanto, espera-se com este trabalho que tais fatores sejam profundamente considerados para estimulações e adequações educacionais adequadas visando uma maturação saudável.

Contato: luisfca@gmail.com

3.36 - ESTUDO PILOTO DA TAREFA DE STROOP ANIMAL: UMA MEDIDA DE CONTROLE INIBITÓRIO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA PARA CRIANÇAS

Chrissie Carvalho¹, Nara Andrade², José Garcia Vivas Miranda¹, Quézia Aguiar¹, Tatiana Correia¹, Cláudia Berlim de Mello³, Neander Abreu¹

¹Universidade Federal da Bahia, ²Universidade de São Paulo (USP), ³Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: controle inibitório, flexibilidade cognitiva, impulsividade, Stroop.

Controle inibitório é definido como a habilidade de inibir comportamento automático ou mais predominante para assumir outro comportamento menos automático, sendo importante o estudo do desenvolvimento desta função ao longo da infância. Este estudo tem como objetivo apresentar os dados do desenvolvimento e do estudo piloto do teste computadorizado Stroop de Animais que é uma nova medida para a função de controle inibitório. A versão brasileira foi adaptada do instrumento desenvolvido por Wright, Waterman, Prescott e Murdoch-Eaton (2003) com conflito cognitivo em duas dimensões. Assim como no original, o instrumento contém três condições: nomeação de animais (vaca, porco, pato e jacaré); conflito (corpo de um animal com a cabeça de outro animal) e condição controle (corpo do animal com uma figura geométrica no local da cabeça – sem interferência de outro animal). Nas condições de conflito e controle a criança foi solicitada a nomear o corpo do animal. Cada criança respondeu um bloco de teste de 36 estímulos (12 de cada condição) apresentados individualmente de forma aleatória na tela do computador. O software foi desenvolvido com o intuito de registrar a medida do tempo de resposta verbal (TRV) a partir da emissão oral da criança que é captada por um microfone. O registro é feito em milissegundos contabilizando o intervalo de tempo entre a aparição do estímulo na tela e a resposta verbal. Além disso, são contabilizados acertos e erros por ação. Participaram 41 crianças entre 3 e 6 anos, 56 % sexo feminino e 44% sexo masculino, 58% escola pública e 42% escola privada. A análise das médias dos TRV por condição demonstrou que as crianças foram mais lentas na condição de conflito quando comparada com a condição de nomeação e controle: Nomeação (M=2837,3) < Conflito (M=3501,2) $p < 0.001$; Controle (M=3065,1) < Conflito (M=3501,2), $p = 0,02$. Não houve diferença significativa no TRV médio entre as condições de nomeação e controle. A análise do TRV médio por tipo de estímulo (animal) revelou que os itens alvos Vaca e Porco foram capazes de discriminar de forma significativa as condições conflito e nomeação. Apesar de não apresentar diferença estatística significativa, o item alvo Porco obteve um TRV médio inferior na condição de nomeação quando comparada a de conflito. O TRV médio do item alvo Jacaré não apresentou diferença entre as condições. Houve correlação positiva entre idade em meses e número de acertos ($r_s = 0,37$, $p = 0,22$) e os grupos etários tiveram desempenho em termos de acerto significativamente diferentes. Não houve correlação significativa entre TRV médio da condição conflito e a idade da criança. Os resultados do estudo piloto permitiu a adaptação do instrumento com a exclusão de itens pouco discriminativos. Além disso, optou-se por uma nova versão do instrumento com três blocos de testagem para que os registros ocorram separadamente para as condições de nomeação (congruente), inibição (conflito) e será acrescentado um bloco de alternância de respostas. Os achados revelaram que o instrumento desenvolvido foi capaz de discriminar o efeito de interferência em pré-escolares.

Contato: chrissieca@gmail.com

3.37 - CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO DA FIGURA COMPLEXA DE REY E ESPECIFICIDADES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Andreza Moraes da Silva¹, Rosinda Martins Oliveira¹, Jane Correa¹, Helenice Charchat-Fichman², Eduarda Peçanha¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ²Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Figura Complexa de Rey, habilidade de planejamento, estratégia de organização, estilo de organização, DSS-ROCF.

Este trabalho tem como objetivo o estudo das estratégias de planejamento e organização empregadas por crianças e adolescentes na cópia da Figura Complexa de Rey-Osterrieth (ROCF). Objetivou comparar os sistemas de Osterrieth e do DSS-ROCF para a avaliação destas estratégias, examinando sua eficácia para discriminar mudanças em função da idade. Foram analisados os desenhos feitos, na fase de cópia do teste, por crianças de desenvolvimento típico, na faixa etária de 7 a 13 anos. As crianças eram oriundas de família de status socioeconômico C, D e E. Os resultados mostram que tanto os critérios de Osterrieth quanto o DSS-ROCF apresentam efeito de idade. Crianças mais novas reproduzem a figura com estratégias menos elaboradas (estratégia IV e V) e apresentam maior ocorrência de linhas descontínuas (estilo parte-orientado). Crianças mais velhas, por outro lado, utilizam estratégias elaboradas (I e II) e produzem mais linhas contínuas (estilos configuracional e intermediário). Em contrapartida, em ambos os sistemas, na faixa etária de 9 a 13 anos, houve uma concentração de ocorrência da estratégia IV (Osterrieth) e do estilo intermediário (DSS-ROCF). Porém, o estilo intermediário aparece associado a todas as estratégias, exceto a V. Assim, a estratégia IV pode incluir reproduções cujas linhas são em grande maioria descontínuas e, então, classificadas como parte-orientadas. Por outro lado, a mesma estratégia IV engloba reproduções com continuidade suficiente das linhas para serem enquadradas no estilo intermediário. Analisando a estratégia IV, por meio da avaliação de subcategorias referentes à existência ou não de uma sequência ordenada de partes da figura durante o desenho, foi possível observar que as crianças fragmentam a ROCF de forma diferente. Existem fragmentações que seguem uma ordem lógica e outras que ocorrem de forma aleatória, sendo as primeiras frequentes em crianças mais velhas e as outras em crianças mais novas. De modo geral, mostrou-se que o exame da sequência seguida pela criança durante a cópia pode contribuir para a compreensão da heterogeneidade da estratégia IV de Osterrieth, permitindo a identificação de modos diferentes de planejamento na ampla faixa etária em que ela ocorre. Isto pode vir a contribuir para o desenvolvimento de um sistema de avaliação da capacidade de planejamento mais sensível a mudanças com a idade.

Contato: amoraespsi@gmail.com

Fomento: CAPES

3.37A - APLICABILIDADE DO TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO VERBAL DE REY, VERSÃO REDUZIDA COM 12 PALAVRAS, EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.

A. L. Sousa, O.F.A. Bueno, Mello, C.B. Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, neurodesenvolvimento, deficiência intelectual, Síndrome Malformativa.

Indivíduos com Deficiência Intelectual (DI) de diferentes etiologias tem baixo desempenho em provas de memória explícita. A memória implícita tende a ser preservada, embora adequada à idade mental dos indivíduos. Evidências em Síndrome de Down apontam que as alterações predominam nos processos de codificação e recuperação. No entanto, ainda há necessidade de melhor compreensão do envolvimento dos processos de memória mais prejudicados na DI. Neste sentido, é fundamental avaliar o desenvolvimento, adaptação e a análise da aplicabilidade de procedimentos de avaliação da memória episódica em pessoas com deficiência intelectual, considerando-se aspectos tais como o grau de dificuldade da tarefa, número de itens, complexidade dos estímulos e possibilidades de compreensão das instruções. O objetivo desse trabalho é avaliar a aplicabilidade de um teste de memória episódica auditivo-verbal adaptada em crianças brasileiras, desenvolvido por pesquisadores brasileiros Oliveira; R. M. Charchat-Fichman. Participaram no estudo 20 crianças com DI (QI 50 a 70) de diversas etiologias, de 7 a 14 anos de idade, acompanhadas no Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Interdisciplinar Infantil, no ano de 2014. Foram considerados os seguintes critérios, número de palavras inicialmente recordadas (A1), recordação de uma lista de Interferência (B), Lista de Recordação pós-interferência (A6), lista de recordação tardia (A7) e lista de reconhecimento. Análises qualitativas e quantitativas mostraram que a lista de palavras reduzida facilitou a compreensão das crianças com DI, independentemente da idade, em comparação à lista com 15 palavras como na versão original.

Contato: andrepsiqu@yahoo.com.br

Fomento: Associação Fundo de Incentivo à Psicofarmacologia (AFIP)

3.38 - DESEMPENHO DE CRIANÇAS PRÉ-LEITORAS E LEITORAS INICIANTES EM TAREFA DE MEMÓRIA: ANÁLISE DA RELAÇÃO COM AS PROPRIEDADES DA PALAVRA

Krisieli Fonsaca, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino, Émille Burity Dias, Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira, Gabrielle Rocha Cordeiro de Assis

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: leitura, memória de trabalho, propriedades da palavra.

A leitura é uma atividade que perpassa o nosso cotidiano em diversos segmentos e atividades, algumas mais simples e outras mais complexas. Neste sentido, a aquisição da leitura emerge a partir de um processo longo e multifacetado, implicando aspectos interpessoais, contextuais, biológicos, emocionais e cognitivos. A abordagem cognitiva explicita as habilidades envolvidas na literacia emergente, dentre elas, a memória de trabalho compreende-se como fundamental no processo de aquisição de leitura. Estudos comprovam a contribuição da memória para o raciocínio verbal, como também para a recordação das regras de conversão grafo-fonêmicas durante o processo de decodificação das palavras. Diante disso, a atual investigação buscou analisar as relações entre as propriedades da palavra (extensão, frequência e regularidade) e o desempenho de crianças pré-leitoras e leitoras iniciantes na tarefa de memória. Participaram da presente pesquisa 173 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 4 a 7 anos, matriculadas em turmas da pré-escola e 1º ano (alfabetização) do ensino fundamental de escolas públicas e particulares, do Município de João Pessoa-PB. Para atender aos objetivos propostos nesta investigação foi utilizada a tarefa de memória do Teste de Habilidades Predictoras da Leitura (THPL), em sua versão informatizada. Os resultados encontrados constataram correlações significativas entre as propriedades da palavra e a resposta ao item (acerto e erro) em crianças pré-leitoras e leitoras iniciantes. Além disso, houve diferenças significativas entre os grupos de pré-leitores e leitores iniciantes em relação ao desempenho e o percentual de acerto. As comparações entre os grupos apontaram para dados já vistos na literatura: leitores iniciantes ou proficientes possuem desempenho maior na memória de trabalho do que os pré-leitores ou não-proficientes. O estudo comprovou a relevância do THPL, que ajusta os itens da tarefa de memória ao nível de habilidade de cada criança, além de permitir a análise da resposta obtida de cada criança, item a item.

Contato: krisieli@gmail.com

3.39 - A CONTRIBUIÇÃO DA HABILIDADE VERBAL E DO VOCABULÁRIO NA VELOCIDADE E PRECISÃO DE LEITURA DE PALAVRAS EM ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giuliana Ramires, Jane Correa

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: velocidade de leitura, precisão de leitura, habilidade verbal.

As habilidades do processamento fonológico possuem um corpo significativo de evidências corroborando suas contribuições para a aprendizagem da leitura. Por sua vez, a habilidade verbal, isto é, a linguagem oral em seus aspectos mais gerais, assim como o vocabulário, tanto na capacidade de expressar, quanto de compreender o que é expresso, necessitam de investigações que evidenciem, de forma mais precisa, sua importância para a leitura. Desta maneira, o objetivo do presente trabalho foi verificar a associação da habilidade verbal e do vocabulário à velocidade e à precisão na leitura de palavras. Participaram deste estudo 18 crianças (M = 110 meses; DP = 6 meses) de desenvolvimento típico cursando o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular do município de Niterói-RJ. As habilidades de velocidade e precisão de leitura de palavras foram avaliadas pelo subteste de leitura do Teste de Desempenho Escolar (TDE). A velocidade de leitura foi avaliada pelo número de palavras lidas em um minuto (ppm), enquanto, para a precisão foi contabilizado o total de palavras corretamente lidas. No que tange à habilidade de verbal, foram utilizados os subtestes verbais da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III). O vocabulário foi avaliado pelo Teste Infantil de Nomeação (TIN – vocabulário expressivo) e pelo subteste vocabulário do WISC-III (conceituação). Objetivando investigar os possíveis padrões de associação existentes, foram realizadas análises de Correlação de Pearson. A velocidade e a precisão de leitura estão positiva e significativamente correlacionadas. A habilidade verbal mostrou-se correlacionada tanto à velocidade, quanto à precisão de leitura; enquanto o vocabulário (nomeação e conceituação) esteve correlacionado somente à precisão de leitura. Os resultados sugerem que a velocidade de leitura é diretamente afetada pela precisão com que a leitura é realizada. A velocidade e a precisão de leitura compartilham um mesmo correlato, a habilidade verbal, denotando a importância do desenvolvimento desta habilidade nas séries iniciais de escolarização. A associação existente entre o vocabulário e a precisão de leitura, de outro lado, fornece informações sobre a relevância da criação de representações lexicais para a leitura precisa. Com isso, conclui-se que o desenvolvimento da habilidade verbal e do vocabulário pode impactar e facilitar, diferentemente, a velocidade e a precisão com que a leitura é realizada.

Contato: giuliana.ramires@gmail.com

Fomento: CAPES

3.40 - A INFLUÊNCIA DAS HABILIDADES LINGUÍSTICO-COGNITIVAS E DOS TEXTOS NARRATIVOS E EXPOSITIVOS NA COMPREENSÃO LEITORA

Carmen Lucia Göbel Coelho, Jane Correa

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: leitura, compreensão leitora, habilidades linguístico-cognitivas, tipo de texto.

Investigações acerca da compreensão leitora vêm permitindo ampliar o conhecimento na área da leitura, demonstrando a contribuição de diversas habilidades linguístico-cognitivas para seu desenvolvimento. No entanto, há uma carência de estudos que investigam a interação entre as diferentes habilidades envolvidas na compreensão textual e o tipo de texto empregado. Este estudo buscou examinar quais habilidades linguístico-cognitivas, avaliadas no início do ano letivo do segundo ano do Ensino Fundamental, poderiam ser associadas ao desenvolvimento da compreensão leitora ao final do ano escolar, assim como a possível variação entre essas habilidades e a tipologia (narrativa e expositiva) de texto empregada. Participaram da pesquisa 27 crianças (M = 7 anos e 5 meses; DP = 6 meses), de uma mesma turma do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola particular situada na cidade de Nova Friburgo-RJ. A investigação de habilidades do processamento fonológico envolveu tarefas de nomeação automatizada rápida (cores, objetos, dígitos e letras), de consciência fonêmica, investigada por meio das Provas de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura (PROHMELE), assim como do subteste dígitos (WISC III), para avaliar a memória de trabalho. Ainda por meio do WISC III, mensurou-se a habilidade verbal, o vocabulário (subteste vocabulário) e a atenção (índice de resistência à distração). Para avaliar a consciência morfológica foram utilizadas as tarefas de associação morfológica e de analogia. A precisão de leitura foi medida por meio dos subtestes de leitura e de escrita de palavras do Teste de Desempenho Escolar - TDE. O monitoramento da compreensão foi mensurado por meio da tarefa de detecção de erros. Para avaliar a compreensão leitora, foi utilizada a tarefa de Cloze, construída a partir de dois tipos textuais, um narrativo e outro expositivo. A partir dos resultados desse estudo, foi verificado que a consciência fonêmica, a nomeação seriada rápida para objetos e o monitoramento contribuíram para a compreensão leitora nos dois tipos de texto. No entanto, no texto expositivo, houve a contribuição de outras habilidades, além daquelas importantes na narrativa, a saber: a nomeação seriada rápida de cores, a precisão de leitura e a memória de trabalho, denotando um aumento de exigência de processamento nos textos expositivos.

Contato: carmengobel@gmail.com

3.41 - PROPRIEDADES DAS PALAVRAS E SEGMENTAÇÃO SILÁBICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino, Gabrielle Cordeiro Rocha de Assis, Émille Burity Dias, Kriscieli Fonsaca

Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: leitura, segmentação silábica, propriedade das palavras.

A segmentação silábica é uma habilidade da consciência fonológica e consiste na capacidade de analisar e manipular conscientemente as menores unidades da fala (sílabas). Esta competência desempenha um papel fundamental na aquisição formal em leitura, visto que a percepção e manipulação das sílabas proporciona o primeiro passo para aquisição de outras competências (ex.: consciência dos fonemas). Contudo, as pesquisas no âmbito nacional proporcionam poucas informações acerca das habilidades que interferem ou que estão envolvidas na aquisição da consciência silábica (segmentação silábica), sendo necessários novos estudos que relacionem variáveis linguísticas com a consciência silábica. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre as propriedades das palavras -- extensão das palavras, frequência da ocorrência das palavras no vocabulário infantil e regularidade ortográfica dos vocábulos -- e o desempenho em segmentação silábica, avaliada através do tempo de reação. A escolha de variáveis linguísticas no lugar de outras competências é justificada por estudos que apontam variações na leitura diante de estruturas linguísticas distintas (efeito de extensão, regularidade e frequência). Participaram do estudo 155 crianças, distribuídas no jardim I, jardim II (compondo o grupo de pré-leitores) e alfabetização (compondo o grupo de leitores iniciantes), com idade média de cinco anos e três meses, de ambos os sexos. Para compreender a relação entre a competência segmentação silábica e as propriedades da palavra foi utilizado o Teste de Habilidades Predictoras da Leitura (THPL), versão informatizada. Os dados obtidos com o THPL foram submetidos a análises descritivas e inferenciais. Os resultados revelaram baixo desempenho em segmentação silábica nos dois grupos considerados: leitores iniciantes e pré-leitores. Contudo, observaram-se diferenças -- entre os grupos -- na divisão silábica em função da propriedade da palavra: regularidade e frequência. Além disso, os estudantes iniciantes na leitura e os pré-leitores apresentaram diferenças no tempo de reação em função das propriedades das palavras (extensão, regularidade e frequência). Os resultados também apontaram uma relação positiva e estatisticamente significativa entre as propriedades das palavras -- extensão e regularidade -- e o desempenho em segmentação; o que evidencia a facilidade na manipulação da segmentação silábica em palavras de curta extensão e vocábulos regulares em relação às palavras de longa extensão e vocábulos irregulares. Esta investigação contribuiu para ampliar o conhecimento acerca do constructo segmentação silábica, trazendo reflexões teóricas e suscitando novas linhas de investigação.

Contato: enadirlucena@gmail.com

3.42 - PROPRIEDADE DAS PALAVRAS EM TAREFAS DE RIMA E ALITERAÇÃO

Émille Burity Dias, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino, Gabrielle Cordeiro Rocha de Assis, Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira, Kriscieli Fonsaca

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: rima, aliteração, propriedades da palavra, teste adaptativo.

O presente estudo versa sobre as tarefas de rima e aliteração, consideradas pela literatura como algumas das tarefas que acessam a consciência fonológica. Diversos estudos afirmam a correlação positiva entre consciência fonológica e aprendizado da leitura. Estudos atuais consideram também a consciência fonológica como uma competência preditora da aquisição da leitura. Ao visitar o imenso cabedal teórico existente sobre a temática questionou-se as tarefas de rima e aliteração considerando as propriedades da palavra (extensão, frequência e regularidade). Neste sentido, para compreender a possível relação entre as propriedades da palavra e os resultados obtidos pelas crianças em tarefas de rima e aliteração, foi realizada a presente investigação. Teve como objetivo central analisar o desempenho de pré-leitores e leitores iniciantes nas tarefas de rima e aliteração, desempenho observado através da resposta dada ao item (acerto/erro) e o tempo de reação para execução, teve-se como variáveis as propriedades da palavra: extensão, frequência e regularidade. A amostra foi composta por 149 crianças, dividida em grupos de pré-leitor e leitor iniciantes, advindas de escolas públicas e particulares de João Pessoa-PB. Para auxílio da coleta de dados foi utilizado o Teste de Habilidade Predictoras da Leitura – THPL, que é informatizado e adaptativo, o instrumento permite uma análise individualizada da criança, considera o nível de dificuldade do item, o poder discriminativo do item e a possibilidade do acerto casual. O THPL analisa a resposta da criança item a item e permite que o aplicador possa vislumbrar as propriedades da palavra de cada item respondido pela criança. A análise dos dados coletados foi feita a partir de técnicas estatísticas descritivas – médias e desvios padrões e inferenciais – correlações e diferenças entre grupos. Observou-se que a extensão, frequência e regularidade exercem influência sobre o desempenho de pré leitores e leitores iniciantes em tarefas de rima e aliteração de diferentes formas, dentre elas a habilidade em que leitores iniciantes tinham responder de modo rápido a itens formados por propriedades complexas da palavra, ou seja: com baixa frequência, irregular e extensa.

Contato: emille_dias@hotmail.com

3.43 - CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS

Adna Pontes Neves Lopes, Carla Alexandra da S. M. Minervino, Joceane Carneiro dos Santos

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: leitura, consciência fonológica, adultos não alfabetizados.

O ato de ler embora pareça ser natural ao homem é uma habilidade que deve ser ensinada e aprendida, diferente da fala que é uma habilidade interconectada com a genética humana e habilita a criança desde os primeiros meses de vida a discriminar os sons da fala, a leitura requer uma modificação neural que dê condições para a decodificação dos símbolos gráficos e sonoros que representam a fala, é uma capacidade adquirida com o ensino, e que apesar de parecer uma tarefa simples, caracterizado como ato complexo e multifacetado que envolve fatores sociais, cognitivos, emocionais e ambientais para que ocorra de forma satisfatória e eficaz. Hoje é consenso na literatura sobre a importância da leitura para o pleno desenvolvimento social e cognitivo do ser humano. Independente de ser na infância ou na vida adulta, a leitura só é adquirida se for ensinada, entretanto em crianças essa habilidade é mais fácil de ser adquirida do que em adultos. Nesse contexto multifacetado de aprendizagem formal, pesquisadores nacionais e internacionais ressaltam a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para a aquisição da leitura. A presente investigação visou analisar o nível de desempenho em consciência fonológica de adultos não alfabetizados. Participaram da pesquisa 44 adultos, de ambos os sexos, com idades entre 28 e 56 anos ($M= 40,9$; $Dp= 7,6$). Para a seleção da amostra foi utilizada a técnica de amostragem por conveniência. Os sujeitos foram divididos em dois grupos, sendo um de adultos não alfabetizados, e o outro de adultos alfabetizados. Foram utilizados como instrumentos: ficha de dados sociodemográficos; teste de habilidades preditoras da leitura (THPL): composto por tarefas de rima, aliteração, segmentação. O THPL fora administrado individualmente e com o auxílio de um dispositivo móvel (tablet). Com base nos achados, pode-se concluir que houve diferença no desempenho dos adultos não alfabetizados e alfabetizados, evidenciando um perfil de acertos mediante os estímulos apresentados nas tarefas. A tarefa de aliteração foi a que obteve maior média de acertos, seguida das tarefas de rima e segmentação para ambos os grupos. Esses achados, quando comparados aos estudos anteriores com crianças não alfabetizadas, demonstram um perfil semelhante nos resultados e o insucesso na tarefa de segmentação sugere que essa habilidade é uma forte aliada na aquisição da leitura tanto em crianças como em adultos não alfabetizados. Dessa forma, os resultados desta pesquisa corroboram para o aperfeiçoamento de programas de alfabetização para adultos e fortalece o campo de pesquisa que visa compreender a relação entre adultos não alfabetizados e a leitura.

Contato: carla_moita@hotmail.com

3.44 - CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ESCOLARES COM E SEM QUEIXA DE ATRASO NA LEITURA

Joceane Carneiro dos Santos, Carla Alexandra S. Moita Minervino, Adna Pontes Neves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: consciência fonológica, leitura, atraso de leitura.

O presente estudo investigou o nível de desempenho em tarefas de consciência fonológica (Rima, Aliteração e Segmentação) em escolares com e sem queixa de atraso na leitura. Participaram da pesquisa 40 crianças matriculadas na 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da cidade de João Pessoa/PB divididas em dois grupos, um por escolares com queixa de atraso na leitura e outro sem queixa de atraso na leitura. Os resultados da análise encontram valores significativos para o desempenho em cada tarefa de consciência fonológica em comparação entre-grupos e valores significativos para o nível de consciência fonológica em comparação intra-grupos. Diante dos resultados é possível constatar a relação e a importância da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e na formação de leitores fluentes, havendo a necessidade de maior instrução dos profissionais da educação a respeito da consciência fonológica para contribuição no processo de desenvolvimento da leitura e de novas pesquisas com a utilização do THPL.

Contato: carla_moita@hotmail.com

3.45 - ANÁLISE DAS HABILIDADES COGNITIVAS E COMPREENSÃO LEITORA DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA E ENSINO FUNDAMENTAL

Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira¹, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino², Niedjá de Sousa Mello², Gabrielle Cordeiro Rocha de Assis², Émille Burity Dias², Krisieli Fonsaca²

¹Centro Universitário de João Pessoa, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: compreensão leitora, memória auditiva, consciência fonológica.

O desempenho em compreensão leitora apresenta-se associada a um conjunto de processos cognitivos intervenientes que comprometem ou favorecem o acesso às ideias do texto, constituindo requisitos necessários para que a leitura ocorra de maneira automática e fluente. Nesta perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as habilidades cognitivas – memória auditiva e consciência fonológica –, e o seu efeito na compreensão em leitura. Participaram da investigação 49 crianças, distribuídas em três anos escolares: pré-alfabetização, primeiro e terceiro ano do ensino fundamental. Para efetuar a coleta de informações foram empregados três instrumentos: (1) protocolo de avaliação das habilidades cognitivo-linguístico, (2) teste de habilidades preditoras da leitura, e o (3) texto “A Coisa” de Ruth Rocha. Ressalta-se que foram observados todos os preceitos éticos do Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Para analisar os dados obtidos foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Os resultados apontaram uma diferença significativa no efeito das variáveis: memória auditiva, consciência fonológica e compreensão em leitura, ao longo dos anos escolares, demonstrando que algumas habilidades perdem a força correlacional com o avançar dos anos. Foi constatado que as habilidades de memória auditiva e consciência fonológica têm um efeito preditivo sobre a compreensão em leitura. Neste sentido, observa-se que as habilidades cognitivas mostram-se interdependentes, atuando conjunta e concomitantemente na formação do leitor competente. O presente estudo contribuiu para evidenciar a importância das habilidades cognitivas (memória auditiva e consciência fonológica) no processo de compreensão em leitura, subsidiando práticas interventivas e preventivas na área da leitura. Por fim, sugere-se que novos estudos sejam realizados tendo em vista analisar outras variáveis que possam estar imbricadas no processo de compreensão leitora. Além disso, ressalta-se a necessidade de estudos multicêntricos ou longitudinais com a finalidade de amplificar o conhecimento acerca da validade preditiva da memória auditiva e consciência fonológica na leitura, em diferentes etapas da escolaridade.

Contato: enadirlucena@gmail.com

3.46 - NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA EM ESCOLARES COM E SEM QUEIXAS DE PROBLEMAS DE LEITURA

Émille Burity Dias, Gabrielle Cordeiro Rocha de Assis, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino, Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira, Kriscieli Fonsaca

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: nomeação seriada rápida, dificuldades de leitura, leitura.

Para compreender as dificuldades de leitura, faz-se necessário conhecer e entender o sistema de leitura, neste sentido estudar as habilidades cognitivas envolvidas é de fundamental importância. Tarefas de nomeação seriada rápida (NSR) fornecem informações sobre este sistema. Verifica-se que os estudos sobre nomeação seriada rápida e fluência de leitura contribuem para a construção de instrumentos de avaliação de boa qualidade preditora e, em consequência, processos de intervenção que visam auxiliar a criança a se tornar um leitor fluente. O presente estudo teve como objetivo geral analisar o desempenho em velocidade de processamento visual, intragrupo e entre grupos através de tarefas de nomeação seriada rápida (cores, figuras, letras e dígitos) em crianças com e sem queixas de dificuldade de leitura. Especificamente, o presente estudo investigou a variabilidade do desempenho nas tarefas de nomeação seriada rápida em crianças de 5º ano com dificuldades de leitura, comparando-o ao de crianças de mesma idade, mas competentes em leitura (5º ano), e ao de crianças mais jovens (2º ano), com mesmo desempenho em leitura do que o das crianças com dificuldades. Visando cumprir com os objetivos propostos a amostra constituiu-se de 2 grupos, a saber: grupo 1 - 5º ano com e sem dificuldades de leitura e grupo 2- 2º ano sem dificuldades de leitura. As idades variaram entre 7 e 14 anos. Para divisão dos grupos foi utilizado o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), para análise da velocidade do processamento visual foram utilizadas as tarefas de nomeação seriada rápida do Teste de Habilidades Predictoras da Leitura (THPL), versão papel e lápis. Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de 5º ano com e sem dificuldades de leitura nas tarefas de nomeação seriada rápida (NSR) de letras visuais e letras fonológicas. Aponta-se as tarefas de NSR de letras visuais, letras fonológicas e não palavras como eficazes para análise de crianças com dificuldades de leitura. As hipóteses levantadas a partir dos resultados obtidos revelam a necessidade de novas investigações com análises preditivas acerca da velocidade do processamento visual, através de tarefas de nomeação seriada rápida.

Contato: emille_dias@hotmail.com

3.47 - ASPECTOS NEURAIIS DA LEITURA

Émille Burity Dias, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: neurociência, leitura, reciclagem neuronal.

Como uma ciência multidisciplinar a neurociência contribui para a compreensão acerca do processo subjacente da aprendizagem da leitura. Compreendendo a leitura como uma invenção cultural, considera-se que para que seu acontecimento na história se firmasse, áreas cerebrais antes destinadas ao reconhecimento de formas, rostos e objetos deveriam adaptar-se ao reconhecimento de letras. Atualmente com os exames de neuroimagem é possível fazer inferências e predições sobre a especialização cerebral durante o processo de aquisição da leitura, bem como confirmar suas teorias de desenvolvimento. Através de exames de ressonância magnética funcional (fIRM) imagens neurológicas indicam as áreas ativadas durante o processo de aprendizagem da leitura. Na fase inicial da leitura, onde o pré-leitor ainda não está alfabetizado a palavra é reconhecida do mesmo modo que um objeto, sendo assim áreas de ambos os hemisférios cerebrais são ativadas. Percebe-se que regiões occipito-temporal e ventral direita responsáveis pelo reconhecimento de objetos e faces se associam com intuito de processar visualmente a letra. Em seguida, as palavras são reconhecidas pelas regiões temporais laterais e pela região occipito-temporal esquerda que é ativada para perceber as diferentes formas visuais que uma palavra pode admitir, esta região é conhecida como *caixa de letras*. Estudos que utilizaram a fIRM em pré-leitores observaram que a medida que o nível de leitura melhora a ativação da área occipito-temporal esquerda aumenta. Sendo assim, a medida que palavras escritas são apresentadas ao pré-leitor é observada rápida convergência em direção as áreas da leitura do hemisfério esquerdo, no adulto tal convergência dá-se em 170-200 milissegundos e reflete a capacidade de reconhecer as cadeias imutáveis de caracteres. Logo, intui-se que a área responsável pelo reconhecimento de palavras do hemisfério esquerdo especializa-se ao decorrer da aprendizagem da leitura, processo cunhado como reciclagem neuronal.

Contato: emille_dias@hotmail.com

3.48 - ESCRITA EM ESPELHO: ESTUDO DE CASO A PARTIR DE AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Lilian Del Poz¹, Renata Trefiglio Mendes Gomes², Tania Augusto Nascimento¹, Renata Pereira Garzi¹, Verena Larm Hermann¹, Mauro Muszkat², Claudia Berlim de Mello², Orlando Francisco Amodeo Bueno²

¹Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN), ²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: escrita espelhada, lesão cerebral, avaliação interdisciplinar.

Grande parte das crianças em idade escolar que buscam avaliação interdisciplinar apresentam queixas de dificuldades de aprendizagem, principalmente nas habilidades de escrita. Dentre os problemas de escrita que podem se manifestar na infância, encontram-se as queixas relacionadas com a escrita em espelho. Esse termo descreve uma gama de eventos e fenômenos da escrita que pode ocorrer tanto na direção oposta ao convencional quanto à inversão de letras. A escrita invertida e espelhada pode ocorrer em crianças na fase inicial do processo de alfabetização, até aproximadamente os sete anos de idade, uma vez que ainda encontram-se em fase de maturação de áreas visoespaciais e consolidação da lateralidade. A permanência desse padrão pode estar associada, entre outros fatores, a lesão cerebral. Este estudo descreve um caso de criança com lesão cerebral que apresenta escrita invertida e espelhada. D.R.A., 9 anos e 5 meses, sexo feminino, cursando 4º ano do ensino fundamental em escola pública regular, dominância manual à esquerda, prematura, com histórico de sofrimento fetal, anóxia e icterícia, com leucomalácia periventricular, foi submetida a avaliação neurológica, neuropsicológica, fonoaudiológica, psicopedagógica e de terapia-ocupacional, no Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar. Os principais achados neurológicos foram: dupla hemiparesia espástica com predomínio à direita, estrabismo divergente à direita, nistagmo semi-espontâneo, déficit de convergência e sinal de Babinsky à direita. As demais avaliações concluíram: desempenho intelectual dentro do esperado para idade, mas com discrepância entre funções verbais e de execução; bom desempenho atencional; grande dificuldade visomotora; dificuldade visocontrutiva significativa; dificuldades significativas de planejamento e flexibilidade (pensamento abstrato); déficit de consciência fonológica; vocabulário restrito; dificuldades de leitura e aritméticas. Estes fatores refletem no desempenho da escrita, que se apresenta com espelhamento, inversão da direita para a esquerda, erros ortográficos sistemáticos, não mais esperados para sua idade e escolaridade. Foi possível observar que as dificuldades visocontrutivas e visomotoras se expressam na sua escrita bastante incomum. Os dados corroboram com os achados em estudos da área, que apontam que esse padrão de escrita pode estar associado a lesão cerebral em hemisfério esquerdo, dominância manual à esquerda e alterações de ordem visual à direita. Ressalta-se a importância da avaliação interdisciplinar para o diagnóstico diferencial, planejamento terapêutico, estabelecimento de estratégias de intervenção no âmbito familiar e acadêmico, bem como orientações quanto aos serviços em rede.

Contato: liliandelpoz@gmail.com

3.49 - CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E /OU SUPLEMENTAR EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE APRESENTAM COMPROMETIMENTO DA LINGUAGEM

Janaina de Fátima Soares Santa Rosa¹, Melyssa Cavalcanti²

¹Centro Universitário de João Pessoa, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental.

Palavras-chave: comunicação alternativa e/ ou suplementar, pessoas com deficiência, déficit na comunicação.

A Comunicação Alternativa e/ ou Suplementar surgiu da necessidade de encontrar formas de comunicação possíveis para pessoas que não conseguiam fazê-lo por meio da fala. Embora do ponto de vista histórico possa ser considerada uma área muito jovem, com poucas décadas de existência, muitas têm sido as conquistas tanto na consolidação de conhecimento teórico subjacente aos aspectos relacionados à Comunicação Alternativa e/ ou Suplementar, quanto no desenvolvimento de tecnologias que viabilizem o seu uso. A comunicação alternativa e/ ou suplementar auxilia e melhora a capacidade do sujeito de se comunicar. Diante de algumas técnicas pode-se destacar as Picture Exchange Communication System (PECS) que significa, Sistema de Comunicação por Troca de Figuras que é um método que ensina a pessoa com déficit de comunicação ou mesmo com autismo, uma forma funcional que por intermédio da troca de figuras aumenta o desenvolvimento de habilidades comunicativas dessas pessoas incapazes ou limitadas de utilizar a comunicação verbal. Objetivo: O objetivo deste artigo é avaliar o estado atual das investigações sobre a comunicação alternativa e / ou suplementar em pessoas com deficiência na comunicação oral. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados MedLINE, Bireme e Scielo e com as palavras chaves comunicação alternativa e suplementar, comunicação alternativa, comunicação alternativa em pessoas com deficiência e auxiliares de comunicação para pessoas com deficiência na busca de artigos publicados a partir de 2005. Resultados: A comunicação alternativa e /ou suplementar é um recurso que ajuda no desenvolvimento da oralidade, na satisfação de necessidades básicas e aumenta as interações sociais. Foi observada que a partir de 2007 houve um aumento de 38,4% nas pesquisas sobre comunicação alternativa e/ ou suplementar em pessoas que apresentam déficit na comunicação verbal, existindo ainda uma limitação sobre o conceito. Os artigos abordam que os sujeitos submetidos por procedimentos realizados com o uso dos programas de comunicação alternativa e/ ou suplementar aumentam significativamente as funções comunicativas e mostra-se como importante recurso mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Conclusão: Existe uma escassez de trabalhos na área. A falta de orientação e suporte para uso da comunicação alternativa e /ou suplementar pode estar relacionada ao número reduzido de trabalhos. Torna-se necessário estudos empíricos, de caso controle, desenvolvimento de protocolos, para que assim haja mais material de pesquisa como modelo, proporcionando novas possibilidades discursivas e o estabelecimento das relações dialógicas fundamentais para a constituição de uma discussão relevante para o fortalecimento da Comunicação alternativa e /ou suplementar.

Contato: jana24.jsr@gmail.com / jana_santarosa@hotmail.com

3.50 - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO E ATENÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDA)

Carlos Henrique Resende Freire¹; Cecília Coimbra da Silva Raposo¹; Silvana Barbosa Mendes Lacerda²; Aline Mendes Lacerda¹

¹ Faculdade de Ciências Humanas ESUDA – FCHE, ² Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção, Figuras Complexas de Rey, Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção.

A Atenção e a Percepção são dois processos cognitivos de fundamental importância para o ser humano, pois envolve desde questões críticas de sobrevivência até a aquisição de novos conhecimentos por meio da aprendizagem. Entre os sintomas de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), um deles diz respeito justamente a esses processos cognitivos: a dificuldade de atenção, que por sua vez está diretamente ligada à percepção, visto que uma depende da outra. Neste sentido, crianças com TDA acabam por ter dificuldades acadêmicas. Desta forma, compreende-se a necessidade de um melhor entendimento acerca desses processos cognitivos em crianças que são diagnosticadas com este transtorno. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a atenção e a percepção visuo-constructiva em crianças com TDA. Para isso, duas crianças com 11 e 12 anos de idade (Sujeito 11 e Sujeito 12) e diagnóstico de TDA realizaram os testes das Figuras Complexas de Rey e a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA). Os resultados obtidos pelo Sujeito 11, no teste das Figuras Complexas de Rey, foram 26 pontos, o que representou um resultado muito inferior à média (percentil < 10). A criança realizou a cópia do tipo IV (justaposição de detalhes), em um tempo considerado normal para sua faixa etária (quatro minutos). No BPA, o Sujeito 11 obteve atenção concentrada e alternada inferior à média (percentil = 15 e 10, respectivamente), e atenção dividida médio inferior (percentil = 25). A atenção geral dele também foi considerada inferior à média (percentil = 10). Já o Sujeito 12 obteve 32 pontos no teste da cópia das Figuras Complexas de Rey, o que representou um resultado médio inferior (percentil = 40). A criança realizou a cópia do tipo II (detalhes incluídos na armação), em um tempo considerado normal para sua faixa etária (quatro minutos). No BPA, o Sujeito 12 obteve atenção concentrada inferior à média (percentil = 10), atenção dividida dentro da média (percentil = 50) e atenção alternada classificada como médio inferior (percentil = 30). Além disso, o Sujeito 12 obteve percentil igual a 30, considerado como médio inferior no que se refere à atenção geral. Estes resultados preliminares indicam um possível déficit tanto na percepção visuo-constructiva quanto na atenção geral dessas crianças.

Contato: henriquefreire@live.co.uk

3.51 - AVALIAÇÃO DO PADRÃO CORTICAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE APÓS APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE NEUROFEEDBACK

Fabício Cardoso^{1,2}, Anna Carolina Miguel¹, Juliana Rodrigues², Claudia Dantas², Alfred Sholl-Franco¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ²Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: mapeamento cortical, EEG, TDAH, Neurofeedback.

Verifica-se que crianças com TDAH apresentam uma perda progressiva de atenção sustentada e prontidão de resposta, o que prejudica a realização de tarefas motoras. Neste sentido, o Neurofeedback (NFB) vem sendo utilizado para a estimulação de funções executivas em crianças e jovens, especialmente no que se refere processamento de informações de maneira mais organizada. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos do NFB no padrão cortical em crianças com TDAH, durante a fase de planejamento de uma tarefa motora complexa. Participaram deste estudo 12 crianças com idade entre 6 e 8 anos. Os participantes foram divididos em dois grupos (A - crianças com TDAH que realizaram o NFB; B - crianças com TDAH que não realizaram o NFB;), sendo o programa de NFB composto por um conjunto de quatro jogos realizados com o equipamento MINDWAVE NEUROSKY, em três sessões semanais, com duração de 20 minutos cada (total de 20 sessões). Para a avaliação do padrão cortical utilizamos registro eletroencefalográfico em 21 canais (sistema 10/20), sendo os sinais adquiridos através do software BWAnalysis, durante a realização da tarefa motora (preensão de objeto em queda livre). Os protocolos utilizados foram aprovados pelo comitê de ética da UFRJ (parecer no. 517.483). Nossos resultados mostram que a realização do NFB diminuiu o tempo para realização da tarefa motora em 18,23% nas crianças do grupo A. Em relação ao registro da atividade cortical, todas as crianças apresentaram inicialmente uma desorganização temporal quando da análise das ondas alfa obtidas nas regiões frontais e parietais. Quando avaliadas novamente as crianças com TDAH que foram submetidas ao NFB apresentaram, a frequência e a potência de ondas alfa mais organizadas e temporalmente distribuídas, o que sugere um cenário cortical mais favorável para a realização da tarefa motora proposta.

Contato: fabriciobrunocardoso@gmail.com

Fomento: CAPES; FAPERJ; IEFD-UERJ; OCC

3.52 - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL (TCC) NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Waleska Viviane Paixão da Souza Nóbrega¹, Andresa Ventura Marques²

¹Consultório Particular, Especialista em Neuropsicologia, ²UNIFAVIP| DeVry (Faculdade do Vale do Ipojuca), Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, terapia cognitivo-comportamental, metilfenidato.

Um dos transtornos mais comuns na clínica psicológica e psiquiátrica atuais é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que cursa, na maioria dos casos, através de um quadro de desatenção, hiperatividade e impulsividade que prejudica as atividades de aprendizagem e de relacionamento social de quem possui tal quadro. Apesar de ser um transtorno bem definido e classificado pelos manuais diagnósticos internacionais, constata-se certo exagero e irresponsabilidade na forma como vem sendo conduzido nos consultórios médicos e de psicologia, com o diagnóstico apressado e o tratamento medicamentoso sendo prescrito na maioria dos casos. O Metilfenidato, mais conhecido no Brasil como Ritalina, vem sendo o tratamento de escolha para tal quadro, mas ainda muito controverso em relação aos efeitos colaterais e adversos de médio e longo prazo que pode originar. Em vista deste quadro de incerteza em relação ao tratamento medicamentoso, torna-se importante buscar vias de tratamento menos invasivas. Esta pesquisa buscou enquanto objetivo geral, analisar as Estratégias de Intervenção da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) no TDAH. Como objetivos específicos, descrever e explorar o TDAH em seu quadro geral de sinais e sintomas, as estratégias e eficácias da TCC no tratamento de tal transtorno, bem como se com o acompanhamento do psicólogo é possível uma diminuição do uso do Metilfenidato ou até mesmo a abolição do uso de tal medicamento. Por tratar-se de tema exploratório e descritivo, utilizou-se como estratégia metodológica de uma busca bibliográfica em livros, periódicos e sites especializados, a exemplo do Scielo e Medline, com os seguintes descritores: “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade” associado à “Terapia Cognitivo Comportamental”. Em relação aos sites especializados, foram coletados ao todo 11 artigos que trataram sobre o tema em língua portuguesa, demonstrando assim a escassez de trabalho associando estes dois eixos de pesquisa. Os resultados mostraram que o uso da TCC no TDAH apresenta resultados benéficos para o paciente, na melhora do quadro de desatenção, impulsividade, comportamento anti-social e hiperatividade, todavia por ser uma técnica que se utiliza de estratégias cognitivo-comportamentais limita-se de acordo com a idade do paciente. No entanto, alguns autores não defendem o uso isolado da TCC e sim em associação com a medicação, que juntas dariam um resultado mais satisfatório. Como reflexão final, além da notória falta de discussão sobre o tema, percebe-se uma força dos artigos que defendem uma visão biológica do transtorno, prejudicando avanços em relação a métodos apenas psicológicos.

Contato: waleskapaixao@hotmail.com

3.53 - SÍNDROME DE ASPEGER E AS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO A PSICOTERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Carmen Luciane Souza Regis¹, Ana Cristina Taunay², Rosângela Acioli da Cunha³

¹Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, ²Universidade Federal de Pernambuco,

³Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: síndrome de aspeger, psicoterapia cognitivo comportamental, adolescente.

A Síndrome de Asperger foi identificada pelo médico pediatra Hans Asperger, mas só foi reconhecida como critério de diagnóstico no DSM-IV em 1994. Esta síndrome parece representar uma desordem neurobiológica, onde suas principais características são; difícil interação social, número limitado de interesses, fácil irritabilidade e QI normal ou acima da média. Apresentamos, o caso de um menino L.L.B, natural do Recife, estudante do ensino fundamental incompleto. O paciente apresenta dificuldade de adequação social, falta de disciplina, heteroagressividade, baixa subordinação aos pais, dificuldade de relacionamento social. Foi solicitada para investigação de hipótese de transtorno de personalidade. Apresentam dificuldades interpessoais e retraimento emocional, nega a existência de psicopatologia (ansiedade e, depressão, TDAH. Não faz uso de medicação. Foram empregados testes e escalas padronizados de exame cognitivo e técnicas de investigação qualitativas, analisando, as funções cognitivas: global, de memória, atenção, linguagem, cálculo, funções executivas, conceituação e abstração, habilidades visuo - construtivas, percepção, praxia, afetividade e sintomas psiquiátricos. Foram recomendados: Psicoterapia cognitivo-comportamental, sobretudo de habilidades sociais. Foi então iniciado trabalho de habilidades sociais, seguindo o modelo proposto no Manual de avaliação e treinamento de Vicente Caballo. As sessões foram feitas uma vez por semana, com duração de 45 minutos. Inicialmente o paciente apresentou resistência a terapia. Foi necessário investir de forma mais enfática no processo de relação terapêutica, buscando pontos de interesse do paciente. Descobrimos o seu interesse pela música, e pela leitura e também por jogos de uma forma geral. Trabalhamos, livros e músicas, inclusive estimulando o paciente a desenvolver interesse por aprender a tocar instrumentos musicais. O terapeuta sempre se colocava no lugar de quem orientava de forma não diretiva, ao diálogo ameno e não agressivo. Foi trabalhado no segundo momento a assertividade fazendo-o identificar atitudes assertivas e não assertivas. Deste ponto em diante, iniciaram-se alguns exercícios terapêuticos e última etapa: ensaio comportamental em casa. Paciente passa a trabalhar comportamentos de afeto: como abraçar a mãe e ajuda-la nas tarefas domésticas. Passa também a ficar sozinho com o cão da família, passa a andar de ônibus desenvolvendo autonomia. Hoje L.L.B. está em alta, e o trabalho agora é intensificado com os pais, para desenvolver habilidade de como lidar com o filho de forma tranquila.

Contato: carmenregis2@yahoo.com.br

3.54 - A NEUROPSICOLOGIA DO AUTISMO: REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Ademária Martins Alencar e Sousa¹, Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino²

¹Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: autismo, neuropsicologia, análise cinematográfica.

A presente pesquisa trata-se de uma análise cinematográfica das principais alterações neuropsicológicas do autismo, ilustradas no filme *Uma Viagem Inesperada*, uma vez que esse aborda as características do autismo no contexto familiar, escolar e social, sem estereotipar ou caricaturizá-lo, assim como é mostrado na maioria dos filmes. A análise retoma alguns recortes do filme e apóia-se em dados atuais da literatura para discutir pontos referentes à neuropsicologia do autismo, focalizando nos principais déficits cognitivos relacionados à cognição social, tais como, Teoria da Mente, percepção emocional e social. Entre outras, discutem-se as especificidades quanto ao diagnóstico e as persistentes confusões com nomenclaturas através de um breve panorama histórico do autismo. Ademais relata-se as interfaces deste com a neuropsicologia, ressaltando a importância da avaliação neuropsicológica como ponte norteadora no planejamento de intervenção. Por fim, ressalta-se a importância do cinema como um forte aliado à intervenção social do Espectro Autista, uma vez que este pode desmistificar estereótipos e preconceitos, bem como nortear famílias e a sociedade de um modo geral quanto às reais possibilidades de diagnóstico e intervenção, apesar das barreiras, preconceitos e das próprias limitações impostas pelo Espectro. Conclui-se que o uso da mídia, especialmente, a representação cinematográfica é um recurso didático adequado para o estudo do autismo, servindo de auxílio à população geral quanto às formas de lidar com as dificuldades cotidianas em diversos contextos, bem como no direcionamento de uma intervenção mais focalizada. Observou-se a necessidade de produção e divulgação de mais filmes com foco no diagnóstico precoce, avaliação adequada e intervenção multidisciplinar baseadas em descobertas científicas atuais, como é o caso da neuropsicologia e suas interfaces com o autismo.

Contato: ademaria.sousa@gmail.com

3.55 - RELAÇÃO ENTRE NEURÔNIOS-ESPELHO E A TEORIA DA MENTE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Cecília Coimbra da Silva Raposo, Carlos Henrique Resende Freire, Aline Mendes Lacerda

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: teoria da mente, neurônios-espelho, transtorno do espectro autista.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser definido como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta cerca de 70 milhões de pessoas no mundo. Este trabalho tem como objetivo descrever os aspectos neuropsicológicos do sujeito portador do TEA e discutir sua relação com a Teoria da Mente. Existe uma hipótese segundo a qual o sujeito com TEA apresenta dificuldades em interpretar os fenômenos da mente alheia. Existe no cérebro um circuito específico e sofisticado que concede ao homem a possibilidade de pensar sobre ele mesmo e sobre os outros, precipitando uma base para comportamentos que exijam cooperação e, conseqüentemente, a interação social. Esta tese diz respeito à Teoria da Mente. Neste sentido, estudos de imageamento apontam que um tipo especial de neurônio, os neurônios-espelho, têm sido relacionados a várias modalidades do comportamento, como: a capacidade de imitar, aprender novas habilidades, compreensão das próprias intenções, comportamentos, emoções e a compreensão das intenções de outras pessoas. A relação que se estabelece entre os neurônios-espelho e a Teoria da Mente, recentemente, vem sendo apontada de forma consistente pela neurociência, pois tem gerado discussões e reflexões para um novo construto sobre o sujeito com TEA. Grande parte dos autistas (valendo-se de que existem vários graus de Autismo) não compreendem que o outro é alguém com pensamentos, intenções, desejos e comportamentos próprios, justificando, com isso as marcantes dificuldades de interação social, comunicação verbal e não verbal no Autismo. Para reiterar, estudos apontam que pessoas portadoras do TEA não desenvolvem, ou apresentam dificuldades, na capacidade de formular hipóteses sobre o que se passa com o outro, provocando um tom de profunda frustração, estresse, mal estar nas interações sociais e, conseqüentemente, o afastamento do seu círculo de possíveis relacionamentos. Em função desse contexto peculiar é muito comum que não consigam estabelecer contato visual direto, compartilhar sentimentos e apresentar atraso no desenvolvimento e aquisição da linguagem (não raro o mutismo). Observa-se também no quadro autista uma hipersensibilidade a estímulos sonoros, fixação em rotinas e interesses por objetos ou situações específicas, sendo possível assistir esses comportamentos, antes mesmo, dos três anos de idade. Este trabalho de revisão literária foi realizado através da bvs-psi com os diretores Transtorno do Espectro Autista, Autismo e Teoria da Mente. Foram consultados artigos do Scielo, Lilacs e Pepsic.

Contato: ceciliaraposo@gmail.com

3.56 - POSSÍVEIS CONEXÕES DA ÍNSULA RELEVANTES PARA O ESTUDO DO AUTISMO

Cubillos, L.Y., Cardenas, FP

Universidad de los Andes, Bogotá, Colômbia

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: autismo, ínsula, ratos, estratégias de enfrentamento, buspirona.

No estudo neuro-anatômico humano do autismo, tem se avançado muito pouco no relacionado à avaliação das conexões entre regiões cerebrais. Quando realizada essa análise, geralmente os estudos não vinculam os achados anatômicos com variáveis comportamentais. O diagnóstico de autismo, segundo o DSM-V, inclui déficits persistentes na comunicação e na interação social, comportamentos repetitivos e diminuição da flexibilidade cognoscitiva, sintomas que podem aparecer nos períodos iniciais do desenvolvimento. A ínsula apresenta conexões sensoriais (amígdala, córtex pré-frontal ventromedial, núcleos do tálamo ou núcleo para-braquial) e motoras (núcleo accumbens, tronco cerebral, habénula e núcleos hipotalâmicos, entre outros) cuja alteração poderia explicar parte da sintomatologia achada em autismo. Algumas dessas conexões se relacionam com a regulação homeostática e com o reconhecimento de sinais ambientais relevantes para a comunicação social e para a flexibilidade cognoscitiva. Assim, é possível pensar que alterações da ínsula possam ser responsáveis de parte da sintomatologia do autismo. O objetivo desta revisão, é sistematizar a informação relacionada com as conexões aferentes e eferentes da ínsula, a funcionalidade dessas conexões e a sua possível vinculação com os sintomas achados no autismo. Uma ênfase especial será feita na área do estudo do autismo em modelos animais, tais como o a indução de alterações cognoscitivas e sociais em ratos tratados pré-natalmente com valproato sódico.

Contato: lucarden@uniandes.edu.co

3.57 - PERCEPÇÃO ESPACIAL DE DOWN ATRAVÉS DE AÇÃO MOTORA

Hellé Nice Terrível¹, Marina Tavares de Oliveira²

¹Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana, ²Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Eixo temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: síndrome de down, percepção visual, ação motora e psicofísica.

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada através de métodos psicofísicos de estimação de magnitude de distâncias egocêntricas de caráter exploratório e cunho quantitativo que teve como objetivo verificar a acurácia do julgamento visuo-motor de indivíduos com Síndrome de Down (SD) praticantes de atividades desportivas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Feira de Santana-BA. Participaram da pesquisa 12 sujeitos sendo 08 do sexo masculino e 04 do sexo feminino que apresentam idade cronológica média de 26 anos. Utilizamos teste de julgamento motor: arremesso de bola ao alvo para verificarmos a percepção e as relações espaço temporais desta população, visto existir uma estreita relação entre motricidade e percepção estudada por diferentes campos da ciência. Nessa proposta, abordamos esse tema avaliando e quantificando os mecanismos de adaptação nos complexos comportamentos motores apresentados pelos indivíduos com Síndrome de Down. Os resultados obtidos através da análise estatística simples e de métodos psicofísicos (Função Potencia) indicam que a população estudada é acurada e tem um processo de maturação motora adaptada para as tarefas propostas e em geral tem estabelecido, do ponto de vista motor, um bom relacionamento com o meio ambiente.

Contato: nicete@usp.br

3.58 - EFEITO DO ESTEREÓTIPO SOBRE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN EM RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS E ELETROFISIOLÓGICAS EM TAREFA DE DECISÃO SOCIAL

Gabriel Gaudencio do Rêgo, Camila Campanhã, Julia Horta Egito, Paulo Sérgio Boggio

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Eixo Temático: Neurociência Comportamental.

Palavras-chave: ultimatum game, síndrome de Down, Potenciais Relacionados a Eventos (ERP), Medial Frontal Negativity (MFN), P300.

O Ultimatum Game (UG) é um paradigma utilizado para investigar reação à injustiça. Neste jogo, um espólio é dividido entre um proponente, que apresenta ofertas de divisão do valor inicial, e um respondente, que deve aceitá-la ou rejeitá-la. Caso aceite, os dois ganham o valor proposto, caso rejeite ninguém recebe. Os Potenciais Relacionados a Eventos (ERPs) mais explorados no UG são o MFN, associado à quebra de expectativa (no caso do UG, de normas sociais de comportamento justo) e a aspectos motivacionais/afetivos, e o P300, associado à processos atencionais e motivacionais. O UG em conjunção com os ERPs tem sido útil na investigação da influência de fatores psicológicos e sociais na tomada de decisão social e na percepção de injustiça. Entre estes fatores, um ainda não investigado é a influência do estereótipo sobre pessoas com Síndrome de Down no processo decisório. O presente estudo buscou investigar diferenças no padrão de respostas comportamentais e eletrofisiológicas (MFN e P300) durante o UG em participantes jogando como respondentes com dois proponentes: um com Desenvolvimento Típico e outro com Síndrome de Down. Participaram do experimento 32 sujeitos entre 18 e 29 anos ($M = 22,22 \pm 2,82$). Além do UG, os participantes responderam às escalas de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne, Identidade Moral e Autoestima de Rosenberg, e responderam ao Teste de Associação Implícita (IAT) sobre pessoas com Síndrome de Down. 13 participantes foram excluídos por excesso de ruído na eletroencefalografia (EEG). Os resultados comportamentais do UG foram similares ao encontrado da literatura e iguais entre os dois proponentes. Quanto ao MFN, este não foi detectado. O P300 apresentou maior amplitude para propostas justas do proponente típico e este resultado foi maior para pessoas com baixa autoestima. Os resultados do MFN e P300 sugerem que a introdução de um proponente com Down modificou a forma como os participantes perceberam o jogo. Uma hipótese para este fenômeno é que o estereótipo sobre pessoas com Síndrome de Down tenha flexibilizado as normas e expectativas sobre o UG, tornando os participantes indiferentes às propostas injustas dos dois proponentes. Apesar do resultado comportamental semelhante entre os proponentes, o P300 sugere que os participantes tenham considerado as propostas dos Típicos como de maior relevância. Este estudo mostrou pela primeira vez a modulação de processos cognitivos automáticos e controlados durante a interação com pessoas com Síndrome de Down. Os resultados são de grande relevância para estudos sobre preconceito e inclusão social.

Contato: gabrielgaudenciorego@gmail.com

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Superior (CAPES)

3.59 - A NEUROGÊNESE COMO EXPLICAÇÃO PARA OS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Lucicléa Barros¹, Fábio Torres Cunha¹, Iasmin Marcela Siqueira da Silva¹ Izaura Silva de Assis²

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), ²Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Eixo Temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: neurulação, transtornos, desenvolvimento, sinapses.

Os transtornos globais do desenvolvimento apresentam-se como um grupo heterogêneo de patologias que acometem diversas áreas cerebrais, bem como afetam variadas funções cognitivas como, linguagem e comunicação, memória, atenção, motricidade, dentre outras, manifestando-se com diferentes graus de comprometimento cognitivo, decorrentes de alterações morfofisiológicas no processo de desenvolvimento, diferenciação e maturação cortical cerebral, com fortes evidências de participação de fatores endógenos e exógenos, durante os períodos anteriores e posteriores à gestação. O presente trabalho pretende descrever as bases neurofisiológicas que contribuem para o surgimento dos transtornos, destacando a contribuição de fatores invasivos ao desenvolvimento. Trata-se de um estudo de revisão literária tipo coorte retrospectivo priorizando artigos entre 2007 e 2012, tendo como descritores, neurulação, transtornos, desenvolvimento e sinapses, adquiridos nas bases de dados Scielo, NCBI, Bireme, Lilacs e Periódicos Capes, nos quais os textos salientem as possíveis relações entre os descritores supracitados. Muitas são as etapas que constroem o destino final do neurônio, processo este que se inicia desde a vida intra-uterina até o final da adolescência. O primeiro passo para se conectar o conjunto do sistema nervoso é a geração dos neurônios, com as estruturas neuronais desenvolvendo-se em três estágios principais: proliferação, migração e diferenciação celulares. Além destes acontecimentos primordiais da neurulação, encontramos ainda, mais duas etapas que podemos definir de finais. Trata-se da sinaptogênese, ou seja, a formação de múltiplas sinapses entre célula e alvo, onde muitas dessas passarão por diversos rearranjos (poda dendrítica), e finalmente, o que chamamos de morte celular programada, pelo processo denominado apoptose, onde somente as conexões mais importantes ficarão no córtex definitivo. Sugere-se que fatores como: alcoolismo, tabagismo e genética, talvez façam com que as sinapses “escolhidas” não sejam as mais indicadas para a função ou área cortical, e a poda e morte celular “destruam” mais células do que o número inicial estabelecido. De uma maneira geral podemos destacar alguns tópicos relevantes que podem nos indicar evidências de uma provável conexão dos transtornos globais do desenvolvimento e a neurogênese. Dentre estes, podemos destacar as quantidades anormais das substâncias branca e cinzenta entre crianças normais e afetadas, defeitos na migração e organização do córtex cerebral e participação significativa de defeitos genéticos, que determinam o aparecimento das síndromes.

Contato: marialucicleabarro@gmail.com

3.60 - AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DE VIDA DIÁRIA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, COM BASE NA ESCALA VINELAND II.

Kassia Xiao Zou, Orlando Francisco Amodeo Bueno, Claudia Berlim de Mello

Universidade Federal de São Paulo

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: habilidades de vida diária, deficiência intelectual, habilidades motoras, síndromes genéticas, terapia ocupacional.

A deficiência intelectual é uma condição freqüente, segundo a Associação Americana sobre Deficiência Intelectual do Desenvolvimento (AAIDD), na deficiência intelectual há um funcionamento intelectual inferior à média (QI), associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho), com início anterior a 18 anos. As causas da deficiência intelectual são complexas sendo que fatores genéticos e ambientais são considerados. Seu diagnóstico depende de medidas de desempenho intelectual e também da avaliação das habilidades adaptativas. A escala Vineland II é um dos instrumentos mais utilizados para avaliação das habilidades adaptativas compreendendo os seguintes domínios: comunicação, habilidades de vida diária, socialização, habilidades motoras e comportamento mal-adaptativo. Na Terapia Ocupacional é comum o uso de avaliações de habilidades de vida diária como o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e de habilidades motoras como o Gross Motor Function Measure (GMFM) para nortear o processo terapêutico. Assim a escala Vineland II foi escolhida por apresentar os domínios de habilidades de vida diária e habilidades motoras, o instrumento foi utilizado para verificar a sua aplicabilidade. O Objetivo do trabalho foi descrever crianças com deficiência intelectual e o desempenho nos domínios habilidades de vida diária e habilidades motoras, verificando se as crianças com deficiência intelectual possuem maior prejuízo nas habilidades motoras ou habilidades de vida diária. Foi avaliada uma amostra de onze crianças entre seis a quinze anos, de ambos os sexos, selecionadas do ambulatório de genética do núcleo de atendimento neuropsicológico infantil interdisciplinar (NANI), os responsáveis das crianças assinaram termo autorizando a participação na pesquisa. Cinco crianças têm diagnóstico (Penta X, síndrome de Moebius, Klippel-Feil, síndrome da deleção do cromossomo 18 braço curto e síndrome Willians Beuren) e seis em investigação diagnóstica. As crianças foram avaliadas com base no WISC IV ou Matrizes Coloridas de Raven. Os pais foram solicitados a responder a Vineland II com supervisão do pesquisador. Nos resultados verificamos que 89% obtiveram desempenho inferior nas habilidades de vida diária e 63% desempenho inferior em habilidades motoras, sendo que os déficits em habilidades de vida diária prevalecem sobre as habilidades motoras. A conclusão do trabalho é que a escala Vineland II se mostrou útil para a avaliação e os resultados sugerem a importância da intervenção terapêutica para a estimulação de autonomia e independência e das habilidades motoras.

Contato: kassi_zou@yahoo.com.br

3.61 - PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE DELEÇÃO DO 18p: ANÁLISES COM BASE EM UM INVENTÁRIO COMPORTAMENTAL (CBCL/6-18)

Larissa Salustiano Evangelista Pimenta¹, Laís Lopes de Freitas², Fernanda do Nascimento Padilha¹, Orlando Francisco Amodeo Bueno², Vera de Freitas Aires Meloni², Cláudia Berlim de Mello²

¹Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar – NANI; ² Universidade Federal de São Paulo

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica Experimental

Palavras-chave: Síndrome de deleção 18p, fenótipo neurocognitivo e comportamental, funcionamento cognitivo.

A síndrome de deleção cromossômica 18p foi descrita pela primeira vez em 1963 por Grouchy et al. É caracterizada pela deleção do braço curto do cromossomo 18. Suas principais características são retardo de crescimento, dimorfismo craniofacial, incluindo rosto redondo, orelhas displásicas e boca larga, como também, anomalias nos membros, nos órgãos genitais, cérebro, olhos e coração. O quociente intelectual varia de deficiência intelectual leve a severa (QI 25 a 75). Além disso, há relato de alterações comportamentais, incluindo agitação, labilidade emocional, medo de pessoas desconhecidas e baixa concentração. No entanto, trata-se de uma síndrome rara e com grande variabilidade fenotípica, assim mais descrições de aspectos cognitivos e comportamentais podem ser úteis para melhor delimitação diagnóstica da síndrome. O presente estudo tem como objetivo descrever características dos aspectos cognitivos e comportamentais em uma amostra de cinco pacientes do Centro de Genética Médica da Universidade Federal de São Paulo com diagnóstico da síndrome da deleção 18p, de ambos os sexos, com idade variando de 6 a 18 anos. Os pacientes foram submetidos a medidas de desempenho intelectual com base na escala Wechsler de inteligência para crianças (3ª edição). Os aspectos comportamentais foram avaliados descritivamente, visando verificar a frequência de problemas comportamentais com base no inventário comportamental para crianças e adolescentes (CBCL). Considerou-se ainda variáveis clínicas, como número de sinais dismórficos e variáveis ambientais (frequência escolar e composição familiar). Os resultados evidenciaram que quanto às variáveis ambientais todos os pacientes avaliados frequentavam escola, porém, apenas uns estava alfabetizado. No que concerne às variáveis clínicas verificou-se um grande número de alterações malformativas em todos os pacientes com variação de 17 a 27 alterações. Constatou-se também a incidência de deficiência intelectual em todos os casos. Na análise da escala comportamental verificou-se que no domínio do comportamento internalizante dois pacientes apresentaram ansiedade e um de isolamento em nível clínico. Já no que se relaciona ao perfil comportamento externalizante, não foi evidenciado nenhuma alteração comportamental a nível clínico. Nos outros comportamentos avaliados, verificou-se a presença de dois casos associados a problemas sociais em nível clínico. Portanto, além de número de sinais dismórficos, alterações clínicas, deficiência intelectual e tendência a problemas comportamentais internalizantes podem constituir variáveis mais úteis não só para o diagnóstico, mas alertar equipes multidisciplinar para a ênfase da abordagem comportamental.

Contato: larissasalus@gmail.com

Fomento: Associação Fundo de Incentivo a Pesquisa (AFIP)

3.62 - ESTUDO DO FENÓTIPO NEUROCOGNITIVO NA SÍNDROME DE DELEÇÃO 22q11.2: DESEMPENHO INTELLECTUAL E MEMÓRIA OPERACIONAL EM UMA AMOSTRA PEDIÁTRICA

Larissa Salustiano Evangelista Pimenta¹, Leslie Domenici Kulikowski¹, Vera de Freitas Aires Meloni², Claudia Berlim de Mello², Orlando Francisco Amodeo Bueno², Chong Ae Kim¹

¹ Universidade de São Paulo, ² Universidade Federal de São Paulo

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica Experimental

Palavras-chave: Del22q11.2, fenótipo neurocognitivo e comportamental, memória operacional.

A Síndrome de Deleção 22q11.2 (SD22q), também descrita como Síndrome de Velocardiofacial ou Síndrome de DiGeorge, é uma condição genética que ocorre quando há uma microdeleção no braço longo da região q11.2 do cromossomo 22 nos seres humanos. Com incidência de aproximadamente um em cada 4000 nascidos vivos (OMIM #188400-#192430). O fenótipo é bastante variado entre os indivíduos afetados; são descritas mais de 180 alterações fenotípicas clínicas e morfológicas como aplasia ou hipoplasia do timo ou das glândulas paratireoides, cardiopatias, palato fendido, hipocalcemia, face típica, como também transtornos psiquiátricos, em especial a esquizofrenia. Na literatura em que consta mensuração do Quociente Intelectual (QI), os sujeitos avaliados apresentam em sua grande maioria um desempenho intelectual médio (QI total variando entre 70 a 90 na escala Wechsler de inteligência). Não são frequentes, entretanto, descrições precisas do fenótipo neurocognitivo e comportamental nestes casos. O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos do funcionamento neuropsicológico de 11 pacientes diagnosticados com a síndrome de deleção 22q11.2, entre 11 e 15 anos de idade, sendo 06 meninos e 05 meninas. Para tanto, foi realizada uma avaliação do desempenho intelectual global por meio da Escala Wechsler de Inteligência para crianças (4ª edição) e para avaliação da memória operacional tanto nos seus aspectos visuais quanto verbais, foi utilizado um conjunto de testes informatizados (Automated Working Memory Assessment - AWMA). Os resultados foram analisados com ênfase no desempenho intelectual (QI) e análise dos índices fatoriais (Compreensão Verbal, Organização Perceptual, Memória Operacional, Velocidade de Processamento). Dos 11 pacientes avaliados 08 tiveram desempenho intelectual abaixo da média e 03 dentro da média (QI variando entre <40 e 93). De todos os pacientes 05 apresentaram discrepância significativa entre as habilidades verbais e não verbais, com pontuação variando de 11 a 16 pontos de diferença, constando um maior prejuízo nas habilidades não verbais. As áreas de melhor desenvolvimento foram evidenciadas nos domínios, Compreensão Verbal (ICV) e Velocidade de Processamento (IVP). E as áreas de maior fragilidade em todo o grupo abrangeram nos índices de Organização Perceptual e Memória Operacional (IMO). Nas tarefas de memória operacional do teste AWMA, somente 08 dos 11 pacientes responderam as atividades. Dos 08 avaliados a área de maior desempenho foi na atividade que avaliou memória verbal de curto prazo. Nas tarefas de memória operacional verbal, dos 08 pacientes, 05 apresentaram um desempenho abaixo ou extremamente abaixo da média. Na avaliação da memória de curto prazo visuoespacial, 04 pacientes apresentaram desempenho abaixo ou extremamente abaixo da média. Nas provas de memória operacional visuoespacial, 03 dos 08 avaliados apresentaram desempenho limítrofe. Verificamos assim que a caracterização do fenótipo neurocognitivo da SD22q, assim como de outras síndromes de origem genética, pode ser favorecida por descrições bem delimitadas, gerando informações que podem ser de grande interesse para fins diagnósticos e

também de pesquisa, no que concerne estudos sobre as bases genéticas do comportamento. Tal interesse tem aumentado com os recentes avanços no campo do mapeamento genético humano.

Contato: larissasalus@gmail.com

Fomento: CNPq

3.63 - PERFIL COMPORTAMENTAL NA SÍNDROME DE DELEÇÃO DO CROMOSSOMO 22q11.2: DADOS PRELIMINARES

Benedetto, L.M., Salustiano, L., Kim, C.A., Melaragno, M.I., Bueno, O.F.A., Mello, C.B.

Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN) – Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil (NANI)

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: Del22q11.2, perfil comportamental, fenótipo neurocognitivo e comportamental.

A Síndrome de Deleção do 22q11.2 (SD22q) é uma condição genética que ocorre quando há uma microdeleção no braço longo da região q11.2 do cromossomo 22. A incidência é de aproximadamente um em cada 4000 nascidos vivos (OMIM #188400). A síndrome é descrita na literatura sob outras nomenclaturas, como Síndrome de Velocardiofacial ou Síndrome de DiGeorge, devido a ter o fenótipo bastante variado entre os indivíduos afetados. Na literatura, as descrições sobre aspectos neurocognitivos associados à síndrome SD22q abrangem deficiência intelectual e elevada frequência de transtornos psiquiátricos, em especial esquizofrenia e transtorno obsessivo compulsivo. Ainda há poucos estudos constando de uma investigação mais ampla de aspectos do funcionamento neuropsicológico e, particularmente, comportamentais. O objetivo deste trabalho é apresentar dados preliminares de uma pesquisa mais ampla sobre o fenótipo neuropsicológico da SD22q, com ênfase nos aspectos comportamentais. Participaram do estudo dez indivíduos diagnosticados com SD22q, com idades entre 11 e 18 anos, sendo seis meninos. Para a avaliação dos aspectos comportamentais foram adotados o inventário Child Behavior Checklist (CBCL) e a Escala de Comportamento Adaptativo de Vineland II, ambos respondidos pelos responsáveis dos sujeitos participantes da pesquisa. Foram considerados, com base nos escores-t, os índices relacionados aos perfis internalizante (ansiedade, depressão) e externalizante (violação de regras, agressividade) no CBCL e os dos domínios de comunicação, atividades da vida diária, socialização e comportamento adaptativo da escala Vineland. Os dados foram submetidos a uma análise descritiva, incluindo médias e desvio-padrão. Os resultados revelaram que apenas os índices do perfil internalizante mostraram-se clinicamente significantes na maioria dos participantes. Todos os domínios do comportamento adaptativo revelaram-se deficitários na amostra, e diretamente associados ao desempenho intelectual. Pode-se concluir que os instrumentos utilizados foram adequados para a investigação neurocognitiva de indivíduos portadores de SD22q. Estudos desta natureza são importantes em pesquisas em genética comportamental, bem como para favorecer processos diagnósticos clínicos.

Contato: luciana.benedetto@gmail.com

Fomento: CNPq

3.64 - PERCEPÇÃO E MEMÓRIA VISUOCONSTRUTIVAS EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE CRISES CONVULSIVAS: UM ESTUDO PILOTO

Cecília Coimbra da Silva Raposo¹, Carlos Henrique Resende Freire¹, Silvana Barbosa Mendes Lacerda², Aline Mendes Lacerda¹

¹Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, ²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: crises convulsivas, Figuras Complexas de Rey, percepção visuoconstrutiva.

As crises convulsivas se caracterizam por uma descarga desorganizada de eletricidade que podem acometer todo o cérebro causando uma série de alterações importantes, incluindo danos às áreas responsáveis pela percepção visual e memória. A percepção e a memória são processos cognitivos fundamentais para que haja uma boa relação do sujeito com o mundo, sendo objetos de avaliação de alguns testes neuropsicológicos. Figuras Complexas de Rey é um desses testes que tem como objetivo avaliar a atividade perceptiva, a memória visual e desempenho visuo-construtivo, além disso, tem ganhado espaço por ter boas qualidades informativas do desenvolvimento, auxiliando no processo educacional e também na reabilitação. Neste sentido, este trabalho utilizou o teste das Figuras Complexas de Rey para avaliar três crianças com histórico de crise convulsiva de nove a 11 anos, todas do sexo masculino, beneficiárias da ONG UNEDIN, localizada no bairro de San Martín, na cidade de Recife – PE. O teste foi aplicado em dois momentos. No primeiro foi realizada a cópia da figura e no segundo, a reprodução da figura na sua ausência fazendo uso apenas da memória, como propõe o teste. Foi realizada a análise dos dois momentos de acordo com os seguintes critérios: tipo da cópia, tempo de cópia e análise dos elementos da figura nas duas fases do teste (cópia e memória). Na fase da cópia, todas as crianças fizeram o tipo IV, dominante nesta faixa etária. No tipo IV, a criança faz o desenho através de uma justaposição de detalhes. O tempo utilizado pelo grupo para construir o desenho foi classificado como normal. Quanto aos elementos da figura, os participantes tiveram percentis classificados como médio inferior (percentil=40), inferior à média (percentil=20) e o outro apresentou uma pontuação abaixo da classificação inferior a média (percentil<10), uma vez que o manual não faz alusão a resultados tão baixos. Na fase da memória, as crianças fizeram o tipo III (a partir do contorno geral), IV (justaposição de detalhes) e V (detalhes sobre fundo confuso). O tempo utilizado pelo grupo para construção do desenho foi classificado como normal. Quanto aos elementos da figura, dois participantes tiveram percentis classificados como médio (percentil=50) e o outro apresentou uma pontuação abaixo da classificação inferior a média (percentil<10). Esses resultados, ainda preliminares, apontam que o teste de Rey é sensível para avaliar alterações na percepção e memória provocadas pelas crises convulsivas.

Contato: ceciliaraposo@gmail.com

Fomento: Iniciativa própria

3.65 - PREJUÍZOS COGNITIVOS ASSOCIADOS A QUADROS EPILÉPTICOS EM CRIANÇAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Maciel-Lima, D., Pereira, A.P.A.

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: neuropsicologia, epilepsia infantil, crianças, revisão sistemática de literatura.

Embora, na neuropsicologia, se reconheça que exista associação entre epilepsia infantil e prejuízos cognitivos e apesar de existir vários estudos sobre o tema, existem poucos estudos brasileiros que reúnam esses estudos em um todo coerente. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é o de estudar a relação entre epilepsia infantil e prejuízos cognitivos. Ou seja, seu objetivo é o de verificar quais prejuízos cognitivos estão associados a quadros de epilepsia infantil (até 16 anos). Para tanto, utilizou-se de uma revisão sistemática de literatura a partir das palavras-chave: epilepsy AND children AND cognitive, nos bancos de dados LILACS e SCIELO. Encontrou-se 30 artigos no primeiro (7 satisfizeram os critérios de inclusão) e 25 no segundo (2 foram utilizados). Também foram achados dois artigos de revisão de literatura e dois capítulos de livros. Como forma de complementar à revisão, usou-se as referências dessas revisões. No total, foram encontrados 21 artigos. Conclui-se que a função cognitiva que mais aparece comprometida nos estudos é a atenção seguida de comprometimento cognitivo global. O teste mais utilizado nessa população foi o WISC-III e para funções atencionais: teste d2, teste de cores Stroop, The Conners' Continuous Performance Test (CPT-II), Trilhas coloridas e Balloon piercing. A principal metodologia de pesquisa encontrada foi a de ex-post facto.

Contato: maciel.diego@hotmail.com

3.66 - AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL (TEAF): ANÁLISE DESCRITIVA DE UMA AMOSTRA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Roberta Magalhães Barrocas, Graziela Paronetto Machado Antonialli, Orlando Francisco Amodeo Bueno, Claudia Berlim de Mello

Universidade Federal de São Paulo

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, neuropsicologia do desenvolvimento, Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal, Síndrome Alcoólica Fetal.

O Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF) constitui um quadro caracterizado por alterações físicas, comportamentais e cognitivas resultantes do efeito teratogênico do álcool sobre o embrião ou feto. Pacientes com TEAF podem apresentar dismorfias faciais, restrição de crescimento e alterações estruturais, neurológicas e funcionais do Sistema Nervoso Central. Estudos neuropsicológicos sobre o quadro são escassos no Brasil, porém evidências na literatura internacional apontam para imensa variabilidade nas expressões cognitivas e comportamentais que incluem prejuízos na capacidade intelectual, aprendizagem, memória, funcionamento executivo e visoespacial e dificuldades atencionais. Neste trabalho apresentamos os resultados da avaliação neurocognitiva e comportamental de 11 pacientes pediátricos diagnosticados com TEAF segundo os Critérios de Washington, atendidos no Centro de Genética Médica da Universidade Federal de São Paulo, com média de idade 8,9 (moda 8), dos quais cinco eram meninas. Destes, dois residiam em abrigo, dois viviam com pelo menos um dos pais biológicos, dois passaram por processos de adoção extrafamiliar e cinco viviam com parentes biológicos. No que tange à escolaridade, a maioria (10/11) frequentava escolas regulares e apenas um participava de sala especial no contraturno. Todos obtiveram confirmação de exposição intrauterina ao álcool (EIA). Segundo classificação diagnóstica, quatro se encaixaram no grupo de Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), cinco no grupo de Síndrome Alcoólica Fetal Parcial (SAFP) e dois não obtiveram classificação diagnóstica (SD). Dez pacientes foram submetidos a medidas de desempenho intelectual (WISC-III), que revelaram média classificada como limítrofe (71,3, DP 15,79). Em análise dos aspectos comportamentais, avaliados pela Child Behavior Checklist (CBCL), verificou-se que cinco participantes não apresentaram indícios de problemas comportamentais, dois obtiveram somente resultados limítrofes e quatro apresentaram indicadores clínicos em pelo menos um dos domínios avaliados. O maior número de resultados limítrofes ou clínicos foi constatado no domínio da atenção (T-escore médio 63, DP 10,19), seguido pelo comportamento agressivo (T-escore médio 57,45, DP 10,06). Problemas de pensamento constituíram o domínio com menor T-escore médio (53,72, DP 6,31). Dos participantes que obtiveram escores clínicos, dois pertencem ao grupo SD, um foi diagnosticado com SAFP e outro com SAF. A literatura em TEAF documenta incidência elevada de problemas comportamentais, porém o presente estudo encontrou-os em apenas 36% dos participantes. Destacou-se ainda que a ausência de diagnóstico esteve relacionada a maior incidência de problemas comportamentais. Não houve diferença entre sexos. O estudo de características comportamentais associadas ao TEAF pode contribuir para uma compreensão mais detalhada do amplo espectro de alterações decorrentes da EIA.

Contato: roberta.barrocas@gmail.com

3.67 - UM ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE IRLLEN EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE DE ENSINO DE PERNAMBUCO

Mariana Bentzen Aguiar, Mariana Correia de Barros, Caroline Oliveira Antunes, Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: Síndrome de Irlen, percepção visual, desenvolvimento, criança.

A Síndrome de Irlen (S.I.) é caracterizada por uma alteração visuoperceptual, ocasionada por um desequilíbrio da capacidade de adaptação à luz, que produz alteração na percepção e déficits de leitura. No presente estudo o objetivo é investigar a prevalência da S.I. em crianças com idade entre 7-12 anos da rede pública de ensino, verificando a evolução da síndrome em função da idade e sua relação com o desempenho escolar. Para isto, foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e o teste do *Screening*, padrão do Método Irlen adaptado ao Brasil (com 10 overlays coloridas e o *Irlen Reading Perceptual Scale*, IRPS). Todos os voluntários tinham acuidade visual normal ou corrigida (6:6 ou 20:20) avaliados pela cartela de optotipos de Snellen. Outras comorbidades foram averiguadas por meio de avaliação sintomatologia e histórico de patologias oftalmológicas, assim como pela Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na versão a ser respondida pelos professores, para averiguar possível quadro de TDAH. Participaram da pesquisa 322 crianças de ambos os sexos, contudo foram excluídas da amostra 137 crianças por atenderem alguns critérios de exclusão e 24 crianças por não participarem de todos os testes. Sendo assim, ficamos com uma amostra de 138 estudantes divididos em cinco grupos: 27 crianças entre 7-8 anos, 44 entre 8-9 anos, 32 entre 9-10 anos, 25 entre 10-11 anos e 10 com idade entre 11-12 anos. Nesta amostra de participantes foi encontrada uma prevalência de 27,5% de estudantes acometidos pela Síndrome de Irlen (38 pessoas). Não houve diferença significativa na prevalência da Síndrome no que concerne o sexo, posto que 20 eram do sexo masculino (52,6%) e 18 do sexo feminino (47,4%). Ademais não houve correlação significativa entre a S.I. e um desempenho no TDE inferior (0,179 para o Coeficiente de Correlação de Pearson). Os resultados encontrados indicam que a prevalência da S.I. encontrada (27,5%) é consoante com os achados da literatura – nos quais a variação da prevalência oscila entre 5% a até mesmo 36%. Essa prevalência aumenta somente em algumas populações específicas, como por exemplo em pacientes disléxicos (46%). Sendo assim, percebemos que sob divergências quanto a metodologia aplicada para a comprovação da síndrome (podendo ser pelo IRPS, *Intuitive Coloured Overlays*, *Assessments of Visual Stress*, *Wilkins Rate of Reading Test*, etc.) os resultados continuam confluentes. O único dado que vai de encontro aos achados da literatura foi a não correlação entre um maior grau da S.I. (classificada em leve, médio e severo) com um desempenho inferior no TDE. Isto sugere que amostra deve ser ampliada com o intuito de averiguar esta correlação a S.I. e o baixo desempenho no TDE encontrado em outros estudos. Por fim, devemos salientar que a proposta de verificar a ocorrência da Síndrome de Irlen no estado de Pernambuco, procurando obter uma estimativa da população acometida por esta síndrome. Estudos futuros, utilizando outras técnicas como o neurofeedback, sensibilidade ao contraste e tempo de reação devem ser empregadas visando investigar os mecanismos subjacentes as alterações visuoperceptuais associadas a Síndrome de Irlen.

Contato: m.bentzen@live.com

3.68 - INVESTIGAÇÃO DO FUNCIONAMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA

Ediana Gomes, Izabel Hazin, Danielle Garcia, Débora Leite

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Leucemia Linfóide Aguda, funcionamento cognitivo, avaliação neuropsicológica, neurodesenvolvimento, quimioterapia intratecal.

Dados do Instituto Nacional de Câncer estimam que a incidência dos tumores pediátricos no Brasil é de aproximadamente 3%, perfazendo cerca de 11.840 novos casos anualmente. Neste contexto, as regiões Sudeste e Nordeste se destacam como aquelas com o maior número de casos novos diagnosticados, 5.600 e 2.790, respectivamente, seguidas pelas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte. As informações mais recentes mostram que os óbitos por neoplasias para a faixa etária de 1 a 19 constituem-se como principal doença associada à morte de crianças e adolescentes brasileiros, sendo a leucemia o tipo de câncer mais comum na população infantojuvenil, representando cerca de 30% das neoplasias pediátricas. A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é a mais frequente na infância, correspondendo a aproximadamente 75% das leucemias que acometem indivíduos menores de 15 anos de idade. Dados da literatura revelam que até a década de 70 a grande maioria das crianças diagnosticadas com esse tipo de câncer não sobreviviam. Todavia, ao final do século passado a LLA começou a ser considerada uma das doenças mais compreendidas e curáveis, de modo que na contemporaneidade aproximadamente 80% das crianças com LLA integram o grupo de sobreviventes. Essa evolução no índice de sobrevivência tem possibilitado e impulsionado práticas e pesquisas que objetivam acompanhar os pacientes curados por um período mais prolongado, exigindo a investigação acerca dos efeitos secundários da doença e seu tratamento, notadamente aqueles relacionados ao tratamento profilático do Sistema Nervoso Central (SNC), também conhecido como terapia preventiva e responsável pelo aumento na taxa de cura na infância. Nesse contexto, o presente trabalho investigou o funcionamento cognitivo de crianças diagnosticadas com Leucemia Linfóide Aguda (LLA). Participaram 20 crianças diagnosticadas com LLA, de ambos os sexos, com idades entre seis e doze anos, que realizaram tratamento exclusivamente quimioterápico como profilaxia do SNC. O protocolo de avaliação neuropsicológica utilizado contemplou as seguintes habilidades cognitivas: capacidade intelectual, sistemas atencionais, memória e funções executivas. Os dados foram analisados através de medidas descritivas e inferenciais com o auxílio do Teste U de Mann-Whitney e Teste t, considerando-se a influência das variáveis sexo, idade ao diagnóstico e momento em relação ao tratamento (em tratamento ou fora de tratamento) sobre o desempenho das crianças. A avaliação da capacidade intelectual revelou pontuações reduzidas para os grupos fora de tratamento, do sexo feminino e de crianças com idades inferiores a cinco anos no diagnóstico, destacando-se dificuldades em habilidades verbais e memória operacional. Quanto aos sistemas atencionais os diferentes grupos apresentaram desempenho dentro do esperado para suas faixas etárias. Observou-se escores significativamente rebaixados nos diferentes grupos na avaliação das funções executivas, em aspectos concernentes ao desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas, auto-regulação, flexibilidade cognitiva e controle inibitório. Conclui-se que estas informações apresentam consonâncias e dissonâncias com a literatura da área, aludindo a impactos associados à intrusão de componentes quimioterápicos no curso maturacional do SNC.

Contato: ediana.ogomes@gmail.com

3.69 - RELAÇÕES ENTRE FUNCIONAMENTO INTELECTUAL E MODALIDADE DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

Danielle Garcia¹, Izabel Hazin¹, Ediana Gomes¹, Bruna Balaban Garcia¹, Débora Leite¹, Carolina Vilar¹, Amanda Guerra¹, Francisco Pedrosa², Arli Pedrosa²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ² Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: radioterapia, leucemia, tumores fossa posterior, funcionamento intelectual.

A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) e os Tumores de Fossa Posterior (TFP) são os tipos de câncer mais comuns em crianças brasileiras. Paralelamente à sofisticação no tratamento e a sobrevivência, vem crescendo a preocupação com a neurotoxicidade do tratamento anti-neoplásico e seu efeito sobre o neurodesenvolvimento. O objetivo do presente estudo foi comparar o impacto da modalidade de tratamento sobre a capacidade intelectual de crianças sobreviventes de TFP e LLA. Participaram do estudo 22 crianças e adolescentes com idades entre 06 e 14 anos, sendo 06 crianças com astrocitoma, 06 com meduloblastoma e 10 com LLA. As crianças com astrocitoma foram submetidas a cirurgia para ressecção do tumor; as crianças com meduloblastoma foram submetidas à ressecção cirúrgica, a quimioterapia sistêmica e a radioterapia de crânio e neuroeixo (54Gy) e; as crianças com LLA à quimioterapia sistêmica e intratecal. A capacidade intelectual foi avaliada através da WISC-III, e o desempenho dos subgrupos foi comparado através do teste ANOVA (one-way), seguido de post hoc LSD. As crianças com astrocitoma obtiveram desempenho médio adequado em todos os domínios, enquanto as crianças com meduloblastoma e LLA obtiveram rebaixamentos nos escores da WISC-III. Crianças com LLA obtiveram melhor resultado que as crianças com meduloblastoma em todos os índices, a exceção dos escores verbais (QIV e ICV) e no índice fatorial Resistência à Distração (IRD). Observou-se contrastes estatisticamente significativos no desempenho dos grupos, em se destacando as diferenças de desempenho entre as crianças com meduloblastoma e os demais grupos nos escores de natureza não-verbal, notadamente a velocidade de processamento. Os dados sugerem que a combinação da cirurgia, quimioterapia sistêmica e radioterapia potencializa a incidência de sequelas cognitivas. Ademais, reforçam a hipótese de que a radioterapia craniana está associada a prejuízos cognitivos mais acentuados, via danos à substância branca cortical e subcortical, notadamente sobre a velocidade de processamento motora e mental. Por sua vez, a quimioterapia intratecal associada à sistêmica promove impactos significativos sobre o funcionamento executivo, em especial sobre a memória operacional.

Contato: daniellefg@yahoo.com.br

3.69A - RELAÇÕES ENTRE QUALIDADE DE VIDA E ESTADO EMOCIONAL DE CUIDADORES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL EM REABILITAÇÃO: RESULTADOS PRELIMINARES

Jandara de Moura Souza¹, Suelen Boccalon¹, Fabiana Rita Camara Machado^{1,2}, Priscilla Pereira Antunes¹, Antônio Cardoso dos Santos², Daniela Centenaro Levandowski¹, Alecyr Alves de Oliveira Jr.¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), ²Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eixo Temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: qualidade de vida, cuidadores, paralisia cerebral.

A Paralisia Cerebral (PC) é uma condição neurológica caracterizada por distúrbios permanentes do desenvolvimento, da postura e do movimento, com consequentes limitações das atividades diárias. A reestruturação familiar e a aceitação do diagnóstico da PC serão fundamentais para o processo de terapia e reabilitação, mas dependem de diversos fatores. A atenção para o paciente exigida dos familiares/cuidadores pode interferir diretamente nos cuidados prestados a ele, bem como nos aspectos emocionais desses familiares. O presente estudo avaliou a relação entre qualidade de vida e aspectos emocionais de cuidadores e o grau de comprometimento motor de crianças com PC que frequentam o programa de reabilitação da unidade de Fisiatria do HCPA. 25 cuidadores foram avaliados através do WHOCOL-BREF, das escalas *Beck Anxiety Inventory* (BAI) e *Beck Depression Inventory* (BDI), e do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Também foram submetidos ao *Zarit Caregiver Burden Interview*, que avalia a sobrecarga do cuidador. As crianças tiveram seu desenvolvimento motor avaliado através da escala *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS). Os resultados apresentam uma associação inversa significativa entre os escores da BDI, BAI, IDATE Parte II e Zarit com os escores de qualidade de vida do WHOQOL, ou seja, quanto maior os níveis de ansiedade, depressão e sobrecarga, menor os escores de qualidade de vida do cuidador. Em relação ao nível de PC das crianças, avaliado pela GMFCS, não ocorreram associações com os escores de qualidade de vida, o que indica que o nível de desenvolvimento motor da criança não influencia diretamente o estado emocional dos cuidadores. Não foi encontrada associação significativa entre os escores da BDI, BAI, IDATE Parte I e Parte II e os escores do nível de desenvolvimento motor das crianças. Os resultados sugerem que não existe associação entre qualidade de vida, estado emocional dos cuidadores e o desenvolvimento motor de crianças portadoras de PC.

Contato: alecyr.oliveirajr@gmail.com

3.70 - DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESCOLARES: ANÁLISE DE JUÍZES

Chrissie Carvalho, Bianca Reis de Matos, Mauricio da Silva Fonseca, Daniele Monteiro Silva, Rafael Sarno Neves, Rômulo Sousa dos Santos, Caroline Anice Santos, Karina Almeida, Quézia Aguiar, Fernanda Queirós, Neander Abreu

Universidade Federal da Bahia

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: funções executiva, programa de intervenção, autorregulação.

Autores têm enfatizado a necessidade do ensino sistemático e explícito de estratégias baseadas no aporte das funções executivas e de autorregulação, como o ensino de estratégias de planejamento, organização, memória, controle inibitório, reconhecimento de emoções e autorregulação. O presente trabalho objetivou a apresentação do desenvolvimento do Programa de Estimulação das Funções Executivas e a análise de juízes. O desenvolvimento do Programa ocorreu a partir das seguintes etapas: 1-revisão bibliográfica; 2-escrita da introdução teórica de cada módulo; 3-desenvolvimento das atividades de estimulação de cada módulo; 4-confecção dos anexos e material de apoio; 5-Revisão e Padronização; 6-Análise de Juízes; 7-Revisão das atividades inadequadas. O Programa desenvolvido tem por objetivo estimular práticas para o estímulo das funções executivas em sala de aula a ser conduzida por professores do 2º ao 5º ano. O Programa foi organizado em quatro módulos com uma introdução sobre os principais conceitos relacionados aos domínios enfocados distribuídos da seguinte forma: Módulo 1 – Organização e Planejamento com 14 atividades; Módulo 2 – Atenção, Controle Inibitório e Flexibilidade Cognitiva com 16 atividades; Módulo 3 – Memória de Trabalho e Prospectiva com 7 atividades; Módulo 4 – Emoções e Autorregulação com 6 atividades. Participaram da etapa de avaliação 3 juízes. Cada juiz recebeu o Programa completo e um questionário com 8 critérios de avaliação incluindo: adequação de idade, instruções claras aos professores, compreensão por parte das crianças, adequado ao contexto escolar, coerência com o objetivo proposto, estímulo às funções executivas e facilidade de uso por parte dos professores. Os juízes julgaram os critérios de todas as atividades de cada módulo, seguida de uma avaliação global de cada Módulo através de uma escala likert variando de Totalmente Inadequado (1) a Totalmente Adequado (4). A análise da frequência de concordância entre os juízes de forma pareada foi a seguinte: Juiz A com B = 74,6% de concordância; Juiz A com C = 71,6% de concordância; Juiz B com C = 69,5% de concordância. A fim de classificar as atividades julgadas como adequadas pelos juízes, foi calculada a média de avaliação dos 3 juízes e categorizados em adequado e inadequado, apenas as médias inferiores a 3,5 foram julgadas como inadequadas para o critério avaliado. Os resultados indicaram: 68% de adequação do Módulo-1; 86% de adequação do Módulo-2; 91% de adequação do Módulo-3, e; 100% de adequação do Módulo-4. O Módulo 1 obteve a menor porcentagem de adequação, o módulo teve o critério instruções claras para os professores e compreensão das crianças classificados como inadequados em pelo menos metade das atividades. A análise de juízes permitiu que as alterações de revisão das atividades pudessem ser revisadas de acordo com o critério que foi julgado inadequado. Por fim, a análise de juízes foi eficaz para verificar a adequação ao contexto, idade, compreensão, coerência entre o objetivo proposto e do julgamento de que tais atividades estão de fato estimulando as funções executivas, permitindo os aprimoramentos necessários das atividades para a estimulação das funções executivas em escolares do 2º ao 5º ano.

Contato: chrissieca@gmail.com

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

3.71 - PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE MATERIAL DE APOIO PARA ESTIMULAÇÃO INFANTIL EM CASA

Carolina Irurita Ballesteros¹, Emmy Uehara², Luciana Brooking³, Luciene Rocinholi²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), ³Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Eixo Temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, estimulação, qualidade de vida, prevenção.

A neurociência tem fornecido evidências de que as primeiras experiências afetam o desenvolvimento cerebral e podem ter um efeito a longo prazo sobre o bem-estar da criança, seja em relação à saúde física e mental, ou à aprendizagem e ao comportamento. A qualidade da interação entre as crianças e seus pais é fundamental para o desenvolvimento eficaz da estrutura cerebral, suas funções e habilidades. Práticas parentais com um maior afeto positivo podem alterar de modo considerável trajetórias de desenvolvimento emocional e cognitivo, possuindo maior probabilidade de alcançar um maior nível de felicidade, saúde, produtividade e criatividade. O objetivo do presente estudo é propor um protocolo de atividades que possa ser realizado pelos cuidadores visando potencializar o desenvolvimento de habilidades, promover a qualidade de vida e atuar como uma ação preventiva para atrasos e transtornos do desenvolvimento. A construção desse material de apoio foi adaptado da Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil (Bayley-III), além da criação de outras atividades simples e possíveis de serem realizadas no cotidiano dessas crianças e de seus pais. O material consiste em atividades facilmente aplicadas pelos cuidadores, que envolvem o desenvolvimento das habilidades cognitivas, linguísticas, motoras, socioemocionais e comportamentos adaptativos. A disponibilização deste material gratuito aos cuidadores irá oferecer subsídios para um maior enriquecimento no desenvolvimento de seu filho e encorajar seu crescimento nestes anos iniciais.

Contato: caroirurita@yahoo.com

3.72 - PLATAFORMA “MUNDO DAS AVENTURAS”: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE TDAH ATRAVÉS DE JOGOS ELETRÔNICOS

Pompéia Villachan-Lyra¹, Lucas Freitas Alencar², Pedro Barbosa Queiroz², Perseu Adolfo Bastos Gomes²

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, ²BrainOn Portodigital

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: estimulação cognitiva, games, atenção, funções executivas, TDAH.

São crescentes as contribuições da Neurociência para a Educação e para a Psicologia Clínica e do Desenvolvimento Infantil. É sabido que diversas atividades do cotidiano impactam no processo de desenvolvimento e neurodesenvolvimento infantil. Entendemos que a criança e o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento são resultantes tanto do contexto sócio-histórico-cultural no qual estão inseridos, como também da maturação de um sistema nervoso em constante processo interativo com o seu ambiente. A criança em desenvolvimento não se apropria passivamente do seu universo cultural, mas, ao contrário, apropria-se dele, ressignificando-o e transformando-o de modo dialético e dinâmico. Essa nova geração de crianças, os chamados “nativos digitais”, nasceram em um caldo cultural recheado de tecnologias para serem utilizadas com e por eles. Desde muito pequenos são convidados a usar a tecnologia para criar, explorar, construir, entreter-se, expressar-se e se comunicar com os outros. É também marcante a presença de jogos digitais na vida das crianças, pois estão disponíveis, cada vez mais e de modo mais fácil, as ferramentas tecnológicas necessárias para o jogo. Assim, as novas tecnologias se constituem como novos instrumentos culturais que são, ao mesmo tempo, apropriados e transformados pela ação das crianças. Além disso, mediadas por tais instrumentos, são também introduzidas novas formas de brincar e se relacionar durante a infância e juventude. Desta forma, considerando, por um lado, o caráter plástico e imaturo do sistema nervoso durante a infância e a influência das experiências no curso do neurodesenvolvimento infantil e, por outro, a imersão dessas crianças no universo da tecnologia e dos games, nesse trabalho, temos por objetivo: 1. Baseando-se nos principais instrumentos usados na avaliação neurocognitiva, desenvolver uma plataforma de games que visem favorecer estimulação cognitiva de crianças, particularmente nos domínios da atenção e funções executivas; 2. Favorecer a identificação de sinais de alerta de dificuldades nesses domínios; 3. Disponibilizar aos especialistas que acompanhem a criança com dificuldades uma ferramenta que favoreça acompanhar a sua evolução e principais pontos de dificuldades. Apresentaremos a plataforma BrainOn . Uma ferramenta tanto para estimulação cognitiva como para o auxílio em métodos de avaliação e acompanhamento neurocognitivo, capaz de gerar relatórios sobre o desempenho cognitivo dos jogadores cadastrados na plataforma. Em nossa primeira proposta, Playful Mundo das Aventuras, buscamos integrar família e especialistas, sendo uma ferramenta de auxílio no monitoramento do desenvolvimento cognitivo infantil (6 a 10 anos) por meio de 10 mini games. Os relatórios de Playful auxiliam especialistas na identificação de possíveis sinais de risco para a presença de alterações cognitivas e, em especial, de TDAH. Playful considera tanto o tempo de jogo como a média de acertos e erros, bem como, quando pertinente, o tipo de erro (se por ação ou omissão). Apresenta também a possibilidade de comparar o desempenho da criança com aquele apresentado por outras crianças da mesma idade e nível de escolaridade. Desses 10 mini games, 4 já estão desenvolvidos em fase de testes de usabilidade com crianças com diferentes perfis (com e sem diagnóstico de TDAH) e 6 estão em fase de elaboração.

Contato: contato@brainongames.com

Fomento: CNPq

3.73 - COMPREENSÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO DA PSICOMOTRICIDADE

Carla Lúcio Alves, Jessyka Natalya de S. Cavalcanti

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: aprendizagem, desenvolvimento humano, metodologia de ensino, psicomotricidade.

O sucesso escolar é dependente de fatores particulares do sujeito aprendente, assim como também dos estímulos que o meio pode proporcionar. No âmbito escolar o professor desempenha papel fundamental para tornar possível a aprendizagem. Para tanto, deve utilizar uma metodologia que possibilite o aprendizado. A psicomotricidade é o que realiza a relação entre as funções neuropsicológicas com o corpo, resultando no contato entre homem e meio, um influenciando o outro. E ao trabalhar a psicomotricidade, a aprendizagem através do movimento, o professor utiliza a educação psicomotora como metodologia, o que é importante, já que a psicomotricidade constitui a personalidade e engloba todo o desenvolvimento humano. Considerando, portanto, a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem e o significado que tem o desenvolvimento psicomotor na inserção do cidadão na sociedade, este estudo objetivou verificar se os professores da educação infantil têm conhecimentos acerca da psicomotricidade, considerando sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Também se buscou saber se esses professores utilizam a psicomotricidade em sua metodologia de ensino. Participaram do estudo os professores da educação infantil da instituição escolhida. Quanto a metodologia da pesquisa foi adotada um estudo de caso numa abordagem qualitativa. Para tanto se elaborou um instrumento classificado como questionário, dividido em duas partes, a primeira com respostas objetivas e a segunda com respostas abertas. O mesmo instrumento foi aplicado em uma escola pública, sendo respondido apenas por cinco professores da Educação Infantil dos nove que eram esperados. Cinco disseram saber o que é psicomotricidade, assim como compreender sua importância no desenvolvimento humano. Porém, quando testados na segunda parte do questionário, apenas um soube explicar o conceito de psicomotricidade e dois souberam explicar a importância da psicomotricidade. Assim, a presente pesquisa foi concluído que os professores não possuem conhecimento acerca do que é a psicomotricidade e, conseqüentemente, não a utilizam em sua metodologia de ensino. Situação que pode ser trabalhada por outros profissionais, como por exemplo, o psicopedagogo, também relatado neste estudo. Foi possível concluir também que a falha dos professores não compreenderem os aspectos do desenvolvimento psicomotor se deve ao fato de que não é uma temática trabalhada em suas graduações.

Contato: carla.lucio.alves@gmail.com

3.74 - TRANSFORMAÇÕES NO SISTEMA DE PONTUAÇÃO DA TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL: A ORIGEM DOS ESCORES ESTRATÉGICOS E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Priscila do Nascimento Marques¹, Rosinda Martins Oliveira¹, Jane Corrêa¹, Helenice Charchat-Fichman²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, ²PUC-Rio

Eixo Temático: Aspectos históricos e filosóficos das Neurociências

Palavras-chave: Fluência Verbal, cluster, switch, funções executivas, memória semântica.

A Tarefa de Fluência Verbal foi elaborada inicialmente para avaliação das habilidades verbais em afásicos, visando investigar a integridade do léxico. Nesse contexto, a análise tradicional do desempenho na Tarefa de Fluência Verbal utiliza o número total de palavras emitidas pelo sujeito como escore. As evidências de validade desta Tarefa em populações clínicas variadas (pacientes com lesão cerebral, com transtornos neuropsiquiátricos e desordens cognitivas) e indivíduos saudáveis em diferentes faixas etárias, dão indícios da natureza multifatorial da Tarefa de Fluência Verbal, ampliando posteriormente seu uso para a avaliação do funcionamento executivo. Neste novo contexto, o escore tradicional se mostra insuficiente para expressar o funcionamento executivo. A fim de investigar os processos requeridos pela Tarefa de Fluência Verbal, são, então, elaborados escores estratégicos que avaliam a qualidade da busca de palavras na memória semântica. Dentre os novos métodos de pontuação da Fluência serão destacados no presente trabalho os métodos de Raskin et al (1992), Troyer et al (1997), Abwender et al (2001) e Sauzeon et al (2004), além da avaliação do número de palavras emitidas em sucessivos intervalos de tempo, ao longo da tarefa. Diante da importância do uso destas medidas para avaliar a qualidade da busca de palavras, e considerando as divergências nas conclusões obtidas em cada um destes métodos, o presente trabalho visa investigar a origem dos escores estratégicos nesta Tarefa, e comparar as contribuições clínicas e os impasses decorrentes da utilização dos sistemas estratégicos citados.

Contato: priscilnascimento87@yahoo.com.br

3.75 - VALIDAÇÃO DE UMA NOVA BATERIA NEUROPSICOLÓGICA NO IPAD: COMPCOG

Liana Chaves Mendes-Santos¹, Gabriela de Andrade Montenegro², Gabriela Martins Pinheiro¹, Marília Marcela de Carvalho Corrêa¹, Natália Machado da Silva¹, Marina Cavalcanti Pilotto Domingues¹, Helenice Charchat-Fichman¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), ²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: CompCog, testes neuropsicológicos computadorizados, validação de instrumentos.

As baterias neuropsicológicas computadorizadas trazem grandes vantagens para a quantificação de variáveis de tempo, como tempo de reação e duração da resposta, além de padronizar as condições de apresentação de estímulos e o registro das respostas. Essas têm se mostrado ferramentas úteis para avaliação de diferentes domínios cognitivos aproveitando as vantagens das inovações tecnológicas da atualidade. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a validade de constructo de uma nova bateria de testes neuropsicológicos computadorizados denominada CompCog. O CompCog foi criado utilizando um software de desenvolvimento de aplicativos da Apple para iPad e avalia diferentes domínios cognitivos: atenção, memória, funções executivas, percepção e velocidade de processamento de informações. Participaram da pesquisa 28 estudantes (sete do sexo masculino e 21 do sexo feminino) universitários (média de 12,54 anos de estudo; DP = 0,99) saudáveis, com idades entre 18 e 23 anos (média de idade de 19,46 anos; DP = 1,52). Os voluntários fizeram os seguintes testes: Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey, Teste da Figura Complexa de Rey, Teste de Stroop, Teste de Trilhas Coloridas, TEACO, TECON 1, Winsconsin Cards, Teste R-1, alguns subtestes da Escala Wechsler de Inteligência-WAIS-III (Códigos, Procurar Símbolo, Aritmética, Dígitos, Sequência de Números e Letras) e o CompCog. Os resultados do CompCog foram correlacionados com as medidas de lápis e papel para testar a validade de constructo de cada novo teste computadorizado proposto. A análise estatística foi realizada com o teste de Correlação de Pearson e foi encontrada correlação significativa entre os testes computadorizados que medem atenção (tempo de reação), memória de trabalho (acerto e tempo de reação) e memória episódica (acerto) com os respectivos paradigmas clássicos avaliados com o lápis e papel. Portanto, o CompCog se mostrou uma bateria sensível para avaliar atenção, memória de trabalho e memória episódica anterógrada. Novos estudos estão sendo desenvolvidos para verificar a confiabilidade inter e intra examinador, bem como a validade clínica para demência, comprometimento cognitivo leve e transtorno do déficit de atenção.

Contato: liana_chaves@hotmail.com

3.76 - MAPEAMENTO ELÉTRICO CORTICAL DE ADULTOS JOVENS APÓS ESTÍMULO-ESPOSTA DE NATUREZA EMOCIONAL

Iris do Céu Lima e Silva¹, Fabrício Bruno Cardoso², Lucianne Fragel Madeira¹

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), ²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: mapeamento cortical, emoção, corpo.

Pesquisadores das neurociências vêm desenvolvendo estudos baseados em neuroimagens, buscando esclarecer os fenômenos fisiológicos cerebrais e seus componentes que configuram o processamento de uma experiência emocional. Um destes componentes é o ‘The late positive potential’ (LPP) que, se acredita, reflete um estado de ativação facilitador do processamento de estímulos emocionais em comparação a estímulos neutros. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência do LPP diante de estímulos visuais emocionais. Para se alcançar tal objetivo se aplicou como estímulo visual, em um estudo piloto com quatro indivíduos de idade variando entre 21 e 30 anos, o ‘Instrumento de avaliação da linguagem corporal de educandos’ (IACLICE), composto de fotos com conteúdo emocional relacionado às emoções de tristeza, raiva e ansiedade, bem como fotos de expressões neutras, enquanto se registrava o padrão de atividade cortical em aparelho de eletroencefalograma de 25 canais, BrainWave II, com 21 canais dispostos pelo sistema 10-20. Para análise dos resultados utilizou-se técnicas de potenciais relacionados a eventos (ERPs) selecionando-se, para cada participante, os períodos após apresentação de cada um dos 124 estímulos (31 de tristeza; 31 de ansiedade; 31 de raiva e 31 neutras) que compõem o IACLICE. Calculou-se a transformada rápida de Fourier (FFT) em resolução máxima, com bandas normatizadas entre 0,5 – 40 Hz, com uma janela de 10%, gerando-se, assim, as ativações médias de todos os períodos de 1s pós-estímulos emocionais e pós-estímulos neutros, observando-se os eletrodos dispostos em Pz, Cz e Fz. Os resultados relacionados a frequência mostram uma predominância de ativação normal nas regiões frontal e central porém na região parietal foi identificada uma frequência < 10 HZ. Na análise dos potenciais evocados, pós-estímulos emocionais observou-se potenciais positivos entre os 400 e os 600ms nas regiões frontal e central, que se mostraram na região parietal de forma mais lenta, com frequência média de 1000 ms, podendo ser compatíveis com o LPP. A mesma forma de onda não ocorreu pós-estímulos neutros.

Contato: fabriciobrunocardoso@gmail.com

3.77 - AVALIAÇÃO DO PADRÃO CORTICAL DE ADOLESCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DURANTE A APREENSÃO DE UM OBJETO EM QUEDA LIVRE

Fabício Cardoso^{1,2}, Adriana Mello¹, Giselle G. de O. Matos¹, Iris Lima e Silva^{1,2}, Thiago Roseiro¹, Margareth Attianezi¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: mapeamento cortical, desenvolvimento perceptivo-motor, adolescentes, dificuldades de aprendizagem.

Estudos apontam que indivíduos com dificuldades de aprendizagem apresentam comprometimento no desenvolvimento do sistema perceptivo-motor. Assim, este estudo, como parte do projeto 'Leitura e escrita intervindo na aprendizagem' (LEIA), aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Pedro Ernesto/UERJ, teve por objetivo identificar possíveis alterações no padrão cortical de adolescentes durante a apreensão de objeto em queda livre. Participaram dez adolescentes de 13 a 14 anos, divididos em dois grupos (Grupo 1: cinco adolescentes com dificuldades de aprendizagem; e Grupo 2: cinco adolescentes sem dificuldades de aprendizagem). Para a coleta dos dados utilizou-se dois computadores. No primeiro, realizou-se a captação, monitorização e armazenamento dos dados da atividade elétrica cerebral, que foi registrada através de aparelho de EEG BrainWave de 21 canais, dispostos pelo sistema 10-20; no segundo, captaram-se os dados relacionados à execução da tarefa motora, especialmente focado no tempo de reação motora. Isto permitiu registrar, de maneira concomitante, o padrão cortical, o momento de planejamento e o momento de realização da referida tarefa motora. O avaliado foi posicionado sentado em uma cadeira com altura de quarenta centímetros, com os braços pronados e com flexão de cotovelos a 90°, apoiados sobre os membros inferiores, tendo um tubo lançador de bolas posicionado lateralmente ao seu corpo, a 30 cm acima da linha da cabeça. O lado de colocação do tubo foi selecionado de acordo com a predominância da lateralidade do sujeito. Foram lançadas 20 bolas a uma velocidade de 5 km/h, com intervalos de quatro segundos entre cada lançamento a serem apreendidas pelo avaliado. Os resultados mostram que os adolescentes com queixas de dificuldades de aprendizagem (grupo 1) registraram um tempo de reação aumentado em 32% em relação aqueles do grupo 2. Quanto aos dados da atividade cortical, foi feita uma análise utilizando-se o software BWanalysis, identificando-se uma frequência < 5,5 Hz nos participantes do grupo 1 e uma frequência < 22Hz nos adolescentes do grupo 2. Na análise dos potenciais evocados obteve-se tempo médio de latência \pm 330 ms, observando-se os canais FZ e F4, com potencia positiva nos adolescentes com dificuldades de aprendizagem. Já para os participantes do grupo 2, a potência mostrou-se negativa e a latência foi de \pm 105 ms. Conclui-se que adolescentes com dificuldades de aprendizagem apresentam um diferente padrão da atividade cortical ao monitorar e regular informações, quando comparados aos sem dificuldade de aprendizagem, o que pode indicar uma inapropriada resposta a estímulo perceptivo-motor.

Contato: fabriciobrunocardoso@gmail.com

3.78 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Lisley Carolinne Costa Siqueira¹, Monilly Ramos Araujo Melo²

¹Universidade Estadual da Paraíba, ²Universidade Federal de Campina Grande

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, adolescência, vulnerabilidade.

A neuropsicologia estuda as inter-relações entre as funções cerebrais e o comportamento em processos mediados pela cognição. Os processos cognitivos constituem-se continuamente em interações recíprocas entre a pessoa e seu contexto através do tempo. O desenvolvimento dos circuitos neuronais depende da estimulação ambiental, ou seja, das experiências vividas pelo indivíduo. Essas interações têm o potencial de causar mudanças duradouras no funcionamento neuropsicológico, incluindo fatores de risco para o desenvolvimento de dificuldades cognitivas. Tais condições do ambiente físico e psicológico apontam para a concepção de vulnerabilidade social desenvolvida na América Latina com o objetivo de ampliar a análise dos problemas sociais, ultrapassando a referência à renda ou à posse de bens materiais, para incluir aspectos relativos ao Estado de Bem Estar Social. No Brasil as oportunidades para o desenvolvimento na adolescência se mostram desproporcionais em virtude da desigualdade social e os índices de negligência são significativos. Tendo em vista a gravidade do quadro e a perspectiva de evolução a partir da melhor compreensão acerca do tema, este trabalho teve como objetivo analisar as relações entre os indicadores de vulnerabilidade social e as funções neuropsicológicas em determinado grupo de adolescentes atendidos em um Centro de Atendimento Especializado a Criança e ao Adolescente situado no interior do estado da Paraíba. Estes jovens são encaminhados pelas escolas da rede pública com queixas de dificuldades de aprendizagem. Foram selecionados 30 adolescentes, de ambos os sexos, com idade variando entre 13 e 18 anos. Os instrumentos aplicados foram os seguintes: o Protocolo de Atendimento Psicossocial utilizado na instituição que apresenta os indicadores de vulnerabilidade social e a bateria de testes NEUPSILIN. A análise dos dados revelou um baixo desempenho nos subtestes que avaliam a atenção, memória - evocação tardia e memória a longo prazo e linguagem. Foram observadas correlações significativas com os indicadores que dizem respeito às condições de vida em uma comunidade, história escolar e presença de eventos estressores. Tais problemas levantam importantes reflexões com relação ao meio físico e psicológico no entorno destes adolescentes. Até que ponto as alterações observadas na avaliação neuropsicológica sugerem déficits neurocognitivos como causalidade? Propõe-se a avaliação dos indicadores de vulnerabilidade social como procedimento inicial de investigação em instituições que atendem a essa demanda, como também, a conscientização acerca dos prejuízos neuropsicológicos decorrentes deste meio apontando para o caos social gerado diante da falta de oportunidades de desenvolvimento na adolescência.

Contato: lisley.siqueira@gmail.com

3.78A - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL FRONTAL: IMPULSIVIDADE AUTO E HETEROAVALIADA E SÍNDROME DISEXECUTIVA

Morgana Scheffer¹, Chrystian Kroeffl, Bibiana Gallas Steigleder¹, Lidiane Andreza Klein², Rosa Maria Martins de Almeida¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: lesão vascular frontal, funções executivas, impulsividade, heteroavaliação.

Lesões em circuitos frontais podem desencadear alterações comportamentais relacionadas à impulsividade. Estudos demonstraram que o padrão impulsivo de comportamento relaciona-se com o baixo desempenho em tarefas de FEs, visto que as mesmas envolvem inibição de respostas preponderantes, mudança de estratégia e adiamento de recompensas. Reconhece-se, ainda, a distinção entre os padrões de concordância/discordância entre informantes quanto ao relato de sintomas. O estudo objetivou avaliar a impulsividade e funções executivas em indivíduos que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC) na região frontal direita. Foram feitas comparações entre auto e heteroavaliação da impulsividade e deste último com o desempenho nas FEs e foi verificada a relação entre a presença de Disfunção Executiva (DE) e impulsividade. A amostra foi de 13 indivíduos com lesão crônica frontal direita e 13 familiares mais próximos, predominantemente filhos (46,2%), seguidos dos cônjuges (38,5%). A média de idade dos pacientes foi $M=64,61(\pm 8,21)$ e anos de estudo $M=12(\pm 6,11)$. A lesão esteve localizada predominantemente no giro frontal superior e giro frontal médio. Os instrumentos utilizados foram: BIS-11; EsAvI-A; BADS; WCST-48 cartas; Five Digits Test; e a tarefa Go-NoGo. Não houve correlações estatisticamente significativas entre a impulsividade avaliada através de auto e heteroavaliação. Comparando-se, as medidas de escalas de impulsividade de autoavaliação com testes de FEs, falta de concentração e persistência avaliada pela EsAvI-A correlacionou-se de forma estatisticamente significativa positiva com flexibilidade cognitiva avaliada pelo Five Digits Test ($r=0,63$, $p=0,020$). Já na comparação da impulsividade heteroavaliada e do desempenho dos pacientes em testes de FE foram encontradas correlações entre impulsividade atencional avaliada pela BIS-11 e ensaios administrados ($r=0,57$, $p=0,042$), número de acertos ($r=-0,68$, $p=0,011$) e erros perseverativos ($r=0,6$, $p=0,012$), fornecidos pelo WCST e, também, com flexibilidade cognitiva, avaliada pelo Five Digits Test ($r=0,63$, $p=0,021$). O número de acertos no WCST também foi correlacionado com o escore total da BIS-11 ($r=-0,67$, $p=0,012$) e com o controle cognitivo avaliado pela EsAvI-A ($r=0,69$, $p=0,009$). Os indivíduos com DE apresentaram maior número de erros de omissão na tarefa Go-NoGo ($U=4,000$, $z=-1,34$, $p=0,034$). Os dados sugerem maior concordância entre os relatos feitos pelos familiares com a expressão comportamental da impulsividade, quando comparados com a autoavaliação, corroborando a literatura. Os indivíduos com DE apresentaram maior evidência de falta de controle inibitório. As alterações que acometem estes indivíduos parecem ser predominantemente no aspecto impulsivo atencional. Conclui-se que os familiares possuem papel fundamental no contexto clínico, podendo fornecer diretrizes para a investigação dos déficits dos pacientes com DE.

Contato: scheffer.morgana@gmail.com

3.79 - AMINOÁCIDOS, CARBOIDRATOS, LIPÍDEOS, NUCLEOTÍDEOS E PSICOLOGIA CLÍNICA: CADÊ MEU PACIENTE? A IMPORTÂNCIA DA PSICOFARMACOLOGIA PARA O PSICÓLOGO.

Luis Anunciação, Matheus Almeida, J. Landeira-Fernandez

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Eixo temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: neuropsicofarmacologia, psicologia clínica, formação profissional.

A Psicologia clínica persiste como a área maior atuação profissional do psicólogo. Diversas considerações podem ser feitas a partir dessa informação, já que trata-se de área: 1. Imersa no setor saúde, 2. Relaciona-se com outras disciplinas, como a psiquiatria e a neurologia, 3. Apresenta divergência acadêmica entre suas áreas explicativas, como orientações díspares entre a psicanálise de um lado e a análise experimental do comportamento humano de outro, 4. Atua, igualmente, no auxílio de setores do Direito, como em casos de determinação jurídica de atendimento psicológico e na solicitação de documentos para subsidiar decisões de magistrados e 5. Tem impacto amplo na sociedade, dado que atua, também, para clínica de crianças, casas e famílias entre outros. Frente ao leque exposto, os manuais internacionais de classificação de patologias frequentemente ilustram as relações entre psicoterapia e psicofarmacologia, recomendando, quase que em unanimidade em uníssono, que a melhor forma de reabilitação de diversas psicopatologias se dá no tratamento combinado. Porém, as grades curriculares em psicologia muitas vezes não abrangem a farmacologia, criando um hiato entre as recomendações peremptórias e a competência profissional do psicólogo que, não raro, acabará por diagnosticar consequências medicamentosas em vez das reais patologias ou tenderá a ver de forma distorcida apresentações clínicas que são, de fato, efeitos medicamentosos. Em uma analogia frequentemente vista, a neuropsicofarmacologia atua como uma variável importante sob formato de “mola” com duas variáveis magistralmente conhecidas: comportamento e sintomas. Mexe-se na medicação do paciente, altera-se seu comportamento e seu padrão sintomático. Em outra ponta, caso altere-se qualquer uma das outras variáveis, certamente haverá alterações, mesmo que pouco perceptíveis à luz da clínica, nos outros fatores. Face ao exposto, o presente trabalho serve para defender com elevada magnitude que o estudante de psicologia e o psicólogo precisam ter conhecimento de psicofarmacologia e que sua formação deva contemplar as bases biológicas do comportamento humano. Para dar cabo à proposta, será ilustrado os medicamentos mais prescritos em psiquiatria pela série temporal do Datasus entre os anos de 2000 e 2010 com suas repercussões cognitivas, emocionais e físicas. Acredita-se, com isto, que as revisões de grades curriculares contemplem tal informação como um dos critérios utilizados para mudança acadêmica.

Contato: luisfca@gmail.com

Fomento: CNPq

3.80 - CARACTERIZAÇÃO PSICOFARMACOLÓGICA DA *LAVANDULA ANGUSTIFÓLIA MILLER* EM MODELOS ANIMAIS

Géssica Almeida de Freitas, Meiryland Melo da Cunha, Sandy Ferreira Martins, Fabíola Lélis de Carvalho, Klébya Hellen Dantas de Oliveira, Vanessa Rezende Luna, Ingrid Brasilino Montenegro Bento e Sousa, Diogo Vilar da Fonsêca, Liana Clébia de Moraes Pordeus

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: óleos essenciais, tratamento, perturbações psicóticas.

Óleos Essenciais puros e concentrados são utilizados popularmente para prevenir e/ou tratar problemas de saúde associados a distúrbios do sistema nervoso central (SNC), em virtude disto podem ser ferramentas inovadoras para o arsenal terapêutico de transtornos mentais, considerando que além de possuir baixa toxicidade é um remédio de fácil acesso pela população. As condições mentais mais frequentes tratadas incluem transtornos do humor, ansiedade, declínio cognitivo, perturbações psicóticas, sintomas do estresse e dores crônicas. Através da inalação, uma das vias mais rápidas de acesso ao cérebro, é que os componentes voláteis dos óleos entram na corrente sanguínea, atravessam a barreira hematoencefálica e chegam ao SNC. O presente estudo teve como objetivo investigar possíveis efeitos antipsicóticos da *Lavandula Angustifolia Miller* sobre o SNC de roedores pela via inalatória. Com aprovação de Comissão de Ética no Uso de Animais do CBiotec-UFPB, CEUA N° 1211/13, utilizou-se camundongos Swiss machos, albinos, pesando de 32-49 g, com aproximadamente 02 meses de idade. Os dados foram analisados com o Graph Pad Prism, sendo os resultados considerados significativos quando apresentaram um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). No teste de Catatonia induzida por Haloperidol (1 mg/kg i.p) observou-se que o tempo de catatonia dos animais tratados com o óleo essencial de lavanda ($33,5 \pm 5,7$ s) foi menor que o observado com os animais pré-tratados com Haloperidol+salina ($52,9 \pm 4,4$ s). No teste de Catatonia induzida Halperidol via oral não houve resultado significativo, contudo, é possível observar uma diminuição do tempo de catatonia (s) do grupo óleo ($30,7 \pm 4,9$ s) em relação ao Haloperidol+Salina ($44,2 \pm 7,9$ s). No teste de Estereotipia induzida por Apomorfina (20 mg/kg i.p) detectou-se que a lavanda à 5% via inalatória (0,4 – 1,5) inibiu o comportamento estereotipado comparado à Apoforfina+Salina 2,8 (2,4 – 3,2). No teste do Climbing induzido por Apomorfina (20 mg/kg i.p), o nível do comportamento de subida dos animais tratados com o óleo de lavanda foi menor (0,4 – 1,6) mostrando-se um resultado significativo, $p < 0,05$, comparado à Apoforfina+Salina 2 (1,5 – 2,0). A análise dos resultados sugere que o tratamento com a Lavanda *Angustifolia Miller* à 5% via inalatória em modelos animais apresenta indicativos de atividade antipsicótica visto que foi capaz de reverter à catatonia, de inibir o comportamento estereotipado e de subida (climbing) em roedores.

Contato: g.almeida1992@gmail.com

Fomento: CNPq; UFPB

3.81 - EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL *Lavandula Angustifolia* Miller SOBRE OS SINTOMAS EXTRAPIRAMIDAIS INDUZIDOS POR HALOPERIDOL

Géssica Almeida de Freitas, Meiryland Melo da Cunha, Sandy Ferreira Martins, Fabíola Lélis de Carvalho, Klébya Hellen Dantas de Oliveira, Vanessa Rezende Luna, Ingrid Brasilino Montenegro Bento e Sousa, Liana Clébia de Moraes Pordeus

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: doença de Parkinson, via nigroestriatal, comprometimento motor, tratamento, *Lavandula Angustifolia* Miller.

A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais frequente, definida como uma progressiva desorganização neuronal, caracterizada pela perda contínua de neurônios dopaminérgicos (DA) na substância negra do mesencéfalo, o que resulta na diminuição de dopamina na via nigroestriatal. Esta via faz parte do sistema nervoso extrapiramidal e a deficiência de dopamina nos gânglios da base leva a um comprometimento motor, além de produzir acatisia, distonia acinesia e/ou hipocinesia, rigidez muscular, desequilíbrio, instabilidade postural e marcha em festinação. Tais sintomas também podem ser observados como efeito colateral de muitos fármacos antipsicóticos, o que denomina-se de parkinsonismo farmacológico. Com isto, o objetivo do presente estudo consistiu em investigar os efeitos da *Lavandula Angustifolia* Miller sobre os sintomas extrapiramidais em roedores. Mediante a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais do CBiotec-UFPB, CEUA N° 0905/14, utilizou-se camundongos Swiss machos, albinos, pesando de 33-49g, com aproximadamente 02 meses de idade. A análise dos dados foi realizada com o Graph Pad Prism, sendo considerados resultados significativos quando apresentaram um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). No teste de Hipolocomoção induzida por Haloperidol (2 mg/kg i.p) os parâmetros observados durante 15 minutos foram: movimento ambulatório, rearing, quantidade de pulos e de descanso (s), distância (cm), velocidade (mm/s), rotação horária e anti-horária. O movimento ambulatório dos animais tratados com o óleo essencial de lavanda ($28,6 \pm 17,8$) foi menor em relação aos animais pré-tratados com Haloperidol+salina ($97,9 \pm 32,6$). A quantidade de pulos do grupo tratado com óleo foi significativamente menor ($1,3 \pm 1,1$) $p < 0,01$ ao ser comparado ao Haloperidol+Salina ($5,0 \pm 1,6$). Em relação à quantidade de descanso não houve diferenças significativas, porém, é possível observar que o grupo óleo ($5,8 \pm 1,8$) descansou mais do que o Haloperidol+Salina ($4,3 \pm 0,9$) e o Salina ($4,5 \pm 1,2$). A distância percorrida pelos animais tratados com o óleo ($60 \pm 39,4$) foi consideravelmente menor que os do grupo Haloperidol+Salina ($204,1 \pm 69,8$). Quanto à velocidade, o tratamento com o óleo ($1,1 \pm 0,6$) foi capaz de reduzi-la, comparado ao grupo Haloperidol+Salina ($3,5 \pm 0,8$). Na rotação horária os animais que receberam o tratamento com a lavanda ($2,6 \pm 1,1$) foi significativamente diminuída, $p < 0,01$, em relação ao grupo Haloperidol+Salina ($9,7 \pm 3,5$). E na rotação anti-horária também verificou-se uma diminuição do grupo da lavanda ($4,2 \pm 2,3$) $p < 0,05$ comparado ao Haloperidol+Salina ($7,7 \pm 2,5$). A partir da análise dos dados, conclui-se que o tratamento com a *Lavanda Angustifolia* Miller à 5% via inalatória foi capaz potencializar os efeitos do haloperidol, o que sugere uma atividade sedativa, supostamente antipsicótica.

Contato: g.almeida1992@gmail.com

Fomento: CNPq; UFPB

3.82 - REPERCUSSÕES DA DESNUTRIÇÃO PROTEICA NO TRONCO ENCEFÁLICO DE FÊMEAS DE 22 DIAS

Shirley Maria de Sousa, Mariana Pinheiro Fernandes, Claudia Jacques Lagranha

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Eixo temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: tronco encefálico, desnutrição proteica, estresse oxidativo.

A desnutrição proteica no período crítico da vida pode ocasionar um aumento das espécies reativas de oxigênio e um desbalanço oxidativo no tronco encefálico, influenciando o surgimento de doenças cardiovasculares principalmente a hipertensão neurogênica. Devido a isso o objetivo foi avaliar os efeitos da desnutrição proteica no tronco encefálico de ratas fêmeas aos 22 dias de idade em relação ao equilíbrio oxidativo, avaliando Malonaldeído (MDA), Carbonilas, a atividade enzimática da Superóxido dismutase (SOD), Catalase (CAT), Glutathione-S-Transferase (GST), e níveis de grupamento Thiois e Sulfidrilas. Foram utilizados ratos da linhagem Wistar, após acasalamento as ratas foram acomodadas individualmente em gaiolas recebendo dieta de 17 ou 8% de acordo com os grupos experimentais: Controle (C, 17% de caseína) e Desnutrido (D, 8% de caseína) na gestação e lactação. 24 horas após o nascimento os animais foram manipulados e a ninhada normatizadas em 9 filhotes por ninhada. Aos 22 dias de idade os animais foram sacrificados via decapitação e o tronco encefálico retirado e armazenado a -20C imediatamente. Posteriormente foram realizados os seguintes procedimentos: homogeneização do tecido, dosagem de proteínas e processamento das análises bioquímicas. Os dados são apresentados em média \pm erro padrão da média. Os procedimentos realizados para manejo e cuidado dos animais estão de acordo com as normas do Comitê Brasileiro de Experimentação Animal e pela comissão de Ética em Experimentação Animal do Centro de Ciências Biológicas-UFPE (Processo: 23076.017806/2014-62). Nós observamos que a desnutrição promove aumento significativo na peroxidação lipídica ($N= 0.5130 \pm 0.1499$; $D= 2.898 \pm 0.1046$; $P= < 0.0001$), a oxidação de proteínas (Carbonilas) houve diferença significativa ($N= 29.80 \pm 4.291$; $D=55.43 \pm 4.227$; $P= 0,0090$). Nas enzimas antioxidantes observamos diferença significativa na Superóxido dismutase (SOD) ($N= 10.64 \pm 0.5171$; $D= 17.51 \pm 3.771$; $P=0,0070$), Catalase houve diferença significativa (CAT) ($N= 2.316 \pm 0.2530$; $D= 0.9867 \pm 0.1930$; $P=0,0113$), entretanto na atividade da Glutathione-S-Transferase (GST) não houve diferença significativa ($N= 3.187 \pm 0.4961$; $D= 2.167 \pm 0.3429$; $P=0,1339$), no grupamento Thiois não houve diferença significativa ($N= 7.651 \pm 0.5019$; $D= 6.510 \pm 0.4294$; $P= 0,1442$) e na sulfidrilas houve diferença significativa ($N= 0.2963 \pm 0.007535$; $D= 0.1158 \pm 0.004641$; $P= <0.0001$). Diante do exposto podemos sugerir que a desnutrição durante o período crítico do desenvolvimento em ratas fêmeas pode ser um agente promotor de doença na vida adulta por promove um desbalanço oxidativo aumentando os níveis de lesão oxidativa no tronco encefálico por redução da atividade de enzimas antioxidantes.

Contato: shirleysousa@hotmail.com

Fomento: Facepe

3.83 - MODULAÇÃO DO ESTRESSE SOBRE A MEMÓRIA OPERACIONAL EM SAGUIS (*Callithrix jacchus*) JUVENIS

Nicole Leite Galvão-Coelho, Ana Cecília de M. Galvão, Karen Mylenna Lustoso Pereira, Mery Ingrid Guimarães de Alencar, Maria Bernardete Cordeiro de Sousa, Antônio Pereira Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: primata não-humano, estresse, período crítico, memória.

A exposição a estressores crônicos pode causar alterações cognitivas transitórias ou permanentes, particularmente em períodos críticos de plasticidade neural, como a fase juvenil, que são etapas caracterizadas por uma maior susceptibilidade do sistema nervoso às influências ambientais. Este estudo investigou como o isolamento social modula a memória operacional em machos juvenis de *Callithrix jacchus* no Laboratório de Estudos Avançados em Primatas da UFRN. Foram utilizados dois grupos de animais, um no qual o animal foi mantido em ambiente familiar e isolado socialmente apenas para realização do teste (GF; n=4) e outro em isolamento social crônico (4 meses) (GI; n=5). A memória operacional foi aferida na execução de dois testes de aprendizagem reversa. No teste 1, de memória espacial, adaptado de Murai *et al.* (2013), foi utilizada uma caixa de acrílico (30x30x30cm) cuja abertura (17cm) em um dos lados, deveria ser aprendida pelo animal tanto na fase direta quanto na reversa, onde uma nova localização era estabelecida aleatoriamente. O teste 2, de discriminação de objetos, foi adaptado de Ridley *et al.* (2004), no qual dois objetos tridimensionais foram apresentados ao animal, um padrão e outro que variava. Na fase direta uma recompensa alimentar sempre estava associada ao objeto padrão e na fase reversa ao objeto que variava. Em ambas as fases o animal deveria aprender onde estava a recompensa. Em ambos os testes, foi considerado que o animal havia aprendido a tarefa quando este obteve 6 acertos consecutivos. Foram realizados 3 dias de teste para cada fase, com no máximo 15 tentativas/dia. Os dados categóricos de acerto (*A*), erro (*E*) e ausência de interesse (*AI*) de cada animal, por dia de teste, foram transformados em dados contínuos. O teste não paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado para investigar se houve diferença entre o GI e GF, para o P valor de 0,05. Na fase direta do teste 1, o GI apresentou índices maiores de *A* ($U = 40,5$ $p = 0,14$), e *E* ($U = 33$ $p = 0,004$) e o GF maiores índices de *AI* ($U = 28,5$ $p = 0,002$). Os 5 animais do GI passaram para fase reversa, mas nenhum conseguiu obter 6 acertos consecutivos. Na fase direta do teste 2, não houve diferença significativa entre *A* ($U = 44$ $p = 0,25$), *E* ($U = 71$ $p = 0,373$) e *AI* ($U = 47,5$ $p = 0,37$). Apenas dois animais do GI passaram para fase reversa, mas nenhum conseguiu obter 6 acertos. Apesar de nenhum dos dois grupos ter conseguido aprender a tarefa inversa em ambos os testes, observou-se que o GI apresentou melhor habilidade em responder as tarefas. Estes resultados indicam que a aprendizagem de *C. jacchus* em desenvolvimento é modulada pelo isolamento e responde de modo diferenciado, dependendo se o estressor é de natureza aguda ou crônica. Além disto, foi observado maior dificuldade de realização do teste 2, o que já era esperado, vez que, estudos sugerem melhor habilidade em tarefas de aprendizado social e cooperação, que de memória operacional.

Contato: nicolelgalvaocoelho@gmail.com

3.84 - EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO PRÉ-TREINO DO ANTAGONISTA DO RECEPTOR NMDA (MK-801) NA MEMÓRIA SIMILAR À EPISÓDICA EM RATOS

Livia Rodrigues Neves, Raniere Almeida Golzio, Ingrid Brasilino Montenegro Bento de Souza, Paulo Henrique Santos de Medeiros, Isabella Moreira Barreto Gomes de Brito, Jalles Dantas de Lucena, Davi Drieskens Carvalho de Castro Sá Barreto, Flávio Freitas Barbosa

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: memória similar à episódica, receptor NMDA, MK-801.

Memória similar à episódica é um subtipo específico da memória declarativa estudada em modelos animais através da recordação de o que, onde e quando um evento específico aconteceu, integrando elementos temporais e espaciais ao evento. O objetivo do estudo foi replicar a tarefa desenvolvida por Kart-Teke et al. (2006) e investigar o papel do receptor NMDA nos processos de aquisição e consolidação utilizando o antagonista MK-801. A tarefa realizada é composta de três sessões, sendo dois treinos e um teste, com duração de cinco minutos cada. No primeiro treino, o animal é colocado em um campo aberto circular para explorar quatro objetos iguais (A), após o intervalo de 1 hora, os animais iniciam o segundo treino com outros quatro objetos (B) em disposição espacial diferente do primeiro. Na etapa do teste são apresentados quatro objetos, sendo dois recentes (B) e dois antigos (A), dois deslocados (A2 e B2) e dois estacionários (A1 e B1). Foram utilizados 36 ratos Wistar machos e adultos divididos em dois protocolos. No primeiro experimento, 12 animais realizaram a tarefa sem intervenção farmacológica com um intervalo de tempo de 1 hora entre treino e o teste. No segundo experimento, 12 animais receberam administração de salina e 12 do MK-801, 90 minutos antes do primeiro treino. A medida “tempo de exploração” entre os treinos e teste, em todos os grupos, foi analisada através de uma ANOVA para medidas repetidas. Para a medida “taxa de exploração dos objetos”, foi realizado um teste-*t* pareado comparando os objetos antigos e os objetos recentes. Os animais sem tratamento farmacológico passaram mais tempo explorando os objetos no treino I do que nas outras sessões. No entanto, para os grupos tratados com salina e MK-801, não foi encontrada diferença nos tempos de exploração para as três sessões. De maneira geral, o grupo sem intervenção farmacológica, no intervalo de 1 hora, replicou parcialmente o padrão esperado, porém, não discriminou significativamente os objetos recentes. No segundo protocolo, o grupo tratado com salina demonstrou uma tendência ao padrão de resposta, embora não tenham sido encontrados resultados estatísticos significativos. O grupo tratado com o MK-801 exibiu uma configuração não esperada para um tratamento com droga amnésica, demonstrando uma semelhança com o padrão achado no grupo salina. De acordo com os resultados, podemos concluir que o receptor NMDA não está envolvido na aquisição/consolidação da tarefa similar à episódica. Contudo, são necessários mais estudos para confirmação desses resultados preliminares.

Contato: livia.lrn@gmail.com

Fomento: CNPq

3.85 - EFEITO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL SOBRE AS RESPOSTAS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E NÍVEIS DE CORTICOSTERONA EM RATOS WISTAR UTILIZADOS PARA EXPERIMENTAÇÃO

Karen Corredor P.^{1,2}, Daniela Marin P.², Christian Garcia L.², Gladys S. Martínez¹, Fernando Cardenas P.²

¹Centro de Investigación en Biomodelos (CIBIOM), ²Universidad de los Andes

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: enriquecimento, ratos, bem-estar animal, ansiedade, estresse, corticosterona.

O estudo das respostas emocionais em modelos animais supõe a possibilidade de comparar entre sujeitos, mas geralmente não são levadas em consideração as diferenças associadas à história própria de cada indivíduo. No estudo do comportamento animal tanto normal como patológico as variações achadas nas respostas obtidas nos diferentes testes, podem estar associadas a fatores genéticos, do genro, do desenvolvimento e do ambiente. Em geral, na pesquisa são controlados esses fatores. Contudo, nem sempre as condições ambientais dadas aos animais são pensadas especificamente para melhorar a sua qualidade de vida. Sabe-se que animais com estresse, depressão ou qualquer doença não devem ser utilizados em pesquisa, principalmente quando o objeto da pesquisa e o comportamento. Assim, resulta importante procurar as melhores condições possíveis para os animais de experimentação visando obter os melhores resultados na pesquisa. A utilização de enriquecedores ambientais pode mudar as condições de resposta dos animais em vários testes. Por tanto, neste trabalho será avaliado o efeito do alojamento em ambientes enriquecidos sobre a resposta de vulnerabilidade ao estresse em ratos. O enriquecimento ambiental será utilizado como uma estratégia para o refinamento do cuidado e do uso de animais de laboratório. Para isso, em uma primeira fase do estudo foi avaliada a preferência de ratos Wistar por alguns estímulos (sacolas de tecido de algodão ou papel contendo maravalha, cordas de juta, troços de papelão, tubo de PVC e tocas de plástico). O índice de preferência foi obtido em caixas acrílicas divididas em três compartimentos. Dois desses compartimentos continham um estímulo cada um. O tempo de permanência em cada compartimento, assim como o tempo de interação com os objetos foi registrado e analisado. Os dados de interação com os objetos mostraram que os ratos apresentaram preferência pelos tubos de PVC de 4 polegadas, as cordas de juta e as sacolas de tecido de algodão contendo maravalha (57, 79 e 71%, respectivamente). A segunda fase do estudo consistirá no alojamento dos animais por várias semanas em caixas contendo os objetos para os quais foi apresentada preferência e a posterior avaliação no teste de preferência de sacarose (33%) depois da exposição a estresse crônico variado. A utilização dos estímulos adequados de enriquecimento ambiental não só melhora a qualidade de vida dos animais de experimentação, mas também pode ter um efeito importante sobre o processo de coleta de resultados. Por essa razão é importante não só fornecer estímulos de enriquecimento quanto selecionar os mais adequados.

Contato: ke.corredor@uniandes.edu.co

3.86 - MICROINJEÇÃO LOCAL NO NÚCLEO DORSAL DA RAFÉ DO AGONISTA 5-HT1A (BUSPIRONA) EM RATOS RESILIENTES AO ESTRESSE NO MODELO DE ESTRESSE CRÔNICO VARIADO

Zarate, SG¹, Bruges, AB¹, Cardenas, FP¹; Leon, LA^{1,2}

¹Universidad de los Andes, ²Universidade de São Paulo (USP)

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: resiliencia, vulnerabilidade, receptor 5-HT1A, estratégias de enfrentamento, bupirona.

Embora o substrato fisiológico da resposta ao estresse tem padrões gerais nos indivíduos, sabe-se que existem respostas diferenciais. Assim, existem indivíduos resilientes e outros vulneráveis ao mesmo estímulo estressante. Uma possível explicação refere-se ao tipo de estratégias de afrontamento, sendo as estratégias ativas relacionadas com a resiliência e as passivas associadas com a vulnerabilidade ao estresse. O sistema serotoninérgico tem sido associado com psicopatologias, tais como ansiedade e depressão. A atividade das conexões do circuito hipotalâmico-hipofisário-adrenal com o núcleo dorsal da rafe, o hipocampo e o córtex pré-frontal medial, está envolvida na regulação do estresse e, portanto, na forma como os indivíduos o afrontam. Especificamente, o receptor 5-HT1A parece desempenhar um papel importante na expressão do comportamento resiliente devido ao seu controle regulador através da liberação de serotonina. Para estudar esse fenômeno neuroquímico e comportamentalmente existem modelos animais que podem ser de utilidade para a compreensão dos mecanismos por trás da vulnerabilidade ou da resiliência ao estresse em humanos, tais como o estresse crônico variado. Assim, o objetivo deste estudo é determinar se existe correlação entre o nível de expressão de receptores 5-HT1A e as estratégias de afrontamento em ratos Wistar após ser submetidos ao estresse crônico variado (CUS). Para isso utilizou-se o teste de consumo de sacarose, para selecionar os ratos que apresentaram sintomas depressivos de aqueles que não. Depois, todos os animais (resilientes e vulneráveis) receberam uma injeção local no núcleo dorsal da rafe de bupirona (agonista seletivo dos 5-HT1A; 10µg/ul) e o comportamento no teste de nado forçado foi avaliado. Subsequentemente, serão analisadas diferenças na expressão do receptor no núcleo dorsal da rafe, o hipocampo e o córtex pré-frontal medial em ambos os grupos de ratos. Os dados colhidos até o momento referem-se à fase inicial da separação de ratos resilientes de vulneráveis. Foi achada uma porcentagem de 56.7 de ratos resilientes. Os dados da segunda fase do trabalho (efeito da bupirona no teste de nado forçado nos dois grupos) estão sendo colhidos neste momento e os resultados serão analisados na terceira semana de Setembro. Quando finalizado o estudo, será possível determinar se existe uma interação entre o nível de expressão do receptor 5-HT1A e as estratégias de afrontamento ao estresse. Além disso, os resultados podem mostrar se os efeitos paradoxais encontrados na literatura sobre os efeitos de drogas que agem sobre o sistema serotoninérgico, são devidos à presença de diferentes níveis de expressão do receptor.

Contato: lucarden@uniandes.edu.co

3.87 - INVESTIGAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIAL PÓS-PUBERAL EM MACHOS E FÊMEAS: POSSÍVEL CORRELAÇÃO COM DISFUNÇÃO TIREOIDIANA MATERNA

Juciara da Costa Silva¹, Gisele Giannocco^{1,2}, Miriam Oliveira Ribeiro^{3,4}, Carlos Alberto Avellaneda Pennatti¹

¹UNINOVE, ²Faculdade de Medicina do ABC, ³Universidade Presbiteriana Mackenzie, ⁴Universidade Federal Paulista

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: tireoide, disfunção, comportamento, hipotireoidismo, espectro autista.

A disfunção tireoidiana materna com destaque no hipotireoidismo causa representativos danos neurológicos para o feto. As repercussões neuronais se assemelham às alterações neurobiológicas dos transtornos do espectro autista: déficits de migração cortical, comprometimento da especialização neuronal e modificações na circuitaria cortical. No entanto, há uma escassez de estudos que esclareçam e caracterizem as alterações de comportamento social e comunicabilidade na prole pós-puberal, cujo impacto no neurodesenvolvimento intrauterino ocorrera. O delineamento experimental ocorreu através da formação de três grupos tendo a atribuição da prole: controle (mães sem nenhum tipo de manipulação), metimazol (primeira geração de mães tratadas com metimazol 0,05%) e controle negativo (segunda geração de mães tratadas com metimazol 0,05%). Através de modelo murino de hipotireoidismo materno validado em literatura, identificamos comportamentos sociais na prole após o período pós-puberal de forma distinta em machos e fêmeas. Esta abordagem permitiu um correlato comportamental em estudos de desarranjos do neurodesenvolvimento humano nos seus aspectos de comunicação e interação social. O delineamento experimental comparando a prole macho e fêmea de mães previamente tratadas cronicamente com metimazol via oral antes da gestação ocorrer; estas após a suspensão do antitireoidiano foram acasaladas com machos não manipulados. A prole descendente adulta jovem foi submetida aos paradigmas comportamentais para autopreservação (i.e.; avaliação de medo e ansiedade em ambos os sexos): aplicamos o teste de campo aberto (prole com 44,50 e 58 dias), labirinto em cruz elevado (prole com 65 dias) e marble burying (prole com 44,50 e 58 dias) e para as adaptações neurovegetativas aplicamos nest building (70 dias). Podemos atribuir que prole provenientes de mães tratadas com metimazol 0,05% tiveram um retardo de 3 dias no processo de abertura ocular quando comparada aos demais grupos. Na diferenciação entre os sexos e a atividade exploratória, as fêmeas apresentaram maior atividade de locomoção. Concluímos que a exposição materna ao metimazol na dose de 0.05% durante um mês mostra-se viável para estudos comportamentais/cognitivos na prole descendente. Esses resultados sugerem que a administração do metimazol em fêmeas antes do período gestacional pode ocasionar repercussões na idade adulta da prole, visto a necessidade dos hormônios tireoidianos (tiroxina e triiodotironina) no processo de neurodesenvolvimento do cérebro fetal, período esse que em roedores compreende ao 10º dia de gestação, nos quais quaisquer alterações no desenvolvimento podem comprometer as atividades arquiteturas do sistema nervoso central. Portanto, os resultados sugerem uma diferenciação entre os sexo com maior atividade do sistema motor destacando as fêmeas e comprometimento do perfil de emocionalidade (ansiedade) nos animais machos.

Contato: juciaracsilva@yahoo.com.br / juciara.silva@hc.fm.usp.br

Fomento: FAPESP; CAPES/PROSUP

3.88 - EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA DA CETAMINA NA MEMÓRIA SIMILAR À EPISÓDICA EM RATOS WISTAR

Ingrid Brasilino Montenegro Bento de Souza, Lívia Rodrigues Neves, Paulo Henrique Santos de Medeiros, Isabella Moreira Barreto Gomes de Brito, Ricardo Marques C. Aragão, Jalles Dantas de Lucena, Davi Drieskens Carvalho de Castro Sá Barreto, Flávio Freitas Barbosa

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras chaves: memória similar à episódica, cetamina, antagonista NMDA.

A Cetamina é um antagonista não competitivo NMDA disponível na prática clínica que apresenta efeitos no desempenho cognitivo. A memória similar à episódica é a recordação de onde e quando determinado evento (o quê) aconteceu e é um modelo promissor para avaliação de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de duas doses sub-anestésicas de Cetamina no processo de consolidação e evocação da memória do tipo episódica. O procedimento experimental é composto de três sessões, sendo dois treinos e um teste, com duração de cinco minutos cada. No primeiro treino, o animal é colocado em um campo aberto circular para explorar quatro objetos iguais (A), após o intervalo de 1 hora, os animais iniciam o segundo treino com outros quatro objetos (B) em disposição espacial diferente do primeiro. Na etapa do teste são apresentados quatro objetos, sendo dois recentes (B) e dois antigos (A), dois deslocados (A2 e B2) e dois estacionários (A1 e B1). Neste estudo, 32 ratos Wistar machos e adultos foram divididos em quatro grupos com 8 animais cada. Um grupo recebeu Salina 0.9% (i.p.), dois grupos receberam Cetamina, na dose de 8mg/kg (i.p.) e o na dose de 15 mg/kg (i.p.). O grupo controle realizou a tarefa sem intervenção farmacológica. Os objetos e grupos foram randomizados e as análises foram duplo-cego. As medidas utilizadas foram o “tempo de exploração” e a “taxa de exploração dos objetos” na sessão de teste. O Kruskal-Wallis mostrou efeito significativo para o tratamento farmacológico no tempo total de exploração ao comparar o grupo da dose mais alta de Cetamina aos grupos controle e salina. No teste de Wilcoxon o grupo controle apresentou o desempenho padrão estatisticamente significativo, $A1 > A2$ e $B2 > B1$, integrando os três elementos da memória episódica. O grupo salina apresentou uma tendência ao perfil do grupo controle na taxa de exploração dos objetos antigos e recentes. Os dois grupos que receberam Cetamina não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os objetos antigos e recentes que foram deslocados ou estacionários, mostrando déficit de memória similar à episódica. Conclui-se que a Cetamina ocasionou um déficit na consolidação/evocação da memória episódica com possível efeito motor no grupo que recebeu a dose de 15mg/kg de Cetamina, uma vez que esse efeito não apareceu no grupo que recebeu a dose mais baixa (8mg/kg). Assim, mais estudos são necessários para confirmação de processos plásticos que envolvem a Cetamina e fatores cognitivos.

Contato: ingridbmsouza@gmail.com

Fomento: CAPES

3.89 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS SOBRE O SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE ALGAS MARINHAS

Sandy Ferreira Martins, Renan Marinho Braga, Liana Clébia de Moraes Pordeus, Luciano Leite Paulo, Géssica Almeida de Freitas

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras chaves: extrato hidroalcoólico da *Padina sanctae*, tepenóides, Sistema Nervoso Central.

O indivíduo que tem o Sistema Nervoso Central comprometido pode ter um tratamento com base em substâncias bioativas, como por exemplo antioxidantes, nutracêuticos e óleos essenciais. Todavia não há um parecer científico que confirme o uso dessas substâncias, ainda mais, que se o uso destas for feito de forma inadequada poderá trazer ao utilizador do tratamento impactos a sua sanidade. Quanto as informações da *Padina sanctae*, a sua classe denomina-se de *Phaeophyceae*, cujo os organismos que estão dentro dessa classificação foram estudados quase de forma estrita com a finalidade de explorar o potencial bioatividade dos seus produtos metabólicos. Já a família que esta alga integra é denominada de *Dictyotaceae*, as quais produzem ricamente moléculas de terpenóides de distintas origens, assim, exercem significativa importância no que tange aos estudos de metabólitos de origem marinha. Plantas que contém derivados terpênicos têm o seu uso tanto na medicina popular quanto na medicina terapêutica com a finalidade de induzir as ações, anticonvulsivantes, sedativas e tranquilizantes. Há uma escassez quanto as informações de carácter psicofarmacológico da alga *Padina sanctae*. Este fato, serviu de estigma para o presente estudo, o qual consiste em investigar os possíveis efeitos psicofarmacológicos desta alga em modelos comportamentais que mimetizam a ansiedade bem como situações dolorosas ao serem colocados em observação utilizando-se metodologias específicas. Nesse ensaio experimental, teve como substância-teste o extrato hidroalcoólico da alga *Padina sanctae* que foi obtido do Laboratório de Fitoquímica localizado no Cbiotec da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No experimento, utilizou-se camundongos Swiss, albinos machos, pesando de 25-35 g, com aproximadamente 03 meses de idade. Os resultados obtidos foram analisados através de ANOVA, seguido do teste de Dunnet (para medidas paramétricas) e Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn (para medidas não-paramétricas). Os valores foram expressos em média \pm erro padrão da média (e.p.m.), sendo os resultados considerados significativos quando apresentaram um valor de $p < 0,05$). Dentre os testes realizados têm-se o campo aberto para avaliação da atividade ansiolítica, o que foi percebido uma diminuição na ambulação e número de levantadas. E obteve-se resultados significativos para o grooming. Para a avaliação da atividade antinociceptiva realizou-se o teste de medida das contorções abdominais induzidas por ácido acético, em que cada animal foi observado individualmente por um período de 10 minutos quanto à apresentação de contorções abdominais seguidas de extensões dos membros posteriores (Koster et al.,1959). Observou-se que na dose testada, não foi capaz de aumentar significativamente o tempo para o surgimento das contorções abdominais, bem como não reduziu de forma significativa o número de contorções abdominais. Finalmente, fica demonstrado que o extrato hidroalcoólico da *Padina sanctae* apresentou efeito significativo para os testes em campo aberto: Ambulação, rearing e grooming. Assim, esta alga apresenta atividade depressora do sistema nervoso central, como sugerido após a triagem farmacológica comportamental.

Contato: sandy-ferreira@hotmail.com

3.90 - EFEITO ANTINOCICEPTIVO DO LEITE E SORO DO LEITE DE CABRA EM CAMUNDONGOS

Camyla Rocha de Carvalho Guedine, Klébya Helen Dantas de Oliveira, Fabíola Lélis Carvalho, Vanessa Resende de Luna, Géssica Almeida Freitas, Roberta de Araújo Gouveia, Liana Clébia de Moraes Pordeus

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: leite de cabra, soro do leite de cabra, alimento funcional, dor, formalina.

Alimento funcional pode ser definido como todo aquele alimento ou ingrediente, que além das funções nutricionais básicas, quando consumido como parte da dieta usual, possui efeitos metabólicos e/ou fisiológicos e/ou benéficos à saúde, devendo ser seguro para consumo sem supervisão médica. Com isso, o leite e o soro do leite de cabra podem ser considerados produtos nobres, devido principalmente ao alto valor biológico, sendo esses alimentos ricos em aminoácidos essenciais. Porém, apesar do leite e soro do leite caprino apresentarem compostos bioativos, capaz de agir em nível de Sistema Nervoso Central, é escasso número de trabalhos em relação a esses possíveis efeitos. Investigar possíveis efeitos antinociceptivos do leite e do soro do leite caprino em camundongos. Foram utilizados camundongos *Swiss*, albinos, adultos, machos pesando de 25-35g, tratados durante 30 dias, com 2 mL de leite/100g de peso do animal, 2ml de soro do leite caprino/ 100g do animal. Após esse período, os animais foram submetidos ao teste antinociceptivo: formalina. Todos os procedimentos experimentais foram aprovados pelo comitê de ética e pesquisa animal com N° 030411. Os dados foram analisados no programa estatístico Prisma versão 4.0, sendo utilizados métodos paramétricos ANOVA, seguido do teste de Bonferroni. Os resultados foram considerados significativos quando apresentaram um valor de $p < 0,05$. No teste da formalina, durante a primeira fase, a dose utilizada do leite caprino ($56,22 \pm 4,89$) e do soro do leite de cabra ($50,30 \pm 4,72$) não provocaram alterações no tempo da lambida da pata quando comparados ao grupo controle ($64,6 \pm 6,29$). O mesmo aconteceu na segunda fase, onde o grupo tratado com leite ($131,4 \pm 26,19$) e o grupo tratado com soro do leite ($135,8 \pm 26,69$) em relação ao controle ($156,1 \pm 31,27$) não apresentou diferença estatística. O leite e o soro do leite de cabra, em dose única de 2 mL/ 100g de peso do animal, no teste avaliado, não apresentaram ação antinociceptiva em camundongos.

Contato: camy_rocha@hotmail.com

Fomento: MCTI; CNPq; MEC; Capes

DIA 04/10/2014 – SÁBADO

4.01 - ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA DA VONTADE CONSCIENTE

José Hugo Gonçalves Magalhães

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: ação voluntária, atividade cerebral, consciência, livre-arbítrio, neurociência cognitiva.

No curso da vida cotidiana, é bastante comum agirmos de maneira consciente durante nossas ações. Pegamos um ônibus, escolhemos o que comer, movemos um dedo: acumulamos vivências que ao longo da vida embasam uma teoria intuitiva do senso comum (folk psychology) acerca do lugar que ocupa a consciência no desempenho do comportamento. Segundo esse entendimento, a consciência está no comando, tendo destaque no processo de preparação e realização da ação voluntária, à medida que subjetivamente sentimos que estamos definindo a sua orientação. Este senso de livre-arbítrio, que acompanha a experiência de estarmos agindo conscientemente no direcionamento de nossas vontades, é um elemento fundamental desta teoria por justificar, de um ponto de vista subjetivo (isto é, de uma perspectiva de primeira pessoa), a certeza de que temos controle sobre nossas condutas e decisões. No campo das neurociências, é cada vez maior o número de publicações interessadas em pesquisar a função desempenhada pela consciência (e isto conseqüentemente envolve o referido senso de livre arbítrio) na determinação da ação voluntária. Deste interesse, surgiu um vasto conjunto de evidências experimentais que têm demonstrado que a intenção consciente de ação é precedida por padrões de atividade cerebral em um escala de tempo que varia entre 200 ms e 7 segundos; refutando portanto as intuições do senso comum. Isto é, de acordo esses estudos, a experiência de livre arbítrio se configura mais como um efeito do que como propriamente uma causa da ação voluntária. Durante essas pesquisas são realizadas tarefas cognitivas e coleta de autorrelatos em paralelo com o uso de EEG, fMRI, entre outros; visando investigar mais aprofundadamente os processos cerebrais (e em alguns casos, também os seus correlatos fenomenais, principalmente para a co-validação de dados de primeira e terceira pessoa) subjacentes à intenção consciente. Além de fomentar a área de investigação sobre a relação cérebro-consciência, tais estudos têm fornecido subsídios para o encaminhamento de discussões de natureza moral, quando fundamentam empiricamente a ideia de que o livre-arbítrio (a tese de que temos controle consciente sobre nossas ações) é uma ilusão provocada por um truque da mente. Levando em conta este cenário, o presente trabalho objetiva traçar um panorama geral a respeito deste programa de pesquisa, cada vez mais promissor dentro das neurociências cognitivas; oferecendo especial acento ao mapeamento de questões e métodos investigativos basilares em seu estado atual, bem como, propondo a análise de seus encaminhamentos futuros.

Contato: hugo_magalhaes88@hotmail.com

4.02 - MÉTODOS EM NEUROCIÊNCIAS: PESQUISA QUANTITATIVA NO AVANÇO CIENTÍFICO DA PSICOLOGIA

Luis Anunciação, Matheus Almeida, J. Landeira-Fernandez

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: neurociência, avaliação psicológica, formação profissional, pesquisa.

O campo das Neurociências é formado por um leque de disciplinas cujo interesse comum é o estudo do Sistema Nervoso Central (SNC) e suas relações com funções psicológicas (cognitivas e emocionais) e comportamentos. Para dar cabo à missão, as pesquisas são processos indispensáveis para fazer avançar o conhecimento, colocar teorias sob formato de hipóteses testáveis para confirmá-las ou refutá-las, melhorar programas de intervenção e reabilitação, divulgar o conhecimento sobre o desenvolvimento humano entre outras. Dentre as metodologias de pesquisa, a quantitativa baseia-se na delimitação de objetos de estudo para quantificação de suas propriedades afim de criar indicadores e índices que sirvam de estimativas válidas, precisas e de linguagem padronizada sobre o objeto pesquisado. Em outro sentido, a legislação sobre a graduação em Psicologia exige um mínimo de 4.000 horas para assegurar que o formando tenha competência em temas como a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico. Desta forma, percebe-se que há associação entre a pesquisa de natureza quantitativa e o esperado para o perfil do psicólogo frente as suas múltiplas atuações profissionais. Frente a isto, em 2012 foi realizada a aplicação de um instrumento de rastreamento do desenvolvimento infantil em aproximadamente 42.000 crianças da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, cujas análises preliminares apontam para a relação entre condições inadequadas de estimulação e sua consequência na formação de competências emocionais e sociais e para interface entre aspectos socioeconômicos, como faixa de renda familiar, e adequação de maturação infantil, o que é adequado à teoria da neurociência cognitiva. Ainda, dada a natureza quantitativa da pesquisa e as propriedades psicométricas do instrumento, é possível criar indicadores do desenvolvimento infantil para posteriormente classifica-lo em categorias nominais (eg: adequado, alentecido) e auxiliar em políticas públicas em diversos níveis que privilegiem tal etapa da vida humana, já que sabe-se da relação temporal entre desenvolvimento infantil incipiente e pobreza cognitiva em adultos. Desta forma, visa-se com tal trabalho estimular e fomentar a pesquisa quantitativa para ampliar sua ênfase na docência universitária, fortalecer a aproximação entre ciências exatas, cuja base é numérica, e humanas e desenvolver competências extras tanto para a Psicologia como ciência como para os profissionais desta, que podem ampliar seu leque instrumental de ações a partir deste conhecimento.

Contato: luisfca@gmail.com

Fomento: CNPq

4.03 - IS THERE ANYBODY IN THERE? NATUREZA HUMANA E OBJETOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Luis Anunciação, J. Landeira-Fernandez

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Eixo temático: Aspectos históricos e filosóficos das Neurociências

Palavras-chave: história da psicologia, filosofia da mente, agência humana.

A história da Psicologia como ciência confunde-se com as pesquisas e conhecimento sobre o comportamento humano. Com a construção do primeiro laboratório experimental em 1879, Wilhelm Wundt oficialmente separa a Psicologia da Filosofia e cria o cenário inicial para pesquisas de metodologia científica para explicação de assuntos humanos. Porém, ainda encontra-se com elevada frequência em literatura diversa questionamentos e argumentos que tiram o estatuto científico desta disciplina. Grande parte desta discussão centra esforços na diferenciação do conceito de “ciência”, entretanto, o presente trabalho focará em dois pontos considerados nevrálgicos: a questão da definição do objeto de pesquisa da Psicologia e da natureza humana. Em face do exposto, é possível arguir que há uma correlação entre ambos e a história tece exemplos que os apresentam. Ao definir o ser humano como inconsciente, Freud visa o entendimento de diversos objetos de pesquisa, como a libido, ancorado nesta natureza humana; já para os cognitivistas, o ser humano é consciente de si mesmo e seu comportamento é derivado de processos mentais. Desta forma, este é o objeto que deve ser estudado em suas qualidades. Os comportamentalistas, por sua vez, optam por colocar o *locus* de pesquisa sobre a interação ambiente e comportamento e assim analisar suas teorias à luz deste pressuposto. Nesta miríade histórica, encontra-se autores, teorias e escolas que compartilham sua inclusão na Psicologia não obstante não terem uma convergência conceitual. Ainda neste sentido, as áreas tecnológicas e instrumentais para avaliação de temas humanos, como a inteligência, a personalidade, o desenvolvimento e a socialização entre outros faz avançar o conhecimento e com regularidade acabam por tornarem usuárias de diversas teorias diametralmente opostas. Em coadunação ao supracitado, o presente trabalho visa apresentar os resultados do levantamento bibliográfico das escolas em Psicologia frente suas definições da natureza humana e de seus objetos de pesquisa, auxiliando, assim, para construção de uma cartografia adequada que possa beneficiar alunos, profissionais e à sociedade em geral.

Contato: luisfca@gmail.com

Fomento: CNPq

4.04 - MEDIDA IMPLÍCITA DE PRECONCEITO

Valdiney Veloso Gouveia¹, Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira¹, Carla Fernanda de Lima Santiago da Silva², Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa¹, Alex Sandro de Moura Grangeiro¹

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Universidade Federal do Piauí

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: preconceito, racismo, negro, medidas implícitas, teste de associação implícita.

O estudo do preconceito constitui-se como uma importante área da Psicologia Social e, em geral, está atrelado à questão racial. Considerando que na sociedade moderna a manifestação explícita de atos de discriminação é legal e publicamente condenada, esta vem sendo substituída por formas menos evidentes e difundidas de racismo. Nesse sentido, surge a necessidade de instrumentalização pautada nos processos cognitivos, em detrimento de medidas explícitas ou latentes. O teste de associação implícita, portanto, surge como uma estratégia de mensuração de atitudes implícitas, nos quais os processos de pensamento são calculados a partir do intervalo de tempo entre a apresentação do estímulo e a resposta produzida. A partir do exposto, o presente trabalho objetivou avaliar o preconceito implícito frente a negros, a partir da associação dos termos “brancos” e “negros” a adjetivos positivos e negativos. Para tanto, participaram da pesquisa 89 estudantes de cursos superiores, com idade média de 26,6 anos ($DP=7,1$), sendo a maioria do sexo feminino (65,5%), declarando-se de cor branca (41,9%), parda (37, 2%), mulata (7%), amarela (7%) e negra (7%). Estes responderam a um questionário demográfico e a uma medida implícita de preconceito, do tipo lápis e papel, composta por dois blocos: um de treinamento (para familiarização com a tarefa a ser realizada) e outro de emparelhamento de palavras positivas (honesto, bom e agradável) e negativas (desonesto, ruim e desagradável) aos termos “brancos” e “negros”. Para o cálculo do escore implícito, utilizou-se a fórmula produto: raiz quadrada da diferença, de forma que os dados foram analisados com base em estatística descritiva e inferencial, por meio da Análise de Variância para medidas repetidas. Os resultados encontrados apontaram para a existência do efeito da associação implícita, uma vez que foram observadas diferenças estatisticamente significativas [$F(18, 69) = 7,08, p < 0,001$] entre as pontuações para os adjetivos positivos e negativos. Isto é, a categoria “negro” foi mais fortemente associada aos adjetivos negativos, ao passo que a categoria “branco” mostrou-se associada aos adjetivos positivos, apontando, dessa forma, para uma manifestação implícita e mascarada do preconceito. Tais achados parecem requerer a criação de propostas interventivas para a redução do preconceito, bem como sugerir que o preconceito racial manifesta-se atualmente de forma mais sutil, sendo necessário, portanto, outros instrumentos de pesquisa e avaliação, pautados em processos implícitos e cognitivos.

Contato: vvgouveia@gmail.com / oliveiraicv@gmail.com

4.05 - CRIAÇÃO DE UMA MEDIDA COGNITIVA IMPLÍCITA PARA AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DO CIÚME ROMÂNTICO

Denis Izac Pereira de Souza^{1,2}, Valdejane Lisboa de Sousa¹, Wallisen Tadashi Hattori²

¹Departamento de Psicologia, Escola de Saúde, Universidade Potiguar - Laureate International Universities; ²Laboratório de Evolução do Comportamento Humano, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Psicologia Evolucionista

Palavras-chave: avaliação psicológica, cognição implícita, diferenças sexuais, psicologia evolucionista, Teste de Associação Implícita.

Uma das perspectivas evolucionistas propõe que a espécie humana possui características universais e que algumas dessas características podem divergir entre homens e mulheres, pois ambos teriam passado por diferentes pressões seletivas no ambiente de adaptação evolutiva. Dentre essas características que apresentam diferenças sexuais típicas está o ciúme romântico. Tal perspectiva, além de nortear os estudos sobre ciúme romântico de base evolucionista, vem sofrendo uma série de críticas, sendo uma delas que tais estudos estão ancorados exclusivamente em medidas cognitivas explícitas. Neste estudo, visamos explorar a cognição implícita do ciúme romântico através da criação de um Teste de Associação Implícita para o Ciúme Romântico (TAI-CR). Para tanto, foram selecionados dezesseis estímulos visuais (imagens e palavras) por um júri (N = 42) para construção de um instrumento capaz de detectar diferenças na intensidade da ameaça ao relacionamento romântico. Em seguida, foi realizada a aplicação do instrumento construído para explorar a cognição implícita do ciúme romântico em uma amostra universitária (N = 74). Após a aplicação do TAI-CR, os participantes responderam um Questionário Socioeconômico. Nossos resultados indicam que, em geral, há distinção clara na intensidade da ameaça ao relacionamento romântico dos diferentes estímulos, o que confirma a dicotomia nas respostas que o TAI propõe. Adicionalmente, observamos a não ocorrência de diferença significativa entre homens e mulheres em relação à intensidade implícita do ciúme romântico. O presente trabalho acrescenta evidência científica que abre novos horizontes para discutir a percepção do ciúme romântico, incluindo a avaliação implícita deste aspecto dos relacionamentos românticos, levantando novas discussões sob a perspectiva evolucionista e integrando com outras abordagens como a psicologia cognitiva.

Contato: denisizac@gmail.com

4.06 - DESUMANIZAÇÃO IMPLÍCITA DA MULHER E VALORES HUMANOS: DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES

Walberto Silva dos Santos¹, Renan Pereira Monteiro², Roosevelt Vilar Lobo de Souza², Tailson Evangelista Mariano² e Alessandro Teixeira Rezende²

¹Universidade Federal do Ceará, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: desumanização, mulher, sexo, valores humanos.

A negação da humanidade para os outros tem sido denominada *desumanização* e é observada, sobretudo, quando se trata das minorias, a exemplo das mulheres. Alguns fatores contribuem para sua ocorrência, todavia o sexo parece ser um dos mais influentes. Contudo, não se pode atribuir a este último um papel determinante, demandando-se considerar outras variáveis para a sua compreensão, como os valores humanos. Destarte, objetivou-se neste estudo verificar em que medida a desumanização implícita da mulher se relaciona aos valores, comparando homens e mulheres. Participaram do estudo, 48 pessoas da população geral, com idade entre 18 e 57 anos ($M = 24,85$; $DP = 8,86$), em maioria do sexo feminino (66,7%) e católica (48,5%), que responderam ao *Teste de Associação Implícita – Animais e Humanos*, ao *Questionário dos Valores Básicos* (QVB) e a questões demográficas. Os resultados demonstraram que, considerando o escore D, respondentes do sexo masculino ($M = 0,20$; $DP = 0,44$) associaram em maior medida mulheres a animais quando comparados aos do sexo feminino ($M = -0,10$; $DP = 0,33$), revelando que os primeiros tendem a desumanizar as mulheres em maior medida [$t(46) = 2,64$; $p < 0,0$]. Em relação a valores e desumanização considerando os homens, observou-se correlação entre a subfunção valorativa interativa e o bloco incongruente ($r = 0,64$; $p < 0,001$), valores de realização e escore C ($r = 0,51$; $p < 0,05$) e D ($r = 0,50$; $p < 0,05$). Quanto às mulheres, verificou-se associação entre valores normativos e escore C ($r = 0,37$; $p < 0,05$), subfunção interativa e bloco congruente ($r = -0,38$; $p < 0,05$), valores de existência e bloco congruente ($r = -0,35$; $p < 0,05$). Deste modo, infere-se que homens que priorizam valores interativos tendem a associar em menor medida mulheres a animais e, assim, desumanizá-las em menor nível. Já homens que se pautam em valores de realização, de orientação pessoal, tendem a desumanizar as mulheres. Por sua vez, mulheres normativas desumanizam mais a própria mulher. Todavia, quando estas priorizam valores interativos, priorizando as relações sociais, assim como valores de existência, a associação entre mulheres e animais tende a ser menor. Considerando estes resultados, observa-se que, além do sexo, os valores influenciam a desumanização da mulher, indicando que estes poderiam auxiliar em possíveis estratégias de redução das consequências danosas deste fenômeno.

Contato: als_tx29@hotmail.com

4.07 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA EM HEMIPLÉGICOS SUBMETIDOS À TERAPIA ESPELHO: RELATOS DE CASOS

Eloise de Oliveira Lima¹, Thyciane Mendonça de Andrade¹, Géssika Araújo de Melo¹, Adriana Carla Costa Ribeiro Clementino¹, Moema Teixeira Maia Lemos¹, Carlos André Gomes Silva²

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

Eixo temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: atividade motora, hemiplegia, acidente vascular cerebral, neurônios-espelho, fisioterapia.

Sabe-se que o Sistema Nervoso Central do adulto sofre modificação em suas sinapses e circuitos neuronais após uma lesão, fenômeno conhecido como neuroplasticidade. Estudos tem mostrado que, quando o córtex cerebral se torna desorganizado pela lesão ou quando ocorre mudança na via de informação, a reorganização cortical é possível com a assistência de sistemas de membros virtuais, como por exemplo, a caixa de espelho. A Terapia Espelho mostra-se uma alternativa potencialmente benéfica para a reabilitação das diferentes desordens cognitivas do sistema nervoso central, em destaque aos que apresentam sequelas motoras pós Acidente Vascular Encefálico. Este estudo teve como objetivo investigar a melhora da motricidade do membro superior comprometido de dois indivíduos acometidos por AVE. Participaram do estudo dois participantes, com sequelas motoras após um AVC, que foram submetidos a 10 sessões de tratamento com a terapia espelho, o protocolo de atividades realizadas consistiu de cinco tarefas voltadas para a funcionalidade. Os indivíduos foram avaliados, antes e após o início da terapia, por meio da escala funcional de Fugl-Meyer de avaliação dos membros superiores. Para análise dos dados, realizou-se a estatística descritiva através da verificação das pontuações e percentuais, e observada as diferenças entre os valores obtidos na avaliação inicial e na reavaliação. Ambos os participantes apresentaram um considerável aumento na pontuação da escala de Fugl-Meyer, o que refletiu em um ganho de 13,8% para o sujeito 1 e de 25,8% para o sujeito 2. Neste estudo, a Terapia Espelho proporcionou os seguintes efeitos: melhora na velocidade usada para realização da tarefa proposta no item VIII, aumento da motricidade fina na realização das atividades de punho e mão, na motricidade grossa na realização dos movimentos de ombro e melhora considerável na sensibilidade e dor. Após a análise dos resultados, observa-se que a terapia espelho proporcionou ganhos satisfatórios, em ambos os participantes da pesquisa, após um período de cinco semanas de aplicação. Outro aspecto que chamou atenção foi o fato de que os sujeitos da pesquisa apresentaram melhoras mesmo se tratando de pacientes neurológicos crônicos, com tempo de lesão maior que três anos. Este fato gera indícios de que a terapia proposta neste estudo pode ter estimulado a criação de novas conexões sinápticas, fenômeno este chamado de neuroplasticidade. Com a realização deste estudo pode-se observar que a terapia espelho proporcionou uma melhora na motricidade em ambos os participantes, gerando ganhos de atividade motora fina, principalmente na realização de atividades de punho e mão, aumento na atividade motora grossa na realização dos movimentos de ombro, e uma diminuição no tempo de realização da tarefa, além de proporcionar uma melhora considerável na sensibilidade e dor. A terapia proposta se mostrou uma alternativa ao tratamento fisioterapêutico convencional, podendo ser utilizada como terapia complementar por ser acessível, de baixo custo e pela sua boa aceitação.

Contato: eloise_olima@hotmail.com

4.08 - ASPECTOS EMOCIONAIS NAS TERAPIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS

Silvana Queiroga da Costa Carvalho¹, Arlindo Felix da Costa Neto², Jayana Ramalho Ventura², Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino²

¹Faculdade Santa Maria, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: emoção, abordagem cognitivo-comportamental, terapia.

A emoção é considerada um processo psicológico básico, fundamental na gênese comportamental do ser humano. Na prática clínica, o conteúdo emocional é trabalhado de diversas formas na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). O presente estudo teve como objetivo relatar sobre o função das emoções na TCC, especificamente no que se refere a três terapias: Terapia Racional Emotivo Comportamental (TREC), Terapia Cognitiva (TC) clássica linear de Beck e Terapia Construtivista. As duas primeiras formas são classificadas como abordagens “racionais” e a perspectiva construtivista é considerada uma abordagem “pós-racional”. Foi realizada uma análise crítica sobre os conceitos da emoção e sua relação com a cognição na Psicologia e nas TCCs. O foco da intervenção terapêutica nas TCCs é prioritariamente na cognição, o que leva a uma visão distorcida de minimização do componente emocional no tratamento. Entretanto, em sua fundamentação e aplicação, as TCCs assumem que as emoções são reações complexas e padronizadas do organismo. Por expressar a medida pessoal e íntima do que acontece na vida social, são essenciais para os relacionamentos interpessoais e para saúde mental do indivíduo. Na psicoterapia, os terapeutas cognitivo-comportamentais tendem a focar principalmente nas emoções que estão associadas aos processos cognitivos. Na TREC, a função das emoções ainda se encontra submetido ao papel central das crenças, assumindo uma postura coadjuvante no que se refere à elaboração final do comportamento. Já na TC clássica linear de Beck, as emoções apresentam um papel passivo, uma vez que funcionam apenas como sinalizadores de uma crença anterior que as originam. A Terapia Construtivista enfatiza que o sistema emocional se relaciona com a cognição, surgindo de uma realidade interna que vai mediar um padrão de significado construído para, então, existir a significação total. Conclui-se que existem divergências na compreensão da emoção na prática clínica das TCCs e que, apesar do enfoque eminentemente cognitivo e comportamental predominante nas TCCs, a função das emoções tem se destacado como elemento participante da estruturação e reestruturação cognitiva e comportamental do indivíduo.

Contato: silvanaqc@yahoo.com.br

4.09 - OS PROCESSOS COGNITIVOS E A ABORDAGEM DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

Elisabete Correa Vallois

Psicóloga do Exército, Psicóloga na Oncovita

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: psicologia hospitalar, terapia cognitivo comportamental, processos cognitivos.

Processos cognitivos são realizações das funções estruturais da representação, que é a idéia ou imagem que concebemos do mundo e das coisas que estão ao nosso redor. Os mecanismos mentais agem quando se percebe, se memoriza, se elabora mentalmente um dado objeto, quando se aprende, etc. O Psicólogo cognitivo estuda os meios pelos quais o indivíduo alcança um conhecimento organizado do mundo em categorias, como também a maneira pela qual este conhecimento é utilizado para direcionar e planejar ações sobre o ambiente. Este conhecimento em categorias torna-se indispensável como instrumento de compreensão e atuação sobre a realidade. Não estuda só a forma, mais também as informações externas extraídas, e como estas informações são organizadas internamente. Visa os aspectos que implicam elaborações internas, partindo do pressuposto de que a resposta dada à determinada situação-estímulo sofreu algum tipo de elaboração dentro do indivíduo, e que esta elaboração não depende apenas do estímulo externo apresentado, mas de processos mentais internos presentes na mente do indivíduo em um momento determinado do seu desenvolvimento e em função de elaborações anteriores que tenham sido efetuadas. No contexto hospitalar, esse profissional auxilia no manejo interdisciplinar. Sabe-se que o processo de hospitalização altera a dinâmica da pessoa que o vivencia e interfere diretamente na saúde mental dessa pessoa, comprometendo a qualidade de vida e as respostas do sujeito ao tratamento administrado. Quando o paciente procura o hospital, constata-se que a experiência de adoecimento assume várias conotações e constitui elemento importante a ser considerado. A abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental vem sendo também utilizada no contexto hospitalar ao auxiliar os indivíduos hospitalizados a terem um manejo mais adequado do quadro vivenciado, tendo em vista que ansiedade e crenças errôneas fazem parte desse momento pela maioria dos pacientes. O significado pessoal e as representações que a enfermidade desperta no ser humano possibilita reagir de formas diferentes ao adoecer. Assim sendo, a atuação da Psicologia junto ao paciente no contexto hospitalar, à medida que identifica e compreende fatores emocionais associados à experiência de adoecimento e suas representações mentais, resgata estratégias de posicionamento ativo no tratamento.

Contato: elisabetepsi@yahoo.com.br

4.10 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PROCESSOS PERCEPTUAIS DA VISÃO

Jayana Ramalho Ventura¹, Jéssica Bruna Santana Silva¹, Silvana Queiroga da Costa Carvalho², Arlindo Felix da Costa Neto¹, Ricardo Urquiza Aires Toscano², Michael Jackson Oliveira de Andrade¹, Natanael Antonio dos Santos¹

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Faculdade Santa Maria

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: testes neuropsicológicos, percepção visual, habilidades visuoespaciais e visuoestrutivas.

A Neuropsicologia é uma área interdisciplinar do conhecimento científico que estuda o funcionamento normal e patológico do Sistema Nervoso Central através de ferramentas cognitivas e comportamentais. A avaliação neuropsicológica consiste em investigar as funções cognitivas preservadas e comprometidas a partir da aplicação de instrumentos padronizados, validados e baseados no desempenho esperado para cada faixa etária, escolaridade e nível socioeconômico. Apresentando-se como uma função cognitiva, a Percepção Visual (PV), especificamente, consiste na apreciação das informações por meio da visão, incluindo as habilidades visuoespaciais e visuoestrutivas. O presente estudo foi realizado com o objetivo de revisar a literatura sobre os principais testes neuropsicológicos utilizados e validados para a população jovem/adulta brasileira para avaliar a PV. Foram encontrados os seguintes instrumentos: Neupsilin (subteste de avaliação da PV e de cancelamento de figuras); Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST); Escala de Inteligência Wechsler para Adultos - WAIS-III (subtestes Cubos, Procurar Símbolos, Armar Objetos); Figura Complexa de Rey-Osterriech; Teste de Stroop (*Stroop Color Word Test*); Teste das Trilhas (*Trail Making Test*) – partes A e B; Teste do Relógio; e Cubo de Necker. Os atributos da PV como cor, forma, visuoespacial e visuoestrução também são avaliados pelos referidos testes. Por fim, é válido salientar que estes instrumentos, por serem complexos, avaliam mais de uma função cognitiva, ou seja, além da PV, memória; atenção; funções executivas; flexibilidade cognitiva; velocidade de processamento; controle inibitório, entre outras.

Contato: jayanarv@gmail.com

4.11 - EXISTEM RELAÇÕES ENTRE ALTERAÇÕES HEPATOBILIARES E VISÃO DE CORES DE FRENTISTAS BRASILEIROS

Armindo de Arruda Campos Neto¹, Ana Raquel de Oliveira², João Carlos Lima Rodrigues Pita², Marianna Vieira Sobral Castello Branco², Natanael Antônio dos Santos²

¹Instituto Federal do Mato Grosso, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: solventes orgânicos, visão de cores, hepatotoxicidade, frentistas.

Frentistas brasileiros são expostos diariamente a vapores orgânicos contendo misturas de hidrocarbonetos altamente tóxicos e voláteis. A exposição a estas substâncias pode comprometer o funcionamento de diversos órgãos e sistemas, causando alterações na percepção visual de cores e lesões hepáticas. Assim sendo, os objetivos deste estudo foram: comparar o desempenho de um grupo de frentistas e de um grupo controle em teste psicofísico de visão de cores; verificar se existiram comprometimentos hepatobiliares nos frentistas; e correlacionar o resultado do teste psicofísico dos frentistas com os marcadores hepatobiliares. Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CAAE: 06746612.4.0000.5188) e obedeceu ao regido pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após triagem de 45 participantes, foram excluídos casos que relataram interação medicamentosa, uso de álcool, entre outros. Assim, a avaliação psicofísica foi realizada com 38 frentistas do sexo masculino (Grupo Exposto), com idade média de 32,7 anos ($DP = 1,30$), com 9,68 anos de escolaridade ($DP = 0,34$) e 38 voluntários (Grupo Controle) também do sexo masculino, sem histórico de exposição a produtos químicos com idade média de 31 anos ($DP = 1,54$) e 9,84 anos de escolaridade ($DP = 0,34$). A avaliação das taxas hepatobiliares foi realizada com uma amostra de 13 frentistas, escolhidos aleatoriamente do GE. Todos os participantes tinham acuidade visual de 20/20 ou corrigida e não apresentavam discromatopsias congênitas pelo teste de Ishihara. Para a avaliação do índice de confusão de cores (ICC) foi utilizado o Teste D15 Dessaturado de Lanthony (D15d) e para avaliação dos indicadores hepatobiliares foram analisadas, a partir de exame sanguíneo, as seguintes taxas: Aspartato Aminotransferase (AST), Alanino Amino Transferase (ALT), Bilirrubina Direta (BD), Bilirrubina Indireta (BI), Bilirrubina Total (BT) e Gama GT. Os resultados evidenciaram que o grupo exposto apresentou um valor médio de ICC ($M = 1,36$; $DP = 0,53$) significativamente superior ($U = 356$; $p < 0,01$) ao grupo controle ($M = 1,13$; $DP = 0,26$). Com relação aos indicadores hepatobiliares, 100% dos frentistas apresentaram valores alterados para BD ($> 0,20$) e 62,5% também para BT ($> 1,00$). Verificou-se uma correlação do ICC com AST ($\rho = 0,638$; $p = 0,019$) e ALT ($\rho = 0,57$; $p = 0,04$). Os resultados convergiram com estudos que indicam déficits na visão de cores de trabalhadores expostos a solventes orgânicos e apontaram uma disfunção na eliminação da bilirrubina conjugada que pode estar ligada a exposição aos solventes. Além disso, demonstrou-se que alterações na percepção de cores mantiveram altas correlações com determinados marcadores biológicos hepáticos, sugerindo que diferentes aspectos devem ser levados em conta quando se trata da avaliação de indivíduos expostos a misturas de solventes orgânicos, a fim de obter uma maior compreensão sobre o mecanismo de ação destas substâncias no corpo humano.

Contato: ana-raqueloliveira@hotmail.com

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

4.12 - AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO ÁLCOOL NO PERÍODO PRÉ-NATAL

Alessandra Cristina Vieira de Araújo, Natanael Antônio dos Santos

Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Neurociência Comportamental; Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: acuidade visual, exposição pré-natal ao álcool, desenvolvimento infantil.

A acuidade visual pode ser definida como sendo a capacidade de detectar ou perceber e diferenciar dois objetos no espaço quando estão muito próximos. Essa capacidade pode variar em função do menor objeto detectável, a menor distancia entre objetos que permite percebê-los como separados e o menor objeto que pode ser reconhecido. A exposição pré-natal ao álcool se caracteriza como qualquer evento onde a mulher grávida faz ingestão de bebida alcóolica. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é avaliar se existe alguma relação entre a exposição pré-natal ao álcool e o processamento visual. Método: Estudo descritivo de delineamento transversal, ex-pos-facto. Foram avaliadas crianças entre seis meses e três anos de idade por meio dos scores primários dos Cartões de Acuidade de Teller (CAT) e questionários de exposição materna ao álcool durante a gestação. As crianças que apresentaram resultados abaixo da escala de normatização do CAT foram encaminhados para avaliação médica clinica e oftalmológica. Resultados: Na amostra de 52 duas crianças avaliadas (50%) eram do sexo feminino e (50%) do sexo masculino. Destas, 11 crianças foram identificadas como expostas ao álcool durante a gravidez, 45% eram meninas e 55% meninos. Em análise comparativa com o grupo controle a média de acuidade visual para o grupo de estudo foi de 5,74 e mediana de 4,80 e para o grupo controle foi de Média 8,27 e mediana de 6,50. Aproximadamente 90% das crianças se enquadraram no padrão de normalidade do CAT. Embora as médias dos dois grupos sejam diferentes, as análises parciais mostram diferenças não significantes. Conclusão: não se pode afirmar que o consumo de álcool durante a gestação interfere na acuidade visual de crianças, contudo o U de Mann-Whitney foi de 40 com um valor de probabilidade associada de 0,30, que mostra ser possível que a presença de outliers tenham ocorrido por erro amostral. A avaliação da acuidade visual em crianças menores de três anos é fácil de realizar, rápida e traz benefícios a puericultura. A triagem precoce pode favorecer o diagnóstico e tratamento mais adequado permitindo que possíveis correções possam ser realizadas com mais eficácia e em tempo hábil.

Contato: alessandravaraujo@hotmail.com

4.13 - AVALIAÇÃO COGNITIVA E VISUAL DE CRIANÇAS QUE FORAM ACOMETIDAS POR CATARATA CONGÊNITA BILATERAL: RESULTADOS PRELIMINARES

Valtenice de Cássia Rodrigues de Matos França¹, Russell David Hamer¹, Mauro Waiswol², Dora Fix Ventura¹, Marcelo Fernandes da Costa¹

¹Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia, ²Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – Departamento de Oftalmologia.

Eixo Temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: catarata congênita bilateral, Escalas Bayley - III, desenvolvimento cognitivo, comportamento adaptativo, acuidade visual.

A catarata é definida como a opacificação do cristalino. Na criança, a catarata é classificada de acordo com a idade de seu aparecimento, recebendo a denominação *congênita* quando estiver presente no nascimento ou surgir até o terceiro mês de idade. Outros critérios de classificação são: a lateralidade (unilateral ou bilateral); a morfologia (parcial ou total); e a progressão do tamanho e densidade. A etiologia da catarata pediátrica é múltipla e pode ser decorrente de doenças oculares, traumas, infecções intrauterinas, síndromes, distúrbios cromossômicos, doenças musculares, doenças renais, doenças dermatológicas, desordens metabólicas, herança genética e idiopática. É consenso na literatura que a privação visual pela catarata pediátrica causa prejuízos visuais e cegueira caso não seja tratada precocemente. Os poucos estudos encontrados na literatura que investigaram os efeitos da catarata congênita bilateral na cognição foram realizados com crianças na idade escolar e adultos. Esses estudos mostraram a presença de déficits na atenção visuoespacial, no reconhecimento de faces e leitura labial muitos anos após a cirurgia de catarata congênita bilateral. O objetivo deste trabalho é investigar as possíveis alterações visuais, cognitivas e comportamentais decorrentes da privação visual em crianças na faixa etária de 1 a 3 anos que apresentaram catarata congênita bilateral. Foram avaliadas quatro crianças, após a cirurgia de catarata congênita bilateral. Essas crianças não apresentavam síndromes genéticas, doenças neurológicas ou sistêmicas. Avaliou-se a acuidade visual dos participantes com a técnica do Potencial Visual Evocado de Varredura e o Teste dos Cartões de Acuidade de Teller. Para a avaliação do desenvolvimento cognitivo e comportamento adaptativo utilizaram-se duas das cinco escalas que constituem as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil – III: Cognitiva e Comportamento Adaptativo. Os resultados mostraram que todas as crianças apresentaram redução na acuidade visual. Em comparação com as amostras normativas internacionais das Escalas Bayley – III, duas crianças apresentaram desempenho cognitivo deficitário e duas crianças apresentaram desempenho cognitivo de acordo com a média esperada para a idade. Avaliou-se o comportamento adaptativo de três crianças. Todas as crianças demonstraram desempenho deficitário em pelo menos uma área do domínio adaptativo prático. Duas crianças apresentaram desempenho inferior no domínio adaptativo social. Não foram observados déficits no domínio adaptativo conceitual. Esse estudo encontra-se em andamento. Outras crianças serão avaliadas para uma melhor compreensão dos efeitos da privação visual na cognição, comportamento e percepção visual. Para as análises dos resultados estão sendo considerados alguns fatores, tais como os limiares de acuidade visual, escolaridade dos pais, tempo de privação visual, renda familiar, ingresso na creche, dentre outros.

Contato: valtenice@usp.br

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

4.14 - CONTRASTE DE LUMINÂNCIA DE GRADES SENOIDAIS CONCÊNTRICAS EM ADOLESCENTES E ADULTOS

Ana Raquel de Oliveira, Michael Jackson Oliveira de Andrade, Maria José Nunes Gadelha, Natália Leandro de Almeida, Natanael Antônio dos Santos

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: sensibilidade ao contraste, grade senoidal concêntrica, adolescentes, adultos.

A sensibilidade ao contraste (SC) tem sido utilizada para avaliar a capacidade do sistema visual humano para detectar a variância de luminância no espaço. No entanto, a maioria dos trabalhos que procuraram relacionar a sensibilidade ao contraste e o processo de maturação do sistema visual foram realizados com crianças, utilizando padrões de estímulos visuais do tipo grade senoidal linear. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi caracterizar a SC de adolescentes e adultos utilizando estímulos visuais circulares concêntricos. Participaram deste estudo 20 indivíduos de ambos os sexos: Grupo A (10 adolescentes na faixa etária de 13-19 anos; $M = 16,5$; $DP = 1,65$); e Grupo B (10 adultos na faixa etária de 20-26 anos; $M = 21,8$; $DP = 2,04$). Utilizou-se o método psicofísico da escolha forçada entre duas alternativas temporais (2AFC) para medir a sensibilidade ao contraste nas frequências espaciais de 0,6; 2,5; 5 e 20 graus de ângulo visual (cpg). A análise de variância (ANOVA *One Way*) mostrou diferença significativa entre os grupos ($F [(4; 237) = 3,74; p < 0,05]$). O teste *post-hoc Tukey HSD* apresentou diferença significativa para as frequências 0,6 ($p < 0,05$) e 20 cpg ($p < 0,05$). Os adolescentes foram menos sensíveis na frequência espacial baixa (0.6cpg) e mais sensíveis na frequência alta (20 cpg), quando comparados aos adultos. Estes resultados sugerem que o contraste de luminância se comporta de forma diferente quanto aos mecanismos sensoriais que processam o contraste ao longo da maturação do sistema visual. Estudos desta natureza podem contribuir para melhorar o processo de caracterização dos mecanismos visuais em jovens e adultos. Além disso, os estímulos visuais circulares concêntricos ofereceram uma boa medida para avaliar os efeitos da idade sobre a SC em áreas corticais superiores.

Contato: ana-raqueloliveira@hotmail.com

4.15 - MEDIDAS PSICOFÍSICAS DO CONTRASTE VISUAL: EFEITO DA DESNUTRIÇÃO EM ÁREAS VISUAIS CORTICAIS

Kamila Maria de Albuquerque F. Santos, Natália Almeida, Prof. Doutor Natanael Antonio dos Santos

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: desnutrição, sensibilidade ao contraste, percepção visual.

As consequências da desnutrição precoce aparecem como alteração do comportamento e da cognição, alteração do crescimento somático e alterações metabólicas. Além disso, o sistema nervoso central em desenvolvimento corre o risco de sofrer alterações graves, fisiológicas e morfológicas, como distúrbios anatômicos, bioquímicos e comportamentais, bem como alterações no desenvolvimento do contraste e da acuidade visual. Sabe-se que a cognição é dependente de um funcionamento perfeito das estruturas cerebrais superiores envolvidas na percepção. Pesquisas sugerem que existem déficits em áreas corticais responsáveis pelo processamento visual em crianças desnutridas, visto que as informações que chegam ao córtex visual primário, são distribuídas para demais áreas de modo a concentrar características específicas, como por exemplo, as áreas visuais secundárias V2, V3, V4 e V5 (ou MT). A maioria dos estudos psicofísicos envolvendo a função de sensibilidade ao contraste (FSC) utiliza estímulos de grades senoidais baseados na ideia de que estímulos dessa natureza possibilitam o mapeamento de vias e áreas que respondem seletivamente a atributos específicos da cena visual. Desta forma, os dados encontrados mostram que os tipos de desnutrição (atual e pregressa) interagem de formas diferentes com os mecanismos sensoriais que processam contraste. O estudo buscou avaliar a percepção visual de crianças com e sem história de desnutrição. Mediu-se a Sensibilidade ao Contraste (SC) visual de 14 crianças de 5 a 12 anos de ambos os sexos. Foram utilizados como estímulos visuais de teste: Grade senoidal angular com frequências de 3,0; 12,0; 24,0; 48,0; 96,0 cpg. Os participantes tinham que escolher entre os estímulos qual era o estímulo teste através do método psicofísico da escolha forçada entre duas alternativas temporais (2AFC). A ANOVA mostrou diferença significativa entre os grupos [$F(4, 472) = 5,0441$; $p < 0,001$], e a análise com teste Newman Unequal HSD mostrou que houve diferença significativa para a frequência 3,0 (cpg). Pode-se observar que o grupo de crianças com DEP pregressa foram cerca de 1,93 menos sensíveis que as crianças sem DEP na frequência de 3,0 (cpg). No geral, a pesquisa em questão nos mostrou a ligação direta dos efeitos da desnutrição (atual e pregressa) na percepção visual, ou no processamento visual de estímulos de grade senoidal angular. Visto que as crianças com DEP atual precisaram de mais contraste para perceber as frequências espaciais baixas e médias e as crianças com DEP pregressa precisaram de mais contraste para perceber as frequências baixas.

Contato: kalbuquerque01@gmail.com

Fomento: CNPq; UFPB

4.16 - INFLUÊNCIA DO ENVELHECIMENTO SOBRE A FUNÇÃO DE SENSIBILIDADE AO CONTRASTE E FUNÇÕES COGNITIVAS: ESTUDO TRANSVERSAL E CORRELACIONAL

Joenilton Saturnino Cazé da Silva¹, Maria José Nunes Gadelha¹, Natanael Antonio dos Santos¹, Bernardino Fernández Calvo²

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: função sensibilidade ao contraste, medidas neuropsicológicas, envelhecimento.

O envelhecimento exerce profundo impacto na eficácia geral dos sistemas sensoriais, principalmente visual, e cognitivo. O presente trabalho objetivou avaliar como a Sensibilidade ao Contraste, função relevante do sistema visual, e alguns Processos Cognitivos, com demanda de carga perceptiva, se apresentam em adultos e idosos, buscando posteriormente verificar possíveis interações entre essas medidas. Para tal propósito foi selecionada uma amostra de 20 adultos e idosos livres de doenças, divididos em dois grupos: G1 composto por dez voluntários, com idades variando entre 20 a 29 anos (M= 24,00; DP= 2,16); G2 com dez participantes com média de 68 anos (DP= 6,54). Cada participante foi submetido a duas sessões experimentais, onde na primeira delas realizava-se o teste de Sensibilidade ao Contraste para estímulos do tipo grade senoidal vertical nas frequências 0,6; 2,5; 5 e 12 ciclos por grau de ângulo visual (cpg). No dia posterior voltava-se ao laboratório para a realização do reteste das mesmas frequências. Parte dos testes cognitivos era aplicada na primeira sessão e o restante na segunda. Os resultados mostraram que os adultos tiveram melhores indicadores de sensibilidade ao contraste do que os idosos nas frequências 2,5 ($z = -3,78$; $p < .001$); 5 ($z = -3,78$; $p < .001$) e 12 ($z = -3,78$; $p < .001$) cpg, demonstrando alterações na Sensibilidade ao Contraste relacionada ao envelhecimento. Correlações negativas entre a variável idade e as pontuações nos testes neuropsicológicos indicaram um comprometimento de todos os processos cognitivos avaliados a medida em que a idade aumentava. Em análises subsequentes foi verificado que as frequências médias (2,5 e 5 cpg) e altas (12 cpg) foram as que apresentaram melhores indicadores de correlação com os testes neuropsicológicos. Ao se excluir o efeito da idade não foram encontradas correlações significativas entre quaisquer das frequências espaciais e as medidas neuropsicológicas. A possível relação entre habilidades visuais, especialmente sensibilidade ao contraste e capacidades cognitivas, e como estas sofrem comprometimento ao longo do envelhecimento pode ser compreendida através de algumas hipóteses. Dentre elas pode-se citar a que postula a ideia de que o processo de envelhecimento normal provoca uma diminuição da eficiência do sistema sensorial visual e cognitivo, refletido no desempenho de suas funções. Em suma, pode-se inferir que ambas as medidas, sensibilidade ao contraste e pontuações neuropsicológicas demonstraram redução ao longo do avanço da idade. Além disso, verificou-se que a sensibilidade ao contraste, principalmente para as frequências médias e altas apresentou correlações fortes e positivas com as medidas cognitivas, demonstrando algum tipo de interação entre as mesmas.

Contato: saturnino.j.c.s@gmail.com / saturnino.skype@hotmail.com

4.17 - INFLUÊNCIA DO CRONOTIPO E DO HORÁRIO DA MEDIDA NA FUNÇÃO DE SENSIBILIDADE AO CONTRASTE

Michael Jackson Oliveira de Andrade, Victor Hugo Dias Pereira, Luiz Henrique de Carvalho Diniz Melo, Natanael Antonio dos Santos

Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: cronobiologia, ritmo circadiano, sistema visual, sensibilidade ao contraste.

Os seres vivos enfrentam variações diárias de luminosidade que afetam processos fisiológicos e comportamentais associados à visão. Dessa forma, a luz exerce um papel fundamental para formação de aspectos perceptivos e cognitivos da visão. Esse estudo teve como objetivo avaliar a função de sensibilidade ao contraste (FSC) acromático para estímulos de grades senoidais verticais de frequências espaciais de 0,2; 0,6; 1; 3,1; 6,1; 8,8; 13,2 e 15,6 ciclos por grau de ângulo visual, em um ritmo de 24 horas. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (protocolo nº. 0318/12). Participaram da pesquisa 18 voluntários do sexo masculino com idade entre 19 e 31 anos. Todos possuíam acuidade visual normal avaliada pelos cartões de optótipos *E* de Rasquim (20/20). Os participantes foram divididos em grupos de acordo com o padrão de comportamento diário: Matutino ($n = 5$; $M = 22,8$; $DP = 2,39$), Intermediário ($n = 9$; $M = 24,78$; $DP = 4,32$) e Moderadamente vespertino ($n = 4$; $M = 22,7$; $DP = 1,25$). Utilizaram-se como instrumentos o teste de Stroop para avaliar a atenção seletiva e o software *Metropsis* para avaliar a FSC. Os estímulos foram apresentados em um monitor de vídeo colorido de tudo de raio catódico com tela plana de 19"; resolução de 1.024 x 786 *pixels* e taxa de atualização de 100 Hz. O monitor foi controlado por um microcomputador por meio de uma placa de vídeo com entrada VGA e DVI, conectado ao *ViSaGe*, um hardware gerador de estímulos com linguagem computacional *Matlab* capaz de controlar precisamente a voltagem da tela do monitor em 14 *bits*. Os participantes foram dormir aproximadamente às 00h20min ($DP = 45'15$ min) e acordaram às 06h40min ($DP = 40'30$ min) apresentando uma amplitude de sono de 06h20min ($DP = 58'03$ min). As medidas mostraram índices satisfatórios para qualidade ($M = 0,82$; $DP = 0,7$), latência ($M = 0,81$; $DP = 0,9$) e duração do sono ($M = 0,75$; $DP = 0,6$). Além disso, os dados mostraram escores atencionais e de qualidade de sono constantes. A FSC apresentou variação diária para indivíduos Matutinos [$F(2; 9) = 11,45$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,87$] e Intermediários [$F(2; 161) = 1,94$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,28$]. Dessa forma, indivíduos Matutinos são mais sensíveis para frequência espacial média (3,1 cpg) durante o período da manhã, quando comparado ao período da tarde e noite. Ainda, indivíduos Intermediários são mais sensíveis para frequência espacial média (1 cpg) durante o período da manhã quando comparado ao período da noite. Considerando que estímulos fóticos modulam informações visuais e que a sensibilidade ao contraste foi alterado em um ritmo diário, pode-se concluir que a FSC pode ser um bom indicador do ritmo circadiano.

Contato: m.jackson_20@yahoo.com.br

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

4.18 - EFEITOS DO CONSUMO CRÔNICO DE ÁLCOOL NA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE DE LUMINÂNCIA DE ADULTOS

Jéssica Bruna Santana Silva¹, Melyssa Kellyane Cavalcanti-Galdino¹, Éllen Dias Nicácio da Cruz¹, Michael Jackson Oliveira de Andrade¹, Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira², Natanael Antonio dos Santos¹

¹Universidade Federal da Paraíba, ² Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: alcoolismo, método psicofísico, frequência espacial, sensibilidade ao contraste.

O alcoolismo é um problema de saúde pública mundial e pode ser definido como um distúrbio crônico de dependência do álcool. O consumo excessivo ou crônico dessa substância ao longo do tempo causa alterações estruturais, cognitivas e comportamentais no Sistema Nervoso Central. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi medir a sensibilidade ao contraste visual (CS) de luminância utilizando grades senoidais verticais com frequências espaciais de 0,6, 2,5, 5,0 e 20,0 ciclos por grau de ângulo visual (cpg) em alcoolistas em período de abstinência. Participaram da pesquisa 20 voluntários distribuídos em dois grupos: o grupo de estudo (GE), composto por 10 voluntários com história clínica de abstinência de alcoolismo crônico, com idades de 26-59 anos ($M= 47,1$, $DP= 11,2$), que haviam consumido álcool por um período de 6-27 anos ($m= 17,6$, $dp= 8,51$) e não faziam uso de álcool há pelo menos um ano ($M= 12,65$, $DP= 8,76$); e o grupo controle (GC), formado por 10 voluntários saudáveis com idades entre 21-58 anos ($M= 31,7$, $DP= 13,5$). Todos os participantes apresentavam acuidade visual normal ou corrigida e estavam livres de doenças identificáveis. Os estímulos visuais foram gerados em um monitor de vídeo CRT (*Cathodic Ray Tube*), LG colorido de 19 polegadas, com resolução da tela 1024x768 pixels, frequência de atualização da imagem de 70 Hz, além do programa *LightScan* com um fotômetro *OptiCAL* para medir a luminância média da tela do monitor (41.2 cd/m^2). Além disso, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (BDI) para avaliar os sintomas depressivos dos participantes. Nenhum participante obteve um resultado acima do ponto de corte (20), com média de 10,3 ($DP= 8,3$). Utilizou-se o método psicofísico da escolha forçada entre duas alternativas temporais (2AFC) para mensurar a CS. A tarefa do participante foi identificar binocularmente o estímulo teste. A análise de variância (two way) mostrou diferença significativa entre os grupos [$F(1, 238) = 134,52$, $p = 0,001$; $\eta^2 = 0,32$] e interação entre as frequências espaciais [$F(4, 235) = 668,75$, $p = 0,001$]. Os resultados mostraram diferenças significativas para todas as frequências espaciais testadas ($p < 0,001$). Estes achados sugerem alterações na percepção visual associadas ao uso crônico de álcool, mesmo depois de anos de abstinência. Contudo, faz-se necessário a realização de novas pesquisas procurando refinar as características da amostra para estabelecer parâmetros mais homogêneos intra e entre grupos e melhor esclarecer o efeito do uso crônico de álcool na percepção visual.

Contato: jessyka_brunna@hotmail.com

4.19 - EFEITOS MEDICAMENTOSOS NA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE ACROMÁTICA DE ESQUIZOFRÊNICOS

Jéssica Bruna Santana Silva¹, Michael Jackson Oliveira de Andrade¹, Kamila Maria de Albuquerque F. Santos¹, Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros³, Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira², Natanael Antonio dos Santos¹

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Universidade Federal de Pernambuco, ³Universidade Federal do Piauí

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: esquizofrenia, psicotrópicos, psicofísica, sensibilidade ao contraste.

Os transtornos neuropsiquiátricos figuram entre os problemas mais agravantes à alterações cognitivas e comportamentais no Sistema Nervoso Central. O tratamento com base em drogas psicotrópicas em pacientes esquizofrênicos modula a variação de luminância espacial para estímulos elementares no processamento de respostas visuais. Desta forma, o objetivo desse estudo foi mensurar a função de sensibilidade ao contraste (FSC) espacial utilizando estímulos com grades senoidais angulares. Participaram do estudo 22 voluntários com idade entre 22 e 48 anos distribuídos em quatro grupos: grupo controle (GC), composto por 10 sujeitos isentos de transtornos neuropsiquiátricos; grupo de estudo I (GEI), composto por cinco voluntários que faziam uso apenas de antidepressivos; grupo de estudo II (GEII), composto por quatro sujeitos que faziam uso de antidepressivos e ansiolíticos e; grupo de estudo III (GEIII), composto por três sujeitos que faziam uso de antipsicóticos. Todos os participantes apresentavam acuidade visual normal ou corrigida (20/20). Para mensurar a FSC utilizaram-se estímulos elementares acromáticos com padrões de grade senoidal angular com frequências espaciais de 2, 4, 24, 48 e 96 ciclos/360°. Os estímulos visuais foram gerados em um monitor de vídeo CRT (*Cathodic Ray Tube*), LG colorido de 19 polegadas, com resolução da tela 1024x768 pixels, frequência de atualização da imagem de 70 Hz. Utilizou-se o método psicofísico da escolha forçada entre duas alternativas temporais (2AFC) para mensurar a curva de sensibilidade ao contraste. A ANOVA (two way) apresentou diferença significativa entre o GC e todos os grupos de estudo [$F_{(12, 1744)} = 6,4660$; $p < 0,001$]. O teste *post-hoc* Unequal HSD mostrou diferença significativa para frequência espacial de 24 ciclos/360° ($p < 0,001$) entre o GEI e o GEII, no qual o GEII precisou de 1,3 a mais de contraste para perceber o estímulo padrão. Além disso, o GEI foi mais sensível que o GEIII nas frequências de 24 e 48 ciclos/360° ($p < 0,001$), no qual o GEIII precisou, respectivamente, de 1,47 e 1,58 a mais de contraste. Estes resultados indicam que pacientes esquizofrênicos medicados podem ter alterações no processamento visual de contraste de luminância, principalmente os que fazem uso de antipsicóticos. Contudo, faz se necessário a realização de novas pesquisas visando esclarecer os efeitos de psicotrópicos associados a percepção visual.

Contato: jessyka_brunna@hotmail.com

Fomento: PIBIC; CNPq

4.20 - AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES PERCEPTUAIS ATRAVÉS DA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS MEDICADOS

Thiago Monteiro de Paiva Fernandes, Natanael Antonio dos Santos, Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: percepção visual, sensibilidade ao contraste, esquizofrenia.

O presente estudo tem como objetivo investigar possíveis alterações na percepção visual humana relacionadas com a esquizofrenia e o uso terapêutico de drogas psicotrópicas. A esquizofrenia é um transtorno mental severo e crônico que afeta aproximadamente 1% da população mundial, caracterizado por apresentar sintomas positivos como delírios e alucinações e sintomas negativos como apatia e embotamento afetivo. Para tanto, realizou-se medidas de sensibilidade ao contraste (SC), uma das ferramentas clínicas mais ricas e utilizadas para avaliação do sistema visual humano (SHV). Assim, participaram 10 voluntários com idade entre 21 e 41 anos, acuidade visual normal ou corrigida e escolaridade similar entre os grupos. Dentre eles, 5 utilizavam antipsicóticos (Grupo Experimental - GE) e 5 isentos de patologias (Grupo Controle - GC). Mediu-se a Função de sensibilidade ao contraste para estímulos de grade senoidal vertical com frequências espaciais de 0,25; 2,0; 4,0 e 8,0 cpg, utilizando o método psicofísico da escola forçada com duas alternativas temporais. As medidas foram obtidas com visão binocular e luminância média de 40,1 cd/m². Os participantes foram orientados a pressionar o botão do controle que indicasse a posição (direita ou esquerda) do estímulo apresentado. A análise de variância com a Anova One-way mostrou diferença significativa entre os grupos ($F(4, 100) = 16,77; p < 0,001$). Já o teste post hoc Tukey HSD mostrou diferença significativa apenas na frequência de 4 e 8 cpg ($p < 0,01$). O grupo controle foi mais sensível 2,85 e 7,5 que o grupo experimental nas frequências de 4 e 8 cpg, respectivamente. Estes resultados sugerem alterações nos mecanismos visuais que processam grades senoidais verticais associadas à esquizofrenia.

Contato: thiagompfernandes@gmail.com

4.21 - ALTERAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO PERCEPTUAL EM PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ENTRE 2012 A 2014.

Mariana Bentzen Aguiar, Nádia Oliveira da Silva, Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: percepção, organização perceptual, esquizofrenia, levantamento bibliográfico.

A esquizofrenia é uma síndrome heterogênea altamente incapacitante que envolve sérios distúrbios neurofisiológicos, neuroquímicos, psicológicos e sociais. Pode ser acompanhada de prejuízos sensoriais e cognitivos. Contudo, os distúrbios na percepção visual estão entre as características mais significativas da esquizofrenia. O presente trabalho tem como objetivo, traçar uma revisão bibliográfica, entre os anos de 2012 a 2014, acerca das alterações na visuo-perceptuais associadas a esquizofrenia. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico no periódico *PubMed*, utilizando as palavras chave “visual perception” e “schizophrenia”. Somente foram incluídos na pesquisa artigos que contemplassem o nosso tema e que possuíam o “Free PMC article” ou “Freearticle”. Foram encontrados 340 artigos, contudo, apenas 27 se encontraram dentro dos critérios de inclusão. A maioria dos trabalhos datavam do ano de 2013 (63%), seguido por 2012 (33%) e, finalmente, 2014 com apenas um artigo (4%). Não obstante, os artigos foram divididos em eixos de acordo com o enfoque que dava ao estudo da percepção: de contraste (6 artigos), faces (4), processamento visual (10), forma e tamanho (1) e, por fim, frequências espaciais (5). Ademais, em todos os três anos há uma predominância entre seus artigos da temática “processamento visual” – empatando somente, no ano de 2014, com o tema percepção de contraste. Esta ênfase pode ser interpretada pelo fato do estudo do processamento visual ser produzido quando buscava-se compreender como se dava a percepção visual. Somente após uma compreensão geral que os estudos passaram a enfatizar, cada vez mais, uma temática em especial. Com relação à metodologia utilizada pelos respectivos artigos, houve uma prevalência do uso de: (i) elementos alvo de Gabor e grades senoidais horizontais, com uma média de 3 frequências espaciais nos estudos de percepção de contraste; (ii) uso de imagens para reconhecimento das emoções sob monitoração de EEG, fMRI e neuroimagem em percepção de faces; (iii) uso de imagens com tomografia computadorizada, EEG, elementos alvo Gabor, nos estudos de processamento visual; (iv) ilusão de Ebbinghaus no artigo encontrado sobre percepção de forma e tamanho; e (v) uso de imagens, fMRI e EEG nos estudos de frequências espaciais. Esses achados apontam para o aumento do uso de técnicas que permitem o mapeamento das funções mentais e estruturas cerebrais, possibilitando observar de forma confiável, a organização perceptual dos portadores de esquizofrenia. Com isto, o presente trabalho nos permitiu averiguar de forma sistemática, os achados e as lacunas relacionadas as disfunções perceptuais na esquizofrenia. Neste sentido, estudos que investiguem fatores que contribuem para induzir, acentuar ou atenuar alterações na visuo-perceptuais nesta patologia podem auxiliar na compreensão da fisiopatologia deste transtorno e/ou auxiliar numa conduta clínica favorável ao paciente.

Contato: m.bentzen@live.com

4.22 - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA SÍNDROME DE MEARES-IRLEN: DE 1992 A 2014

Mariana Bentzen Aguiar, Mariana Correia de Barros, Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: revisão de literatura, Síndrome de Meares-Irlen, percepção visual.

A síndrome de Meares-Irlen (MIS) é caracterizada por distorções na percepção visual e sintomas de estresse visual – que se mantêm constantes após possíveis intervenções ortópticas, mas são aliviados através do uso de filtros ou transparências coloridas (overlays). Na bibliografia há duas principais explicações para a etiologia da síndrome: uma relacionada ao padrão do olhar e a outra referente a uma hiperexcitabilidade cortical. Por suas possíveis causas e múltiplos sintomas a MIS pode ser conhecida como Síndrome de Irlen (SI), Síndrome da Sensibilidade Escotópica (SSS), Meares-Irlen Syndrome/visual stress (MISViS), dentre outras nomenclaturas. Da mesma forma que ainda não há um maior consenso na literatura acerca da nomenclatura da síndrome, também se averigua divergências sobre o que determina o diagnóstico da MIS. Em geral, o diagnóstico recai sobre o uso das overlays/filtros coloridos pelo indivíduo, ou quando há de fato uma melhora de no mínimo 5% nos testes de leitura com o uso das overlays ou filtros coloridos – apesar de haverem outras metodologias para diagnosticar a síndrome. O tratamento da MIS é feito com os filtros colorido – embora alguns os estudos ainda procurem comprovar a eficácia destas. Frente a este panorama insipiente e bastante divergente sobre a MIS, este trabalho tem como foco fazer um apanhado geral do que se estuda e se fala na literatura acadêmica sobre a MIS através dos periódicos *Pudmed* e o Google acadêmico. Tendo como objetivo fazer uma sistematização dos principais achados, tipos de metodologia e diferentes enfoques destes artigos. As palavras chaves foram todas as nomenclaturas supracitadas da síndrome (a saber, MIS, SI, SSS, MISViS) e foram incluídos no estudo todos os artigos que (i) falassem sobre a MIS – independente de como intitulasse-a – e/ou sobre o uso das overlays e filtros coloridos, e (ii) estivessem disponíveis gratuitamente para a Universidade Federal de Pernambuco. Ao total foram encontrados 40 arquivos sobre a MIS (12 no Pubmed e 28 no Google Acadêmico). Foram analisados apenas 38 artigos, deixando de fora uma tese e uma carta para o editor produzida por Kappor, por não serem relevante para este estudo. Os artigos divididos em 2 grandes blocos (um com enfoque na síndrome e o outro nas overlays), subdivididos em 2 subclasses. A subclasse 1 falando a síndrome (possíveis características, estudos de neuroimagem, sensibilidade ao contraste, da etiologia, etc.). A subclasse 2 que procura ver a relação da MIS com outras populações. No outro grupo, a subclasse 3, procura avaliar a eficácia das overlays. E, por fim, a subclasse 4 que aborda a especificidade da escolha das overlays. Todos esses artigos vêm apontar alguns problemas conceituais, metodológicos e evidenciam possíveis conflitos entre os achados na literatura, além de uma forte dificuldade de mensurar quando há ou não o diagnóstico ou uma melhora no grau do acometimento da MIS. Esta dificuldade, já averiguada em um trabalho a cinco anos atrás, parece tentar ser sanada pelos estudiosos, que procuram investigar a etiologia, características gerais, distúrbios e/ou disfunções referente a síndrome, analisando o seu tratamento, o papel das overlays neste âmbito, dentre outros aspectos.

Contato: m.bentzen@live.com

4.23 - EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DA INTENSIDADE EMOCIONAL PELA TÉCNICA DE MORPHING NOS BANCOS DE FACES JACFEE E NIMSTIM

Rianne Gomes e Claudino, Thobias Cavacanti Laurindo Pereira, Nelson Torro Alves

Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: expressões faciais, *morphing*, JACFEE, NimStim.

Com a relevância do estudo das emoções e interação social nas últimas décadas foram criados e validados conjuntos de expressões faciais em diferentes contextos socioculturais, pretendendo-se padronizar os estímulos usados nas investigação do reconhecimento emocional. O presente estudo teve por objetivo investigar a percepção de expressões faciais estáticas e dinâmicas em 29 voluntários saudáveis [Idade Média = 21,33 anos, DP = 2,49] nos bancos Japanese and Caucasian Facial Expressions of Emotion (JACFEE) e NimStim Emotional Face Stimuli Database. O experimento foi constituído de duas sessões. Na primeira sessão, foram apresentados estímulos estáticos (fotografias) em diferentes gradações (25%, 50%, 75% e 100%). Na segunda, foram apresentados estímulos dinâmicos (vídeos) nas mesmas intensidades. Para a análise dos dados, realizou-se uma ANOVA de modelo: (2 bancos x 4 Emoções x 4 Intensidades) x 2 condições. A análise estatística não mostrou diferenças significativas no reconhecimento das expressões faciais em ambas as condições pertencentes aos dois bancos de faces. Contudo, observou-se que as expressões com intensidade de 25% (condição estática) e 50% (condição dinâmica) foram mais bem reconhecidas no banco NimStim, enquanto as intensidades de 75% (condição estática) e 100% (condição dinâmica) foram mais bem reconhecidas no banco JACFEE. É possível inferirmos que a manipulação dos estímulos seria mais eficaz no banco NimStim, possivelmente devido ao padrão facial das expressões, que facilitou a produção de estímulos de maior qualidade entre a face neutra e a forma expressiva.

Contato: rianneglaudino@hotmail.com

4.24 - RECONHECIMENTO DAS EXPRESSÕES FACIAIS DAS EMOÇÕES EM CRIANÇAS ATRAVÉS DE ESTÍMULOS PICTOGRÁFICOS

Émille Burity Dias, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino, Nelson Torro-Alves

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: emoções, reconhecimento de expressões faciais, competência emocional.

Inseridas nas complexas capacidades de adaptação do organismo ao meio, as emoções apresentam-se como importantes fontes de informação e fundamentais reguladoras interpessoais do comportamento. A capacidade de compreender as emoções envolve o reconhecimento das expressões faciais, o entendimento de suas causas externas e suas relações com outros estados mentais (crenças), assim como suas formas de regulação e ambivalência. Este estudo teve por objetivo investigar a capacidade de reconhecimento das expressões faciais de crianças através da apresentação de estímulos pictográficos, assim como investigar as denominações utilizadas no reconhecimento das emoções. Participaram 40 crianças de ensino fundamental de escolas públicas, com idade média de 7,7 anos ($Dp=1,45$), divididas em dois grupos, a saber: (1) mais novas com 6 a 7 anos e (2) mais velhas com 8 a 11 anos. As crianças realizaram tarefas de reconhecimento e denominação de emoções: básicas, complexa e neutra. Para a análise do reconhecimento emocional de expressões faciais foram utilizadas representações pictográficas de imagens da série Radboud Faces Database. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas entre o reconhecimento dos estímulos pictográficos entre os grupos. As crianças mais velhas foram mais hábeis no reconhecimento das expressões faciais das emoções em estímulos pictográficos, principalmente quando eram expressas por desenho de meninos. Com respeito a análise semântica, as crianças mostraram-se competentes para denominar as emoções básicas, no entanto, as denominações não foram congruentes para a emoção complexa. O avançar da idade consiste no fator que potencializa maiores êxitos nas tarefas de identificação das expressões faciais. A frequência de denominações satisfatórias para as emoções básicas corrobora as perspectivas teóricas que indicam a presença de melhorias nessa capacidade entre os 5 e os 8 anos de idade.

Contato: emille_dias@hotmail.com

4.25 - RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS EM CRIANÇAS ENTRE OS 6 E 11 ANOS DE IDADE

Natany de Souza Batista, Larissa Alves Oliveira, Nelson Torro Alves

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: validação, banco de expressões faciais, emoções, crianças.

Nos últimos anos, críticas têm sido feitas com relação ao uso de estímulos faciais estrangeiros na pesquisa sobre o reconhecimento emocional. Este trabalho teve por objetivo avaliar o reconhecimento de expressões faciais em crianças com estímulos provenientes da população brasileira. Participaram do estudo 37 crianças, sendo 29 do sexo feminino e 8 masculino, com idades variando entre 6 a 11 anos ($M=8,6$ $DP=1,36$). No teste, as crianças sentaram-se em frente ao computador e receberam as instruções do tarefa. O software Superlab 2.0 foi usado no controle da apresentação dos estímulos e coleta das respostas. Foram apresentadas 98 fotografias: 10 modelos (06 homens e 04 mulheres) com as 7 expressões básicas (alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa, nojo e neutra). Cada face foi apresentada na tela do computador em conjunto com sete possíveis opções de resposta e a crianças deveriam indicara emoção da face observada. Os dados foram agrupados em grupo 1, crianças com idades entre 9 a 11 anos, e grupo 2, crianças com idades entre 6 a 8 anos. Uma ANOVA Between-Within para medidas repetidas indicou diferenças significativas entre os grupos [$F(1,35) = 6,174, p < 0,01$], com as crianças mais velhas apresentando um melhor reconhecimento. As expressões que obtiveram maior diferença no reconhecimento foram surpresa e a face neutra. Também foram calculadas as frequências de acertos das emoções atribuídas. Em ambos os grupos, as emoções de alegria, raiva, tristeza e nojo tiveram alta taxa de reconhecimento, acima de 77%. Em consonância com outras pesquisas, a emoção de alegria obteve o maior taxa de reconhecimento (Grupo1: 95,95% e Grupo 2 : 98,75%). A expressão de medo teve uma taxa de reconhecimento inferior a 60% em ambos os grupos, sendo confundida com surpresa. Os resultados indicam haver um aperfeiçoamento no reconhecimento emocional na faixa etária entre os 9 e 11 anos, especialmente para a identificação da emoção de surpresa e a face neutra.

Contato: natanypsicologia@gmail.com

Fomento: CNPq

4.26 - RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cyntia Diógenes Ferreira, Nelson Torro Alves, Maria José Nunes Gadelha, Égina Karoline Gonçalves da Fonseca

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: expressões faciais, envelhecimento, emoção.

As alterações no funcionamento cognitivo e perceptivo são características no processo de envelhecimento. No presente trabalho foi realizada uma revisão sistemática de estudos que avaliaram o reconhecimento facial de emoções em idosos sem patologias. Buscou-se nas bases de dados eletrônicas *PsycNET*, *Pubmed*, e *Web of Science*, utilizando as palavras-chave “*facial expressions*” and “*aging*”. Assim, foram selecionados 15 artigos publicados entre 2003 a 2014. De um modo geral, verificou-se que os idosos apresentaram um declínio no reconhecimento de emoções, principalmente no reconhecimento de emoções negativas. No entanto, foram identificados alguns estudos que apresentaram a emoção de nojo com um reconhecimento significativo por parte dos idosos em comparações com as amostras estudadas. Uma limitação para a generalização dos resultados dos estudos reside na diversidade de recursos metodológicos utilizados, e ainda, em sua maioria, a utilização de estímulos emocionais estáticos em detrimento das expressões dinâmicas, o que pode refletir em diferenças no reconhecimento.

Contato: egina.karol@hotmail.com

4.27 - COMPARAÇÃO ENTRE O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DA EMOÇÃO EM CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS

Natany de Souza Batista, Larissa Alves Oliveira, Marcelli Roberto Rodrigues, Nelson Torro Alves

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: validação, banco de expressões faciais, desenvolvimento, emoções.

Estudos em psicologia e neurociências têm utilizado expressões faciais para estudar o reconhecimento emocional ao longo do desenvolvimento. No presente estudo, foi explorado o reconhecimento de expressões faciais em crianças, jovens adultos e idosos com estímulos faciais provenientes população brasileira. Participaram do estudo 35 estudantes universitários (16 homens e 19 mulheres, maiores de 18 anos, Idade média= 23,0, DP= 3,45), 23 idosos (6 homens e 11 mulheres; Idade média =68,34, DP=7,86) e 37 crianças com idades variando entre 6 a 11 anos (29 do sexo feminino e 8 do masculino, Idade média=8,6, DP=1,36). No estudo, os participantes foram solicitados a sentar-se em frente ao computador e receberam as instruções da tarefa. O software Superlab 2.0 foi usado no controle da apresentação dos estímulos e coleta das respostas dos participantes. Foram apresentadas 98 fotografias, sendo 10 modelos (06 homens e 04 mulheres) com as 7 expressões básicas (alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa, nojo e neutra). Cada face foi apresentada na tela do computador em conjunto com sete possíveis opções de resposta. Os participantes indicavam a opção de resposta que melhor se ajustava à expressão observada. Para a análise dos resultados, foram calculadas as frequências de acertos das emoções. As expressões de alegria, raiva, tristeza e a face neutra apresentaram alta frequência de reconhecimento, acima de 70%, para todos os grupos. Verificou-se uma diminuição na capacidade de reconhecimento dos idosos em relação aos outros grupos em todas as emoções, o que está parcialmente de acordo com estudos que indicam haver um pior desempenho na senioridade para o reconhecimento de emoções, especialmente as negativas. As crianças e adultos apresentaram taxas de reconhecimento semelhantes, porém adultos reconheceram mais facilmente as expressões de nojo, surpresa e a face neutra. A expressão de medo teve taxa de reconhecimento por volta de 50% em todos os grupos, sendo na maioria das vezes confundida com surpresa devido à similaridade entre as expressões. Os achados do estudo sugerem a presença de alterações nos padrões de reconhecimento emocional ao longo das diferentes etapas do desenvolvimento.

Contato: natanypsicologia@gmail.com

Fomento: CNPq

4.28 - PROCESSAMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS EM PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR E TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Laura Damiani Branco¹, Marcelo Klock Bujak¹, Jamille Saboia Korndorfer¹, Clarissa Martins de Mello¹, André Ponsoni¹, Roberta Salvador-Silva¹, Silvio José Lemos Vasconcelos², Flávio Milman Shansis³, Charles Cotrena¹, Rochele Paz Fonseca¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ²Universidade Federal de Santa Maria, ³Hospital Psiquiátrico São Pedro

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: expressões básicas, Transtorno Bipolar, Transtorno Depressivo Maior, software de expressões faciais.

Estudos atuais vêm apontando que o Transtorno Bipolar (TB) pode apresentar alterações funcionais na circuitaria fronto-límbica relacionadas a períodos de humor denominados episódios depressivos, hipomaniacos e/ou maníacos. O Transtorno Depressivo Maior (TDM), por sua vez, é definido pela presença de alterações de humor circunscritas ao enfrentamento de episódios depressivos. Ambos transtornos estão relacionados a prejuízos sociais, funcionais e laborais, assim como a danos neurocognitivos. O processamento e a identificação das expressões faciais são fundamentais tanto para a comunicação quanto para a interação social. Alguns estudos apontam prejuízo destas capacidades em portadores de TB e TDM. Entretanto, há escassez de especificidade quanto à relação destes prejuízos com cada um destes quadros diagnósticos, especialmente em pacientes eutímicos. Desta forma, o objetivo deste estudo foi comparar pacientes com TB, TDM e indivíduos sem estas patologias visando a analisar possíveis disparidades entre os grupos quanto ao reconhecimento de expressões faciais. Para tanto, foi utilizado um software de identificação de expressões faciais apresentando as seis emoções básicas e universais na espécie humana: medo, tristeza, alegria, nojo, surpresa e raiva. A tarefa contém 78 imagens divididas em três blocos, que se distinguem pela duração do tempo pelo qual os estímulos são exibidos na tela (200ms, 500ms e 1000ms). Ademais, os participantes foram solicitados a definir a intensidade da emoção expressa em uma escala de 1 (pouco intensa) a 5 (muito intensa). Foram selecionados para esse estudo 32 indivíduos adultos (13 controles, 13 portadores de TB, 7 portadores de TDM). A acurácia do reconhecimento facial e a atribuição de intensidade de cada emoção foram comparados entre os grupos de participantes por meio de One-Way ANOVA com nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que durante a exposição por 200ms, participantes com TB demonstraram menor sensibilidade (acurácia no reconhecimento facial) às expressões de tristeza em comparação aos controles e indivíduos com TDM, e menor sensibilidade às expressões de medo em relação aos pacientes com TDM. Para a exposição por 500ms, participantes controle julgaram expressões de tristeza como sendo de menor intensidade do que bipolares e pacientes com TDM. Na exposição por 1000ms, participantes com TB foram menos sensíveis às expressões de surpresa do que indivíduos com depressão e sem transtornos, e julgaram expressões de tristeza como sendo de maior intensidade do que aquela inferida pelo grupo controle. Esses resultados convergem com achados atuais na literatura apontando prejuízos no processamento emocional de pacientes com TB e TDM, e a estudos de neuroimagem, que apontam uma hiperativação límbica desses pacientes. Pacientes com TB também demonstraram desempenho inferior no reconhecimento de expressões faciais quando comparados a indivíduos com TDM, sugerindo que o TB pode estar associado a prejuízos mais graves no processamento emocional. Sugerem-se mais estudos envolvendo a associação de distintos paradigmas de reconhecimento de faces, ferramentas de exame

neurocognitivo de funções executivas mais frias, técnicas de neuroimagem funcional e controle de fatores clínicos para a melhor compreensão e diferenciação do processamento emocional nestes pacientes, assim como a observação de padrões disfuncionais no funcionamento neurocognitivo fronto-límbico em quadros de humor.

Contato: jamisaboia@gmail.com

Fomento: CAPES/FAPERGS; BPA/PUCRS

4.29 - INFLUÊNCIA DO TRAÇO DE EMPATIA E DE AFETO POSITIVO NA AVALIAÇÃO EMOCIONAL DE FOTOGRAFIAS DE CENAS COM E SEM INTERAÇÃO SOCIAL

Gabriela Guerra Leal de Souza¹, Heraldo Diones Silva¹, Cássia Regina Vieira Araújo¹, Bruna Eugênia Ferreira Mota¹, Fernanda Silva Rodrigues de Sá¹, Thiago Guimarães Teixeira¹, Roberta Sônia Rodrigues Alvares¹, José Magalhães de Oliveira², Eliane Volchan², Vanessa da Rocha Rego², Rafaela Ramos Campagnoli²

¹Universidade Federal de Ouro Preto, ²Universidade Federal do Rio de Janeiro

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: ativação, interação social, empatia, traço de afeto positivo, valência.

De uma perspectiva evolutiva, responder prontamente a pistas pró-sociais tem grande valor adaptativo, uma vez que favorece a manutenção de vínculos sociais, garantindo a sobrevivência das espécies sociáveis, incluindo os seres humanos. Dada a relevância primordial para a sobrevivência, sinais de elos sociais representam segurança e tem valor hedônico para as espécies sociáveis. Os objetivos deste estudo foram: investigar a avaliação da agradabilidade (valência) e da ativação de fotografias de pessoas em cenas com e sem interação social; e verificar a influência dos traços de afeto positivo e de empatia. Participaram do estudo 283 estudantes (182 mulheres) da Universidade Federal de Ouro Preto (M = 21,5 anos; DP = 2,9). A avaliação das fotografias seguiu os padrões do manual do *International Affective Picture System (IAPS)*. Os estudantes visualizaram 1 dos 10 blocos contendo 90 fotografias distribuídas igualmente em 3 categorias: positivas (30), neutras (30) e negativas (30). Todas as fotografias neutras e negativas foram provenientes do IAPS. Dentre as fotografias positivas utilizadas em cada bloco, 16 foram do IAPS e 14 foram tiradas por fotógrafa profissional, agrupadas em duas subcategorias de interesse: fotos de cenas com interação social (7) e fotos de cenas sem interação social (7), totalizando 70 fotos com interação e 70 fotos sem interação social. Posteriormente, os voluntários preencheram escalas de traço de afeto positivo e de empatia. Houve diferença significativa entre a valência das fotografias positivas, neutras e negativas, e entre a ativação das fotos positivas e negativas em relação às neutras. As fotos com interação social foram classificadas como mais agradáveis e mais ativantes do que as fotos sem interação. Encontramos correlações positivas entre o traço de afeto positivo e as valências das fotos neutras, positivas, com interação e sem interação social; e a ativação das fotos neutras, positivas e com interação social. O traço de empatia se correlacionou positivamente com a valência das fotos positivas, com interação e sem interação social, e com a ativação de todas as categorias de fotos. Finalmente, os indivíduos mais empáticos classificaram as fotos negativas como mais desagradáveis. Concluímos que, cenas de interação social são estímulos mais relevantes evolutivamente, visto que essa subcategoria de fotos foi classificada como mais agradável e mais ativante do que as fotos sem interação. Além disso, o traço de afeto positivo e de empatia parecem ser importantes moduladores da resposta subjetiva a fotografias emocionais, influenciando no julgamento de valência e ativação emocional das mesmas.

Contato: souzaggl@gmail.com

Fomento: UFOP; CAPES; CNPq; FAPEMIG

4.30 - CENAS DE INTERAÇÃO SOCIAL IMPACTAM AS ATIVIDADES CEREBRAL E MUSCULAR RELACIONADAS AO AFAGO

Rafaela Ramos Campagnoli¹, Laura Krutman², Isabela Lobo², José Magalhães de Oliveira¹, Cláudia Domingues Vargas¹, Letícia de Oliveira², Mirtes Garcia Pereira², Isabel Antunes David², Eliane Volchan¹.

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, ²Universidade Federal Fluminense

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: interação social, EEG/ERP, EMG, toque social, potencial de prontidão.

A visualização de fotografias com cenas afetivas de interação social é relatada como muito agradável e evoca predisposições para ações pró-sociais como proteger, abraçar e acariciar. A interação social é bastante relevante biologicamente e apresenta características funcionais que induzem cuidado e proximidade. O toque social (contato tátil prazeroso) assume nos primatas, incluindo humanos, uma função proeminente e particularmente importante nos vínculos sociais. Estudos recentes revelaram a existência de vias sensoriais somestésicas “dedicadas” especificamente ao processamento do toque afetivo, entretanto, circuitos motores pré-definidos para o toque social ainda não foram descritos. Estudo prévio do nosso grupo mostrou redução da amplitude de um potencial relacionado ao movimento (potencial de prontidão) precedendo a interação com estímulos agradáveis (objetos). A menor amplitude desse potencial está associada à facilitação para planejar um movimento compatível com o contexto. O objetivo do presente estudo foi investigar representações motoras relacionadas ao toque social. Para isso utilizamos o registro eletroencefalográfico e estudamos o potencial de prontidão, um marcador eletrofisiológico para o planejamento motor. Participaram do estudo 35 voluntários destros (20 mulheres, idade média = 21,6 anos, DP = 2,57). A tarefa consistiu em flexionar os dedos da mão esquerda (movimento semelhante à carícia) em um pano macio. Fotografias de díades em interação social (condição “com interação social”) foram apresentadas por 8 segundos, enquanto os participantes desempenhavam a tarefa. Os estímulos controle foram fotografias de díades não interagindo (“sem interação social”). Registros eletromiográficos de músculos flexores dos dedos da mão esquerda foram coletados. Os registros eletroencefalográficos e eletromiográficos foram comparados entre as condições de exposição a cenas “com” e “sem” interação social. Mostrou-se menor amplitude do potencial de prontidão quando os participantes desempenhavam a tarefa visualizando fotografias de interação social em comparação às fotografias controle. Adicionalmente, a amplitude da atividade eletromiográfica dos músculos flexores dos dedos foi maior para a condição “com interação social”. Esses resultados revelam que a exposição a contextos com interação social exerce facilitação para planejar e executar movimentos com características que guardam semelhança com toque social, corroborando a existência de predisposições motoras pré-definidas para essas ações.

Contato: rafacampagnoli@gmail.com

Fomento: CAPES; CNPq; FAPERJ

4.31 - PESQUISAS SOBRE MENTIRA E COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jamila Leão Leime, Danilo Wágner de Souza Matias, Nelson Torro Alves

Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: mentira, comunicação não-verbal, instrumentos de avaliação.

A mentira, vista como elaboração cuidadosa de um falso discurso, escondendo do interlocutor informações e comportamentos indesejados, tem sido um frequente objeto de pesquisa. O presente estudo de revisão se propôs a fazer um levantamento sistemático das pesquisas publicadas na última década com respeito às metodologias e instrumentos de avaliação do comportamento mentiroso, a fim de verificar sua eficácia. Para o levantamento, as palavras-chave ‘Deception’, ‘Detection’, ‘Lie’ e ‘Nonverbal’ foram utilizadas nos bases de dados Science Direct, Pubmed e Scielo, considerando suas possíveis combinações. Foram identificados 11 estudos na revisão sistemática, de acordo com os critérios de inclusão: a) vinculação ao tema proposto, b) publicação na última década, c) versão completa, d) idioma inglês, e) apresentarem as palavras-chave no título ou resumo. Preliminarmente, foi possível observar uma grande diversidade de instrumentos de avaliação da mentira e seus indicadores não-verbais (22 no total), destacando-se o uso de vídeos (5 estudos - 16%), entrevistas (3 estudos - 9%) e ressonância magnética funcional (4 estudos - 13%). De maneira geral, os estudos indicaram que a eficácia da avaliação (se eles detectam o comportamento mentiroso) é restrita, frente à subjetividade inerente aos instrumentos e à divergência metodológica de aplicação e análise, em especial de vídeos e entrevistas. Visto que a investigação da mentira é algo relativamente recente, cabe aos pesquisadores da área dar continuidade às inovações metodológicas para aperfeiçoar a avaliação do comportamento mentiroso.

Contato: jamilaleime@hotmail.com

4.32 - EXISTE DIFERENÇA NA DISCRIMINAÇÃO DE NOTAS MUSICAIS ENTRE CEGOS E VIDENTES?

Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros^{1, 2}, Ana Raquel de Oliveira², Michael Jackson Oliveira de Andrade², Jandilson Avelino da Silva², Jéssica Bruna Santana Silva², Natanael Antônio dos Santos²

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: discriminação, cegos, notas musicais.

Privação visual congênita propicia a formação de novas conexões sinápticas, processo de neuroplasticidade, que pode compensar função sensorial perdida. O presente trabalho objetivou verificar a discriminação de notas musicais (Ré, Fá, Lá) entre três grupos: videntes (GC), cegos que percebem luz (GE1) e cegos que não percebem (GE2). Participaram 12 voluntários de ambos os sexos, sendo quatro no GC, quatro no GE1, quatro no GE2. Utilizou-se o método psicofísico da escolha forçada temporal, onde o participante tinha que escolher entre dois estímulos, o estímulo teste (nota Ré, Fá ou Lá). Os estímulos distratores foram as notas ascendente ou descendente vizinha a nota teste. Os estímulos sonoros foram gerados pelo *software PsySounds*. O teste Kruskal-Wallis evidenciou que o GE2 obteve maior pontuação nas notas Ré (mediana = 7,75) e Fá (mediana = 7,63) e o GE1 na nota Lá (mediana = 8,50), o GC apresentou menor índice nas três condições, mas não houve diferenças significativas entre os grupos: Ré $\chi^2 = 7,39$; $p = 0,69$; Fá $\chi^2 = 2,52$; $p = 0,28$; Lá $\chi^2 = 1,89$; $p = 0,38$. Quanto a variável sexo, os homens cegos discriminaram melhor as três notas (mediana Ré = 5; Fá = 6; Lá = 5,6), mas não diferiram significativamente da pontuação das mulheres: Ré ($\chi^2 = 0,35$; $p = 0,56$); Fá ($\chi^2 = 3,11$; $p = 0,08$), e Lá ($\chi^2 = 1,73$; $p = 0,19$). Esta pesquisa oferece base à investigação de diferenças perceptuais auditivas, considerando as variáveis em questão. Sugere-se que a privação visual pode beneficiar a habilidade de discriminação auditiva.

Contato: palomacbmedeiros@gmail.com

4.33 - CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO PARA O DESEMPENHO NEUROPSICOLÓGICO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Cristian Matheus da Silva Soares, Brunno Alves, Camila de Freitas Silva, Jesumira Pereira de Lucena, Angélica de Oliveira Silva, Fernanda kenny de Souto Ângelo, José Marciel Araújo Porcino

Faculdades Integradas de Patos

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: alcoolistas abstêmios, Alcoólicos Anônimos, atividades neurocognitivas, funções executivas.

O consumo crônico de álcool, conhecido como alcoolismo, afeta de forma ampla o funcionamento de todo o organismo, principalmente das áreas encefálicas, ocasionando assim alterações comportamentais quando comparados a indivíduos saudáveis. Essas alterações neuronais são parcialmente reversíveis ao longo dos anos de abstinência da substância, porém, não se sabe ainda objetivamente quais são os danos, bem como seus níveis e períodos de reversão. No entanto, se faz necessárias avaliações mais globais das atividades neurocognitivas para que se possa ter uma compreensão geral do ajustamento do encéfalo agredido a longo prazo pelo etanol e conseqüentemente de seu desempenho em termos de comportamentos apresentados pelos indivíduos. Esta pesquisa tem por finalidade questionar e complementar informações sobre os efeitos do consumo crônico de álcool em alcoolistas abstêmios nas funções neurocognitivas básicas das funções executivas avaliadas em conjunto por meio da comparação com pessoas que não possuem a atinente doença. Os voluntários, que totalizaram 150, eram todos frequentadores de grupos de Alcoólicos Anônimos e tinham consumido álcool por 15 anos em seqüência, todos eram destros, superiores ou iguais a 40 anos e menores que 50 anos, estavam com saúde física e mental adequadas, no momento das experimentações, e possuíam pelo menos nove anos de estudo concluídos. Os mesmos foram divididos em dois grupos, um grupo experimental (GE), composto por alcoolistas abstêmios, e um grupo controle (GC) formado por indivíduos não alcoolistas, sendo todos irmãos consanguíneos dos próprios alcoolistas. Foi possível avaliar esses critérios por meio do Questionário Sócio-bio-demográfico e Clínico, por escalas psicológicas como o Questionário de Lateralidade de Edinburgh, Inventário de Depressão de Beck – BDI e o Teste para Identificação das Desordens pelo Uso do Álcool – AUDIT. Em decorrência da ampla variação de período de abstinência dos alcoolistas, dividiu-se o GE em cinco grupos diferentes de 30 pessoas agrupadas segundo a abstinência de três anos (GE1, GE2, GE3, GE4, e GE5), comparando cada um dos grupos experimentais com o grupo controle instituído por 30 não alcoolistas. Contataram-se os administradores de cada um dos AA que integraram o estudo, para liberação institucional, em seguida apresentou-se a proposta de estudo ao grupo de alcoolistas abstêmios que concordaram em voluntariar-se a pesquisa e realizaram separadamente o grupo de testes experimentais em salas do próprio grupo de AA. A testagem ocorrendo em dia único. Antes de cada sessão experimental, por meio do Questionário Sócio-bio-demográfico, e de escalas psicológicas descritas antes, garantiu-se a adequação dos participantes as necessidades do estudo. Foi constatada alterações no comportamento de inibição de respostas, bem como a flexibilidade mental, parecem permanecer prejudicadas, ainda que se tenha manutenção da ausência de álcool no organismo de 1 a 15 anos depois.

Contato: cristyanmatheus@gmail.com

4.34 - EFEITOS DA INGESTÃO MODERADA DE ETANOL NA DISCRIMINAÇÃO ENTRE NOTAS MUSICAIS DE UMA ESCALA OCIDENTAL PADRÃO

Fernanda Kennya de Souto Angelo, Angélica de Oliveira Silva, José Marciel Araújo Porcino, Cristian Matheus da Silva Soares, Jandilson Avelino da Silva

Curso de Psicologia Faculdades Integradas de Patos - FIP

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: ingestão agudo-moderada de etanol, percepção auditiva, notas musicais.

Partindo do princípio de que o indivíduo utiliza a capacidade de discriminar sons para interagir com o meio, identificar ameaças e até mesmo para compreender ou compor melodias através da identificação de notas musicais, surgiu a necessidade de investigar os efeitos do etanol sobre esta percepção, sabendo que se trata de uma substância depressora do sistema nervoso que pode provocar uma série de rebaixamentos cognitivos funcionais no indivíduo. Esse estudo avaliou as consequências da ingestão aguda e moderada de etanol (0,08% BAC) para a percepção de frequências sonoras correspondentes as notas musicais de uma escala padrão ocidental correspondente as teclas brancas da quarta oitava do piano (DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI) em mulheres e homens adultos jovens. Participaram 20 homens e 20 mulheres, ente 21 e 29 anos de idade sem experiência de estudo formal ou informal com música, possuindo boa saúde física e mental e não faziam uso atual ou anterior de substâncias tóxicas, exceto etanol de forma moderada e contínua, sem intercorrências pessoais e/ou familiares. Destes participantes, 90% faziam uso de álcool pelo menos uma vez por semana, sendo que desse total 60% bebiam vodka e 25% cerveja. Utilizaram-se um Questionário Sócio-bio-demográfico e Clínico e o software PsySounds para obtenção dos dados necessários. Todos os voluntários passaram pelas fases de ingestão de álcool e de placebo, tendo um intervalo entre eles de aproximadamente duas semanas. Avaliou-se a discriminação de cada nota musical por 20 vezes consecutivas. Estatisticamente, avaliaram-se os resultados por meio de testes X^2 (Qui-Quadrado) de aderência. Os resultados obtidos mostraram que a percepção das notas musicais altera-se negativamente pela ingestão de etanol quando comparado ao momento da ingestão de placebo. Os homens tiveram predominância de acertos em relação às mulheres, com exceção da nota musical SOL. Para tanto, conclui-se que o etanol pode afetar a percepção das notas musicais, incluindo-se o fato de que elas podem ser percebidas de formas diferentes quando relaciona-se ao sexo dos indivíduos.

Contato: nandaangelopsi@gmail.com

4.35 - CONSEQUÊNCIAS DA INGESTÃO DE ETANOL NO FUNCIONAMENTO PERCEPTIVO DA AUDIÇÃO EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

Camila de Freitas Silva, Brunno Alves, Cristian Matheus da Silva Soares, Jesumira Pereira de Lucena, Jandilson Avelino da Silva

Faculdades Integradas de Patos

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: ingestão de etanol, mulheres universitárias, percepção auditiva.

A percepção auditiva resulta do processo de análise de frequências geradas pela propagação de ondas ocasionadas pela vibração dos objetos no ambiente. Sabe-se que as bebidas alcoólicas possuem etanol, substância química depressora do sistema nervoso que pode provocar uma série de rebaixamentos cognitivos funcionais nos indivíduos. O presente estudo avaliou os efeitos da ingestão moderada de etanol na percepção auditiva de jovens adultas, conduzindo uma tarefa psicofísica de discriminações de notas musicais de uma escala ocidental padrão simulado na quarta oitava de um piano, após ingestão experimental agudo-moderada de álcool, na concentração de 0,08% BAC. Para amostra incluíram-se 20 mulheres com a faixa etária de 21 a 29 anos de idade, que passaram pelas condições de ingestão de álcool e de placebo, em duas fases separadamente. Para garantir que as participantes estavam de acordo com os critérios de inclusão do estudo, antes de cada sessão experimental, elas responderam ao Questionário Sócio-bio-demográfico, como também as escalas psicológicas como o Questionário de Lateralidade de Edinburg, o Inventário de Depressão de Beck e o Teste para Identificação das Desordens pelo Uso do Álcool. Após resolução dos testes as participantes foram vendadas dando início ao protocolo de avaliação da percepção auditiva. Neste protocolo as respostas eram dadas de forma oral pelas participantes, sendo que o próprio experimentador era quem apertava o botão de um mouse para indicação da resposta. Observou-se maior quantidade de acertos na condição placebo, assim os resultados obtidos confirmaram as hipóteses de que as respostas dos indivíduos após a ingestão de etanol seriam afetadas negativamente. Pode-se detectar que as participantes se diferenciaram em suas respostas antes e após a ingestão de etanol em todas as notas musicais, sendo que após o uso do etanol, elas cometeram uma quantidade maior de erros. A partir desse estudo pode-se concluir que a ingestão agudo-moderada de bebidas alcoólicas altera negativamente a audição, dificultando a discriminação de frequências sonoras correspondentes às notas musicais Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, e Si.

Contato: mila_freitas11@hotmail.com

4.36 - CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO PARA A DISCRIMINAÇÃO ENTRE NOTAS MUSICAIS

Camila de Freitas Silva, Brunno Alves, Cristian Matheus da Silva Soares, Jesumira Pereira de Lucena, Jandilson Avelino da Silva

Faculdades Integradas de Patos

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: alcoolistas abstêmios, percepção auditiva, notas musicais.

O alcoolismo é uma doença relacionada à dependência física e psicológica de álcool que afeta o comportamento dos indivíduos. Alguns estudos tem tentado avaliar o funcionamento neurocognitivo de indivíduos abstinentes de acordo com o tempo que eles ficaram sem ingerir bebidas alcoólicas. Contudo, existem ainda poucos estudos em relação à percepção auditiva nesses casos. Este estudo avaliou como o álcool pode afetar a atividade auditiva de discriminação de frequências ligada ao processo geral do som nos alcoolistas abstêmios, avaliando a percepção das notas musicais de uma escala ocidental padrão. Participaram do estudo 192 alcoolistas entre as idades de 40 e 50 anos, esses participantes deveriam ser frequentadores de grupos de Alcoólicos Anônimos (AA) e haviam consumido álcool por 15 anos seguidos. Além do grupo de alcoolistas abstêmios (GE: Grupo Experimental), esse estudo contou também com um grupo de indivíduos não alcoolistas (GC: Grupo Controle), que deveriam ser irmãos dos componentes do grupo experimental. Para garantir que os participantes estavam de acordo com os critérios de inclusão do estudo, antes de cada sessão experimental, eles responderam ao Questionário Sócio-bio-demográfico, como também as escalas psicológicas como o Questionário de Lateralidade de Edinburgo, o Inventário de Depressão de Beck – BDI e o Teste para Identificação das Desordens pelo Uso do Álcool. Após resolução dos testes os participantes foram vendados dando início ao protocolo de avaliação da percepção auditiva, neste protocolo as respostas eram dadas de forma oral pelos participantes, sendo que o próprio experimentador era quem apertava o botão de um *mouse* para indicação da resposta. Formaram-se cinco grupos experimentais de acordo com a variabilidade de abstinência de 1 a 15 anos que foram comparados separadamente a um grupo controle. Os resultados indicaram que os alcoolistas apresentam uma menor quantidade de acertos ao discriminar as notas musicais e que há menos déficits de acordo com a quantidade de anos de abstinência. A partir deste estudo concluiu-se que a ingestão crônica de bebidas alcoólicas pode alterar negativamente a audição, dificultando a discriminação de frequências sonoras correspondentes às notas musicais. Do mesmo modo, o tempo de abstinência do álcool parece está relacionado à quantidade dos déficits encontrados nos indivíduos com alcoolismo, ou seja, quanto mais tempo de abstinência menos déficits encontrados dentro de um período de 1 a 15 anos.

Contato: mila_freitas11@hotmail.com

4.37 - EFEITOS DA INGESTÃO MODERADA DE ETANOL NA PERFORMANCE NEUROPSICOLÓGICA DA MEMÓRIA

Angélica de Oliveira Silva, Cristian Matheus da Silva Soares, Brunno Alves, Camila de Freitas Silva, Jesumira Pereira de Lucena, Fernanda Kennya de Souto Ângelo, José Marciel Araújo Porcino, Jandilson Avelino da Silva

Faculdades Integradas de Patos

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: ingestão agudo-moderada de etanol, funcionamento neurocognitivo, memória.

O consumo agudo de álcool, mesmo que moderado, pode acarretar agravos reversíveis como problemas motores, aumento do tempo de reação aos estímulos e decréscimos em amplas atividades cognitivas. Ainda que momentaneamente, essa substância tem sido corriqueiramente relacionada principalmente a deturpações nas estruturas das regiões encefálicas. Esse estudo teve como objetivo avaliar as consequências da ingestão agudo-moderada de etanol para a memória de mulheres e homens adultos jovens, tendo como parâmetro a concentração alcoólica sanguínea de 0,08% BAC. Participaram desta pesquisa 40 estudantes universitários, entre mulheres e homens, destros, com idades de 18 anos a 30 anos. Estavam com saúde física e mental adequadas, e não faziam uso atual ou anterior de fármacos ou outras substâncias tóxicas. Realizou-se o controle da amostras por meio de um *Questionário Sócio-bio-demográfico e Clínico*, e por testes psicológicos como o *Questionário de Lateralidade de Edinburgo*, o *Inventário de Depressão de Beck – BDI*, e o *Teste para Identificação das Desordens pelo Uso do Álcool – AUDIT*. Cada um dos indivíduos participou separadamente das duas fases do experimento em dois dias diferentes com um espaço de tempo aproximado de duas semanas entre as sessões, sendo que o mesmo grupo passou pelas condições de ingestão de álcool e de placebo. Como resultados, percebeu-se que o etanol pode influenciar negativamente alguns aspectos da memória ao passo que não intervém em outros. A memória de trabalho, as curvas de aprendizagem, as taxas de aprendizagem auditivo-verbal e ao longo das tentativas, a memória de longo prazo, e as taxas de reconhecimento e de esquecimento dos homens parecem ter sido piores, enquanto que apenas as curvas de aprendizagem, as taxas de aprendizagem auditivo-verbal e ao longo das tentativas, a memória de longo prazo, e a taxa de esquecimento das mulheres é que parecem ter sido prejudicadas. Interferências proativa ou retroativa parecem não ter sido prejudicadas pelo etanol para quaisquer dos grupos. Portanto, pode se concluir que o consumo de álcool, mesmo que de forma agudo-moderada, pode ocasionar prejuízos orgânicos aos níveis neurobiológicos e comportamentais nos indivíduos levando a deficiências neurocognitivas para funções psicológicas específicas como a memória.

Contato: angelica.ol@hotmail.com

4.38 - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL DE FORMA E TAMANHO EM VOLUNTÁRIOS COM ESTRESSE CRÔNICO

Ma. Erika Cristiane da Silva¹, Dra. Maria Lúcia de Bustamante Simas²

¹Faculdade Estácio do Recife/Fir, ²Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: percepção de forma, percepção de tamanho, estresse crônico, Dali, Rorschach.

O estresse crônico é um fator de risco para o desenvolvimento de várias desordens somáticas e/ou psíquicas. O presente estudo buscou investigar se pessoas com estresse crônico apresentam diferenças na percepção visual de forma e tamanho, fazendo uso de pinturas de Salvador Dali como teste experimental e de lâminas do teste de Rorschach. Foi comparado o grupo experimental (GE), composto por professores da rede de ensino público Estadual de Pernambuco, que apresentavam estresse crônico e o grupo controle (GC), que consistiu de pessoas que não apresentaram estresse. Para a triagem dos grupos foram usados o Mini Exame do Estado Mental e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Na etapa de teste foram usadas 10 fotografias de pinturas de Salvador Dali e também fotografias das 10 pranchas do Rorschach. Os voluntários foram instruídos a indicar, em cada fotografia, a figura percebida em primeiro lugar. Posteriormente, o diâmetro das figuras indicadas foi medido em milímetros. Os resultados foram transformados em grau de ângulo visual para análise estatística. A ANOVA, conforme segue: Dali [(F9,270) = 0,90620, $p < 0,52025$] e Rorschach [(F9,270) = 0,54865, $p < 0,83809$], mostrou não haver diferenças entre os dois grupos, GE e GC. Portanto, este estudo não pode afirmar que há uma relação direta entre presença de estresse e alteração na percepção visual de forma e tamanho.

Contato: erika.cristiane@hotmail.com

4.39 - NEUROFEEDBACK: UMA FERRAMENTA PROMISSORA NA MODULAÇÃO DA NEUROPLASTICIDADE

Éven Paula Lima da Silva¹, Tamires Lima da Silva², Valdenilson Ribeiro Ribas¹

Universidade Federal de Pernambuco¹, Faculdade Maurício de Nassau²

Eixo Temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: neurofeedback, neuroplasticidade, plasticidade cerebral, cérebro.

Ao contrário do que se pensou, durante muito tempo, o cérebro possui a plasticidade como uma característica marcante e constante do seu funcionamento. As células do sistema nervoso não são imutáveis, de modo que o cérebro é capaz de mudar e reorganizar-se em resposta a estímulos e mudanças nas condições ambientais, desde lesões traumáticas até alterações oriundas da aprendizagem e experiência. E o neurofeedback, técnica ainda pouco conhecida no Brasil, propicia a alteração dos níveis de ondas elétricas do cérebro, otimizando a neuroplasticidade. Nesse sentido, buscou-se com este estudo apresentar o neurofeedback como uma alternativa promissora na modulação da neuroplasticidade. Realizando, para tal propósito, consulta na base de dados do Google Acadêmico e artigos em inglês. E a partir do que se tem na literatura, o neurofeedback é uma técnica que permite, numa interface cérebro-computador, que a própria pessoa regule sua atividade neural e altere os níveis de ondas elétricas cerebrais através de treino e aprendizagem. Assim, com tais mudanças no funcionamento do sistema nervoso, estimularia a plasticidade a nível neurológico e comportamental, permitindo a regeneração e desenvolvimento das potencialidades das funções neurais do indivíduo, corrigindo distúrbios e aprimorando as funções cerebrais. Dessa forma, o neurofeedback pode ser uma ferramenta promissora para modular a plasticidade cerebral de forma segura, indolor e natural, otimizando as capacidades neurais, resultando, portanto, num melhor desempenho psicológico e comportamental do indivíduo.

Contato: even_paula@hotmail.com

4.40 - ESTIMULAÇÃO DA JUNÇÃO TEMPOROPARIETAL E EFEITO NA TOMADA DE DECISÃO

Carla Fernanda de Lima Santiago da Silva¹, Layrthton Carlos de Oliveira Santos², Anderson Mesquita do Nascimento², Hysla Magalhães de Moura², Alessandro Teixeira Rezende²

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: valores humanos, medida implícita, estimulação transcraniana, junção temporoparietal.

Os estudos acerca da junção temporoparietal ainda são escassos e os que existem são ambíguos, demonstrando, em alguns casos a relação da área com interatividade, empatia e atenção e, em outros, relacionando-a com a tomada de decisão durante uma interação social. Neste sentido, o presente estudo teve como intuito verificar o efeito da estimulação da junção temporoparietal (TPJ), via estimulação transcraniana por corrente contínua, no processo de tomada de decisão. Participaram deste estudo 45 pessoas, sendo 66,7% do sexo feminino, com idade média de 25,5 anos ($DP = 5,77$); as mesmas foram randomicamente divididas em três grupos: 1) condição de estimulação/anódica; 2) condição de inibição/catódica; e 3) condição controle. Os grupos das condições de estimulação e inibição foram submetidos à corrente elétrica de intensidade de 2mA durante 15 minutos. No caso do grupo controle, realizou-se uma falsa estimulação, onde os eletrodos foram colocados na mesma posição, mas a estimulação foi interrompida após 30 segundos, apenas para dar a sensação de uma estimulação real. Avaliou-se a tomada de decisão por meio do *Balloon Analog Risk Task*, um teste em que a pessoa escolhe entre tentar ganhar mais dinheiro inflando o balão ao máximo, arriscando explodi-lo e, conseqüentemente, perder todo o dinheiro, ou inflá-lo menos para não arriscar que ele exploda, contentando-se com menor quantidade de dinheiro. Foram realizadas análises de variância a fim de comparar os grupos (situação anódica, catódica e controle) quanto ao teste de tomada de decisão. A média do grupo que foi inibido na região do TPJ foi maior ($M = 1.866,00$, $DP = 580,41$) do que aqueles que foram estimulados em tal região ($M = 1.298,6$, $DP = 449,16$); os escores para a condição de controle se situaram entre aqueles dois grupos experimentais ($M = 1.776,87$, $DP = 815,72$). Tal diferença foi estatisticamente significativa [$F(2) = 3,48$; $p < 0,05$] e o teste de Bonferroni indicou que esta ocorre entre os grupos de estimulação e inibição, mas não destes com o controle. Deste modo, os resultados evidenciam que a TPJ é uma região cerebral envolvida no processo de tomada de decisão. Contudo, cabe esclarecer se isto se reflete em comportamentos do dia a dia e quais as conseqüências de tal influência. Tais achados poderão contribuir, de modo prático, em pacientes lesionados na região, visando entender as mudanças de comportamento decorrentes da lesão e ajudar aos mesmos e aos seus familiares no acompanhamento médico e psicológico.

Contato: als_tx29@hotmail.com

4.41 - EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA SOBRE PARÂMETROS CELULARES E MOLECULARES DO CÓRTEX CEREBRAL

Giselle Machado Magalhães Moreno, Alinny Isaac Rosendo, Ricielle Lopes Augusto, Raone Marques Moreira, Belmira Lara da Silveira Andrade da Costa

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: ETCC anódica, córtex cerebral, microglia, GAP-43, astrócitos.

A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) consiste na aplicação de corrente direta de baixa intensidade através do crânio. Capaz de induzir efeitos neuromodulatórios na excitabilidade cerebral, a ETCC tem se mostrado eficaz no tratamento de diversas desordens neurológicas e psiquiátricas. Apresenta vantagens em relação às outras técnicas de estimulação cerebral por ser não invasiva, indolor, de baixo custo e fácil uso. Apesar de extensas pesquisas clínicas sobre os efeitos desta técnica frente a diversas patologias seus mecanismos básicos de ação permanecem desconhecidos. Acredita-se que a ETCC é capaz de promover plasticidade sináptica a partir de potenciação ou depressão a longo prazo (LTP e LTD respectivamente). Considerando a grande participação glial e de moléculas envolvidas no crescimento axonal, na dinâmica de funcionamento das sinapses (no novo modelo de sinapse quadripartite) e na excitabilidade cortical, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da ETCC anódica sobre parâmetros celulares e moleculares relacionados à plasticidade sináptica. Foram utilizados 20 ratos *Wistar* machos adultos, divididos aleatoriamente em dois grupos: (i) ETCC ativa anódica (E), e (ii) ETCC fictícia, *sham* (S). Os animais receberam ETCC anódica com intensidade de corrente igual a 400 μ A, durante 10 minutos por dia, durante cinco dias consecutivos. Após o tratamento foi feita análise imunohistoquímica para reatividade microglial (Iba1) e astrocitária (GFAP), foram investigadas possíveis alterações teciduais estruturais (HE) e degeneração neuronal (FJC), bem como quantificação da expressão da proteína associada ao crescimento axonal, GAP-43. Os ratos do grupo E apresentaram aumento de ~90% na expressão da proteína GAP-43 em homogenados de todo o córtex cerebral ($p = 0.032$). Também foi observado aumento na reatividade microglial por uma extensa área cortical em torno da região estimulada, quando comparados ao grupo S. Não foram observadas alterações anatomopatológicas no tecido nem sinais de astrogliose ou neurodegeneração no córtex cerebral dos animais que receberam ETCC. Conclui-se que os parâmetros de estimulação utilizados no presente estudo são capazes de induzir alterações moleculares e celulares no córtex cerebral de animais saudáveis, na ausência de injúria ao tecido nervoso. Uma vez que (1) aumentos na expressão da proteína GAP-43 vêm sendo apontados como uma evidência de ativação neuroplástica, e (2) a microglia, como membro da sinapse quadripartite, participa ativamente no processo de eliminação e estabilização das sinapses, nossos achados sugerem que tais mecanismos podem estar envolvidos nas ações da ETCC sobre a plasticidade sináptica e excitabilidade cortical apontada pela maioria dos estudos clínicos.

Contato: gmachadomm@gmail.com

Fomento: CNPq; PROPESQ/UFPE.

4.42 - CONHECIMENTO E AUTOEFICÁCIA DE MEMÓRIA: O PAPEL DO NÍVEL EDUCACIONAL EM ADULTOS

Maxciel Zortea, Camila Schorr Miná, Jerusa Fumagalli de Salles

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: metamemória, escolaridade, adultos.

O nível educacional está associado a fatores protetivos contra o declínio cognitivo na idade adulta, incluindo dificuldades de memória. Entretanto, não há clareza sobre a relação entre nível educacional e como adultos pensam, agem e se sentem frente a situações que requerem memorização, ou seja, habilidades de metamemória. Este trabalho teve como objetivo examinar se há diferenças em conhecimento e autoeficácia de memória entre adultos de diferentes níveis educacionais e como o nível socioeconômico, profissão e a frequência de hábitos de leitura e escrita se relacionam com esses processos. Participaram do estudo 20 adultos com nível superior completo (média de 17 anos de estudo) e 20 adultos com até nível médio completo (média de 9 anos de estudo), com idades entre 28 e 59 anos ($M = 46,6$ anos). Foram aplicados o Questionário de Metamemória em Adultos (Questionário MIA), que avalia conhecimento e autoeficácia de memória pelas subescalas estratégia, tarefa, meta, capacidade, controle, mudança e ansiedade, e uma ficha de dados sociodemográficos que incluía questões sobre frequência de hábitos de leitura e escrita e critérios de classificação econômica da ABEP. Os resultados apontaram que adultos com nível superior relataram maior conhecimento de memória [$t(38) = 2,82; p = 0,008; d = 0,89$], bem como maior conhecimento sobre estratégias [$t(38) = 3,40; p = 0,002; d = 1,08$] e maior percepção de controle sobre a memória [$t(38) = 3,12; p = 0,003; d = 0,98$], em comparação aos adultos com no máximo ensino médio completo. Do primeiro grupo, 75% dos indivíduos eram professores da rede pública de ensino fundamental e médio. O segundo grupo envolvia indivíduos de diversas profissões, como administrador de empresa, doméstica, funcionário público, porteiro, recepcionista, etc. Nível socioeconômico e hábitos de leitura e escrita se correlacionaram (r entre 0,32 e 0,52) positiva e significativamente ($p < 0,05$) com estratégia e controle. Não houve correlação entre os escores das subescalas do Questionário MIA e idade. Estes resultados possuem relevância no cenário nacional, uma vez que muitos adultos de idade intermediária têm apenas ensino fundamental completo. Igualmente, os dados respaldam o desenvolvimento de políticas de incentivo ao maior envolvimento de adultos em atividades intelectuais, como leitura e escrita. Considerando-se que a baixa escolaridade possa estar associada ao menor sentimento de controle sobre a memória e menor conhecimento de estratégias que auxiliem na memorização, pesquisas futuras poderiam investigar como isso impacta na aprendizagem de novos conteúdos e no uso da memória no dia a dia.

Fomento: CAPES; FAPERGS

4.43 - DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E DEMÊNCIA

Roberto Alves Lourenço¹, Helenice Charchat-Fichman², Daniel Mograbi², Maria Angélica Sanchez¹, Emylucy Paradela¹, Pricila Ribeiro³, Camila Faria²

¹Faculdade de Ciências Médicas/UERJ, ²Puc-Rio, ³Universidade Federal de Minas Gerais

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: comprometimento cognitivo leve, demência, atividades da vida diária.

Alterações na capacidade funcional podem preceder o processo demencial, principalmente na evolução de comprometimento cognitivo leve (CCL) para demência. Entender como estas alterações se manifestam nos diferentes níveis de funcionamento cognitivo é importante para diferenciá-los e para a detecção precoce de demência. A capacidade funcional é a habilidade para realizar tarefas e resolver situações do cotidiano. A perda da capacidade funcional gera necessidade maior de cuidados, perda de autonomia e de qualidade de vida. A capacidade funcional é avaliada através de escalas das atividades da vida diária (AVDs) e são classificadas em básicas, instrumentais e avançadas. O presente estudo teve como objetivo investigar a associação entre as AVDs e cognição em idosos com CCL e demência. Participaram do estudo 243 idosos clientes de uma operadora de saúde da cidade do Rio de Janeiro. Foram utilizados modelos de regressão passo a passo para explorar a relação entre a AVDs e variáveis demográficas (escolaridade, sexo e idade), clínicas (grupo de diagnóstico) e as cognitivas (MMSE, dígitos, fluência fonêmica, fluência categórica, memória imediata e tardia RAVLT). O grupo de idosos com demência tiveram um prejuízo significativamente maior que o grupo com CCL e o grupo controle nas AVDs básicas, instrumentais e avançadas ($p < 0,001$ em todos os casos). Todos os modelos de regressão predisseram significativamente o prejuízo nos três tipos de AVDs ($p \leq 0,001$ em todos os modelos). Para as AVDs básicas, o melhor modelo incluiu: escolaridade (padronizado $\beta = -0,25$, $p = 0,002$) e fluência fonêmica (β padronizado = $0,26$, $p = 0,007$). Para as AVDs instrumentais, o melhor modelo incluiu: diagnóstico (padronizado $\beta = -0,18$, $p = 0,016$), sexo (β padronizado = $0,15$, $p = 0,009$), idade (padronizado $\beta = -0,25$, $p < 0,001$), escolaridade (β padronizado = $-0,15$, $p = 0,011$), fluência categórica (padronizado $\beta = 0,18$, $p = 0,011$), MMSE (β padronizado = $0,16$, $p = 0,023$) e evocação imediata RAVLT (padronizado $\beta = 0,17$, $p = 0,025$). Para AVDs avançadas, o melhor modelo incluiu: fluência fonêmica (padronizado $\beta = 0,32$, $p < 0,001$), sexo (β padronizado = $0,14$, $p = 0,036$), idade (padronizado $\beta = -0,25$, $p < 0,001$). Os resultados mostram que o grupo com demência teve um desempenho pior nas AVDs básicas, instrumentais e avançadas, do que os grupos CCL e controle. Além disso, os resultados mostram que o baixo desempenho nas funções executivas, junto com variáveis demográficas e clínicas, estão associados ao prejuízo nos três tipos de AVDs.

Contato: camila_psic@yahoo.com.br

4.44 - COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE NA DOENÇA DE PARKINSON EM UMA AMOSTRA DO HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ana Lara Soares Blum Malak¹, Manuela Cruz¹, Denise Vieira Greca¹, Luiz Felipe Vasconcellos^{2,3}, João Santos Pereira², Helenice Charchat-Fichman¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; ²Pós Graduação em Ciências Médicas, Universidade Estadual do Rio de Janeiro,RJ ; ³Hospital Federal dos Servidores do Estado, RJ

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Parkinson, CCL, cognição.

A Doença de Parkinson (DP), classicamente caracterizada por sintomas motores, cursa com déficit cognitivo nas várias fases da doença apresentando prevalência elevada nos estágios avançados. Consequentemente há importante impacto na qualidade de vida dos pacientes e cuidadores. Estudos enfatizam a importância do diagnóstico precoce do Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) na DP, visando tratamento precoce. O objetivo foi verificar a diferença no desempenho cognitivo entre pacientes com DP e controles, identificando a presença de CCL no grupo com DP. Participaram deste estudo 26 sujeitos com DP (20 homens e seis mulheres) com média de idade de 62,50 anos (*dp* 8,719) e 10,00 (*dp* 4,138) anos de estudo, todos pacientes do ambulatório de Neurologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Todos foram submetidos à avaliação neuropsicológica com os instrumentos Mini-Exame do Estado Mental, Teste do Desenho do Relógio, Teste de Memória de Figuras, Fluência Verbal Semântica (animais) e Fonêmica (FAS), Teste Stroop (versão Victória), Teste de Trilhas, Subteste Dígitos – Wais-III, Teste de Organização Visual Hooper, Teste Auditivo Verbal de Rey e Escala Beck de Depressão. Do total de pacientes avaliados com DP, 23,1% apresentaram desempenho cognitivo normal, 7,7% CCL amnésico, 57,7% CCL amnésico múltiplos domínios, 7,7% CCL não amnésico múltiplos domínios e 3,8% resultados que sugerem demência. Na análise comparativa entre os grupos DP e controle (Teste – T de duas amostras independentes) as funções Memória Visual, Memória de Trabalho e Velocidade de Processamento apresentaram diferenças significativas ($p < 0,005$), onde o grupo controle obteve resultados superiores. A DP, nesta amostra, foi caracterizada com predominância de CCL amnésico múltiplos domínios. A avaliação apresentou resultados semelhantes aos encontrados na literatura, onde mais de 50% dos pacientes sem demência apresentam alguma forma de déficit cognitivo (20% memória; 30% disfunções executivas). Contrariamente, não foram encontradas diferenças significativas na função visuoespacial. Sendo esta uma amostra inicial, faz-se necessário a avaliação de um número maior de indivíduos, de forma a melhor caracterizar o CCL na DP.

Contato: alarablum@hotmail.com

Fomento: CNPq

4.45 - A REPERCUSSÃO DA DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEMÊNCIA

Maíra Lopes da Costa¹, Ana Carolina Daher Ribas Galvão¹, Filipe Emanuel Oliveira de Almeida¹, Raisia Maria Bezerra de Melo¹, Bernardino Fernández Calvo², Carlúcia Ithamar Fernandes Franco¹

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ²Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: demência, cognição, depressão.

As demências e o transtorno depressivo maior são doenças altamente prevalentes na população idosa e que determinam elevadas taxas de incapacidades. Alguns estudos sugerem que a depressão possa representar um fator de risco ou uma manifestação precoce da Demência. Estas doenças apresentam, habitualmente, comorbidades associadas, caracterizando-se como doenças complexas e que envolvem múltiplos mecanismos fisiopatológicos e polimorfismos. O comprometimento das funções cognitivas usualmente é acompanhado e, às vezes, antecedido por alterações psicológicas, do comportamento e da personalidade. Objetivo: Analisar a repercussão e o estado de depressão em portadores de demência assistidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo é do tipo transversal, observacional, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 44 indivíduos de ambos os sexos com diagnóstico clínico de demência, assistidos pelo Sistema Único de Saúde da cidade de Campina Grande- PB. Os instrumentos utilizados para caracterização da amostra estudada foram o Questionário Sociodemográfico e Clínico, a Escala de Avaliação Clínica Demência- CDR , para avaliar o estadiamento da demência, o Mini-Exame do Estado Mental- MEEM para o rastreio dos quadros demenciais e a Escala *Cornell* de Depressão em Demência – ECDD para examinar o estado emocional, contemplando as características clínicas do paciente com demência, quantificando os sintomas. Resultados: Observou-se que a amostra apresentou idade média de 79,37±8,1 anos, predominando o gênero feminino (74% %), com 1 a 4 anos de escolaridade (34,9%) e viúvos (27,9%). Com relação ao perfil de demência, encontrou-se uma maioria de indivíduos diagnosticados com demência do tipo Alzheimer (60,5%). Verificou-se que 31,8% dos portadores de demência eram incapazes de realizar o MEEM, dentre os que realizaram o teste 68,2% apresentaram valores de 11,66±6,32 no escore total, indicando comprometimento cognitivo grave. Em relação à CDR, a maior parte dos usuários apresentou demência grave (52,3%), seguido de demência moderada com (31,8%). Foi analisado o comportamento depressivo na Escala *Cornell* de Depressão em Demência, onde verificou-se que a população do presente estudo (n=44) apresentou valor de 11,95±5,9, sugerindo assim um possível quadro depressivo. Diante dos dados expostos, conclui-se que o aparecimento do estado depressivo aumenta à medida que ocorre progressão da demência de leve para moderada, seguida da grave. Dessa forma, fica claro a relação da progressão da demência e do surgimento de sinais da depressão, visto que é uma patologia que compromete as funções cognitivas, emocionais e funcionais, interferindo em todo o cenário biopsicossocial do portador, tornando-o mais vulnerável ao desenvolvimento de sinais e sintomas depressivos.

Contato: mairalopesc@gmail.com

Fomento: CNPq; UEPB

4.46 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA E DEPRESSÃO E/OU DEMÊNCIA NO ENVELHECIMENTO

Helenice Charchat-Fichman¹, Roberto Alves Lourenço², Daniel Mograbi¹, Maria Angélica Sanchez², Emylucy Paradela², Pricila Ribeiro³, Camila Faria¹

¹Puc-Rio, ²Faculdade de Ciências Médicas/UERJ, ³Universidade Federal de Minas Gerais

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: depressão, demência, atividades da vida diária.

A capacidade funcional, entendida como a habilidade para realizar as atividades básicas, instrumentais e avançadas da vida diária, é critério decisivo para diferenciar as alterações normais do envelhecimento das alterações patológicas. Estudos apontam o comprometimento da capacidade funcional como um preditor da síndrome demencial em idosos. Além das demências e demais transtornos cognitivos, a depressão também aparece associada às alterações funcionais e cognitivas em indivíduos com idade avançada. Compreender como as alterações da capacidade funcional se diferenciam a partir de comprometimentos cognitivos e emocionais pode contribuir para aumentar a precisão diagnóstica e a adequação dos tratamentos de pacientes idosos com graves prejuízos funcionais. O presente estudo tem como objetivo investigar a associação entre o desempenho nas atividades da vida diária (AVDs) e depressão e/ou demência no envelhecimento. Participaram do estudo 214 idosos clientes de uma operadora de saúde da cidade do Rio de Janeiro. Para explorar as diferenças de AVDs, uma ANOVA fatorial 2x2 foi calculada para cada tipo AVD (avançada, instrumental e básica) em indivíduos com diagnóstico de demência (demência ou sem demência) e depressão (depressão ou sem depressão). Em relação às AVDs, os seguintes resultados foram observados: 1) os pacientes com demência apresentaram prejuízo maior nas AVDs básicas ($F(1, 202) = 15,75, p < 0,001$), instrumentais ($F(1, 204) = 80,37, p < 0,001$) e avançadas ($F(1, 201) = 28,46, p < 0,001$), comparados aos pacientes sem demência; 2) houve uma interação significativa entre depressão e demência para as AVDs instrumentais ($F(1, 204) = 6,44, p = 0,012$), ou seja, os controles sem depressão apresentaram melhor desempenho que o grupo demência sem depressão. Estes grupos, por sua vez, apresentaram melhor desempenho que os controles com depressão. O grupo com maior prejuízo funcional foi o com demência associada à depressão. Os resultados mostram que o desempenho nas atividades da vida diária, especialmente instrumentais e avançadas, está relacionado com o comprometimento cognitivo no envelhecimento e a depressão acentua o prejuízo funcional.

Contato: hcharchat@uol.com.br

4.47 - DEMÊNCIA: IMPACTO SOBRE AS ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA

Ana Carolina Daher Ribas Galvão¹, Maíra Lopes da Costa¹, Filipe Emanuel Oliveira de Almeida¹, Raisia Maria Bezerra de Melo¹, Bernardino Fernández Calvo², Carlúcia Ithamar Fernandes Franco¹

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: demência, qualidade de vida, cognição, atividades de vida diária.

O objetivo foi evidenciar a influência da demência sobre o estado cognitivo e as atividades básicas e instrumentais da vida diária de indivíduos portadores de demência. O estudo do tipo transversal, observacional, descritivo e analítico com abordagem quantitativa de base domiciliar. A amostra foi composta por 44 indivíduos com diagnóstico de demência, atendidos no Serviço Municipal de Saúde e na clínica escola de Fisioterapia da UEPB. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Questionário sociodemográfico e clínico para caracterização da amostra, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreamento de déficits cognitivos, a Escala de Avaliação Clínica da Demência (CDR) para estadiamento da demência e a Escala de Avaliação de Incapacidade para Demência (DAD) para medir o desempenho nas atividades da vida diária. Os dados foram analisados através do programa estatístico *SPSS Statistics 22.0*, sendo considerados valores significantes $p < 0,05$. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, sob o nº 22438213.2.0000.5187. Após a análise dos dados observou-se que os indivíduos portadores de demência apresentaram média de idade de $79,37 \pm 8,1$ anos, com predominância do sexo feminino (74%). Verificou-se que 31,8% dos portadores de demência eram incapazes de realizar o MEEM, dentre os que realizaram o teste, 68,2% apresentaram valores de $11,66 \pm 6,32$ no escore total, indicando comprometimento cognitivo grave. Em relação ao estadiamento da demência na CDR, a maior parte dos usuários apresentou demência grave (52,3%), seguido de demência moderada com (31,8%). A escala DAD apresentou média de 26,5% do escore geral de 0 à 100%, indicando baixa capacidade funcional. Quanto ao desempenho das Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs) e as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs) 70,45% apresentaram algum grau de incapacidade no desempenho dessas atividades e 29,55% mostraram melhor desempenho para execução dessas tarefas. Indicando que o alto grau de progressão da doença, está diretamente relacionado ao comprometimento dessas funções. Diante do exposto, conclui-se que a capacidade funcional no que diz respeito a realização das ABVDs e AIVDs, quanto mais elevado o nível de demência, pior é o desempenho dos idosos nestas atividades, o que endossa uma forte relação entre o nível cognitivo e a habilidade funcional. Ressalta-se que no presente estudo, a maior parte da população estudada encontra-se no estágio moderado ou grave da demência, indicando que o declínio cognitivo é um dos principais determinantes da presença e progressão de incapacidade em pacientes com demência.

Contato: daher.carol00@gmail.com

Fomento: CNPq; UEPB

4.48 - PREVALÊNCIA DAS DEMÊNCIAS EM USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Ana Carolina Daher Ribas Galvão¹, Maíra Lopes da Costa¹, Filipe Emanuel Oliveira de Almeida¹, Raisia Maria Bezerra de Melo¹, Bernardino Fernández Calvo², Maria das Graças Loureiro das Chagas³, Carlúcia Ithamar Fernandes Franco¹

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: demência, prevalência, Campina Grande.

No Brasil a prevalência de demência varia de 0,6% entre as pessoas com idade de 65 a 69 anos, a 38,9% naqueles com mais de 84 anos. Sendo a Demência de Alzheimer a principal causa de demência na população idosa, responsável por cerca de 60 a 70% de todas as demências, cuja prevalência está aumentando progressivamente, devido sobretudo, ao envelhecimento da população. Ressaltando que essa prevalência dobra, em média, a cada cinco anos, passando de 1% aos 60 anos e chegando a mais de 40% da população com mais de 85 anos de idade. **Objetivo:** Rastrear e investigar os tipos de demências prevalentes na população da cidade de Campina Grande-PB, assistida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Estudo do tipo transversal, observacional, descritivo e analítico com abordagem quantitativa de base domiciliar. A amostra foi composta por 88 indivíduos com diagnóstico de demência, atendidos no Serviço Municipal de Saúde e na clínica escola de Fisioterapia da UEPB, contudo apenas 44 desses adequaram-se aos critérios de inclusão da pesquisa. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Questionário sociodemográfico e clínico para caracterização da amostra, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio de déficits cognitivos e a Escala de Avaliação Clínica da Demência (CDR) para estadiamento da demência. Os dados foram analisados através do programa estatístico *SSPS Statistics 22.0*, sendo considerados valores significantes $p < 0,05$. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, sob o nº 22438213.2.0000.5187. **Resultados:** Observou-se média de idade de $79,37 \pm 8,1$ anos, com predominância do sexo feminino (74%). Quanto ao tipo de demência, verificou-se que a amostra estudada apresentou prevalência demência do tipo Alzheimer, com 60,5% dos idosos, seguido de 16,3% de demências a esclarecer, 9,3% tanto para demência vascular quanto para demência mista, 2,3% de casos decorrentes de DP e 2,3% de demência senil. Verificou-se que 31,8% dos portadores de demência eram incapazes de realizar o MEEM, dentre os que realizaram o teste, 68,2% apresentaram valores de $11,66 \pm 6,32$ no escore total, indicando comprometimento cognitivo grave. Em relação a CDR, 52,3% dos usuários apresentaram demência grave (CDR3). **Conclusão:** Mediante a análise dos dados é possível concluir que na cidade de Campina Grande a demência do tipo Alzheimer possui a maior prevalência entre os usuários estudados, equivalendo a mais da metade da amostra. De forma inesperada, a segunda maior prevalência foram os casos de demência a esclarecer, indicando a necessidade de exames e avaliações complementares para a veracidade do diagnóstico, além do melhor acompanhamento multidisciplinar dos profissionais da saúde, sobretudo, neurologistas, psiquiatras e neuropsicólogos. Ressalta-se a importância de políticas de promoção e prevenção a saúde, no âmbito das doenças neurodegenerativas e transtornos cognitivos com o intuito de conscientizar a população a cerca dos sinais e sintomas iniciais sugestivos de demência, objetivando uma intervenção precoce no quadro clínico destes indivíduos.

Contato: daher.carol00@gmail.com

Fomento: CNPq; UEPB

4.49 - CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE LONGO E CURTO PRAZO EM IDOSA COM ALZHEIMER: RELATO DE CASO

Ana Paula de Castro Araújo, Maria Anailsa dos Santos Furtado, Noélia Kally Marinho de Sousa, Patrícia Emille Bento Gonçalves, Lanna Cristyna do Rego e Silva, Isabelle Tavares Amorim

Faculdade Santa Maria

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Alzheimer, memória musical, memória de curto e longo prazo.

A Doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa caracterizada pelo declínio progressivo das funções cognitivas, incluindo a capacidade de aprender novos conceitos como de evocar os mesmos. Ou seja, ocorre um comprometimento da memória de curto e longo prazo, da comunicação e da linguagem. O presente trabalho tem por objetivo investigar a conservação da memória de curto e de longo prazo em uma idosa diagnosticada com Alzheimer por meio de um estudo de caso descritivo e qualitativo a partir de uma entrevista semiestruturada. M. J. tem 72 anos de idade, casada, ensino médio completo, foi diagnóstica com Alzheimer há 5 anos. Ao término da entrevista, percebeu-se que a idosa não conseguiu responder nenhuma das questões que envolviam atividades rotineiras e acontecimentos recentes e/ou antigos. Esta não se lembrava de fatos da sua infância ou juventude, nem de fatos que aconteceram no dia da entrevista, pois não conseguia evocar suas memórias de curto e longo prazo de maneira eficaz. Entretanto, quando questionada sobre as canções de sua juventude, a idosa lembrou-se de forma rápida e clara de todas as músicas que cantava na igreja. Importante acrescentar que a idosa tocou teclado harmoniosamente em nossa presença, mesmo sem recordar do conhecimento teórico sobre o instrumento que toca desde a juventude. Mediante os dados coletados, foi possível verificar que a idosa teve um comprometimento da evocação das memórias de curto e longo prazo. Porém, foi percebido que a sua memória musical estava bem conservada, corroborando assim com os estudos de Crystal, Grober e Masur afirmando que habilidades como essa são as últimas memórias a serem perdidas. Assim, percebe-se a importância da prática de atividades com conteúdos musicais para esses idosos, uma vez que estas podem possuir um significado e valor relevante para os mencionados, e ajudar a preservar traços de memória, ainda que de fatos e fatores específicos.

Contato: anacastropsico@hotmail.com

4.50 - A ATUAÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA NA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Laís Nadai Tavares, Sandra Cristina Catelan-Mainardes

Centro Universitário Cesumar (Unicesumar)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: demência de Alzheimer, neuropsicologia, prevenção, reabilitação, orientação.

A demência de Alzheimer (DA) é a principal causa de declínio cognitivo em adultos, principalmente em idosos, representando mais da metade dos casos de demência. A DA é um distúrbio progressivo da memória e outras funções cognitivas que afeta o funcionamento ocupacional e social, além dos processos de aprendizado, evocação e a diminuição da aquisição de novas informações (FORLENZA, 2005). De acordo com Andrade, Santos e Bueno (2004), a prática regulamentada da neuropsicologia engloba o diagnóstico, acompanhamento, reabilitação e pesquisa. Esta ciência tem papel importante no processo terapêutico da DA, pois contribui na avaliação do tratamento medicamentoso e de técnicas reabilitadoras. A avaliação neuropsicológica permite identificar os déficits cognitivos e as alterações do comportamento do paciente com demência, permitindo também obter uma estimativa quanto à progressão da doença em reavaliações. Desta forma o objetivo deste trabalho foi identificar como se dá a atuação da neuropsicologia na DA, assinalando como a mesma auxilia na prevenção, identificação e tratamento desta demência. Também mostrar a importância do cuidador no trabalho da reabilitação. Para isto foram realizadas entrevistas com duas neuropsicólogas que atenderam casos de DA, e dois cuidadores de pacientes com DA possibilitando levantar dados para compreender como se é a atuação da neuropsicologia na demência de Alzheimer e confirmando a importância do cuidador no trabalho da neuropsicologia. Concluí-se que a neuropsicologia tem uma atuação importante frente à demência de Alzheimer possibilitando um diagnóstico diferencial, que delimita as dificuldades apresentadas e potencialidades preservadas do paciente, possibilitando o planejamento de uma reabilitação adequada e orientação a família baseada nas demandas específicas do paciente. Uma das atuações do profissional neuropsicólogo junto ao paciente demenciado é a reabilitação neuropsicológica, objetivando um retardo da evolução desta demência, que infelizmente continuará progredindo, mas com a reabilitação, de forma mais lenta. O neuropsicólogo atua também com o papel de orientador familiar, acolhendo as angústias desencadeadas pelo diagnóstico, orientando os cuidados diários com tal paciente, apresentando estratégias frente às delimitações da doença e orientações singulares diante das funções afetadas e das ainda preservadas de cada paciente, além de realizar encaminhamentos. Foi possível compreender também a visão preventiva da DA nos discursos das neuropsicólogas, considerando que este é um tema controverso e complexo, considerando que a etiologia de tal demência ainda não é comprovada, existindo muitos estudos, entretanto nenhum conclusivo, então como prevenir a DA sem conhecer suas causas? Seria possível? Essas questões foram respondidas nas entrevistas com as neuropsicólogas.

Contato: lais.nadai2@gmail.com

4.51 - AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE CURTO PRAZO DE IDOSOS ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros^{1 2}, Samya Regina Lustosa Silva², Matheus Barbosa da Rocha², Francisco de Assis Nunes², Emerson Diógenes de Medeiros¹, Natanael Antônio dos Santos²

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: envelhecimento, memória, declínio cognitivo.

O envelhecimento é um fenômeno mundial que tem crescido nas últimas décadas. A linha que separa o declínio cognitivo considerado normal no processo de envelhecer de uma possível demência é muito tênue, salienta-se assim a importância de estudos para compreender as mudanças dessa fase do desenvolvimento e as variáveis que podem influenciar positivamente para o retardo desse declínio. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a memória de curto prazo dos idosos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde localizadas na cidade de Parnaíba - PI. Participaram da pesquisa 100 idosos, sendo 50 do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Foi utilizado como instrumento o Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M). Os resultados alcançados no TEPIC-M foram corrigidos segundo o manual do instrumento, em seguida foram aplicadas estatísticas inferenciais através do SPSS. A maioria dos participantes apresentou baixa pontuação no teste (80%). O Teste *t de Student* não revelou diferença significativa ($t(100) = 0,54$, $p > 0,05$) entre homens e mulheres quanto a pontuação alcançada no TEPIC-M. No que diz respeito a comparação de grupos que praticam e não praticam de atividades (física e/ou lazer) foi evidenciada diferença significativa ($t(88) = 2,06$, $p < 0,05$), pontuando mais alto aqueles que praticam de atividades. A Análise de Variância (ANOVA) foi utilizada para verificar se há diferença entre os participantes no teste de memória considerando o nível escolar e evidenciou diferença significativa entre os grupos ($F(100) = 13,9$, $p < 0,05$), ou seja, aqueles com maior nível escolar pontuaram mais alto. Considera-se que no decorrer do processo de envelhecimento ocorre um declínio na memória, e este não se apresenta de forma diferenciada entre homens e mulheres, no entanto os anos de escolaridades podem estar implicados num declínio mais tardio, assim como a prática de atividades.

Contato: palomacbmedeiros@gmail.com

4.52 - AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA HÁPTICA PARA TAREFAS DE RECONHECIMENTO EM ADULTOS E IDOSOS

Égina Karoline Gonçalves da Fonsêca¹, Maria José Nunes Gadelha¹, Cyntia Diógenes Ferreira¹, André Alexandre de Jesus Marques², Joenilton Saturnino Cazé da Silva¹, Natanael Antonio dos Santos¹, Bernardino Fernández-Calvo³

¹Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB; ² Universidade do Algarve, Portugal;

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: envelhecimento, memória háptica, reconhecimento, esquecimento.

A memória apresenta um declínio significativo ao longo do envelhecimento saudável, com efeitos diferenciados em seus componentes. Foram encontrados poucos estudos relacionando tarefas de reconhecimento a longo prazo para a memória háptica em idosos saudáveis. Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi comparar as taxas de esquecimento da informação processada na modalidade háptica para tarefas de reconhecimento após os intervalos de 1, 10 ou 20 minutos em adultos e idosos. Participaram do estudo 36 pessoas, sendo 18 adultos com idade entre 20 e 30 anos e 18 idosos a partir de 60 anos, de ambos os sexos, com estado cognitivo preservado e com capacidade de leitura e escrita. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética para Humanos sob número de parecer 722.049 (CCS-UFPB). Foram estabelecidos 6 grupos, compostos por 6 pessoas, considerando a idade e os intervalos de tempo. Para a realização das tarefas de reconhecimento foi utilizada uma caixa de madeira para estímulos hápticos, com 50 cm de altura e 40 cm de comprimento, possuindo duas aberturas frontais para as mãos com seguimentos até o interior da caixa, e com abertura do lado oposto ao participante. Foram utilizados 45 objetos divididos em 3 conjuntos de 15, distribuídos aleatoriamente e contrabalanceados ao longo dos 3 intervalos de tempo, de forma que cada participante teve acesso a conjuntos de estímulos diferentes ao longo das condições experimentais. O procedimento consistiu em duas fases. Durante a primeira, o participante colocava as duas mãos no interior da caixa para fazer a exploração háptica dos 15 objetos, cada objeto permanecia na mão do participante por 5 segundos. Na segunda fase, foram apresentados os 15 objetos que haviam sido explorados na fase de estudo juntamente com mais 15 objetos que não haviam sido apresentados anteriormente. Os participantes tiveram que identificar quais objetos estavam na fase de estudo. Os dados foram agrupados a partir das médias de objetos reconhecidos para os três diferentes intervalos. O teste Kruskal-Wallis não apresentou diferenças significantes ($p > .05$) para as comparações entre as tarefas de reconhecimento após os três intervalos de tempo quando comparados intra grupos, tanto para os adultos como para os idosos. Já o teste Mann-Whitney U mostrou diferenças significantes ($p < .05$) quando comparadas as taxas de reconhecimento entre adultos e idosos após o intervalo de 10 minutos e entre adultos e idosos após o intervalo de 20 minutos. Os resultados sugerem que a informação processada na modalidade háptica sofre algumas alterações quando recuperada após os intervalos de 1, 10 ou 20 minutos, tanto para adultos como para idosos. Porém, perdas significativas podem acontecer após os intervalos de 10 e 20 minutos quando se trata de idosos, indicando que a memória háptica para reconhecimento pode ser afetada pelo envelhecimento saudável.

Contato: egina.karol@gmail.com

Fomento: CNPq

4.53 - SISTEMAS DE MEMÓRIAS: ADULTOS DE IDADE INTERMEDIÁRIA DIFERENCIAM-SE DE ADULTOS IDOSOS?

Renata Kochhann¹, Maila Rossato Holz¹, Michael Zanchet², Jacqueline Germano Trindade², Ana Paula Vicari Rojas Lima², Mariela de Oliveira Silveira², Rochele Paz Fonseca¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ² Kurotel Centro Médico de Longevidade e Spa

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: memória de trabalho, memória episódica, memória prospectiva, funções executivas, envelhecimento.

Muitos pacientes chegam para a avaliação neuropsicológica a partir de queixas associadas à dificuldade em codificar, evocar, armazenar, ou manipular informações já aprendidas. A partir da avaliação de sistemas de memórias é possível estimar qual a dificuldade de acesso aos processamentos das unidades mnemônicas que acabam influenciando na rotina dos pacientes. Contudo, a maioria dos estudos compara adultos mais jovens com idosos, não parecendo haver um consenso sobre como as memórias são processadas em adultos de 40 a 59 anos de idade (de modo semelhante ou distinto de idosos). Assim o objetivo deste estudo foi verificar se há diferenças no desempenho entre adultos e idosos em testes que avaliam a memória prospectiva, semântica, episódica e de trabalho. Participaram 19 adultos de idade intermediária, com idade entre 41 e 59 anos e com média de escolaridade de 18,47 (DP=3,77) e 18 idosos, com idade entre 61 e 82 anos e com média de escolaridade de 17,50 (DP=3,93) que foram atendidos no programa de avaliação neuropsicológica da memória em um Centro Médico de Longevidade e Spa do Rio Grande do Sul. Os instrumentos utilizados foram subteste Dígitos ordem direta (OD) e ordem indireta (OI) da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III); os subtestes de memória prospectiva, semântica, episódica (imediate e tardia) do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN; e o Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT) *trials* A1, A6 e A7. Foi conduzida análise de Mann-Whitney para avaliar o desempenho das memórias e a distribuição da escolaridade entre os dois grupos etários; e de Qui-quadrado para avaliar a distribuição de gênero e de queixas de memória entre os dois grupos etários. Não houve diferença na distribuição de gênero ($p=0,515$), de escolaridade ($p=0,425$) e na queixa de memória ($p=0,658$) entre adultos e idosos. Observou-se que os adultos tiveram um desempenho melhor que os idosos na tarefa de memória imediata do NEUPSILIN ($p=0,031$), no *trial* A1 do RAVLT ($p=0,004$), na memória de curto prazo do Dígitos OD ($p=0,011$) e na memória de trabalho do Dígitos OI ($p=0,013$). Não houve diferenças entre grupos quanto à memória prospectiva, semântica e episódica tardia do NEUPSILIN e RAVLT *trials* A6 e A7. Estes resultados sugerem um maior comprometimento do grupo de idosos em componentes de memória imediata, de curto prazo e memória de trabalho, quando comparados a grupos de adultos, o que pode sugerir alguma participação inferior à esperada do funcionamento executivo e atencional, em comorbidade com déficits mnemônicos. Sugere-se a realização de estudos que avaliem a relação do desempenho das memórias com medidas atencionais (concentrada/ seletiva), porque esta tende a estar intrinsecamente relacionada à primeira etapa de memória, a codificação; e com medidas de funções executivas, principalmente inibição e flexibilidade cognitiva.

Contato: renata.kochhann@gmail.com

Fomento: CAPES/FAPERG; CNPq

4.53A - RECORDAÇÕES DE EVENTOS ARMAZENADOS NA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA VIVENCIADOS POR IDOSOS

Simone Alves da Silva, Byanca Eugênia Duarte Silva, Jayro Edran Monteiro, Daline Delfino

Faculdade Santa Maria Cajazeiras

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: memória autobiográfica, emoções, cognições.

O presente trabalho visa perceber a interação e o grau de lucidez do idoso, tendo princípio de fundamentação de estudo a memória autobiográfica. O ato de recordar os fatos traz aos presentes emoções vividas outrora, isto é, as pessoas ao lembrar-se de acontecimentos, relembram situações de alegrias, tristezas, ou seja, sentimentos que se tornam visíveis. Assim podendo identificar quais partes de sua vida ficou mais marcantes nas suas lembranças. Então até que ponto as lembranças molda o indivíduo? Como? E até quando? Entende-se que a memória autobiográfica se define a partir do ciclo vital, que se processa especificamente e são auto-relacionada. Com os objetivos de identificar os eventos que foram marcantes na trajetória de vida, destacando os aspectos que contribuíram para seus engrandecimentos, no âmbito pessoal, social e cultural. Verificar o nível de lucidez, em relação aos fatos ocorridos na sua existência; Descrever aspectos vivenciados em épocas remotas que marcaram em sua história de vida; Perceber as emoções relacionadas aos fatos acontecidos no decorrer de sua vida; identificar como esses fatos ajudaram na transformação de suas subjetividades. Para compreender os eventos históricos que foram marcantes na vida do idoso, foi utilizada uma entrevista fazendo referência aos aspectos pessoais, sociais e culturais. A pesquisa foi realizada em outubro do ano de 2012, especificamente do tipo qualitativa, com uma pequena amostra de idosos do abrigo Lucas Zord do município de Cajazeiras - PB. A amostra foi composta por homens e mulheres com mais de 76 anos, que tinham lucidez. Foi utilizado como base para a pesquisa da memória autobiográfica um questionário de 10 (dez) perguntas focadas na vida e experiências passadas onde os mesmos responderam em forma de entrevista oral a esse questionário. Desenvolvendo o contexto estudado sobre memória autobiográfica, houve a compreensão conceitual como a qual a mesma é definida. De acordo com o autor Baddeley (2011), “memória autobiográfica passa pelo ciclo de uma vida, tanto de eventos específicos quanto de informações auto-relacionadas”. Não são apenas certos tipos de eventos que estão sujeitos à distorção; períodos específicos da vida são lembrados mais facilmente que outros. De modo similar, embora as primeiras memórias que a maior parte dos adultos tem dos eventos que ocorreram quando era bebê, as crianças muito pequenas apresentam evidências da lembrança de eventos que ocorreram quando tinham apenas seis meses de idade. As memórias autobiográficas englobam as memórias episódicas que mantemos à nosso respeito. E é influenciada por processos construtivos decorrentes de nossas experiências obtidas em toda nossa vida.

Contato: simonecz2011@gmail.com

4.54 - ESTUDO DOS EFEITOS DA SÍNDROME METABÓLICA SOBRE AS QUEIXAS SUBJETIVAS DE MEMÓRIA PROSPECTIVA EM IDOSOS

Izabela Alves de Oliveira Bezerra¹, Elaine Maria Guedes da Silva¹, Giullyan Nobrega Primo¹, Morgana do Nascimento Andrade¹, Nelson Torro Alves¹, Bernardino Fernández Calvo²

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: síndrome metabólica, memória prospectiva, idosos.

Pesquisas atuais evidenciam a relação a Síndrome Metabólica (SM) e Queixas Subjetivas de Memória (QSM), entretanto pouco, entretanto, não foram encontrados estudos que avaliem diferentemente a memória prospectiva da retrospectiva sob o efeito de fatores de risco vascular. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa consistiu em investigar se idosos sem demência e com a SM apresentam mais QSM prospectiva, em comparação com idosos sem demência, que não apresentam a SM. A amostra foi selecionada por conveniência em nosso campo de investigação, abrangendo grupos de convivência, Unidades de Saúde da Família e o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI). Os critérios de elegibilidade da amostra foram: idade maior ou igual a 60 anos; não possuir diagnóstico de demência ou enfermidades psiquiátricas graves; não possuir comprometimento cognitivo moderado ou grave, acusado pelo Mini Exame do Estado Mental (MMSE) (adaptado de acordo com a idade e escolaridade); não apresentar dificuldades de comunicação ou compreensão (afasias); não possuir deficiências sensoriais que interfiram na realização dos instrumentos de pesquisa; não serem institucionalizados. O procedimento constou de duas fases. A 1ª fase consistiu em um estudo piloto contendo 10 idosos, visando avaliar a adequação da entrevista e dos questionários à população amostral. Na 2ª Fase foram aplicadas as entrevistas sócio demográficas e clínicas, o MMSE e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, para selecionar os entrevistados segundo os critérios de inclusão. A análise dos dados foi procedida da seguinte maneira: a) Estatística descritiva: média e desvio-padrão (DP) das características clínicas e sociodemográficas dos grupos (idosos com e sem fatores vasculares). A comparação das variáveis nominais foi realizada mediante Qui quadrado; b) O teste t de Student foi utilizado para comprovar se existiram diferenças significativas entre os grupos em cada uma das variáveis quantitativas. Em todos os testes estatísticos, o nível de significância estabelecido foi de $p < .05$. Foram estudados 50 idosos com idade a partir de 60 anos ($M=70,32$; $DP=5,49$), com nível de escolaridade em que 83,1% dos entrevistados ou tinham o primeiro grau completo ou eram analfabetos. A maioria da amostra era feminina (70,6%). Em relação à memória atual, 87% acreditam ter a memória boa ou regular. Quando solicitados a comparar o desempenho atual com o do ano passado, 63,2% dizem ter a memória mais ou menos igual; 59,8% relataram que sua memória tem interferido na vida cotidiana particular. 67,5% apresentam problemas cardiovasculares atestados por um médico. Foi observado que 57,6% dos entrevistados não apresentam diabetes; já o sintoma de hipertensão está presente em 59,9% dos idosos. 46,2% ou não apresentam hipercolesterolemia ou não se recordam; o mesmo ocorre para a hipertrigliceridemia com porcentagem de 56,5%. 64,5% dos entrevistados já foram tratados por hipertensão arterial sistêmica, 41,7% por colesterol alto. 71% não apresenta depressão. 76,4% apresentavam um, dois, ou três fatores de risco vascular; e 79,4% apresentam IMC dentro do padrão não obeso. Conclui-se que as queixas de memória prospectivas em uma população idosa em geral, sem distúrbio cognitivo, parecem associar-se mais a presença de SM.

Contato: izabela_bezerra@yahoo.com

Fomento: CNPq

4.55 - AVALIAÇÃO COGNITIVA BREVE DE PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: DADOS PRELIMINARES

Ana Paula Bresolin Gonçalves¹, Renata Kochhann¹, Patrícia dos Santos Bopsin², Elisangela Souza², Raphael Machado de Castilhos², Laura Jardim², Carlos Rieder³, Rochele Paz Fonseca¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ³ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: doença de Huntington, rastreio cognitivo, MOCA.

A doença de Huntington (DH) é uma doença autossômica dominante, neurodegenerativa, caracterizada por distúrbios do movimento, transtornos psiquiátricos e demência. Pacientes com DH apresentam importantes alterações neuropsicológicas, podendo anteceder em até 10 anos o início clínico da doença. Essas alterações podem gerar prejuízos significativos no funcionamento laboral e social destes pacientes. Deste modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a cognição de pacientes com Huntington através da escala de rastreio cognitivo MOCA, buscando-se avaliar se há associação com tempo de sintomas, prejuízo motor, grau de independência e desempenho cognitivo. Participaram 14 pacientes com diagnóstico de DH, dentre eles sete homens e sete mulheres, com idade média de 52,71 anos ($dp= 9,36$), com tempo de sintomas médio de 8,64 ($dp= 5,37$) e com escolaridade média de 8,08 anos ($dp=3,9$). Foi conduzida análise Mann-Whitney para amostras independentes e não paramétricas; e correlação de Spearman com grau de significância de 95%. Não houve diferença na distribuição de idade ($p=0,902$), anos de estudo ($p=0,731$), tempo de sintomas ($p=0,948$), prejuízo motor ($p=0,165$), grau de independência ($p=0,805$) e desempenho cognitivo avaliado pelo MOCA ($p=0,710$) entre homens e mulheres. Quanto maior o grau de independência do paciente, maior o desempenho cognitivo na MOCA ($\rho=0,572$, $p=0,033$). Além disso, quanto menor o prejuízo motor do paciente maior o desempenho cognitivo na MOCA ($\rho=-0,550$, $p=0,041$). Esses resultados indicam que um melhor desempenho cognitivo está associado a um menor prejuízo motor e a um maior grau de independência do paciente. Sugerem-se estudos futuros com uma maior amostra, na qual sejam avaliados os subcomponentes da cognição em avaliação mais ampla de funções executivas, sistemas de memória e componentes atencionais, em busca de possíveis marcadores neuropsicológicos para diagnóstico precoce do impacto funcional desta doença.

Contato: ana.bresolin@acad.puers.br

Fomento: CAPES/FAPERGS; CNPq

4.56 - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DIREITO: SINTOMAS DEPRESSIVOS, NÍVEL DE FUNCIONALIDADE E FUNÇÕES EXECUTIVAS

Morgana Scheffer¹, Chrystian Kroeff¹, Bibiana Gallas Steigleder¹, Lidiane Andreza Klein², Rosa Maria Martins de Almeida¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: lesão vascular, sintomas depressivos, funcionalidade, funções executivas.

A depressão secundária a lesões neurológicas como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a complicação psiquiátrica mais frequente. Este quadro pode chegar a uma prevalência de 80% dos casos. A literatura aponta alterações emocionais, como a depressão, após lesões no hemisfério direito do cérebro em um período de até três meses. Entre os domínios cognitivos que podem ser afetados em pacientes com depressão está o controle executivo e essa alteração implica na distribuição do circuito neural composto por setores múltiplos do córtex pré-frontal em interação com regiões subcorticais como o tálamo, por exemplo. O objetivo do estudo foi verificar a associação entre sintomas depressivos somáticos, cognitivos, o nível de funcionalidade pós-AVC, o desempenho nas funções executivas e tempo de lesão. A amostra foi constituída por 44 indivíduos que sofreram AVC no hemisfério direito, com idade média de $M=60,50(\pm 11,22)$ anos, anos de estudos $M=9,93(\pm 5,41)$ anos; tempo de lesão $M=31,09(\pm 29,27)$ meses; nível de funcionalidade $M=0,89(\pm 1,20)$ e sintomas depressivos $M=13,11(\pm 11,29)$. Nove por cento fazia uso de benzodiazepínicos e 20,5% de antidepressivos, sendo que 11,4% eram diagnosticados com depressão em prontuário. Treze participantes apresentavam lesão restrita à região frontal, sendo que o restante (31) apresentavam lesão não frontal. Os instrumentos utilizados foram: Escala de *Rankin*; Inventário *Beck* de Depressão-BDI; *Behavioral Assessment Dysexecutive Syndrome*-BADS; Teste *Wisconsin* de classificação de cartas-versão reduzida e adaptada de 48 cartas; *Five Digits Task*. Foi utilizado o teste de correlação de Pearson e medidas descritivas para a análise dos dados. O nível de significância aceito foi de 5%. Os resultados mostraram associação negativa fraca entre nível de funcionalidade após o AVC e desempenho em planejamento, resolução de problemas, e capacidade de julgamento ($r=-0,33$, $p=0,026$). Sugere-se que mais que a presença de sintomas depressivos, o nível de dependência parece prejudicar o desempenho das funções executivas em pacientes com lesão vascular crônica. Este resultado pode ter sido influenciado pelo baixo nível de sintomas depressivos, evidenciados pela média do grupo, assim como, a presença de depressão em apenas 5 de 44 participantes. Estudo futuro, controlando o tamanho da lesão torna-se necessário para melhor compreensão da gravidade do AVC e nível de dependência associado ao desempenho das funções executivas.

Contato: scheffer.morgana@gmail.com

4.58 - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM IDOSOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM GRUPO CONTROLE

Camomila Lira Ferreira, Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior, Maria Emanuela Matos Leonardo, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: idosos, AVC, alterações neuropsicológicas.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado uma patologia incapacitante devido à alta prevalência de incapacidades físicas, comprometimento neuropsicológico e transtornos psiquiátricos ocasionados pós-AVC. A prevalência de déficits neuropsicológicos pode chegar a mais de 50% dos casos, principalmente em idosos. A fim de determinar o impacto clínico desse quadro neurológico no idoso, é fundamental a realização de uma avaliação neuropsicológica que possa identificar as alterações presentes para o planejamento das intervenções necessárias. Nessa perspectiva, torna-se fundamental compreender essas consequências e implicações do AVC na velhice, tendo em vista a ocorrência de problemas crônicos e debilitantes de saúde, sua associação com o aumento da mortalidade, prejuízos na linguagem, nas funções físicas e sociais, problemas de memória e de raciocínio, e redução da qualidade de vida. Assim, objetivou-se examinar a ocorrência de alterações neuropsicológicas em 30 idosos, com idade superior a 60 anos, acometidos pelo AVC, que se encontram em fase crônica desta condição e em processo de reabilitação física, comparando-os com um grupo controle de 30 idosos sem ocorrência deste evento. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado com questões sócio-demográficas e de saúde, o Inventário de Alterações Neuropsicológicas para Adultos (SZC) e o Mini-Exame do Estado Mental como teste de rastreio cognitivo. Observou-se que, entre os idosos com AVC, 60% são do gênero feminino, com idade média de 72 anos (DP=6), e escore médio obtido através do Inventário SZC de $59,83 \pm 9,15$. Já no grupo controle, 73% são do gênero feminino, com idade média de 71 anos (DP=6), e escore médio do Inventário SZC de $74,1 \pm 11,88$. Tais dados sinalizam a presença de mais alterações neuropsicológicas entre os idosos que apresentaram AVC, estando em conformidade com dados de que o AVC frequentemente pode resultar em alguns déficits cognitivos, sendo os principais domínios afetados pós-AVC a memória, a atenção, a linguagem, a orientação e o cálculo. Percebe-se, portanto, que o AVC é uma condição que significativamente afeta a vida do paciente idoso em várias dimensões, podendo resultar em consequências negativas que comprometem sua reabilitação, recuperação, funcionamento cognitivo e qualidade de vida, bem como a saúde de seus cuidadores. Por isso, faz-se necessário construir uma terapêutica que abranja os domínios físicos, cognitivos e psicossociais, com o objetivo de minimizar os efeitos negativos dessas consequências - quando não se pode evitá-las.

Contato: camomilapsi@yahoo.com.br

4.59 - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO DA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Camomila Lira Ferreira, Maria Emanuela Matos Leonardo, Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior, Eulália Maria Chaves Maia.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: envelhecimento, AVC, depressão, capacidade funcional.

O envelhecimento envolve o acometimento de condições causadoras de incapacidades físicas e mentais, dentre as quais há o Acidente Vascular Cerebral (AVC), um evento agudo que tem grande potencial para gerar déficits no funcionamento físico, sensorial e cognitivo. Assim, este estudo objetiva avaliar a sintomatologia de depressão e a capacidade funcional de 30 idosos, com 60 anos ou mais, que apresentam AVC em fase crônica e que realizam acompanhamento interdisciplinar em um Centro de Reabilitação de Adultos de uma cidade do nordeste brasileiro. Para isso, foi realizado um estudo transversal com grupo controle de 30 idosos que não apresentaram AVC e que são igualmente usuários do SUS, com a utilização de questionário estruturado, Escala de Depressão Geriátrica, Escalas de Lawton (AIVD) e de Katz (ABVD), e o Mini-Exame do Estado Mental como teste de rastreio cognitivo. Observou-se que, entre os idosos com AVC, 60% são do gênero feminino, com idade média de 72 anos ($DP=6$), 80% não permanecem sozinhos ao longo do dia e 67% necessitam de alguns cuidados realizados, em 50% dos casos, por seus filhos, já que 83% dos idosos residem em domicílios multigeracionais. Quanto à morbidade referida, 93% apresentam alguma outra doença crônica, sendo hipertensão (80%) e diabetes (30%) as patologias mais citadas. Quanto à escala de depressão, obteve-se o escore médio de $5,7\pm 3,3$, o que indica um quadro depressivo leve. Quanto ao instrumento que avalia as ABVDs, o escore médio foi de $4,1\pm 2,1$, indicando dependência parcial dos idosos, e para as AIVDs, obteve-se o escore médio de $18,8\pm 5,5$, o que também indica dependência parcial. No grupo controle, 73% são do gênero feminino, com idade média de 71 anos ($DP=6$), 70% não permanecem sozinhos ao longo do dia e 77% não necessitam de auxílio na realização de seus cuidados diários, mesmo 67% residindo em domicílios multigeracionais. Quanto à morbidade referida, 73% apresentam alguma doença crônica, sendo a hipertensão (60%) e as doenças músculo-esqueléticas (40%) as mais citadas. Quanto à escala de depressão, obteve-se o escore médio de $4,0\pm 3,3$, indicando a ausência de um quadro depressivo. Em relação às ABVDs, o escore médio obtido na escala foi de $5,9\pm 0,6$, indicando dependência parcial, e quanto às AIVDs, obteve-se o escore médio de $25,0\pm 3,2$, o que também indica dependência parcial. Percebe-se, portanto, a presença de sintomas depressivos nos idosos que tiveram AVC, embora de natureza leve, enquanto o grupo controle não apresentou sintomas depressivos ou estes foram menos intensos, o que possivelmente sugere que o AVC pode ser um indicador da ocorrência dos sintomas depressivos. Estes idosos que tiveram AVC também apresentaram um déficit maior em sua capacidade funcional, exigindo maior necessidade por cuidados. Sabe-se, também, que a senescência e patologias associadas podem levar ao déficit na capacidade funcional, interferindo na mesma. Desta forma, verifica-se a importância de lançar um olhar sobre a presença de sintomas depressivos pós-AVC e sobre os prejuízos nas AIVDs e ABVDs, tendo em vista as consequências negativas dessas variáveis de humor e de funcionalidade para com a saúde e qualidade de vida dos idosos.

Contato: camomilapsi@yahoo.com.br

4.60 - RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E QUALIDADE DE VIDA EM VÍTIMAS DE AVC

Kamila Maria de Albuquerque Fernandes Santos², André Alexandre de Jesus Marques¹, Maria José Nunes Gadelha²

¹Universidade do Algarve, Portugal; ²Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: AVC, memória, qualidade de vida.

Os déficits de memória constituem uma das características marcantes após um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Inúmeras investigações mostram uma relação causal entre a memória e o AVC. Os estudos encontrados na literatura, nomeadamente os que se centram no estudo da qualidade de vida, têm evidenciado algumas controvérsias. Assim, esta pesquisa teve como principal objetivo investigar uma provável relação entre memória e qualidade de vida em pessoas vítimas de AVC, apresentando de modo diferencial os diferentes preditores de dimensões específicas da qualidade de vida. A amostra foi constituída por 21 adultos com AVC em regime de internamento num Centro de Medicina e Reabilitação de Portugal. A bateria de instrumentos para a coleta dos dados foi constituída pela Escala de Memória de *Wechsler* (WMS-III) e pelo questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, versão abreviada (WHOQOL-BREF). Efetuaram-se análises de regressão linear múltipla com a finalidade de predizer a variância das variáveis dependentes (domínios de qualidade de vida) a partir de combinações lineares das variáveis independentes (sub-testes de memória), examinando assim o contributo na predição dessas variáveis. Dentre os resultados destaca-se (1) a correlação positiva estatisticamente significativa entre todos os domínios da WMS-III e os domínios do WHOQOL-BREF e (2) os modelos preditores encontrados explicam entre 43,4% e 71,9% da variância nos domínios de qualidade de vida. Nesse sentido, foi identificada a memória lógica como variável dos domínios: Geral ($F [1,19] = 16.32; p < 0.01$), Físico ($F [1,19] = 43.409; p < 0.001$), Psicológico ($F [1,19] = 52.106; p < 0.001$) e Relações Sociais ($F [1,19] = 22.518; p < 0.001$); e a memória de dígitos como variável preditora do domínio Ambiente ($F [1,19] = 24.244; p < 0.001$). Estes resultados sugerem que a memória possui uma influência considerável na qualidade de vida das pessoas vítimas de AVC, tendo efeitos diferenciados de acordo com o grau da lesão.

Contato: kalbuquerque01@gmail.com

4.61 - ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS AUTORRELATADAS, SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E DE ANSIEDADE EM IDOSOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior, Camomila Lira Ferreira, Maria Emanuela Matos Leonardo, Eulália Maria Chaves Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: acidente vascular encefálico, alterações neuropsicológicas, depressão, ansiedade.

As doenças cerebrovasculares representam a segunda maior causa de mortalidade no mundo e a primeira causa no Brasil. Os acidentes vasculares encefálicos (AVEs) são os tipos mais comuns de doenças cerebrovasculares e podem resultar em uma alta prevalência de incapacidades físicas, de comprometimento neuropsicológico e de condições psicopatológicas. Neste trabalho, objetivou-se examinar a relação entre alterações neuropsicológicas autorrelatadas, sintomas de depressão e de ansiedade em uma amostra de 30 idosos acometidos por AVE com idade mínima de 60 anos ($M=72,23$; $DP=6,07$) aliada a uma comparação com um grupo controle de mesmo número de idosos saudáveis ($M=71,30$; $DP=6,56$). Os resultados indicam que a medida de alterações neuropsicológicas autorrelatada não se relacionou com as sintomatologias de depressão e ansiedade, embora estas duas tenham se correlacionado. Os idosos acometidos por AVE apresentaram alterações neuropsicológicas autorrelatadas e sintomatologia depressiva significativamente maiores do que os idosos do grupo controle. Não houve diferença estatisticamente significativa de ansiedade entre os dois grupos. Este estudo apoia outros trabalhos que evidenciam alterações cognitivas no contexto das doenças cerebrovasculares e que a depressão é particularmente uma condição possível após a ocorrência do AVE. Tendo em vista o espectro de prejuízos que tal condição cerebrovascular pode causar, é importante que os profissionais da saúde construam terapêuticas que abranjam os domínios físicos, cognitivos e psicossociais com o objetivo de amenizar essas consequências.

Contato: franciscowilson3@hotmail.com

4.62 - ANÁLISE DA INTERVENÇÃO NEUROFUNCIONAL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS DE AVC ASSISTIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA UEPB

Salete Maria Freire Ramos, Maíra Lopes da Costa, Adryanne Danyele Macêdo de Oliveira, Layane Sobreira Bento, Jussara Mirella Victor Pereira, Carlúcia Ithamar Fernandes Franco

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: AVC, qualidade de vida, intervenção fisioterapêutica.

A Organização Mundial de Saúde define o Acidente Vascular Cerebral como “um sinal clínico de desenvolvimento rápido de uma perturbação focal da função cerebral, de possível origem vascular com mais de 24 horas de duração”. Trata-se de uma afecção nos vasos sanguíneos no Sistema Nervoso Central. As sequelas do AVC podem limitar de modo significativo o desempenho funcional, com consequências negativas nas relações pessoais, familiares, sociais e, sobretudo na qualidade de vida. **Objetivo:** Evidenciar a importância da Fisioterapia Neurofuncional na qualidade de vida de indivíduos acometidos de AVC. **Metodologia:** Estudo de caráter longitudinal, analítico e qualitativo, cuja amostra foi composta por 19 usuários do Sistema Único de Saúde com AVC crônico com idade acima de 30 anos, atendidos na Clínica Escola da Universidade Estadual da Paraíba através do Projeto de Extensão Grupo de Assistência Interdisciplinar ao Paciente Hemiparético (GAIPH). Foram utilizados os seguintes instrumentos: fichas de avaliação sociodemográfica e clínica para obtenção dos dados sociodemográfico e clínicos, e a escala EQVE – AVC para análise da percepção da qualidade de vida. A intervenção neurofuncional, na qual a amostra foi submetida foi composta de circuitos que envolviam atividades da vida diária como: colocar a roupa no varal, levar a comida até a boca, vestir uma peça de roupa com o mínimo de auxílio possível, pentear o cabelo, entre outros; tornando esses indivíduos mais independentes ao executar suas funções no dia a dia, otimizando assim a qualidade de vida. Os dados foram analisados através do programa estatístico *SPSSStatistics22.0*. Esse estudo foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, sob nº 6.46.081.08. **Resultados:** Mediante a análise dos dados verificou-se que os indivíduos acometidos de AVC apresentaram idade média de 58,89 anos, variando entre 30 e 71 anos, a maioria do sexo masculino (52,63%), com predominância do hemisfério afetado direito (68,4%) sob o esquerdo (31,6%) e predominância do tipo isquêmico (84,2%) sob o hemorrágico (15,8%). De acordo com a escala específica para o AVC utilizada, observou-se significativa melhora da qualidade de vida nos hemiparéticos, uma vez que, a média alcançada antes da intervenção foi de 134,05 no *score* total da EQVE-AVC e após a intervenção (4 meses), foi atingida a média de 154,84 no *score* total, evidenciando assim influência positiva sobre a qualidade de vida desses indivíduos. **Conclusão:** Com base nos dados obtidos é possível sugerir que a conduta neurofuncional intervêm de maneira positiva no que se diz respeito à qualidade de vida desses indivíduos portadores de AVC.

Contato: saletinha_m@hotmail.com

Fomento: PROABEX/UEPB

4.63 - PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE UMA AMOSTRA BRASILEIRA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA REMITENTE-RECORRENTE

Tania Maria Netto¹, Tiago Arruda Sanchez¹, Denise V. Greca¹, Rochele P. Fonseca², Soniza V. Alves-Leon¹, Emerson L. Gasparetto¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Eixo temático: Neuropsicológica Clínica e Experimental

Palavras-chave: esclerose múltipla, déficits cognitivos, avaliação neuropsicológica.

Comprometimentos cognitivos na Esclerose Múltipla são comuns e tem influência negativa na vida diária dos pacientes. No entanto, a manifestação destes comprometimentos tem uma grande variabilidade, tornando-se difícil a identificação de um padrão típico destas manifestações até mesmo em pacientes com Esclerose Múltipla Recorrente-Remitente. O presente estudo teve como objetivo apresentar o perfil neuropsicológico de uma amostra brasileira de pacientes com Esclerose Múltipla Recorrente-Remitente. Trinta e sete pacientes com Esclerose Múltipla Recorrente Remitente (29 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com média de idade = 37,89 anos/DP=8,51 e media de escolaridade=15,23/DP=4,68) passaram por uma avaliação neuropsicológica que consistiu dos seguintes testes: Dígitos Ordem Direta e Indireta (WAIS III), Teste de Hayling, Stroop, Aprendizagem Auditiva Verbal de Rey e Fluência Verbal Ortográfica. A frequência de déficit foi calculada de acordo com as médias dos z escores de que compuseram cada dimensão - atenção concentrada verbal e visual, aprendizagem e memória episódica, memória de trabalho, funções executivas (inibição e flexibilidade cognitiva) e velocidade de processamento. Sintomas de depressão foram verificados pela Escala de Depressão de Beck. Os resultados apontaram maior frequência de déficits nas dimensões inibição e flexibilidade cognitiva (51,43%), atenção concentrada visual (48,57%) e velocidade de processamento (47,71%) do que nas dimensões aprendizagem e memória episódica (37,14%), atenção concentrada verbal (25,00%) e memória de trabalho que apresentou ausência de déficit. No que se refere aos sintomas depressivos a frequência de escores limitou-se a um grau leve, podendo assim não ter interferido nos déficits cognitivos apresentados. Acima da metade da presente amostra mostrou ausência de comprometimentos cognitivos. Os apresentados estão de acordo com a literatura, principalmente aqueles decorrentes de alterações no lobo frontal como atenção e funções executivas e aqueles decorrentes do processo de desmielinização, característica fundamental desta doença, como comprometimento na velocidade de processamento. Tais comprometimentos são importantes a serem considerados devido à manifestação heterogênea desta condição.

Contato: netto.tm@gmail.com

4.64 - ENCEFALITE AUTOIMUNE: ESTUDO DE CASO A PARTIR DE AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Renata Trefiglio Mendes Gomes², Lilian Del Poz¹, Tania Augusto Nascimento¹, Renata Pereira Garzi¹, Verena Larm Hermann¹, Mauro Muszkat², Claudia Berlim de Mello², Orlando Francisco Amodeo Bueno²

¹Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN), ²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: encefalite autoimune, avaliação interdisciplinar, memória.

Encefalite é um processo inflamatório do parênquima cerebral, causada muitas vezes por infecções virais ou bacterianas, ou ainda como um fenômeno imunomediado. Essas inflamações cerebrais podem ser gerais ou focadas, e podem ocasionar sequelas cognitivas, comportamentais e epilepsias sintomáticas. Os sintomas geralmente observados em pacientes contemplam alteração de nível e conteúdo de consciência, irritabilidade, alteração da personalidade e/ou letargia. Cerca de 60% dos pacientes evoluem com transtorno grave de memória chegando ao diagnóstico de demência. Atualmente os casos de encefalite autoimune estão sendo cada vez mais diagnosticados e as causas específicas de cada tipo ainda estão sendo descritas na literatura. A incidência anual dos quadros de encefalite é de aproximadamente 5 - 10 ocorrências a cada 100.000 habitantes, especialmente entre a população de jovens e idosos, sendo os casos autoimunes os mais raros. Este estudo tem por objetivo descrever os achados de avaliação interdisciplinar em um caso de encefalite autoimune. B. R. A., 16 anos e 11 meses, sexo feminino, cursando 1º ano do ensino médio em escola particular regular, dominância manual à esquerda, recebeu o diagnóstico de encefalite autoimune aos 14 anos, após situação de desorientação, confusão, episódios de convulsão e alterações de comportamento. Na alta hospitalar, B. apresentava dificuldades motoras para caminhar, não falava e apresentava dificuldades para recordação de fatos. Seguiu-se então um período de recuperação de funções comprometidas de forma gradual. Foi submetida a avaliação interdisciplinar mediante queixas de dificuldades de memória. Verificou-se desempenho intelectual global dentro da média esperada para a faixa etária, com adequado funcionamento das habilidades verbais e executivas. Apresentou alterações em relação ao funcionamento atencional, com prejuízo na atenção seletiva e sustentada. Em relação às habilidades perceptuais, apresentou leve dificuldade na identificação de figuras incompletas ou sobrepostas e desempenho adequado em relação às habilidades visoconstrutivas. Considerando as funções executivas, notou-se que a habilidade de planejamento encontra-se em desenvolvimento. Observaram-se alterações quanto à flexibilidade, controle inibitório e alternância. Além disso, foram observadas dificuldades significativas em relação à compreensão de textos, elaboração oral e escrita e de matemática. Como principal achado da avaliação, identificou-se prejuízo em relação ao funcionamento dos mecanismos de memória, possivelmente devido à alteração do funcionamento de áreas mesiais temporais cerebrais e áreas límbicas. B. apresenta um prejuízo de memória operacional, episódica, retrógrada e anterógrada. A partir desses achados, foram propostas estratégias de estimulação e compensação, assim como realizados os encaminhamentos para acompanhamentos terapêuticos, além de orientações sobre o uso de estratégias inclusivas no ambiente escolar. Ressalta-se a importância do olhar interdisciplinar para garantir o diagnóstico diferencial e proporcionar encaminhamentos e orientações adequadas.

Contato: renatatrefiglio@yahoo.com.br

4.65 - COMPARAÇÃO DE PERFIS COGNITIVOS DE IDOSOS UTILIZANDO A ESCALA MATTIS DE DEMÊNCIA (DRS) E A BATERIA BREVE DE RASTREIO COGNITIVO (BBRC)

Eduarda Naidel Barboza e Barbosa, Helenice Charchat Fichman, Camila de Assis Faria

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: comprometimento cognitivo leve, envelhecimento, Mattis, bateria breve de rastreio cognitivo.

O Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) é caracterizado por ser o estágio intermediário entre envelhecimento saudável e o envelhecimento com prejuízos cognitivos, podendo ser considerada pré-demencial. Atualmente, esta entidade clínica pode ser dividida em CCL amnésico de único domínio, CCL amnésico de múltiplos domínios, CCL não-amnésico de único domínio, CCL não-amnésico de múltiplos domínios, CCL disexecutivo e demência. O objetivo do estudo foi comparar os perfis cognitivos de idosos utilizando a Escala Mattis de Demência (DRS) e a Bateria Breve de Rastreio Cognitivo (BBRC), sendo utilizados os testes Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Memória para Figuras, Desenho do Relógio e Fluência Verbal categoria animais. Foram submetidos à avaliação neuropsicológica e a exame clínico por neurologistas ou geriatras de um ambulatório de hospital público do Rio de Janeiro, 51 idosos com idade média de 78,49, escolaridade de 5,57 anos, sendo 84,3% do sexo feminino. Realizou-se o teste estatístico qui-quadrado para comparar as classificações. Observou-se que a Bateria Breve e a Escala Mattis (DRS) classificaram os idosos de forma diferente, $\chi^2 (1, N=51) = 22,87, p=0,029$. As classificações geradas a partir da BBRC foram, em sua maioria, CCL amnésico múltiplos domínios (31,4%) e CCL disexecutivo (31,4%). As classificações geradas a partir da Escala Mattis (DRS) foram na maioria CCL amnésico múltiplos domínios (45,1%) e demência (33,3%). Os resultados sugerem que as duas baterias podem ser usadas como rastreio de déficit cognitivo no envelhecimento, porém, como os resultados mudaram de acordo com os testes neuropsicológicos utilizados, levanta-se a questão sobre a existência real das várias classificações do CCL.

Contato: eduardanaidel@gmail.com

4.66 - CÓPIA E REPRODUÇÃO DA FIGURA COMPLEXA DE REY EM UM GRUPO DE IDOSOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

Fabiola Freire Lauria Cavalcanti, Ikla Lima Cavalcante, Taciana Elaine de Moura Dias, Monyque de Souza Melo, André dos Santos Costa, Erick Francisco Quintas Conde

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: atenção, memória, idosos, escolaridade.

O crescimento exponencial da população idosa tem ampliado a demanda por maiores estudos e avanços na assistência a essa população, uma vez que passam a ter maior envolvimento no desenvolvimento do país. Assim, as tarefas realizadas por essa parte da população merecem não só atenção, mas também maior investigação. Esse estudo buscou caracterizar o desempenho de idosos no Teste da Figura Complexa de Rey enquanto comparavam-se as possíveis diferenças entre eles a partir dos diferentes níveis de escolaridade. Participaram 29 idosos saudáveis entre as idades de 59 e 79 anos. A aplicação do Teste foi realizada em três etapas, nas quais o participante deveria inicialmente fazer a cópia da figura A. Ao final deste primeiro momento, os participantes aguardaram três minutos para a segunda etapa, que foi a reprodução imediata da figura inicial. A seguir, aguardaram cerca de 20 minutos e novamente a reprodução da figura foi solicitada para investigar capacidades mais tardias da memória visuo-espacial. A figura Complexa de Rey A é composta por 18 itens e é pontuada de 0 a 36 pontos. Os pontos foram atribuídos de acordo com a precisão e o bom posicionamento de cada item, seja na cópia da figura ou em sua reprodução. Foi aplicado o teste t de Student para comparar o desempenho em 3 grupos com diferentes níveis de escolaridade: superior, ensino fundamental e ensino médio completos. Para o desempenho na tarefa de cópia, obteve-se diferenças significativas ($p=0.05$) entre os grupos com ensino superior (35 pontos) e ensino médio (29 pontos), bem como do superior para o ensino fundamental (27 pontos) ($p= 0.015$). No entanto, o grupo com nível superior demonstrou uma drástica redução na pontuação nas tarefas de reprodução imediata (14 pontos) e tardia (12 pontos), fazendo com que as diferenças entre os grupos desaparecessem. Foi possível observar que o aprimoramento escolar teve efeitos positivos no desempenho de idosos em uma tarefa cognitiva que demandou exclusivamente a atenção espacial. No entanto, na população pesquisada, tal variável se mostrou indiferente para as capacidades de memória imediata e tardia mensuradas.

Contato: fabiolaa.freire@hotmail.com

4.67 - PARADIGMA DE FLUÊNCIA VERBAL E ALTERAÇÕES CEREBRAIS EM PACIENTES COM EM: UM ESTUDO DE FMRI

Tania Maria Netto¹, Tiago Arruda Sanchez¹, Bernardo Bizzo¹, Lucas N. de Faria¹, Lucas R. Ramos¹, Leticia Fêzer¹, Fabíola R. Malfetano¹, Denise V. Greca¹, Rochele P. Fonseca², Soniza V. Alves-Leon¹, Emerson L. Gasparetto¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Eixo temático: Neuroimagem

Palavras-chave: esclerose múltipla, fMRI, déficits cognitivos, fluência verbal, teste de hayling.

Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune que afeta o sistema nervoso central e periférico. Esta condição compromete várias redes neuronais e consequentemente o desempenho cognitivo de pacientes com EM. Testes de fluência verbal semântica e fonêmica têm sido reportados frequentemente como medidas sensíveis ao comprometimento das funções executivas. No entanto, há escassez de evidências, empregando o paradigma de fluência verbal para verificar alterações nas redes cerebrais de pacientes com EM. O presente estudo teve como objetivo verificar por meio do paradigma de fluência verbal de ressonância magnética funcional, possíveis correlações entre alterações de redes neurais e desempenho em testes neuropsicológicos de pacientes com EM. Dezenove pacientes com EM (14 mulheres, média de idade=35,47 anos, DP +/- 9,01) foram submetidos a uma avaliação neuropsicológica incluindo: Mini Exame do Estado Mental que foi utilizado como critério de exclusão; Teste de Fluência Verbal Ortográfica e Semântica que mensurou iniciação e inibição verbal e Teste de Hayling (Parte B – tempo) que mediu velocidade de processamento da iniciação e inibição verbal. No período de um mês a sessão da ressonância magnética funcional foi realizada. Todos os exames de ressonância magnética funcional foram realizados em um 3T Siemens Trio, usando fMRI EPI seqüências, enquanto os pacientes respondiam a tarefa de fluência verbal. O processamento de imagens e análise foi efetuado por meio do Software BrainVoyager usando GLM. Durante a análise do cérebro como um todo (FDR <0,05, corrigido para comparações múltiplas) encontramos um aumento da resposta BOLD para a tarefa de fluência verbal nas áreas de Wernicke, Broca e giro frontal inferior (Área 9 de Brodmann) no hemisfério esquerdo do cérebro. Em uma análise de ROI, esta ativação teve uma correlação inversa ($r = - 0,61$, $p < 0,01$) entre os resultados dos testes Hayling (média = 69,99, DP = 45,39) e área de Wernicke na resposta do fMRI durante a tarefa de Fluência Verbal (média = 2,05, DP = 1,17). Estes resultados revelaram que os pacientes que apresentaram velocidades de processamentos reduzidas para evocar palavras tiveram escores mais altos no teste de Hayling e respostas cerebrais mais baixas na área de Wernicke, refletindo assim dificuldades nos componentes das funções executivas iniciação e inibição da linguagem fonológica e semântica. Este comprometimento pode ter relações funcionais com alterações cerebrais associadas indiretamente aos processos crônicos de desmielinização axonal da substância branca cerebral difusa da doença.

Contato: neto.tm@gmail.com

4.68 - GAMETERAPIA NO TREINAMENTO COGNITIVO DE IDOSOS ATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Égina Karoline Gonçalves da Fonsêca¹, Miriam Lúcia da Nóbrega Carneiro¹, Natanael Antônio dos Santos¹, Bernardino Fernández Calvo²

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: gameterapia, revisão sistemática, cognição, envelhecimento.

A cognição é caracterizada como um conjunto de capacidades mentais que permitem a aquisição, o acesso e a manutenção de conhecimentos. O envelhecimento acarreta um declínio significativo sob tais capacidades e, portanto, existem várias iniciativas para facilitar a saúde cognitiva a exemplo das tecnologias virtuais. Estas tecnologias podem ser definidas como uma simulação dinâmica e tridimensional que unem jogos com atividade física, a exemplo do Nintendo Wii e do Microsoft Xbox 360 Kinect. Neste sentido, este estudo teve como objetivo agregar evidências de pesquisas científicas anteriores; averiguar na literatura a cognição de idosos ativos; compreender o uso dos jogos virtuais em saúde, bem como a sua aplicação na saúde do idoso. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada no período de junho a agosto de 2013, utilizando as palavras-chaves: Jogos virtuais, Gameterapia, Cognição e Saúde do Idoso com o buscador booleano AND. Foram incluídos nesta pesquisa artigos completos, publicados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Periódicos CAPES, a partir do ano de 2003, nos idiomas português, espanhol e inglês. Inicialmente foram encontrados 361 artigos. Na primeira seleção, considerando o título e o resumo, restaram 45 artigos. Na segunda seleção, com a leitura do artigo na íntegra, restaram 15 artigos. Foram classificados como critérios de exclusão artigos que não obedecessem aos critérios de inclusão mencionados; trabalhos que apesar de contemplar a temática do estudo, fazem apenas revisão do perfil sociodemográfico de sua amostra e artigos que correlacionam o idoso a alguma patologia (esquizofrenia, demência, Alzheimer). Os cientistas cognitivos descrevem que os principais fatores de risco para aspectos cognitivos são: fatores biológicos, fatores psicológicos e comportamentais, fatores ambientais e fatores sociais. Descrevem ainda que os principais fatores de proteção para a cognição são: participação em atividades físicas e de lazer, escolaridade e redes sociais. Os estudos também apontam que o uso de tecnologias virtuais são considerados uma opção apropriada para treinamento cognitivo e sensorio-motor, pois estimulam competências pessoais, sociais e as capacidades cognitivas. Neste sentido, esses jogos servem como intervenção educativa e de prevenção as demências, pois estimula-se ao mesmo tempo exercícios físicos (cardiovasculares) e cognitivos (atenção visual, memória de trabalho, orientação espacial). Foram apontadas evidências de que estas atividades diminuem o estresse e a dor, além de facilitar o processo de socialização. Assim, conclui-se que essa nova ferramenta tecnológica apresenta vários benefícios evidenciados, principalmente sobre as habilidades cognitivas em idosos, por resultar em um funcionamento mais eficiente das redes neurais.

Contato: egina.karol@gmail.com

4.69 - DIFICULDADES NO MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALÍGNA

Arlindo Felix da Costa Neto¹, Jayana Ramalho Ventura¹, Silvana Queiroga da Costa Carvalho²

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Faculdade Santa Maria

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Síndrome Neuroléptica Maligna, SNM, emergência clínica.

A Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM) é uma condição rara e potencialmente fatal resultante de uma reação idiossincrática medicamentosa dose-independente. Está associada ao uso de neurolépticos, principalmente os antipsicóticos de primeira geração, com bloqueio de neurônios dopaminérgicos em gânglios de base e profunda redução da função dopaminérgica. Ocorre principalmente com o início do tratamento ou após aumento de dose. Em consequência, o paciente deve apresentar, impreterivelmente para o seu diagnóstico, rigidez muscular intensa (“em cano de chumbo”) e hipertermia, que não cede com antipiréticos. Também deve apresentar dois dos seguintes sintomas: sudorese abundante, disfagia, tremor, incontinência, alteração do nível de consciência, mutismo, taquicardia/taquipnéia, pressão arterial elevada/instável, leucocitose ou evidência laboratorial de lesão muscular (CPK elevada). Como esta rigidez muscular leva a lesão tecidual, devem ser avaliadas também função renal e função hepática, além dos eletrólitos. O tratamento se dá através de medidas de suporte clínico, uso de relaxantes musculares (benzodiazepínicos, dantrolene), agonistas dopaminérgicos (bromocriptina, Levodopa) e promotores de liberação de dopamina (amantadina). Mesmo com o tratamento sendo feito de forma adequada, ainda assim esta síndrome apresenta cerca de 20% de mortalidade. Quando se apresenta em sua forma moderada ou grave, há a necessidade de ocupação de leito de UTI. A principal dificuldade encontrada quando um médico clínico se depara com um caso de SNM é a falta de conhecimento sobre sua fisiopatologia e a maneira como proceder ao seu tratamento. Normalmente acaba sendo tratada como um quadro infeccioso ou uma impregnação neuroléptica simples, o que aumenta a morbidade e mortalidade do quadro. Faz-se necessário treinamento de equipe para reconhecimento precoce desta condição, a fim de evitar maiores danos para o paciente, aumentando a sua sobrevivência.

Contato: arlindofcneto@yahoo.com.br

4.70 - DISLEXIA EM ADULTOS: ASPECTOS CHAVE DA HISTÓRIA CLÍNICA COMO AUXILIARES NO DIAGNÓSTICO

Hosana Alves Gonçalves¹, Ana Bassoa¹, Sonia Moojen²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), ²Hospital Moinhos de Vento

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: dislexia, preditores, avaliação.

A dislexia é um transtorno específico nas operações envolvidas no reconhecimento das palavras que compromete, em maior ou menor grau, a compreensão da leitura e a escrita ortográfica. A investigação deste quadro torna-se complexa por envolver variáveis biopsicossociais que podem contribuir para diagnósticos falso-positivos. Embora seja sabido que as dificuldades se mantêm durante a idade adulta, a maioria dos estudos tem se detido na investigação de crianças em idade escolar. Neste contexto, o presente estudo investigou quais fatores da história clínica de adultos disléxicos são mais comuns e relevantes diferenciando-os de controles saudáveis. Foram avaliados 32 disléxicos (G1), com idade média de 32,97 (DP=12,99) comparados a 24 controles (G2; idade média 34, 75, DP=13,28). Ambos os grupos responderam um questionário de dados de saúde e sociodemográficos, tarefas de leitura, escrita e nível intelectual que auxiliaram na caracterização da amostra. Para este estudo, investigou-se histórico familiar de dificuldades de aprendizagem, dificuldade atual em leitura e escrita, em acompanhar filmes legendados, em realizar leitura de livros de literatura, em aprender línguas estrangeiras e histórico de repetência escolar. O percentual de presença de cada um destes fatores nos grupos foi investigado por análise de frequências e o número de repetências foi analisado através do teste *T de Student* do SPSS 17.0. Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os grupos em todas as variáveis ($p \leq 0,001$), com exceção do histórico de repetência escolar ($p=0,12$). Quanto à aprendizagem de línguas estrangeiras, 68,8% dos disléxicos referiu não conseguir aprender, enquanto apenas 20% dos controles relataram dificuldades. Em relação ao histórico familiar de dificuldades de aprendizagem, 68,8% dos disléxicos tinham certeza e 9,4% tinham dúvidas de ter alguém na família nestas condições. Entre os controles, 16% identificaram familiares com dificuldades de aprendizagem. Para ler livros de literatura 87,5% dos disléxicos e 44% dos controles referiram dificuldades. Quanto ao histórico de repetência escolar, 62,5% dos disléxicos e 40% dos controles relataram ter repetido o ano. Neste caso as diferenças foram no número de repetências de cada grupo, tendo o G1 maior número de repetências ($p=0,005$). Quanto à presença de dificuldades atuais, 71% dos disléxicos referiram dificuldades em mais de um domínio (leitura e escrita), 25% em apenas um domínio e apenas 3,1 não apresenta dificuldades atualmente. Já os controles, 4,2% apresentam dificuldades em apenas um domínio, enquanto 95,8% não tem dificuldades atualmente. Por fim, 43,8% dos disléxicos referem muita dificuldade para acompanhar filmes legendados, enquanto 25% apresentam pouca dificuldade e 31,3% não tem dificuldades. 4,2% dos controles relataram muita dificuldade nesta variável e os demais (95,8%) disseram não ter dificuldades. A identificação de possíveis indicadores de quadros de dislexia, para além daqueles presentes no DSM V, baseados em estudos empíricos com rigor metodológico pode auxiliar e complementar entrevistas diagnósticas. Encaminhamentos mais adequados poderão ser feitos a partir do conhecimento de clínicos e educadores destes prováveis preditores. A observação clínica feita com base nestes indicadores servirá como ferramenta que favorecerá a intervenção precoce e,

consequentemente, prevenirá a evolução das dificuldades de aprendizagem para transtornos mais graves, como a dislexia.

Contato: hosana.goncalves@acad.pucrs.br

4.71 - EFEITOS NEUROPROTETORES DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO NA COGNIÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO COM O TESTE DE SIMON

Ikla Lima Cavalcante, Fabíola Freire Lauria Cavalcanti, Taciana Elaine de Moura Dias, Monyque de Souza Melo, André dos Santos Costa, Erick Francisco Quintas Conde

Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: neuroproteção, envelhecimento, Teste de Simon, exercício físico.

O teste de Simon é uma ferramenta utilizada pela neurociência cognitiva para estudo da atenção espacial. O referido teste baseia-se na medida do Tempo de Reação Manual (TRM), tarefa na qual os participantes devem selecionar a resposta de acordo com uma característica intrínseca ao estímulo visual (como forma ou cor). A relação entre a localização do estímulo e da resposta pode ser compatível (estímulo e tecla de resposta situados do mesmo lado) ou incompatível (resposta executada do lado oposto ao surgimento do estímulo). Tradicionalmente, os TRMs mais rápidos são observados na condição compatível. Estudos demonstram a existência de efeitos neuroprotetores do exercício físico na cognição de idosos, porém apenas um artigo recente estudou os efeitos agudos do exercício físico no desempenho de idosos em uma tarefa de Simon, exibindo que a prática do exercício físico (ciclismo) não interferiu no desempenho atencional. Este estudo buscou investigar possíveis efeitos crônicos do exercício físico, comparando o desempenho de um grupo de idosos sedentários com um grupo submetido a treinamento físico periodizado. Participaram 32 pessoas, 16 compuseram o grupo de atividade física, com práticas supervisionadas de musculação (8 pessoas) e caminhada (8 pessoas) durante o período de 3 meses. Estes realizaram 3 práticas por semana com duração aproximada de 1 hora. Os outros 16 participantes formaram o grupo de idosos sedentários. O teste foi realizado numa sala com atenuação luminosa e sonora, suporte de frente e queixo a fim de manter a posição dos participantes confortável, estável e padronizada, obtendo campo de visão centralizado na distância de 57cm. As análises revelaram a ocorrência do efeito Simon para o grupo de atividade física, onde os TRMs na condição compatível (762ms) foram mais rápidos ($p=0.03$) em relação a condição incompatível (818ms). Observou-se também diferenças significativas entre o TRM médio dos dois grupos de idosos, sendo as respostas do grupo de sedentários (1045ms) mais lentas ($p=0.00$) que as respostas obtidas pelo idosos fisicamente ativos (790ms). Concluindo, os resultados corroboram as evidências da existência de efeitos neuroprotetores do exercício físico nos circuitos cognitivos de idosos.

Contato: iiklacavalcante@gmail.com

4.72 - SISTEMA NERVOSO ENTÉRICO: O SEGUNDO CÉREBRO E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO SUJEITO

Diana Cristina Silva Laurentino

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: sistema nervoso entérico, neurônios, neurotransmissores, intestinos.

Com as demandas do estilo complexo da sociedade moderna, as pessoas passaram a não ter tempo para uma alimentação saudável em família ou fazer uma refeição de melhor qualidade, resultando em novas formas de comportamento alimentar. A questão aponta para uma investigação e discussão da relação do sistema nervoso-sistema nervoso entérico (segundo cérebro) e os problemas de ordem emocional/psicológicos que associados. As paredes do trato gastrointestinal têm total autonomia sobre todas as etapas do processo digestivo e quaisquer alterações físicas ou mentais podem interferir diretamente no seu funcionamento. Neste trabalho buscou-se fazer um estudo documental com revisão de literatura acerca das pesquisas que apontam para relação entre o sistema digestório/nervoso entérico e sua relação com a saúde física e mental e na qualidade de vida do sujeito. A má qualidade da alimentação e o sedentarismo por vezes levam o indivíduo ao adoecimento e ele não compreende que as respostas para o seu sofrimento podem estar em simples mudanças de hábitos e na observação do que ele consome diariamente, optando muitas vezes por alimentos de alto teor calórico e agradável ao paladar que dão um prazer momentâneo, mas que não correspondem ao ideal. Como toda doença – mental, somática ou comportamental - apesar de seu caráter desviante e regressivo é, ainda, uma tentativa de estabelecimento de um equilíbrio do organismo, que não consegue enfrentar as tensões internas ou externas às quais está submetido por intermédio de recursos mais evoluídos. A adaptação ao modelo industrializado, pobre em nutrientes e ricos em substâncias artificiais, pode ser umas das causas do rompimento em muitas pessoas dos mecanismos importantes da digestão e absorção. Um sintoma gastroenterológico tem uma ampla possibilidade de simbolizar situações emocionais, ansiedades e conflitos e uma dieta desequilibrada por si só não é capaz de interferir na qualidade de vida de um indivíduo, mas existem fatores que associados podem aumentar as probabilidades de transtornos orgânicos como também aos mais variados transtornos mentais. Optando por aprofundar os estudos sobre o sistema nervoso entérico, considerado o segundo cérebro, localizado trato gastrointestinal e é responsável não só pela absorção dos nutrientes em uma dieta, mas pelo controle dos movimentos e secreção gastrintestinais, como também do fluxo sanguíneo local, regido principalmente pelo neurotransmissor serotonina, responsável pela produção e armazenamento de aproximadamente 95% da produção da serotonina produzida pelo no corpo. Ao longo deste estudo, observou-se que o conhecimento do sistema nervoso entérico é de fundamental importância na compreensão dos diversos transtornos do trato gastrintestinal, mas de todos os sistemas.

Contato: diana.2012.cristina@gmail.com

4.73 - PROPORÇÃO DE PROPAGANDAS DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS NA TV BRASILEIRA

Reinaldo A. G. Simões, Keitiline R. Viacava, Ricardo R. Santolim, Gibson J. Weydmann, Betina V. Damasceno, Arthur W. Tietze, Álvaro Vigo, Lisiane Bizarro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: propagandas de alimentos, televisão, não saudáveis.

A exposição à propaganda de alimentos na TV tem sido associada ao aumento de consumo desses produtos. Levantamentos realizados em diversos países indicaram que mais de 50% das propagandas de alimentos costumam promover produtos com baixa contribuição nutricional. O objetivo desse estudo foi avaliar a proporção de propaganda de alimentos não saudáveis anunciados na TV brasileira e comparar com dados anteriores da literatura. A coleta dos dados consistiu na gravação de 14 horas diárias de programação em três dos canais abertos com maior audiência da TV brasileira, sendo Globo, Record e SBT (378h no total), entre 8h e 22h. As gravações foram realizadas durante uma semana e dois finais de semana, na segunda quinzena de maio de 2013. Para a avaliação da qualidade nutricional, os rótulos dos alimentos divulgados foram selecionados e classificados individualmente por 10 estudantes de nutrição, com base nos critérios indicados na Resolução RDC 24/2010 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Discordâncias foram analisadas e eliminadas em reunião de consenso. Para a análise dos dados, o teste de homogeneidade de proporções foi utilizado para comparar as proporções de tipos de propagandas e tipos de alimentos. A análise de regressão logística foi aplicada para estimar qual das três emissoras poderia ser preditora de anúncios de alimentos não saudáveis. As análises foram realizadas no programa *Statistical Analysis System* (SAS), versão 9.3, ao nível de significância 5%. As propagandas de alimentos foram a segunda categoria com maior frequência de divulgação, 720 (9,8%), ficando atrás apenas das divulgações de programação da própria emissora, 1958 (26,6%). A comparação entre turnos mostrou que a proporção de alimentos sólidos é menor pela manhã (59,9%) em relação aos turnos da tarde (72,0%) e noite (73,2%) ($p < 0,005$). Não há evidência de diferenças entre turnos nas proporções de propagandas de alimentos durante os dias da semana ($p = 0,2672$), mas no final de semana a proporção de propagandas de alimentos é maior pela manhã e tarde (12,4%) do que pela noite (7,5%) ($p < 0,001$). A porcentagem de propagandas de alimentos não saudáveis foi de 75,6%, indicando um aumento de 15,6% em relação a estudo anterior (Almeida et al (2002). *Rev. Saúde Pública* 36(3)). A emissora Record é preditora de divulgação de propagandas de alimentos não saudáveis ($p = 0,0383$). Esses resultados podem apoiar no desenvolvimento de planos de contingências orientados à redução da exposição à propaganda de alimentos não saudáveis na TV.

Contato: reinaldoags@gmail.com

Fomento: CAPES

4.74 - OS INSONES APRESENTAM DIFICULDADES EM TOMAR DECISÕES? COMPARATIVO ENTRE MEDICADOS E NÃO MEDICADOS

Olívia Dayse Leite Ferreira, Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior, Maria Emanuela Matos Leonardo, Katie Moraes de Almondes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Eixo temático: Processos Cognitivos; Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: transtorno da insônia, tomada de decisões, Iowa Gambling Task.

O Transtorno da Insônia (TI) corresponde a um distúrbio do sono que tem por característica tratar-se de uma dificuldade em iniciar ou manter o sono ou acordar antes do esperado e não conseguir retornar ao sono, seguido por uma sensação de sono não reparador e de má qualidade. Alguns estudos tem mostrado que a insônia crônica provoca uma série de prejuízos nas habilidades cognitivas, principalmente no que se refere ao controle atencional, a memória e a concentração. Em virtude desses prejuízos surge o seguinte questionamento: será que os insones apresentam dificuldades para tomar decisões? A tomada de decisão representa um dos processos cognitivos que faz parte das chamadas funções executivas, e corresponde a um processo que envolve planejamento, flexibilidade cognitiva, controle inibitório, e memória operacional. O presente estudo, portanto, teve por objetivo mensurar a tomada de decisões de pessoas com TI. Para tanto, participaram da pesquisa 29 adultos-jovens com idade variando de 20 a 55 anos, de ambos os sexos que foram subdivididas em três grupos, sendo um composto por 10 pessoas com TI que faziam uso de medicamentos para dormir (GIM), um outro composto por nove pessoas com TI que não utilizava medicação para dormir (GInM) e um terceiro composto por 10 pessoas que não apresentava evidências de distúrbios do sono, o qual foi chamado de Grupo Controle (GC). A participação foi mediada pela assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CAAE nº: 07868412.5.0000.5537). Os participantes foram diagnosticados com TI de acordo com os critérios estabelecidos pelo DSM-V e pela CIDS-3, sendo que o GIM utilizava como medicação para dormir principalmente ansiolíticos e hipnóticos. A tomada de decisão foi avaliada por meio do Iowa Gambling Task (IGT), o qual corresponde a um jogo de cartas envolvendo ganho e perda de dinheiro fictício. Os resultados demonstraram que o grupo de insones (GIM e GInM) retiraram mais cartas dos baralhos A e B (desvantajosos) e menos do C e D (vantajosos), já o GC retirou mais cartas do baralho B e D e menos do A e C. O teste Kruskal-Wallis, por sua vez, não encontrou diferenças significativas entre os grupos ($H = 2,408$, $p = 0,30$), demonstrando que, apesar do grupo *de insones (GIM e GInM) ter escolhido as cartas menos vantajosas, sua capacidade de tomar decisões se encontrava semelhante ao do GC*. Além disso, pode-se observar na curva de aprendizagem que o GIM foi o grupo que exibiu maior evolução no seu comportamento de escolhas, ou seja, os insones medicados demonstraram maior aprendizado ao longo da tarefa. Portanto, a tomada de decisão dos insones, principalmente dos que se encontravam medicados, parecia melhorar com o avançar do teste.

Contato: franciscowilson3@hotmail.com

Fomento: CAPES; CNPq

4.75 - AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE COGNITIVA E DO CONTROLE INIBITÓRIO EM PESSOAS COM O TRANSTORNO DE INSÔNIA

Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior, Olívia Dayse Leite Ferreira, Maria Emanuela Matos Leonardo, Katie Moraes de Almondes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Eixo temático: Processos Cognitivos; Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: transtorno da insônia, flexibilidade cognitiva, controle inibitório.

O Transtorno da Insônia (TI) pode ser definido como sendo uma dificuldade em iniciar ou manter o sono ou acordar antes do esperado e não conseguir retornar ao sono, seguido por uma sensação de sono não reparador e de má qualidade. Pesquisas têm revelado que o TI provoca uma série de prejuízos no funcionamento cognitivo das pessoas, podendo dificultar a execução de atividades que envolvam os processos de flexibilidade cognitiva (capacidade de mudar o curso de uma ação ou pensamento) e controle inibitório (capacidade de inibir respostas não adaptativas a uma situação específica). Em virtude disto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a flexibilidade cognitiva e o controle inibitório de pessoas com e sem TI. Participaram deste estudo 19 pessoas, divididas em dois grupos, um composto por nove pessoas com o diagnóstico de TI que não fazia uso de nenhuma medicação para dormir, com idade média de 35,78 anos (DP = 11,9), sendo a maioria mulheres (oito). O outro foi composto por 10 pessoas sem diagnóstico de TI, com idade média de 30,7 anos (DP = 10,1), sendo a maioria (seis) também mulheres. Inicialmente, os participantes foram submetidos a uma avaliação diagnóstica para o TI, através de uma entrevista clínica e da aplicação dos seguintes protocolos: Escala de insônia de Atenas, Índice de Gravidade da Insônia, Diário do sono, Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh, do Teste de sonolência de Stanford, Inventários de depressão e ansiedade de Beck e o Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp. Em seguida, mensurou-se a flexibilidade cognitiva e o controle inibitório, através do Teste de Trilhas Coloridas TTC (formas 1, 2 e medida de interferência 2-1) e do Teste de Stroop (versão Vitória), respectivamente. Os participantes com TI foram diagnosticados levando em consideração os critérios do DSM-V e da CIDS-3. No que concerne à avaliação da flexibilidade cognitiva e do controle inibitório, o teste estatístico não paramétrico Mann-Whitney demonstrou que não houve diferenças estatisticamente significantes entre o grupo de insones e o grupo controle em nenhuma das formas do TTC: TTC1 ($U = 38, p > 0,05$); TTC 2 ($U = 40, p > 0,05$) e medida de interferência TTC 2-1 ($U = 39, p > 0,05$). Também não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes em nenhuma das etapas do Teste de Stroop: Cartão 1 ($U = 31, p > 0,05$) Cartão 2 ($U = 33, p > 0,05$) e Cartão de interferência ($U = 42, p > 0,05$). Portanto, as pessoas com TI que não faziam uso de medicamentos para dormir se encontram com a capacidade de flexibilidade cognitiva e de controle inibitório semelhante a das pessoas sem insônia. Este fato pode ser explicado devido às características advindas da própria insônia, pois o TI é um distúrbio marcado pelo desenvolvimento de uma hiperestimulação cognitiva, fisiológica e cortical. Essa hiperexcitação pode ser umas das possíveis explicações elucidadas para compreender o desempenho satisfatório dos insones.

Contato: franciscowilson3@hotmail.com

Fomento: CAPES; CNPq

4.76 - A DIREÇÃO DA AMEAÇA É CAPAZ DE MODULAR A RESPOSTA DE CONDUTÂNCIA DA PELE?

Rita de Cássia Alves¹, Liana Catarina L. Portugal¹, Izabela Mocaiber¹, Orlando Fernandes Jr¹, Gabriela Guerra L. Souza², Mateus Joffily³, Isabel A. David¹, Eliane Volchan⁴, Leticia de Oliveira¹ e Mirtes Garcia Pereira¹

¹Universidade Federal Fluminense, ²Universidade Federal de Ouro Preto, ³Universita di Trento, ⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: emoção, condutância da pele, ameaça humana, direção da ameaça e respostas defensivas.

O processamento privilegiado de pistas de perigo permite uma rápida detecção e inicialização de respostas defensivas essenciais para a sobrevivência. Reações defensivas adaptativas são evocadas de acordo com a percepção do contexto da ameaça. O direcionamento da ameaça parece ser importante para modular esta percepção e as respostas defensivas evocadas. Por exemplo, estudo tem demonstrado que quando a ameaça está direcionada ao voluntário o impacto dos estímulos sobre a reatividade autonômica é aumentado. Nosso objetivo é investigar se a direção da ameaça através de fotos de ataque humano (armas de fogo) é capaz de modular as respostas eletrodérmicas. A hipótese deste trabalho é que estímulos de ameaça direcionada ao indivíduo promoverão respostas defensivas mais intensas, que serão reveladas por uma maior ativação simpática. Utilizamos 32 fotos de ataque humano (sendo 16 fotos direcionadas para o voluntário e 16 não-direcionadas) e 32 neutras pareadas (16 direcionadas e 16 não-direcionadas). A sequência de imagens foi pseudo-aleatória e cada imagem foi apresentada durante 6s, com intervalo de 6 a 8s. Foram coletados registros eletrodérmicos ao longo de todo o experimento em 61 voluntários (42 mulheres, média de 20,8 anos, $\pm 2,8$). A análise da resposta de condutância da pele foi realizada em uma janela temporal de 1 a 3s depois do aparecer da foto, contabilizando-se o número de respostas com amplitudes maiores que 0,02 μ S para cada conjunto de fotos. Em seguida, fizemos uma análise de variância para medidas repetidas (ANOVA) utilizando “direção” (direcionado e não-direcionado) e “valência” (neutra e negativa) como fatores intra-sujeitos. Os resultados mostraram efeito principal de valência ($F(1,60) = 17,191$, $p=0,0001$), ou seja, as fotos de ataque humano apresentaram um maior número de respostas eletrodérmicas em comparação às neutras pareadas (ataque humano=1,56 e neutra=1,03, $p=0,002$). Houve também uma interação significativa entre valência e direção ($F(1, 60)=4,4419$, $p=0,039$). A análise *post-hoc* (Newman-Keuls) revelou que as fotos de ataque humano direcionado apresentaram um número de respostas eletrodérmicas (1,82, $dp=1,68$) significativamente maior que o de todas as outras condições. Este resultado revela que as fotos de ameaça direcionada aos voluntários promoveram uma maior ativação do sistema simpático, o que sugere a ativação mais intensa do sistema defensivo. Assim, a direção da ameaça parece ser um fator crítico na intensidade da ativação das respostas defensivas.

Contato: cassia@vm.uff.br

Fomento: FAPERJ; CNPq; CAPES

4.77 - A REATIVIDADE EMOCIONAL INTERFERE EM UMA TAREFA DE MEMÓRIA DE TRABALHO.

Jessica Sanches Braga Figueira¹, Isabela Villarinho de Paula Lobo¹, Erick Francisco Quintas Conde², Mirtes Garcia Pereira¹, Leticia de Oliveira¹, Isabel de Paula Antunes David¹

¹Universidade Federal Fluminense, ²Universidade Federal de Pernambuco

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: memória de trabalho, emoção, LPP, desempenho cognitivo, cognição.

As informações sensoriais atingem os indivíduos de forma constante e simultânea, o que torna improvável dar o mesmo nível de processamento cerebral para todas. De fato, alguns estímulos são processados de modo especial em relação aos outros, especialmente os que possuem conteúdo emocional. Evidências convergentes sugerem que os estímulos emocionais têm o privilégio de capturar preferencialmente a atenção e, conseqüentemente, acessar a memória de trabalho. Uma maneira de se estudar o processamento cerebral de estímulos emocionais é através da utilização da técnica de eletroencefalografia, com a metodologia de potenciais relacionados a eventos (ERP – *Event Related Potential*) como, por exemplo, o potencial positivo tardio (*LPP - Late Positive Potential*). A LPP reflete a reatividade emocional ao estímulo. Portanto, participantes mais reativos a uma imagem emocional apresentariam uma LPP de maior amplitude para estas imagens em comparação às imagens neutras. De fato, a reatividade emocional indexada pela LPP pode representar um traço importante para determinar o impacto emocional de um estímulo para cada indivíduo. O objetivo deste trabalho foi investigar se diferenças individuais na reatividade cerebral às imagens emocionais (indexada pela LPP) se correlacionam com diferenças de desempenho em uma tarefa de memória de trabalho. 28 voluntários (20 mulheres) assinaram o Termo de Consentimento (CAAE nº 0251.0.258.000-10) concordando em participar do experimento no qual deveriam realizar uma tarefa de memória de trabalho (detecção de mudança), precedida por uma imagem neutra (imagem de corpos intactos) ou negativa (imagem de corpos mutilados), enquanto o dado eletrofisiológico era registrado. Na tarefa de detecção de mudança, eram apresentados, seqüencialmente, dois arranjos de estímulos (contendo 2 ou 4 quadrados coloridos, delineando condições de baixa e alta demanda cognitiva) e os indivíduos deveriam responder se um dos quadrados mudou de cor. Um índice que reflete o número de itens representados na memória de trabalho (k) foi calculado a partir dos dados comportamentais dos voluntários. Considera-se que quanto maior este valor, melhor é o desempenho na tarefa de detecção de mudança. Além disto, para cada indivíduo foi computada a reatividade cerebral às imagens emocionais pela subtração da amplitude média da LPP na condição neutra daquela na condição negativa (efeito emocional). Observou-se que este efeito emocional se correlaciona com índice k (4 quadrados - 2 quadrados) na condição em que as tarefas são precedidas pela imagem neutra ($\rho = 0,44$; $p < 0,05$) nos eletrodos centro-parietais. Interessantemente, este efeito emocional não se correlaciona com o índice k (4 quadrados - 2 quadrados) na condição em que as tarefas são precedidas pela imagem negativa ($\rho = 0,07$; $p = 0,71$). Os resultados mostram que indivíduos com maior reatividade cerebral às imagens emocionais possuem um melhor desempenho na tarefa de memória de trabalho quando esta tarefa é precedida pela imagem neutra, sugerindo que indivíduos que reagem com maior alerta cerebral para imagens emocionais tendem a ter melhor desempenho. Entretanto, após a visualização de imagens negativas a associação entre reatividade cerebral e desempenho desaparece, possivelmente porque a visualização destas imagens causa um efeito comportamental homogêneo e diminui a variabilidade individual no desempenho da tarefa.

Contato: jessicasanchesbf@gmail.com

Fomento: CNPq; CAPES

4.78 - INFLUÊNCIA DOS ÓLEOS ESSENCIAIS E SEUS COMPONENTES VOLÁTEIS NA MINIMIZAÇÃO DE NÍVEIS DE ANSIEDADE

Raynero Aquino de Araújo, Anna Alice Figueiredo Almeida

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Eixo temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: aromaterapia, ansiedade, óleos essenciais, efeito ansiolítico.

Uma Revisão Sistemática é uma ferramenta de estudo por levantamento de literatura científica, tendo por objetivo reunir estudos semelhantes, por meio de descritores e estratégias de busca delineadas anteriormente. No panorama mundial atual, o uso das terapias complementares tem recebido destaque. As Terapias Complementares compreendem a Aromaterapia, que é uma prática que se utiliza de concentrados voláteis, conhecidos como óleos essenciais. Estes são extraídos das plantas aromáticas pelo processo de destilação ou prensagem de partes desses vegetais, como flores, folhas, sementes, frutos ou raízes e diluídos em diversas concentrações, que dependem da intenção do uso. São substâncias empregadas com a finalidade de equilibrar as emoções. Através de sua administração o óleo essencial (OE) ativa o sistema do olfato pelo bulbo e nervos olfativos, que propiciam uma ligação direta com o Sistema Nervoso Central, levando o estímulo ao Sistema Límbico, responsável pelo controle da ansiedade, memória, emoção, sexualidade, impulsos e reações instintivas. O objetivo desta revisão sistemática teve como objetivo verificar se há a influência dos óleos essenciais e seus componentes voláteis na minimização de níveis de ansiedade. Para atingir o objetivo proposto foram utilizados como descritores combinados desta revisão “*Anxiety and Essential Oil*”, nas bases de dados PubMed; SciELO e LILACS. Como critérios de inclusão foram adicionados artigos publicados entre julho de 2008 até julho de 2013, estudos pré-clínicos e clínicos. Como critérios de exclusão, apresentou-se: não atenderem aos critérios de inclusão e serem artigos replicados na indexação das três bases de dados. Selecionou-se 40 estudos para análise após critérios de inclusão e exclusão. Apresentou-se 17 tipos de óleos essenciais na amostra dos artigos revisados. Encontrou-se um maior número (55%) de estudos que tinha como amostra animais, prioritariamente ratos e camundongos, sobretudo machos, logo 45% foram estudos com humanos. Pôde-se observar que a administração por inalação e ingestão via oral correspondem a 30%, cada uma, respectivamente, dos métodos de administração. Os modelos de avaliação da ansiedade mais utilizados com animais foi o Labirinto em Cruz Elevado (18,52%), o Teste de Campo Aberto (14,82%), juntas totalizam 33,34%. Em humanos, apresentou-se como métodos mais utilizados o Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE (Spielberg et al, 1970) (8,64%) e Parâmetros Fisiológico e/ou hormonais (12,35%), ambos corresponderam a 20,99% do métodos de avaliações da ansiedade em humanos. Como conclusão desta revisão sistemática, obtivemos que 17 tipos de óleos essenciais ou componentes destes apresentaram efeitos ansiolíticos em animais e/ou seres humanos.

Contato: raynero_aquino@hotmail.com

4.79 - EVIDÊNCIAS DE ASSINATURAS ELETROFISIOLÓGICAS NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Gerson Siegmund¹, Juliana Amaral Medeiros², Gustavo Gauer¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo, TOC, eletroencefalograma, EEG, Error-Related Negativity.

Pesquisas utilizando eletroencefalograma (EEG) têm demonstrado que pessoas com TOC apresentam alterações na atividade elétrica no cérebro quando comparados a controles saudáveis. Contudo, existe diversidade em relação aos paradigmas utilizados, os processos investigados e os resultados obtidos. O presente trabalho buscou revisar a literatura internacional dos últimos cinco anos quanto a estudos sobre TOC com utilização de EEG. O objetivo foi organizar os estudos no que diz respeito a seus métodos e resultados, de forma que seja possível orientar pesquisas futuras na área, além de identificar lacunas no conhecimento sobre o transtorno e seus potenciais indicadores eletrofisiológicos. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e PsycInfo, com os seguintes descritores: OCD e Obsessive-Compulsive, combinados com EEG, Eletroencephalogram e Eletroencephalography. Os critérios de inclusão foram: a) artigos empíricos, b) escritos em língua inglesa; c) contendo resultados de EEG sobre TOC, e d) tendo o TOC como diagnóstico primário dos participantes da pesquisa. A busca retornou 119 estudos. Destes, foram excluídos 24 por serem repetidos, 58 porque não se encaixaram nos critérios de revisão e um artigo não foi encontrado. Restaram 36 artigos, que foram organizados em uma planilha de acordo com os elementos de interesse. Os resultados da revisão indicam que dois processos cognitivos se repetiram em grande parte dos estudos sobre eletrofisiologia no TOC: monitoramento de performance e processamento de feedback. Outros fatores manipulados ou controlados com certa frequência são o aprendizado, o controle inibitório e o viés atencional de ameaça. Os paradigmas mais utilizados são o Eriksen Flanker Task e tarefas de aprendizagem a partir de feedback. Além das tarefas, o estado de descanso também é usado como condição para diferenciar entre assinaturas de atividade elétrica. Os componentes de EEG que apresentam dados mais consistentes são o Error-Related Negativity (ERN) e o Correct Response Negativity (CRN). Estes componentes tendem a apresentar uma maior amplitude em pacientes com TOC, ainda que nem sempre se encontrem diferenças significativas em função da gravidade dos sintomas. Nas atividades de estado de descanso, indivíduos com TOC apresentam maior ativação eletrofisiológica quando comparados a controles. A presente revisão permite concluir que existe diferença nas assinaturas eletrofisiológicas correlatas à detecção de erro entre indivíduos com TOC e controles saudáveis. Pessoas com TOC parecem ter hiperativação no monitoramento da performance juntamente com falha no processamento de feedback. No entanto, algumas dessas assinaturas podem estar relacionadas mais a um componente de traço do que de sintoma. Esses dados tem relevância teórica e clínica. A relevância teórica diz respeito à identificação de um fator neurocognitivo básico de detecção de erro, ligada ao monitoramento de conflito entre respostas, fomentando a investigação da sua influência sobre a emergência e/ou a manutenção do transtorno. Clinicamente, a tecnologia de eletrofisiologia representa um acréscimo de recurso diagnóstico e potencialmente aplicável como feedback nas estratégias de tratamento cognitivo-comportamental. Os resultados aqui

apresentados fazem parte de um projeto em andamento, e a revisão será expandida para incluir estudos dos últimos 10 anos com visando a uma metanálise dos indicadores eletrofisiológicos do TOC.

Contato: siegmund.gerson@gmail.com

Fomento: CAPES

4.80 - LÓCUS DE CONTROLE E SENSO DE AGÊNCIA EM MULHERES COM COMPULSÃO ALIMENTAR E OBESIDADE NA TAREFA DA MÃO ALIENÍGENA

Marcelle Matiazo Pinhatti, Thiago Gomes de Castro, Isadora Ligório, William B. Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: alien-hand, agência, locus de controle, compulsão alimentar, obesidade.

Estudos vêm investigando as prováveis causas e consequências da obesidade. Nos últimos anos, a compulsão alimentar ganhou espaço nessas investigações. Pesquisas apontam que pessoas com o diagnóstico de Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) estão sujeitas ao início mais precoce da obesidade, à maior gravidade da doença e à má resposta aos programas de tratamento. A compulsão alimentar é apontada na literatura como relacionada ao locus de controle, definido como a percepção das pessoas sobre quem ou o quê detém o controle sobre sua vida, podendo ser interno ou externo. No entanto, existem divergências quanto ao conceito na obesidade. Enquanto alguns estudos não aprovam a relação de predição entre o locus de controle e a adesão a mudanças alimentares, outros revelam que pessoas obesas com locus de controle interno obtêm melhores resultados em programas para redução de peso. O locus de controle também é caracterizado como um dos aspectos do construto agência, isto é, a habilidade de atribuir de forma correta as ações a sua verdadeira fonte de execução. Em vista da falta de clareza do conceito sobre o fenômeno da obesidade e da compulsão alimentar, o presente estudo buscará investigar, através do modelo experimental da mão alienígena, o locus de controle e o senso de agência em mulheres eutróficas, com obesidade, e com TCAP. O experimento consiste em uma condição de engano visual induzido aos participantes e será dividido em duas situações: uma em que as participantes visualizarão a própria ação na tarefa manual, e outra em que elas visualizarão o reflexo da ação reproduzida pelo pesquisador através de um espelho. Participarão do estudo 30 mulheres, divididas em três grupos diferentes: eutróficas, com obesidade e TCAP e com obesidade sem TCAP. Além do aparato experimental, os instrumentos incluirão a Escala de Compulsão Alimentar Periódica, a Escala Multidimensional de Locus de Controle de Levenson e um Protocolo para Entrevista. Os dados passarão por três níveis de análise: 1) análise fenomenológica dos relatos verbais; 2) análise de variância para comparação das médias das escalas nos três grupos; 3) análise comparativa e interpretativa entre dados de primeira e de terceira pessoa. Espera-se que pessoas com obesidade ou com TCAP apresentem menor habilidade para atribuir corretamente as ações à fonte de execução (agência) e um locus de controle externo, atribuindo erros e acertos produzidos pelo experimento a causas como sorte e ambiente, mesmo que em alguns momentos elas sejam responsáveis pela ação.

Contato: cellematiazoo@hotmail.com

Fomento: CNPq

4.81 - ESTUDO DOS ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS E NEUROPSICOLÓGICOS DA BULIMIA NERVOSA

Jennifer Katherinne de Araújo Freire Vieira¹, Andresa Ventura Marques²

¹Centro Médico e Odontológico de Caruaru (CEMOC), ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: bulimia nervosa, transtornos alimentares, neurobiologia, neuropsicologia.

O comportamento alimentar humano é marcado por um delicado equilíbrio entre fatores biológicos, neuropsicológicos, econômicos e socioculturais. Esta intrincada rede de fatores pode ser afetada de diversas formas dando origem aos denominados transtornos alimentares. A Bulimia Nervosa (BN) é um transtorno alimentar severo, caracterizado pela ingestão compulsiva e exagerada de grandes quantidades de alimentos, seguida de métodos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso, tendo dois tipos clínicos básicos: Purgativo e não purgativo, a depender do método usado para eliminação das calorias adquiridas pela compulsão. Na busca de compreender melhor a Bulimia Nervosa e oferecer um estudo profundo e atualizado sobre o tema, esta pesquisa teve como objetivo geral o estudo dos aspectos neurobiológicos e neuropsicológicos envolvidos no quadro geral do transtorno, partindo da hipótese central de que existem alterações biológicas e neuropsicológicas que contribuem para a manifestação do quadro geral da Bulimia Nervosa. Como objetivos específicos, realizou-se uma descrição da Bulimia Nervosa com base em manuais diagnósticos internacionais, bem como uma análise do comportamento alimentar humano em seus aspectos biológicos e socioculturais, bem como os fatores influentes neste comportamento. Como método de pesquisa realizou-se um percurso bibliográfico, exploratório e descritivo através de bancos de dados em sites especializados em inglês e português, a exemplo do Medline, Scielo, Pubmed, Revista Brasileira de Psiquiatria e Jornal Brasileiro de Psiquiatria com a busca sendo realizada através do descritor, “Bulimia Nervosa” e sendo analisadas apenas as pesquisas publicadas após o ano 2000 a fim de delimitação do espaço de busca, sendo pesquisados também livros especializados na área de neurociências. Os resultados encontrados indicam fortemente diversas alterações neurobiológicas afetando o sistema de neurotransmissores, em especial a dopamina, devido a seu papel no sistema de recompensa e associação ao prazer. Lesões ou alterações funcionais no sistema dopaminérgico, hipotalâmico e cortical são achados importantes em relação às alterações neurobiológicas do transtorno, que cursam juntamente com quadros neuropsicológicos específicos, a exemplo de: Alterações perceptivas em relação à forma e peso do corpo, que se manifestam através de distorção da imagem corporal; Alterações da atenção, com exagerado foco em palavras que remetem à peso e forma corporal; Distorções do raciocínio, com crenças equivocadas em relação ao valor pessoal, peso e forma do corpo. Ao final da pesquisa a hipótese inicial do estudo foi comprovada, no entanto, enquanto reflexão final deve-se considerar aspectos multifatoriais que atuam em conjunto para a gênese e manifestação do transtorno.

Contato: katherinne.jenny@yahoo.com.br

4.82 - ANAIS DAS REUNIÕES ANUAIS DO IBNeC: REVISÃO SISTEMÁTICA DE RESUMOS PUBLICADOS SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS

Lanna Cristyna do Rego e Silva¹, Ana Paula de Castro Araújo¹, Jayana Ramalho Ventura², Silvana Queiroga da Costa Carvalho¹

¹Faculdade Santa Maria, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: transtornos mentais, CID-10, IBNeC, anais.

No intuito de integrar o conhecimento científico da Neurociências e Neuropsicologia Comportamental, o Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Comportamento (IBNeC) promove desde 2009 Reuniões Anuais com a participação de profissionais, pesquisadores, docentes e discentes do país. O presente trabalho tem como objetivo principal fazer um levantamento dos resumos publicados nos anais das Reuniões Anuais do IBNeC (2010-2013) sobre transtornos mentais. Especificamente, pretende-se verificar qual foi a metodologia mais utilizada nos referidos resumos e comparar os resultados obtidos da primeira e da última edição. A metodologia utilizada trata-se de uma revisão sistemática com dados quantitativos obtidos a partir dos supracitados anais. Foram incluídos os resumos que continham em seus títulos a nomenclatura de um ou mais transtorno mental das classes F-20 a F-49 e F-84 a F-90 da CID-10. Os descritores/palavras-chave não foram incluídos porque não foram obrigatórios nas publicações da quarta edição. Os quatro anais obtiveram um total de 841 publicações, dos quais foram encontrados 170 resumos sobre transtornos mentais. Verificou-se, contudo, que alguns resumos abordavam mais de um transtorno mental, contabilizando, assim, o total de 185 transtornos. De acordo com os critérios de inclusão, 15 tipos de transtornos foram identificados, entre eles 3 com subtipos, classificados da seguinte forma: Transtorno Global do Desenvolvimento (1,08%); Transtorno de Estresse Pós-Traumático (5,40%); Transtorno do Pânico (1,62%); Transtorno de Ansiedade (20%); Transtorno Depressivo (22,16%); Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (10,81%); Transtorno de Humor (2,70%); Transtorno Bipolar (6,48%); Esquizofrenia (6,48%); Reações ao Estresse Grave (11,89%); Transtornos de Atenção (0,54%); Transtorno Obsessivo-Compulsivo (1,62%); Transtornos Mentais (sem indicação de classe) (2,16%); Autismo (5,94%); e Transtorno Psicótico Agudo Polimorfo, sem sintomas esquizofrênicos (1,08%). Quanto à metodologia, os métodos mais utilizados nos resumos foram quase-experimental (54,11%), experimental (19,4%) e revisão bibliográfica/teórica (7,05%). Diante do exposto, os transtornos mentais mais pesquisados foram respectivamente: Transtorno Depressivo, Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Reações ao Estresse Grave e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Percebe-se um declínio progressivo em relação às publicações sobre Transtorno de Estresse Pós-Traumático, variando de 7,89% a 0%, e um aumento progressivo das publicações referentes ao Autismo, que vai de 0% a 15,78%. Verificou-se que o Transtorno de Atenção e o Transtorno Psicótico Agudo Polimorfo, sem sintomas esquizofrênicos aparecem apenas na quarta edição do evento. Por fim, ao comparar os resultados obtidos da primeira e da última edição, notou-se um declínio de 21,05% nas publicações sobre Transtorno Depressivo, mesmo sendo o mais pesquisado, e um aumento de 15,78% nas publicações sobre Autismo.

Contato: lanna_cristynars@outlook.com

4.83 - REVISÃO SISTEMÁTICA DE RESUMOS PUBLICADOS NAS REUNIÕES ANUAIS DO IBNeC SOBRE DEPRESSÃO

Lanna Cristyna do Rego e Silva¹, Ana Paula de Castro Araújo¹, Jayana Ramalho Ventura², Silvana Queiroga da Costa Carvalho¹

¹Faculdade Santa Maria, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: depressão, Transtorno Depressivo, CID-10, IBNeC, anais.

Estudos epidemiológicos colocam a Depressão como Transtorno Psiquiátrico mais prevalente, presente possivelmente de forma universal e registrada desde tempos remotos. A depressão é considerada pelo CID-10 como um transtorno mental que pode ser classificado em três níveis: leve, moderada ou grave. Como critério para o diagnóstico são considerados dois dos três sintomas principais: humor deprimido, perda de interesse ou prazer e energia reduzida, provavelmente acompanhado de outros sintomas. Em virtude desta prevalência, pretende-se, no presente trabalho, analisar a quantidade de resumos publicados sobre a Depressão nos anais das Reuniões Anuais do IBNeC (2010-2013) e a metodologia mais utilizada. Trata-se, então, de uma revisão sistemática com dados quantitativos coletados nos referidos anais. Foram incluídos os resumos que continham em seus títulos a nomenclatura de Transtornos Depressivos enquadrados nas classes F-32 e F-33. Os descritores foram excluídos por não serem elementos obrigatórios na quarta edição dos Anais. Foi encontrado um total de 841 resumos publicados, destes 41 de referem-se aos Transtornos Depressivos, equivalente a 4,88%. Onze citavam outros transtornos, além dos Transtornos Depressivos, tais como: Transtorno de Ansiedade, Transtorno Bipolar e Estresse. De acordo com os critérios de inclusão, foram encontrados 8 resumos no primeiro Anais, 10 no segundo, 18 no terceiro e 5 no quarto. Referindo-se à metodologia mais utilizada nos resumos, a pesquisa quase-experimental obteve maior predominância (26 resumos – 63,41%), seguida pela pesquisa experimental (7 resumos – 17,07%). Tendo em vista a totalidade dos trabalhos publicados nos Anais, pode-se compreender 4,88% como uma quantidade considerável de trabalhos sobre Transtornos Depressivos, uma vez que há uma grande variedade de transtornos psiquiátricos. Analisando de forma progressiva os Anais, percebe-se um aumento de 2 resumos entre o primeiro e o segundo; 8 do segundo para o terceiro; e um declínio considerável de 18 resumos para 5 do terceiro para o quarto. Por fim, em todos os anais, foram presentes as publicações sobre a Depressão, sendo possível perceber que houve uma ênfase durante as duas primeiras edições e nas posteriores houve o predomínio de outros transtornos.

Contato: lanna_cristynars@outlook.com

4.84 - A RELAÇÃO ENTRE CORTEX PRÉ-FRONTAL E O NÚCLEO ACUMBENTE NA CAPACIDADE DE SUSTENTAÇÃO DE EMOÇÕES POSITIVAS NA DEPRESSÃO

Simone Ayres Mendes do Nascimento

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: depressão, córtex pré-frontal, núcleo acumbente, dopamina, emoções positivas.

A depressão é considerada uma doença grave, que acomete indivíduos indistintamente e os seus sintomas são numerosos e variados. Estados emocionais com a presença de afetos negativos e ausência de afetos positivos são característicos. A neurociência considera a depressão como um transtorno resultante de um mau funcionamento de grande parte do sistema cerebral. O aumento de atividade no córtex pré-frontal esquerdo estaria relacionada com as emoções positivas e que uma maior atividade no córtex pré-frontal direito associado às emoções negativas. Nesse sentido, realizaram-se pesquisas bibliográficas com a intenção de elucidar os mecanismos cerebrais envolvidos nessa grave doença, destacando as ligações entre o córtex pré-frontal e o núcleo acumbente. Pois, tais estruturas são importantes para uma melhor compreensão de alguns processos emocionais depressivos. Assim, este estudo tem com objetivo discutir o papel do núcleo acumbente e sua conexão com o córtex pré-frontal na geração e capacidade de sustentar emoções positivas na depressão. O núcleo acumbente é uma região importante nos estudos das emoções positivas, já que está relacionado aos mecanismos de gratificação e processos motivacionais. É nele que também se observa uma das mais importantes interações e reservas de dopamina no córtex cerebral. Sendo assim, em alguns quadros depressivos observou-se a incapacidade de sustentar emoções positivas, e não de senti-las. Isso provavelmente ocorre devido a uma disfunção nas conexões entre o córtex pré-frontal e o núcleo acumbente. Esses achados sugerem a possibilidade de induzir o cérebro a manter as emoções positivas por mais tempo no combate a depressão.

Contato: simone.ayres@yahoo.com.br

4.85 - TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I *VERSUS* II: HÁ DIFERENÇAS QUANTO À APRENDIZAGEM DE TOMADA DE DECISÃO AFETIVA?

Marcelo Klock Bujak, Laura Damiani Branco, Charles Cotrena, Rochele Paz Fonseca

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: transtorno bipolar, funções executivas, tomada de decisão, avaliação neuropsicológica.

O Transtorno Bipolar (TB) está, em geral, associado a importantes prejuízos sociais, laborais e funcionais. Caracteriza-se por períodos distintos de humor classificados como episódios depressivos, hipomaníacos e/ou maníacos. Estudos apontam prejuízo neurocognitivo em portadores de TB acometendo especialmente funções executivas (FE), que consistem em um conjunto de processos cognitivos orientados a metas. Um dos componentes executivos mais afetados no TB, segundo alguns estudos, é a tomada de decisão (TD), particularmente a tomada de decisão afetiva (TDA), em que o indivíduo faz escolhas que envolvem riscos ou incerteza das consequências pós-decisão, com presença marcada de componentes emocionais. Com o intuito de avaliar a TDA foi criado o Iowa Gambling Task (IGT). O IGT se baseia na hipótese do marcador somático (HMS), segundo a qual o processo de TDA seria facilitado por “impressões” viscerais acerca da potencial consequência da TD. Esse instrumento foi criado originalmente para avaliar pacientes com lesões no córtex pré-frontal ventromedial, que tinham dificuldade para tomar decisões que envolviam risco ou incerteza, ou mesmo para postergar recompensas, esta última sendo, também, uma das principais disfunções executivas no TB. Este estudo visou a averiguar se há diferenças entre TB I, TB II e participantes saudáveis emparelhados quanto ao desempenho quantitativo e qualitativo – curva de aprendizagem em TDA – no IGT. Dez bipolares do tipo I (TB I), 10 bipolares do tipo II (TB II) e 20 controles foram avaliados clinicamente pelo IGT (n total = 40). Os grupos se diferenciaram por idade e escolaridade e os escores foram comparados entre os grupos por Mixed Ancova, seguida de pos-hoc Bonferroni, controlando-se o efeito de escolaridade e idade. Houve diferenças entre grupos no número de cartas selecionadas do baralho C, em que controles selecionaram mais essas cartas em relação aos pacientes TB I e TB II. Além disso, o grupo controle apresentou uma melhor curva de aprendizagem em relação aos pacientes TB, com diferenças entre os dois grupos clínicos: pacientes TB I tiveram uma aprendizagem mais ascendente no início porém não conseguiram mantê-la, enquanto pacientes TB II não apresentaram sinais de aprendizagem na tarefa. Estes achados contribuem para a neuropsicologia clínica na tentativa de busca por especificidade para diferenciar componentes executivos entre subgrupos clínicos. Sugere-se que novos estudos se baseiem em amostras maiores, efetuem controle dos efeitos medicamentosos para o grupo clínico, além de relacionarem achados com demais marcadores fisiológicos e de neuroimagem e de utilizarem outras medidas bi ou tripartides para melhor exame de possíveis dissociações na aprendizagem de TDA.

Contato: marcelobujak@gmail.com

4.86 - ALUCINAÇÃO DA ESQUIZOFRENIA POR UMA PERSPECTIVA FISIOLÓGICA E COGNITIVA

Ana Paula de Castro Araújo¹, Lanna Cristyna do Rego e Silva¹, Jayana Ramalho Ventura¹, Silvana Queiroga da Costa Carvalho¹, Arlindo Felix da Costa Neto²

¹Faculdade Santa Maria, ²Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: alucinação, alterações dopaminérgica, alterações glutamatérgicas, esquizofrenia, memória.

Esta pesquisa tem por intuito apresentar e esquematizar os processos fisiológicos e cognitivos para a formação da alucinação na Esquizofrenia. Pretende-se expor os processos cognitivos dos sistemas de pensamento, percepção visual e auditiva, memória icônica e ecoica no desenvolvimento da alucinação, através de esquemas. O processo cognitivo da percepção acontece da seguinte forma: o estímulo é recebido do ambiente, os quais são captados pelos termos sensoriais, e transmitido para os sistemas cognitivos, que codificam e constroem a percepção. O estudo foi realizado de forma qualitativa por meio da revisão de literatura. Foram incluídos os artigos científicos da base de dados do Scielo e Periódicos Capes no período de 2004 a 2014 sobre a Esquizofrenia na visão da Teoria Cognitivo-Comportamental as possíveis causas do transtorno. Verificou-se um total de 52 artigos encontrados, dentre eles 13 relacionando-se aos objetivos desse estudo. Para a patologia em estudo, o processo de codificação dos estímulos e a construção da percepção é feita, supostamente, de maneira errônea, provocando a alucinação. Evidências sugerem que este fato é decorrente de alterações dopaminérgicas nas fendas sinápticas localizadas na via mesolímbica, sendo estas alterações também relacionadas às alterações glutamatérgicas encontradas nas vias corticais. Tendo em vista que ocorrem essas alterações, vê-se que o processo normal para a formação de uma situação real é interrompido nos sistemas cognitivos na Esquizofrenia. Sendo assim, os processos de pensamento e memória funcionam de maneira errática, recebendo informações certas e reproduzindo-as de maneira distorcida, criando uma percepção que transforma a realidade. Supõe-se que há uma evocação deturpada da memória provocando uma transformação de imagens e/ou sons na ação de perceber em pessoas com uma memória pré-existente. Para isso, o esquizofrênico terá que pensar e este fará com resgate imagens ou sons da memória para construir algo novo, que influenciará na sua percepção audiovisual durante o episódio de alucinação. A partir da compreensão desses processos em uma situação patológica, é possível ter um maior entendimento de um erro inicial que dará subsídio a uma intervenção de maneira prática. Nesse sentido, passa-se a entender como funciona cada processo e sistema cognitivo na alucinação, dando uma perspectiva de compreensão do mundo do acometido. Assim, tem-se espaço para que surjam novos questionamentos teóricos a respeito deste assunto que sirvam para entender não só essa patologia, como outras, através de um sinal: a alucinação. Os dados coletados apresentam também relato de pessoas surdas afirmando estar ouvindo algo, sendo comprovada a ativação das áreas corticais responsáveis pela audição. Essa percepção é considerada uma alucinação auditiva, embora essas pessoas não possuam memória ecoica proveniente das informações captadas pelos termos sensoriais. Isso pode ser explicado pela hipótese de capacidade criativa do cérebro que possibilita a criação de uma memória auditiva antes inexistente.

Contato: anacastropsico@hotmail.com

4.86A - COMPROMETIMENTO DA ATENÇÃO NO TRANSTORNO BIPOLAR COMPARADO A DEPRESSÃO UNIPOLAR E ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Evelyn V. M. Camelo¹, Tânia Netto¹, Elie Cheniaux^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: atenção, cognição, testes neuropsicológicos, transtorno bipolar.

A atenção está entre as funções cognitivas mais alteradas em todas as fases do transtorno bipolar. Afetando possivelmente outras funções como a aprendizagem, memória e habilidades visuoespaciais. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre o desempenho de pacientes com transtorno bipolar em testes de atenção e compara-los com pacientes com depressão unipolar e esquizofrenia. Foi realizada uma revisão sistemática de estudos controlados que utilizaram testes neuropsicológicos para avaliar a atenção em pacientes com transtorno bipolar, unipolar e esquizofrenia. Foram utilizadas as bases de dados Medline, Lilacs, PubMed, ISI e Scielo entre o período de 2008 a 2013. Apenas estudos com amostra mínima de dez pacientes foram incluídos. Quanto aos resultados do estudo, 110 artigos preencheram os critérios de seleção. Na comparação com controles normais, os pacientes bipolares mostraram um desempenho inferior nos testes de atenção na grande maioria dos estudos. Na comparação com outros transtornos mentais, o transtorno bipolar esteve associado a um pior desempenho do que a depressão unipolar, mas a um melhor desempenho do que a esquizofrenia. Quando bipolares em diferentes fases da doença foram comparados entre si, observou-se que os pacientes eutímicos tiveram um desempenho melhor que os maníacos, e um desempenho igual ou melhor do que os deprimidos. Pode-se concluir que a atenção é, de fato, significativamente afetada no transtorno bipolar. O prejuízo na atenção no transtorno bipolar é menor do que na esquizofrenia, porém é maior do que na depressão unipolar, e parece ser mais grave nas fases de mania e depressão do que na eutímia.

Contato: evypsi@gmail.com

4.87 - DEFICIÊNCIA DE B12 E CORRELAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS

Kamila Maria de Albuquerque Fernandes Santos, Jayston W. J. Soares Neves, Melyssa K. Cavalcanti Galdino, Giuseppe Gianini F. Leite

Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: vitamina B12, cianocobalamina, manifestações neurológicas.

A vitamina B12, ou cianocobalamina, é uma vitamina hidrossolúvel absorvida pelo íleo terminal, tendo como principal reservatório o fígado. Utilizada como cofator em reações bioquímicas do sistema nervoso como a síntese de neurotransmissores, de mielina e produção de energia. A principal causa do déficit desta vitamina é a anemia perniciosa, as outras causas estão relacionadas a má absorção. Objetivou-se evidenciar as principais manifestações neurológicas e psiquiátricas relacionadas com a deficiência de B12 no organismo, através de estudo de revisão, com os descritores: vitamina B12, sinais clínicos, cobalamina e manifestações neurológicas, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), *National Center for Biotechnology Information (NCBI)*, *American Psychological Association (APA)*. As manifestações neurológicas e psiquiátricas dessa deficiência são variadas, porém, as comumente relacionadas nos 12 artigos encontrados, tendo como principais manifestações neuropsiquiátricas melancolia, ansiedade, demência (semelhante a Alzheimer), esquecimento, parestesia, encefalopatia, mielopatia, neuropatia periférica, neuropatia óptica, psicose, distúrbio de marcha e ataxia. As sintomatologias mais comumente apresentadas foram parestesias, dormência, perda de sensação e perda de noção temporo-espacial. O tratamento consiste na administração de B12 por via parenteral que promove reversão dos sintomas, desde que o paciente não tenha comorbidades. Os resultados apontam que a deficiência de B12 pode estar relacionada a sinais esintomassemelhantes a outras doenças que envolvem o sistema nervoso central, como, demências e distúrbios de humor. Tais semelhanças dificultam o diagnóstico, e consequentemente o tratamento e prognóstico. Sugere-se que na presença de sinais e sintomas neuropsiquiátricos, exames laboratoriais mais aprofundados sejam utilizados com mais frequência na investigação que antecede o diagnóstico.

Contato: kalbuquerque01@gmail.com

4.88 - IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA PROFISSIONAIS DO ENSINO INFANTIL

Tatiana G. Freitas, André L. Sousa, Nelma Assis, Maria Cristina A. C. R. Oliveira, Claudia B. Mello, Orlando F A Bueno, Mônica C. Miranda

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo, educação infantil, formação continuada, neuropsicologia do desenvolvimento.

O objetivo do presente estudo é contribuir para o conhecimento sobre as necessidades formativas de professores, trazendo uma avaliação, cientificamente embasada, sobre o impacto de um **Programa de Formação Continuada em Desenvolvimento Cognitivo, com base nas Neurociências, para professores da Educação Infantil**. O programa foi composto por aulas teóricas com temas acerca do desenvolvimento cognitivo da criança e o processo de alfabetização. Alguns exemplos de temas abordados foram crescimento e desenvolvimento, desenvolvimento motor, linguagem, atenção e funções executivas, e temas relacionados ao comportamento, como birra, choro, agressividade e indisciplina. A fim de analisar a percepção dos professores, acerca da adequação e da aplicabilidade do conteúdo do curso, foram utilizados dois instrumentos. O primeiro, contendo duas questões, era respondido por todos os participantes antes e ao término de cada encontro. As questões seguiam o modelo: (1) “Como você descreveria, em poucas linhas, o seu conceito sobre o tema: (título do tema do encontro)” e (2) “Quais atividades você considera que já realiza em sala de aula relacionada ao (título do tema do encontro)”. Ao final de cada encontro os professores também responderam ao questionário Avaliação de Satisfação, adaptado por Viacava (2013), a partir do modelo proposto por Kirkpatrick’s (1996). Trata-se de um questionário de 10 itens, utilizando uma escala de 5 pontos (ruim, regular, neutra, boa, excelente), cujos critérios avaliados foram reação (ex. como você avalia essa aula); aprendizagem (ex. a carga horária é suficiente); comportamento (ex. é possível realizar a transferência direta de algum conteúdo dessa aula para a sua prática) e resultado (ex. como você avalia a possibilidade de o conteúdo abordado nessa aula gerar resultados em sua prática). Os resultados parciais dos 4 primeiros encontros mostram que houve média de pontuação alta ($4,6 \pm 0,51$), para quase todos os critérios avaliados, exceto para Aprendizagem 6 (a carga horária é suficiente para atingir os objetivos propostos), com média de $4,00 \pm 0,89$. Os resultados completos serão apresentados, mas se sugere que o curso de **Formação Continuada em Desenvolvimento Cognitivo** é bem estruturado e com temáticas pertinentes a prática do Professor da Educação Infantil.

Contato: tatianagoes@ymail.com.br

Fomento: FAPESP; Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV); Associação Fundo de Incentivo a Pesquisa (AFIP)

4.89 - CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL A RESPEITO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Daniele Souza, Juliana C. Ferreira, Carolina Nikaedo, Carolina T. Piza, Orlando F A Bueno, Mônica C. Miranda.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: primeira infância, neuropsicologia do desenvolvimento, aprendizagem, educação infantil.

Alguns estudos têm indicado que identificar necessidades formativas dos profissionais de educação infantil constitui passo essencial na tentativa de melhorar a formação profissional que lhes vem sendo oferecida, principalmente em decorrência das propostas de Formação Continuada de Professores. Esses estudos ressaltaram que há necessidade de compreensão adequada dos educadores das teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil. No entanto, com o avanço das neurociências alia-se o conhecimento do desenvolvimento cerebral, uma variável indissociável na compreensão do crescimento e desenvolvimento da criança. O presente trabalho refere-se ao estudo intitulado “Desenvolvimento de um Programa de Formação em Desenvolvimento Cognitivo para Profissionais da Educação Infantil: O modelo de Resposta à Intervenção”. Na etapa inicial deste projeto, foi realizado um levantamento de necessidades formativas do educador infantil com 24 professores e educadores infantis de CEIs e EMEIs da cidade de São Paulo. Os procedimentos se basearam em uma entrevista semi-estruturada coletiva realizada por unidade escolar, na qual os conceitos de **Criança, Educação Infantil, Desenvolvimento da Criança, Processo de Aprendizagem e Prática Pedagógica** foram abordados. Após a transcrição e análise dos discursos, as respostas dos educadores a esses conceitos serviram de base para a escolha e desenvolvimento posterior dos temas de formação. Foi observado, de modo geral, que os participantes apresentam concepções diversas acerca do desenvolvimento infantil, da concepção de prática pedagógica e o processo de aprendizagem da criança, que pouco se aproximam do que é preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (2009), pelo Currículo da Educação Básica (2008) e mais ainda dos conhecimentos da Neuropsicologia do Desenvolvimento. Tais concepções podem interferir na sua prática pedagógica e demonstram a importância de se realizar formações continuadas em desenvolvimento cognitivo para professores.

Contato: danielepereira27@gmail.com

Fomento: FAPESP; Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV; Associação Fundo de Incentivo a Pesquisa (AFIP)

4.90 - DIFERENÇAS MORFOLÓGICAS CEREBRAIS EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO COM E SEM PREJUÍZOS COGNITIVOS

Nicolle Zimmermann¹, Diogo Goulart Correa^{1,2}, Tadeu Kubo², Tania Maria Netto¹, Denis Pereira¹, Rochele Paz Fonseca³, Emerson Leandro Gasparetto^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, ² Centro de Diagnóstico por Imagem, ³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Neuroimagem

Palavras-chave: volumetria, lúpus eritematoso sistêmico, avaliação neuropsicológica, critérios diagnósticos.

De acordo com o Colégio Americano de Reumatologia, o diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico neuropsiquiátrico (LESNP) é feito por exames neurológicos multimodais clínicos e avaliação neuropsicológica. Estudos comparativos com amostras LESNP e pacientes com lúpus eritematoso sistêmico sem sintomas neuropsiquiátricos (não-LESNP) não se diferenciam na manifestação de alguns sintomas neuropsiquiátricos, como comprometimento cognitivo e atrofia cerebral. Apesar da relação aparentemente inerente entre os transtornos neuropsiquiátricos e a presença de déficit cognitivo, os estudos mostraram que esta nem sempre ocorre no LES. Por esta razão, não é possível inferir causalidade entre essas manifestações. Este estudo teve como objetivo investigar se há diferenças de volume de regiões cerebrais de pacientes com LES com déficits cognitivos (SLE-CD) e pacientes com LES com desempenho cognitivo normal (SLE-CN), ambos com frequência equivalente de sintomas LESNP. Participaram 40 pacientes que foram divididos em dois grupos e pareados por idade, escolaridade, tempo de doença e distribuição por sexo. Indivíduos com escore $Z \leq -2.0$ em pelo menos uma das oito dimensões avaliadas foram classificadas como SLE-CD (n=20). Os critérios de exclusão foram apresentar condições clínicas prévias que poderiam influenciar a atrofia cerebral, como uma história de acidente vascular cerebral, epilepsia, afasia ou miastenia, declarar uso de drogas ilícitas, contraindicações de ressonância magnética e os achados anormais de ressonância magnética cerebral nas sequências convencionais. Todos os participantes foram examinados em um scanner de ressonância magnética de 1,5 Tesla. O software FreeSurfer versão 4.0.5 foi utilizado para a reconstrução volumétrica cortical e segmentação. Os grupos foram comparados com o teste ANCOVA, sendo a covariável o tempo de diagnóstico. Foram encontradas diferenças significativas de volume no hipocampo bilateralmente e no córtex parietal superior; precuneus direito, tálamo e amígdala esquerda. A convergência dos resultados cognitivos e de ressonância magnética ressalta/reforça a relevância da análise de resultados neuropsicológicos como fator ligado à diminuição do volume de estruturas cerebrais no LES, independentemente da presença de outros sintomas de LESNP.

Contato: nicolle.zimmermann@gmail.com

Fomento: CAPES